

RESUMOS DE POSTERS E APRESENTAÇÕES ORAIS
A SEREM APRESENTADOS NO

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO
DE
OFTALMOLOGIA

3 A 6 DE SETEMBRO DE 1997
GOIÂNIA - GO

CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

POSTERS

01

CERATOPLASTIA TECTÔNICA: EPIDEMIOLOGIA E EVOLUÇÃO

Christiane Baddini-Caramelli; Mauro Goldbaum; Samir Bechara; Ana Beatriz Ungaro

Universidade de São Paulo

OBJETIVO: Analisar os dados demográficos e clínicos de pacientes submetidos a ceratoplastia tectônica. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram estudados retrospectivamente 38 pacientes, sendo 23 do sexo masculino e 15 do sexo feminino, com médias etárias de 41 e 50 anos, respectivamente, submetidos à ceratoplastia tectônica. **RESULTADOS:** Doença ocular ou sistêmica como condição predisponente à agressão corneana foi observada em 40% das mulheres e 17% dos homens. A causa principal da lesão corneana entre os homens foi trauma ocular e subsequente infecção. Os casos com "melting" corneano total e que necessitaram de transplante córneo-escleral foram divididos em dois grupos, de acordo com a técnica cirúrgica empregada. As complicações no pós-operatório incluíram glaucoma, catarata, infecção e necrose do enxerto. No pós-operatório tardio constatou-se preservação de alguma acuidade visual em 33 dos 38 casos. A opacificação do enxerto ocorreu na maioria dos pacientes. **CONCLUSÕES:** Úlceras corneanas com perfuração ocular apresentam diferentes fatores etiopatológicos nos grupos feminino e masculino. A ceratoplastia tectônica é uma opção terapêutica eficaz frente a esta condição, com alta prevalência de opacificação do enxerto.

02

ALTERAÇÕES DE FUNDO DE OLHO EM 122 PACIENTES COM AIDS E CD4⁺ ≤ 200

Sheila Hellen Warren-Santoro; Francisco Max D'Amico; Danilo Sone Soriano; Luís Henrique B. Borges

Universidade de São Paulo

Os autores examinaram pacientes HIV positivos com contagem absoluta de linfócitos CD4⁺ menor ou igual a 200 células por mm³, encaminhados pela Disciplina de Moléstias Infecciosas e Parasitárias do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), independentemente de queixa ocular, a partir de maio de 1995 até maio de 1997 (24 meses).

Os pacientes eram examinados no Ambulatório da Clínica Oftalmológica do HCFMUSP, sendo submetidos a exame ocular de rotina com medida da acuidade visual, biomicroscopia em lâmpada de fenda, tonometria de applanation e oftalmoscopia indireta com midríase. Quando necessário exames oftalmológicos complementares eram realizados.

O total de pacientes examinados foi de 122, sendo que em 86 casos (70,50%) não houve retorno. Em 36 casos (29,50%) houve acompanhamento maior ou igual a 1 mês, sendo o maior acompanhamento de 22 meses e a média de 6,5 meses.

Dos 122 casos, 27 (22,13%) eram do sexo feminino e 95 (77,87%) do masculino. Noventa (73,77%) eram brancos, 13 (10,66%) negros e 19 (15,57%) mulatos. A idade máxima foi de 63 anos, a mínima foi de 22 anos e a idade média foi de 33 anos.

Dos 122 casos, 17 (22 olhos) (13,93%) tiveram doença microvascular retiniana associada ao HIV, sendo 7 casos (9 olhos) apenas com hemorragias retinianas, 12 casos (15 olhos) com exsudatos algodonsos apenas e 2 casos (2 olhos) com hemorragias e exsudatos algodonsos concomitantes.

Dos 122 casos, 28 pacientes (22,95%) apresentaram retinite por citomegalovírus (CMV).

Dos 28 casos com CMV, a retinite foi bilateral em 6 casos (21,43%), dois pacientes apresentaram descolamento de retina (7,14%) e um paciente apresentou ruptura de retina na área da retinite por CMV (3,57%).

Entre os 28 casos com retinite por CMV, apenas 5 (17,86%) tiveram contagem de linfócitos CD4⁺ maior que 50, sendo que em 2 desses casos a retinite era bilateral.

Outras doenças oculares de causa infecciosa foram encontradas, a saber: coroidite criptocócica - 1 caso (0,82%), retinocoroidite leucica - 1 caso (0,82%), PORN - 1 caso (0,82%), vitrite por fungos - 1 caso (0,82%).

03

TRANSPLANTE AUTÓLOGO DE CONJUNTIVA PARA CIRURGIA DE PTERÍGIO. AVALIAÇÃO DE 105 CASOS.

Dorotéia Matsuura

Instituto de Olhos Canrobert Oliveira - Brasília (DF)

A autora avalia os resultados obtidos em 105 olhos portadores de pterígio e submetidos a cirurgia com transplante autólogo de conjuntiva. As cirurgias foram realizadas entre Janeiro/96 a Março/97 no Instituto de Olhos Canrobert Oliveira. Ressalta as vantagens dessa técnica no que se refere a um baixíssimo número de recidivas e complicações, tornando-a muito efetiva no tratamento cirúrgico do pterígio.

04

DELIMITAÇÃO DE MEMBRANAS NEOVASCULARES SUBRETINIANAS POR FOTOCOAGULAÇÃO COM LASER ARGÔNIO

S. Abujamra; E. Fugino; L. A. Lani; C. Fukushima

Clínica de Olhos Dr. Suel Abujamra - São Paulo

A forma exsudativa da degeneração macular relacionada com a idade, continua sendo uma das principais causas de cegueira funcional adquirida. A despeito de tratamentos clínicos com irradiação, quimioterápicos e a remoção cirúrgica de membranas neovasculares subretinianas (MNVSR) com resultados frustrantes, a fotocoagulação com raios laser de vários comprimentos de onda é o recurso terapêutico mais consagrado.

São analisadas as vantagens e desvantagens das várias técnicas de fotocoagulação: MPS (1991 - fotocoagulação de toda membrana); técnica de COSCAS (1991 - fotocoagulação perifoveal da membrana); técnica de TORNAMBE (1992 - fotocoagulação difusa do epitélio pigmentado ao redor da membrana); técnica de ORTH (1994 - fotocoagulação de toda membrana poupando a fóvea).

A técnica do Autor consiste em circundar a MNVSR com fileira de disparos confluentes de laser. Aparentemente oferece algumas vantagens sobre as outras técnicas pois consegue bloquear o crescimento das MNVSR em cerca de 92% dos casos, não destrói a fóvea, Retina, E.P., BRUCH e coróide na área da lesão, produz involução e cicatrização da MNVSR por liberação de fatores angiogênicos do E.P. e os pacientes não referem piora da A.V. imediatamente após a fotocoagulação.

Avaliação e comparação da eficácia dos vários métodos será necessária através da moderna propedêutica da função visual da mácula.

05

DOENÇA DA ARRANHADURA DO GATO - RELATO DE CASO ATÍPICO

Ana Letícia de Siqueira Leão Valle; Cristine de Araújo Póvoa; Maria Emília Xavier dos S. Araújo

Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo

Descrição de um caso de doença de arranhadura de gato ou linforreticulose benigna de inoculação, uma linfadenopatia benigna, que envolve gânglios linfáticos que drenam os sítios dérmicos ou conjuntivais primários de inoculação. A doença é autolimitada e benigna, mas pode por vezes progredir para infecção sistêmica grave e recorrente com encefalite, neuroretinite e osteomielite. Seu agente etiológico é a *Rochalimaea henselae*, um bacilo gram-negativo pleomórfico de pequenas dimensões, membro do subgrupo α^2 das α -proteobactérias. Esta doença é a principal causa da "Síndrome Oculoglandular de Parinaud", uma conjuntivite granulomatosa com adenopatia regional, e que representa uma forma atípica da doença (6% dos casos).

06

CERATOPATIA LIPÍDICA BILATERAL PRIMÁRIA. ANÁLISE ULTRA-ESTRUTURAL DOS CRISTAIS CORNEANOS

Augusto Paranhos Jr.; Denise de Freitas; João Antonio Prata Jr.; Moacyr Rigueiro; Marcelo Mendonça

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

A Ceratopatia Lipídica Bilateral Primária (CLBP) é uma entidade extremamente rara e são muito poucos os casos relatados na literatura. Apresenta-se aqui um caso de CLPB (com análise ultrabiomicroscópica, histológica, microscopia eletrônica e microanálise elementar) cujas características peculiares o diferenciam de todos os casos já publicados até o presente.

07

ENDOFTALMITE ENDÓGENA: RELATO DE 6 CASOS

Isabela Maria Isoldi de Moraes; Roberto Freda; Luciene Barbosa de Sousa; Denise de Freitas; Nilva S. B. Moraes

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

A endoftalmite endógena é rara, representando 2% a 8% de todos os casos de endoftalmite.

Aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos de 6 pacientes com endoftalmite endógena bacteriana e fúngica são descritos.

Discutem-se epidemiologia, patogênese, apresentação clínica, investigação laboratorial, diagnóstico diferencial, prognóstico e tratamento das endoftalmites endógenas.

Ressaltamos a importância de todo médico oftalmologista conhecer, diagnosticar e saber conduzir de forma correta a endoftalmite endógena, pois o diagnóstico e o tratamento precoces e adequados estão relacionados com o melhor prognóstico da doença.

08

TRAUMA OCULAR POR EXPLOÇÃO DE BOMBAS CASEIRAS

Miriam Rotenberg Ostroscki; Ricardo Sampaio; Ricardo Suzuki; Mauro Goldbaum; Suzana Matayoshi

Universidade de São Paulo

Existem poucas descrições de traumas oculares resultantes de explosão de bombas caseiras.

O presente trabalho descreve dois casos de pacientes com este tipo de acidente e discute a fisiopatologia, conduta e prevenção deste tipo de traumatismo.

09

HETEROGENEIDADE DAS CÉLULAS DO EPITÉLIO PIGMENTADO DA RETINA NA EXPRESSÃO DO COMPLEXO DE HISTOCOMPATIBILIDADE MAIOR - II (CHM-II) APÓS ESTIMULAÇÃO COM INTERFERON- γ

Antonio Marcelo Barbante Casella; Michel Eid Farah; Katia Emiko Taba; José Augusto Cardilho; Stephen J. Ryan

Doheny Eye Institute - USA / Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

O objetivo deste trabalho foi avaliar o padrão de expressão do complexo de histocompatibilidade maior (CHM) classe II *in vitro* em células do epitélio pigmentado da retina (EPR) em humanos, em culturas de explantes tratados com interferon gama (IFN- γ) e *in vivo* em EPR de coelhos após injeção subretiniana de IFN- γ . A Expressão da Classe II foi estudada no EPR por imunohistoquímica em culturas de explantes de 6 olhos humanos adultos (todos acima de 70 anos), 4 olhos humanos fetais, e em 12 olhos de coelho albino. Os explantes humanos foram estimulados com IFN- γ (50U/ml) por 72 horas, e em seguida submetidos a imunocoloração para classe II. Os olhos de coelhos, *in vivo*, foram submetidos a injeção subretiniana de 50U de IFN- γ e analisados por imunohistoquímica após 3 dias. Obteve-se um padrão heterogêneo de expressão da classe II, presente no EPR estimulado com IFN- γ em ambos os experimentos *in vivo* e *in vitro*. Em olhos humanos idosos a porcentagem de células positivas classe II foi mais alta na periferia do que no polo posterior (região macular) ($P < 0,01$), entretanto não foi observada tal diferença em olhos fetais. Diferenças regionais na Classe II foram observadas em olhos humanos idosos mas não em olhos humanos fetais. Este estudo estabelece evidência de heterogeneidade funcional do EPR e é sustentado por estudos prévios demonstrando heterogeneidade fenotípica.

10

USO DE COLAGEL® NA CIRURGIA DA CONJUNTIVA

Cláudio Asperti Spera; Silvana Artioli Schellini; Maria Rosa Bet de Moraes Silva; Mariângela Esther Alencar Marques; Sheila Canavese Rahal

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu

A possibilidade de se utilizar uma substância que torne a síntese dos tecidos mais rápida e eficiente representa uma idéia bastante atraente. Na oftalmologia, já foi proposta a utilização de adesivos biológicos em substituição à tradicional sutura em várias situações. Os autores estudaram a reação dos tecidos oculares produzida pela aplicação da cola de fibrina Colagel® (Cirumédica), com o intuito de avaliar a possibilidade da sua utilização na cirurgia de exérese de pterígio com a técnica do transplante de conjuntiva. Doze coelhos foram submetidos a peritomia de base límbica com aplicação de Colagel® sobre a esclera, sendo recoberta pela conjuntiva. Três coelhos não foram operados, compondo o grupo controle. O sacrifício dos animais foi feito 3, 7, 15 e 30 dias após a cirurgia, procedendo-se a exenteração orbitária, sendo a material preparado para exame histológico. Desde os primeiros dias de pós-operatório observou-se intensa reação inflamatória, tanto no local da inoculação da adesivo, como intra-ocular, com predomínio de células polimorfonucleares. Com a evolução, houve uma melhora aparente da inflamação, com limitação da reação ao local de inoculação; porém, a inflamação de estruturas internas oculares (irite, vitrite e coroidite), continuou encontrando-se necrose e perfuração dos tecidos próximos ao local de inoculação. Pode-se concluir que a Colagel® não se presta para o uso como adesivo biológico nas cirurgias conjuntivais.

11

VALOR DO EXAME DACRIOCISTOGRÁFICO NA AVALIAÇÃO DA OBSTRUÇÃO NASOLACRIMAL CONGÊNITA

Silvana Artioli Schellini; Ricardo C. Schellini; Maria Rosa Bet de Moraes Silva; Carlos Roberto Padovani

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu

O exame dacriocistográfico é importante para o diagnóstico da obstrução das vias lacrimais excretoras, possibilitando conhecer o local da obstrução, o tamanho do saco lacrimal e a existência de alterações nos seios da face e cavidade nasal. O OBJETIVO deste estudo foi avaliar a importância da dacriocistografia no diagnóstico da obstrução nasolacrimal congênita. MÉTODO: realizamos dacriocistografia em 112 crianças (64 meninas e 47 meninos), com idade inferior a 5 anos e com hipótese diagnóstica de obstrução nasolacrimal congênita. RESULTADOS: 80,4% apresentavam a queixa de epífora desde o nascimento; em 16,1% a queixa surgiu mais tardiamente. Como tratamento prévio, 41,1% haviam feito massagem, 31,3% usaram colírio, 9,8% haviam sido sondadas; nenhuma havia dacriocistografia previamente. A dacriocistografia revelou obstrução da via lacrimal baixa em 61,6% das crianças e obstrução alta em 5,4%; 33,0% das crianças portadoras de epífora apresentavam vias lacrimais pérvias. Nas crianças portadoras de obstrução baixa, observou-se obstrução a nível do seio de Art (67,5%) ou da válvula de Hasner (32,5%), além de ser possível conhecer o grau de dilatação do saco lacrimal. O exame radiológico apontou ainda alterações de estruturas contíguas como hipertrofia de cornetos (91,1%), sinusopatia (44,6%) e desvio de septo (24,1%). CONCLUÍMOS ser o exame dacriocistográfico meio semiótico importante na avaliação da obstrução nasolacrimal congênita.

12

NÚMERO DE OLHOS CEGOS POR GLAUCOMA NO MOMENTO DA CHEGADA AO H.C. DA FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP

Antonio Carlos Rodrigues; Maria Rosa Bet de Moraes Silva; Silvana Artioli Schellini; Lígia Fernanda Bruni; Thiago Junqueira Franco

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu

Foram estudados retrospectivamente 1042 pacientes (2084 olhos) portadores de glaucoma do H.C. da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP, atendidos de 1986 à 1996, com o objetivo de avaliar o número de olhos cegos ($AV < 0,1$) no momento da chegada. Esta AV foi correlacionada à dados de identificação, parâmetros oftalmológicos e tipos de glaucoma.

Foram encontrados 608 olhos (29,17%) com $AV < 0,1$ no momento de chegada. Esta AV estava associada: à idade > 60 anos em 37,57% dos olhos, residência a mais de 100Km do hospital em 37,57%, hipertensão e diabetes em 33,84% e 30,41% respectivamente, ausência de história familiar de glaucoma em 30,03%, escavação de papila > 0,5 associada à outros sinais glaucomatosos da papila em 50,64% e PIO maior do que 22 mmHg em 51,77%. Quanto ao tipo de glaucoma os que deram entrada com > porcentagem de olhos cegos foram glaucoma neovascular (91,18%), glaucoma por uveíte (75%) e glaucoma com pseudo exfoliação (58,06%).

13

PTOSE PALPEBRAL SEVERA CORRIGIDA POR ELEVÇÃO AO FRONTAL COM TELA DE POLYESTER

Silvana Artioli Schellini; Luciana Débora Manetti; Maria Rosa Bet de Moraes Silva; Carlos Roberto Padovani

Universidade Estadual Paulista - (UNESP) - Botucatu

O objetivo deste trabalho foi apresentar os resultados obtidos com a utilização da tela de polyester na cirurgia de elevação ao frontal para correção da ptose palpebral severa. Foram feitas 14 cirurgias em 10 pacientes, com bom resultado estético e funcional. Como complicações foram encontradas: deiscência de sutura, úlcera de córnea, granuloma, infecção, recorrência da ptose. Os autores consideram a tela de polyester uma boa opção para utilização na cirurgia de elevação ao frontal.

14

TRÍQUIASE MAIOR - CAUSAS E RESPOSTA AO TRATAMENTO CIRÚRGICO

Álvio Isao Shiguematsu; Flávio Eduardo Hirai; Silvana Artioli Schellini; Carlos Roberto Padovani

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu

O objetivo deste trabalho foi conhecer as características dos portadores de triquíase maior e a resposta ao tratamento realizado em nosso serviço que é a cirurgia de Van Millingen. Observou-se que a triquíase maior foi mais freqüente em pacientes acima da sexta década de vida, portadores de tracoma cicatricial, cirurgia palpebral prévia, blefarite, meibomite. A pálpebra superior e a inferior foram acometidas nas mesmas proporções. Com o tratamento cirúrgico, 52,0% dos pacientes ficaram curados; 44,0% necessitaram de eletrólise e 11,0% necessitaram de nova cirurgia. Os autores responsabilizam o caráter crônico-evolutivo das patologias de base pelas falhas com o tratamento realizado.

15

PRECISÃO DA AUTOREFRAÇÃO COM E SEM CICLOPLEGIA

Luciana Débora Manetti; Silvana Artioli Schellini; Maria Rosa Bet de Moraes Silva; Patrícia Tsieco Sucomine; Carlos Roberto Padovani

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu

O OBJETIVO deste trabalho foi avaliar a concordância da refração objetiva automática com e sem cicloplegia e a refração subjetiva. MÉTODO: realizou-se refração objetiva sem e com cicloplegia em auto-refrator TOPCON RMA 2300G, registrando-se a refração dinâmica, estática e a subjetiva. Estudou-se a concordância dos procedimentos realizados através da construção de intervalos de confiança para as diferenças das proporções de resposta, com nível de 95% de confiabilidade. RESULTADOS: No grau esférico, a concordância foi maior entre as medidas obtidas no auto-refrator sob cicloplegia e a medida subjetiva; no grau cilíndrico a concordância foi significativa com todos os métodos utilizados e no eixo, a concordância foi maior na comparação entre as medidas obtidas no auto-refrator sem e com cicloplegia e no auto-refrator com cicloplegia e medida subjetiva. Comparando-se os métodos nas diferentes faixas etárias, a taxa de concordância foi maior quando se comparou os valores obtidos no auto-refrator sob cicloplegia com a medida subjetiva em indivíduos acima dos 10 anos de idade; no grau e eixo cilíndricos, a taxa de concordância foi boa em todas as faixas etárias. CONCLUSÃO: Os valores obtidos no auto-refrator são mais fidedignos com a utilização de cicloplegia, havendo maior concordância nos valores obtidos para o grau e eixo cilíndricos do que para o esférico e nos valores obtidos em pessoas acima dos 10 anos de idade.

16

AVALIAÇÃO DA POPULAÇÃO CELULAR ENDOTELIAL ANTES E APÓS TRABECULECTOMIA BASE FÓRNICE

Larisa Fabiani Beni; Ana Karina Albuquerque; Augusto Paranhos Jr.; Paulo Augusto de Arruda Mello; Roberto Freda

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Vários trabalhos têm avaliado o comprometimento corneano, mediado em termos de variação da população celular endotelial, de pacientes submetidos à cirurgia de catarata, seja através da técnica de facectomia extra-capsular programada ou da facoemulsificação. Contudo, existem poucos trabalhos analisando o efeito da cirurgia de glaucoma nas células endoteliais.

Nosso estudo avaliou o efeito da cirurgia de trabeculectomia base fórnice, transcorrida sem intercorrências no intra e no pós-operatório, em relação à população celular do endotélio corneano.

Dos 17 pacientes acompanhados, embora se tenha observado diferença estatisticamente significativa entre as medidas do pré e do pós-operatório, a magnitude desta alteração não se reveste de qualquer importância clínica.

17

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DAS UVEÍTES NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

J. Melamed; Ivana Güntzel; Rodrigo Lindenmeyer
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A uveíte é definida como uma inflamação do trato uveal (íris, corpo ciliar e coróide) de qualquer causa afetando não somente a úvea, mas também estruturas adjacentes.

As uveítes apresentam grandes variações quanto à etiologia de acordo com o local do mundo onde são estudadas.

Para melhor definir a etiologia das uveítes deve-se considerar fatores demográficos (idade, sexo, raça) e localização anatômica, entre outros.

18

TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA E ULTRASSONOGRRAFIA DE ÓRBITAS EM PACIENTES COM OFTALMOPATIA DE GRAVES

Leonardo Matsumoto; Gildo Yuso Fujii; Maurício Maia; Ayrton Roberto Ramos; Hilton Ruthes

Universidade Federal do Paraná

Em um estudo prospectivo foram estudados 54 pacientes (114 olhos) com oftalmopatia de Graves através da Tomografia Computadorizada de órbitas e Ultrassonografia, com o objetivo de avaliar o espessamento dos músculos extra-oculares e comparar o resultado entre estes dois métodos.

Este estudo encontrou significativa diferença entre a avaliação tomográfica e ultrassonográfica.

Concluiu-se que o emprego da Tomografia Computadorizada e da Ultrassonografia de órbitas na avaliação das alterações musculares na oftalmopatia de Graves devem ser ampliadas para que as alterações e diferenças possam eventualmente se tornar significativas.

19

BIOMICROSCOPIA ULTRASSÔNICA NA AVALIAÇÃO PÓS-CIRURGIA DE CATARATA

Zelia M. Correa; James J. Augsburger; Libba Affel; Pietro S. Marcon
Wills Eye Hospital, Philadelphia, PA, U.S.A.

Biomicroscopia ultrassônica (UBM) é uma tecnologia recém desenvolvida que permite examinar o segmento anterior do olho ao vivo, com resolução microscópica. UBM tem se mostrado confiável no exame de olhos com opacificação moderada e intensa da córnea, ou simplesmente para acessar o ângulo, íris a corpo ciliar nas várias formas de glaucoma, tumores, malformações do segmento anterior, uveítes e trauma. Entretanto, recentemente também tem sido extensivamente usado para avaliar o status pós-operatório de vários procedimentos como, por exemplo, cirurgia de catarata. Um aparelho (UBM) comercial (Humphrey Instruments® Inc., San Leandro, CA, U.S.A.) está sendo usado no Departamento de Fisiologia Visual do *Wills Eye Hospital* desde Maio de 1994.

20

MIASTENIA GRAVE: RELATO DE CASO COM EVOLUÇÃO AGUDA

Sandra Francischini Lima; Fábio Teixeira Maróstica; Cláudia Satie Hebaru; Roberto Caldato; Newton Kara José

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

A Miastenia Gravis é uma patologia neuromuscular que pode manifestar-se apenas com acometimento de músculos extraoculares, elevador da pálpebra superior e/ou orbicular. O quadro geralmente é insidioso cursando com ptose e/ou retração palpebral, diplopia por restrição da movimentação ocular, podendo cursar com paralisia de toda musculatura ocular simulando quadros de oftalmoplegia supra ou infranuclear.

Relatamos um caso de oftalmoplegia de instalação súbita em um paciente com hipertireoidismo, onde foi diagnosticado Miastenia Gravis.

21

ESTUDO DA FLORA CONJUNTIVAL EM PACIENTES COM SÍNDROME DE IMUNOEFIÊNCIA ADQUIRIDA

Marcos Antônio Dantas; Everton Lima Gondim; Jorge Carlos Pessoa Rocha; José Amaral Filho; Nelson Macchiaverni
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Realizaram-se culturas de fundos de saco inferiores em 41 olhos de pacientes portadores da síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA). Os resultados foram comparados com informações sobre flora conjuntival normal disponíveis na literatura. Não houve diferença significativa entre a flora conjuntival do grupo estudado e o relatado na literatura.

22

ALTERAÇÕES OCULARES EM PRÉ-ESCOLARES EM BOTUCATU - SP

Eliana Cristina Louza Monteiro; Tânia C. Spago Pereira; Silvana Artioli Schellini; Maria Rosa Bet de Moraes Silva; Carlos Roberto Padovani

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu

Analisamos 2187 crianças pré-escolares da cidade de Botucatu. O levantamento foi feito em 2 etapas: a primeira feita pelos professores e a segunda por graduandos e oftalmologistas. Observou-se que 39,2% das crianças que apresentavam queixas oculares não haviam feito exame ocular. A patologia ocular mais frequentemente detectada foi a hipermetropia, seguida de astigmatismo, miopia, anisometropia, estrabismo, tracoma, dentre outras. Os autores realçam a necessidade de detecção precoce das afecções oculares na população infantil, visando tratar e prevenir a cegueira evitável.

23

ADAPTAÇÃO E VENDA DE LENTES DE CONTATO PELAS ÓPTICAS DE CURITIBA

Elizabeth Maria Maia; Joelma Pietrovicz; Patrícia A. Tremarin; Maurício Maia; Ayrton R. B. Ramos

Universidade Federal do Paraná

Nos Estados Unidos há cerca de 24 milhões de usuários de lentes de contato e na Inglaterra, 1,65 milhões de pessoas adultas usam lentes de contato.

O objetivo deste estudo é verificar se as ópticas de Curitiba vendem e/ou adaptam lentes de contato (LC) sem receita médica.

Foi realizado um estudo transversal em 85 ópticas da cidade de Curitiba, no período compreendido entre dezembro/96 à janeiro/97 através de questionário. Este foi aplicado por 4 acadêmicas do curso de medicina.

Das 85 ópticas, 5(5,8%) comercializavam LC sem receita médica. Quanto à indicação das lentes de contato, as mais indicadas foram as lentes gelatinosas. Não se realizaram anamese e exame oftalmológicos prévios à adaptação. Em 1 óptica se cobrou honorários para colocação de lente de prova, e 4 ópticas orientaram quanto ao manuseio e higiene das lentes. Em todas as ópticas, a adaptação foi realizada por balconistas.

Atendentes de algumas ópticas em Curitiba, praticam o exercício ilegal da medicina e tal atitude e isso pode levar aos consumidores de lente de contato a danos oculares graves.

24

ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS DO USO DOS ÓCULOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UFPR

Hamilton Moreira; Maurício Maia; Elizabeth Maria Maia; Glaucio de Godoy; Heloísa Helena Abil Huss

Universidade Federal do Paraná

O estudo dos vícios de refração tem se destacado pela importância que assumiu frente à população em virtude de sua prevalência e de seus custos associados.

Estabelecer o perfil sócio-econômico-cultural dos usuários de óculos e lentes de contato no Hospital de Clínicas-UFPR, bem como a satisfação com uso do óculos.

Foi realizado um estudo longitudinal de agosto a setembro de 1996 sendo que 42 pacientes foram avaliados no ambulatório de oftalmologia quanto ao nível sócio-econômico bem como para a correção dos erros de refração seguindo os seguintes critérios de inclusão: vícios de refração puro, idade entre 15 a 55 anos e comparecimento ao ambulatório em primeira consulta.

A média de idade foi de $37 \pm 11,96$ anos, sendo 21,95% dos pacientes do sexo masculino e 78,05% do sexo feminino. Cinco por cento eram analfabetos, 62,5% não completaram o primeiro grau, 27,5% completaram o primeiro grau e 5% completaram o segundo grau. Cinco por cento têm renda familiar menor que US\$120,00; 25% de US\$120,00 a US\$360,00, 37,5% de US\$360,00 a US\$600,00, 27,5% de US\$600,00 a US\$1200,00 e 5% de US\$1200,00 a US\$2400,00. Cerca de 82% dos pacientes referiram dificuldades nas atividades diárias pela baixa acuidade visual e 80% declararam não se adaptarem ao uso dos óculos.

A maioria dos pacientes tem baixo nível sócio-econômico e não conhece métodos cirúrgicos para a correção das ametropias. O problema visual interfere nas atividades diárias e o uso dos óculos é indesejado. O acesso aos métodos cirúrgicos para correção das ametropias bem como a aquisição gratuita dos óculos são necessários a essa população.

25

CERATITE FÚNGICA: ASPECTOS ETIOLÓGICOS, EPIDEMIOLÓGICOS E DIAGNÓSTICOS

Maurício Maia; Gildo Yuso Fujii; Célio Mioshi; Flávio Queiroz-Telles; Leonardo Toshio Matsumoto

Universidade Federal do Paraná

Em um estudo retrospectivo, foram estudados 224 pacientes com diagnóstico de ceratite infecciosa. Foi confirmado o diagnóstico de ceratite fúngica em 46 (20,53 %) pacientes. Os agentes etiológicos mais frequentes foram o *Fusarium spp* e o *Aspergillus spp*. Foi estabelecido a importância do exame microscópico direto com hidróxido de potássio e da cultura em Ágar Sabouraud no diagnóstico de ceratite fúngica, sendo que o exame micológico direto confirmou o diagnóstico isoladamente em 17 % dos casos, a cultura confirmou o diagnóstico isoladamente em 47,83% dos casos, e foi confirmado o diagnóstico por ambos os métodos em 35,17% dos casos. A grande maioria dos pacientes era do sexo masculino, era de ocupação agrícola e tinha história de trauma anterior.

26

EXTRUSÃO PRECOCE DE IMPLANTE PRIMÁRIO APÓS EVISCERAÇÃO POR ENDOFTALMITE

Karyme Molina Arrata; Maurício Maia; Denise Dyniewicz; André Basso Miranda; Carlos Alberto Tedeschi

Universidade Federal do Paraná

A real taxa de Extrusão do Implante Primário em olhos submetidos à evisceração por endoftalmite é desconhecida e há poucos trabalhos sobre o tema na literatura. O objetivo do estudo é avaliar de forma comparativa a taxa de extrusão precoce do implante primário (prótese de luxite) após evisceração por endoftalmite à taxa de extrusão precoce do implante primário após evisceração por outras causas. Foi realizado um estudo prospectivo de todos os casos de evisceração realizados de Jan/91 a Dez/96 no Hospital de Clínicas da UFPR. Foram incluídos no estudo somente pacientes que possuíam pelo menos 3 meses de seguimento após o procedimento cirúrgico de evisceração associados a colocação de implante primário de luxite. No total, estudou-se número igual a 35 pacientes. Destes, 12 apresentavam endoftalmite durante o procedimento cirúrgico e 23 não apresentavam infecção intraocular. Nos pacientes com endoftalmite, 16,6 % apresentaram extrusão precoce do implante primário e nos pacientes sem infecção, 17,3 % apresentaram extrusão. Tais dados demonstram não haver maior taxa de extrusão precoce do implante primário em pacientes submetidos à evisceração na vigência de endoftalmite. Estudos controlados com seguimento mais longo são necessários para se verificar a real validade do implante primário de luxite após evisceração nos casos de endoftalmite.

27

ANÁLISE DAS CAUSAS DE BAIXA ACUIDADE VISUAL NUMA CLÍNICA DE OLHOS PRIVADA DO RIO DE JANEIRO

Eduardo de França Damasceno; Claudia Castor Xavier Bastos; Marcelo de Azevedo Silva; Sirley de Mello Fernandes

Centro de Investigação Oftalmológica - Rio de Janeiro -RJ

Os autores demonstram neste trabalho um levantamento epidemiológico de causas de baixa acuidade visual avaliados numa clínica oftalmológica de atendimento privado.

Além de discutir as causas de baixa acuidade visual, os autores apresentam um perfil sócio-econômico desta população pesquisada para melhor comparação com outros levantamentos já realizados.

Os autores concluem que as etiologias de baixa acuidade visual são semelhantes às outras pesquisas epidemiológicas, apesar da população pesquisada não ter sido avaliada num centro de referência.

28

PREVALÊNCIA DE CATARATA NO AMBULATÓRIO DO SUS DO INSTITUTO DE OLHOS DE GOIÂNIA

Camila Leão Veloso Salles; João Jorge Nassaralla Júnior

Instituto de Olhos de Goiânia - GO

Foram avaliados os prontuários de 845 pacientes com diagnóstico de catarata, atendidos de março/1994 a abril/1997 no ambulatório do SUS do Instituto de Olhos de Goiânia, a fim de verificar a incidência e prevalência dos casos. A catarata senil foi a mais encontrada, em 64,98%, e a traumática foi a de menor frequência, em 4,93%. Todos os pacientes em condições clínicas, forma submetidos à cirurgia.

29

NEOPLASIAS BENIGNAS E LESÕES PSEUDONEOPLÁSICAS DA PÁLPEBRA

Márcio de Abreu Pimenta; Hélcio Bessa

Centro de Estudos e Pesquisas Oculistas Associados - Rio de Janeiro (RJ)

Estudamos a ocorrência de lesões pseudoneoplásicas e lesões benigna da pele e anexos palpebrais nos serviços do Hospital Geral de Ipanema, Centro de Estudos e Pesquisas Oculistas Associados e Hospital São Vicente de Paulo no período de 1991 a 1996. Encontramos 83 casos que tiveram confirmação do diagnóstico através de exame histopatológico: 49 (60%) neoplasias benignas e 34 (40%) pseudoneoplasias. O sexo feminino (62,6%) e os brancos (86,7%) foram os mais acometidos.

30

SÍNDROME DE KEARNS-SAYRE - RELATO DE UM CASO

Sílvia Regina Ramos; Fábio Prado Sabbag; Léa Rosane Schwarz Baras; Carlos Augusto Moreira Jr

Universidade Federal do Paraná

Este estudo apresenta o caso de um paciente masculino, 47 anos, que foi atendido no serviço de oftalmologia do HC-UFPR com queixa de ptose palpebral bilateral a partir dos 17 anos de idade, dificuldade na deambulação e história de problema cardíaco há um ano. Após exame oftalmológico e neurológico, dosagens bioquímicas e eletrolíticas, eletromiografia, tomografia computadorizada e biópsia muscular diagnosticou-se a síndrome de Kearns Sayre. Esta caracteriza-se pela tríade clássica: oftalmoplegia externa progressiva, defeito na condução cardíaca e degeneração pigmentar retiniana atípica.

31

PREVALÊNCIA DE AMBLIOPIA EM UM SERVIÇO OFTALMOLÓGICO DE REFERÊNCIA NA CIDADE DE GOIÂNIA

Maria Cristina Peres Bernardini; Carolina C. Innocencio de Castro; João J. Nassaralla Jr.

Instituto de Olhos de Goiânia (GO)

Os autores realizaram um levantamento sobre a prevalência da ambliopia no Instituto de Olhos de Goiânia, centro oftalmológico de referência no Centro-Oeste. O estudo abrangeu 6363 pacientes, sem restrições quanto ao fator idade e baseou-se na discriminação das diversas etiologias responsáveis pela baixa acuidade visual encontrada. Os resultados mostraram uma prevalência de 2,9% de pacientes ambliopes e apontaram as causas refracionais como principais agentes na gênese da ambliopia (64,3%), seguidas pelo estrabismo (31,9%) e, finalmente, pelas patologias que levam à privação luminosa no início do desenvolvimento do sistema visual-ambliopia "ex-anopsia" (3,7%). Objetivou-se evidenciar com esse trabalho, de modo incontestável, a relevante posição ocupada pela ambliopia dentre as causas que comprometem o desempenho tanto social quanto econômico da população brasileira, mostrando o número considerável de casos ambliopes que já fazem parte da faixa etária compreendida entre a 2ª e 4ª décadas de vida. Procurou-se, por fim, ressaltar a necessidade de amplos programas de triagem da acuidade visual da população infantil, promovendo a prevenção da ambliopia também fora dos consultórios oftalmológicos.

32

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DOIS MÉTODOS DE REFRAÇÃO: OBJETIVA E SUBJETIVA

Juliane de Freitas Santos; Flávio R. L. Paranhos; João Jorge Nassaralla Júnior

Instituto de Olhos de Goiânia - GO

OBJETIVO: Este estudo compara as medidas obtidas por dois auto-refratores (HUMPHREY® e TOPCON®) entre si e com a refração subjetiva. **CASUÍSTICA E MÉTODOS:** 48 crianças, com idade entre 6 e 15 anos, foram incluídas neste estudo, sendo que somente o olho direito foi considerado. A comparação entre as refrações objetivas com a subjetiva foi feita obtendo-se o Δ médio. Os dois auto-refratores foram comparados através do teste de *student* bi-caudal pareado. **RESULTADOS:** Não houve diferença estatisticamente significativa entre as medidas dos dois auto-refratores. Δ média das diferenças entre cada aparelho e a refração subjetiva não foi clinicamente significativa, ficando abaixo de 0,5D para as medidas esféricas e cilíndricas. Com relação ao eixo esta diferença foi significativa (acima de 10°). **CONCLUSÃO:** Os auto-refratores foram mais precisos nas medidas esféricas e cilíndricas, deixando a desejar na obtenção do eixo. No entanto, pelo fato das medidas esféricas e cilíndricas serem confiáveis, os auto-refratores podem auxiliar no exame refratométrico, diminuindo sua duração. No caso de crianças isto é de grande valia pois diminui o cansaço, além de orientar o oftalmologista nos casos de má informação e não cooperação.

33

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS UVEÍTES NA GRANDE FLORIANÓPOLIS

Gianny C. Albino; Adriano W. da Rocha; Astor Grumann Júnior

Hospital Regional São José - SC

OBJETIVO: O objetivo deste estudo foi traçar um perfil epidemiológico das uveítes, observando, entre outros, a prevalência da doença nos tipos que a classificam. **TIPO DE ESTUDO:** É um trabalho transversal, individual e descritivo. **CASUÍSTICA E MÉTODOS:** Foram analisados 160 pacientes (174 olhos), atendidos no Hospital Regional de São José, onde realizou-se a anamnese e o exame oftalmológico, no período compreendido entre 1º de fevereiro de 1992 a 30 de janeiro de 1996. Todos os pacientes que preencheram o critério diagnóstico foram incluídos no estudo. **PRINCIPAIS RESULTADOS:** O grupo masculino teve maior incidência (58,1%), com prevalência na faixa etária entre 21 a 40 anos. O acometimento ocular foi tipicamente unilateral, inexistindo qualquer preferência. De acordo com a classificação do Grupo de Estudo Internacional de Uveítes (IUSG) houve equilíbrio entre as uveítes anteriores e posteriores (45,7% versus 51,7%), apresentando-se com maior frequência o diagnóstico etiológico de retinocoroidite toxoplásmica (96,1% do total de uveítes posteriores).

34

PROJETO BOA VISÃO: REVISÃO DE 1 ANO DE UMA CAMPANHA DE PREVENÇÃO À CEGUEIRA EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE GOIÂNIA - GO

Luiz Humberto P. de Castro; Carolina C. Innocencio de Castro; João J. Nassaralla Jr.

Instituto de Olhos de Goiânia - GO

Os autores apresentam uma avaliação estatística de um ano do Projeto Boa Visão, criado em 1995, com o objetivo de prevenção à cegueira. Foram avaliados 2170 escolares, de 7 a 14 anos, destes 559 foram selecionados para exames mais detalhados no Instituto de Olhos de Goiânia. As crianças que necessitaram de maiores cuidados, seja tratamento clínico, cirúrgico ou a correção refracional, receberam sem qualquer ônus. O objetivo dos autores é firmar a importância das campanhas de prevenção da cegueira.

35

AValiação OFTALMOLÓGICA EM ESTUDANTES DA CIDADE DE PROFESSOR JAMIL - GO

Nara Lúcie Dias Guimarães; Luiz Roberto Silva; João J. Nassaralla Jr.
Instituto de Olhos de Goiânia - GO

Aviação oftalmológica em 326 estudantes sem triagem prévia detectou a ocorrência de alterações na acuidade visual, motilidade ocular, erros de refração e patologias oculares. Este trabalho nos revelou a importância da realização de exame oftalmológico preventivo, uma vez que as alterações encontradas, se tratadas precocemente, resultam na reversibilidade do quadro, evitando assim, seqüelas futuras.

36

AValiação OFTALMOLÓGICA DE 183 TAXISTAS NA CIDADE DE CURITIBA

Maurício Maia; Karyme Molina Arrata; Luciana de Souza Vicente; Elizabeth Maria Maia; Ayrton Roberto B. Ramos
Universidade Federal do Paraná

Foram avaliados em um estudo transversal, 183 taxistas aleatoriamente na cidade de Curitiba-PR, no período de Janeiro de 1995 a Maio de 1996. A avaliação médica constava em exame oftalmológico básico associado a perguntas sobre doenças sistêmicas; número de acidentes de trabalho, tempo de exercício profissional, dentre outros. Estes dados foram avaliados através do método estatístico não paramétrico de Fischer. Para se definir o valor da amostragem do estudo, utilizou-se confiabilidade de 95% e um erro padrão = 7,3. Dos 183 taxistas, 182 são do sexo masculino e 1 do sexo feminino. Quanto a raça: 3 são amarelos, 2 negros e 178 brancos. A idade variou de 21 a 68 anos, média $41,06 \pm 10,28$. Outros dados foram:

Tempo de profissão - anos	0,1 - 47 anos	$16,25 \pm 10,7$
Horas de trabalho - dias	4 - 18 horas	$11,39 \pm 2,17$
Tempo desde a última CNH - anos	0,1 - 16 anos	$4,92 \pm 4,28$
Número de acidentes de trabalho	0 - 8 anos	$1,19 \pm 1,54$

Observou-se que a diminuição da acuidade visual tem relação direta com a idade ($p < 0,05$), mas não é afetada por outros fatores como doenças sistêmicas ($p > 0,05$). A baixa acuidade visual dos motoristas idosos não provocou diferenças estatísticas no número de acidentes ($p > 0,05$); demonstrando que possivelmente a idade não deve ser fator de restrição para habilitação destes motoristas.

37

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE ECTRÓPIO CICATRICIAL EM SÍNDROME DE COCKAYNE ASSOCIADA A XERODERMA PIGMENTAR

Marcos Antônio Dantas; Roberto Carvalho; Roberto Caldato
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Os autores descrevem um caso de Síndrome de Cockayne associada a Xeroderma Pigmentar, com ectrópio cicatricial e sua correção cirúrgica. Uma paciente de 13 anos com diagnóstico de Síndrome de Cockayne e Xeroderma Pigmentar desenvolveu quadro de ectrópio cicatricial secundário a uma fotodermatite malar. Foi realizada blefaroplastia com enxerto cutâneo bilateral. Obteve-se resultado cirúrgico satisfatório em um seguimento de quatro meses no pós-operatório. Deve-se atentar para a possibilidade desta rara associação entre as duas entidades acima e considerar as patologias advindas do Xeroderma Pigmentar (ectrópio cicatricial, tumores cutâneos) como podendo estar presentes na Síndrome de Cockayne.

38

ESTUDO DA DACRIOCINTILOGRAFIA NO PÓS-OPERATÓRIO DE RECONSTITUIÇÃO DE CANALÍCULO

Marcos Antônio Dantas; Alessandra Kurahashi; Raquel Nunes; Marilisa Nano Costa
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

A cintilografia lacrimal com tecnécio 99 consiste em um exame simples, não traumático e fisiológico que vem sendo utilizado há alguns anos a fim de avaliar as patologias do sistema de drenagem lacrimal. Os autores analisam a eficácia do método na avaliação pós-operatória de reconstituição de canalículo lacerado. Tal utilidade já foi descrita na literatura mas, ainda é pouco utilizada em nosso meio. A dacriocintilografia mostrou-se um exame bastante útil na avaliação da permeabilidade das vias lacrimais estudadas.

39

PAPIEDEMA UNILATERAL E TUMOR CEREBRAL - RELATO DE CASO

Carlos Humberto Pereira; Carlos Barreto Barboza Júnior; Vanessa Soares Menezes; Adriana Pereira
Universidade Federal de Sergipe

A presença de papiledeema unilateral associado a processo expansivo intracraniano é incomum. Os autores apresentam um paciente com tumor cerebral associado a papiledeema unilateral e discutem sua fisiopatologia.

40

MITOMICINA C NO TRATAMENTO DO CARCINOMA EPIDERMÓIDE DE CONJUNTIVA: RELATO DE CASO

Nilton Carlos dos Santos Vêras; José Álvaro Perez Iglésias Jr.; Tânia Franco da Costa Fernandes; Nina Benchimol
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Os autores descrevem um caso de neoplasia epidermóide da conjuntiva onde se optou pelo tratamento com a associação da ressecção cirúrgica e o uso per-operatório de mitomicina C.

41

AValiação Funcional do Córtex Occipital de Pacientes com Descolamento de Retina Utilizando a Tomografia por Emissão de Fótons

Jaime Roizenblatt; Paulo D. Schiavom; Roberto Roizenblatt; Carlos Buchpiguel; Jorge Alberto Fonseca Caldeira

Universidade de São Paulo

Neste trabalho foram obtidas, de forma pioneira, imagens da córtex cerebral de pacientes com descolamento de retina, através do uso da tomografia por emissão de fóton único. Observou-se, em tempo real, a hipoativação dos circuitos neuronais do córtex correspondente ao olho comprometido. Esta informação poderá nos auxiliar a entender alguns dos motivos que levam os pacientes com descolamentos de retina a apresentarem baixa acuidade visual no pós-operatório.

42

DIAGNÓSTICO DOS AFINAMENTOS CORNEANOS PERIFÉRICOS ATRAVÉS DE IMUNOFLORESCÊNCIA INDIRETA DO TECIDO CONJUNTIVAL

Wagner K. Aragaki; Virginia F. M. Trevisani; Cristina Garrido; Angela R. Chaib; Luiz A. Vieira

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Os autores demonstraram *in vivo*, através de técnica de imunofluorescência indireta, a presença de auto-anticorpos e complemento na conjuntiva ocular de uma paciente portadora de afinamento corneano periférico e artrite reumatóide. Esta técnica contribui para teoria auto-imune na fisiopatologia dos afinamentos corneanos periféricos desencadeados por doença sistêmica como artrite reumatóide.

43

AValiação da Influência do Apoio Palpebral na Correlação entre os Tonômetros de Goldmann e de Não Contato

Augusto Paranhos Junior; André Barbosa Castelo Branco; Jae Min Lee; João Prata Júnior; Paulo Augusto Arruda Mello

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

OBJETIVO: Analisar a influência da necessidade do apoio palpebral na correlação entre tonômetros de contato e de não-contato. **MATERIAL E MÉTODO:** A pressão intra-ocular foi medida através do tonômetro de aplanção de Goldmann Haag-Streit e tonômetro de não-contato Nidek NT2000. Em todas as medições, o olho direito foi sempre o olho examinado. Foram examinados 202 olhos, sendo 82 do grupo A (sem apoio palpebral) e 120 do grupo B (com apoio palpebral). **RESULTADOS:** Houve diferença estatisticamente significativa quanto a idade entre os dois grupos ($p < 0,00001$). A diferença entre as medidas da pressão intra-ocular com os dois tonômetros foi de 0,0 mmHg no grupo A e de 1,0 mmHg no grupo B. Essas diferenças foram estatisticamente significantes ($p = 0,0003$). **CONCLUSÃO:** Nos casos em que foi procedido o apoio palpebral, foi observado que a diferença da medida entre os dois tonômetros foi estatisticamente maior e houve menor correlação entre as medidas.

44

ANÁLISE COMPARATIVA DAS PRESSÕES OCULARES MEDIDAS COM O TONÔMETRO DE GOLDMANN E O TONO-PEN

Sérgio Costa Fantini; Fernanda Bon Duarte; Augusto Paranhos Jr.; João Prata Jr.; Paulo Augusto de Arruda Mello

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

OBJETIVO: Comparar as pressões medidas com os tonômetros de Goldmann e o Tono-Pen e avaliar a correlação entre ambos. **MATERIAL E MÉTODO:** Foram incluídos 202 pacientes (404 olhos). As medidas foram realizadas pelo mesmo examinador em intervalo menor que 15 minutos. **RESULTADOS:** Verificou-se uma diferença estatisticamente significativa entre as pressões oculares medidas com os dois tonômetros ($p < 0,001$) com uma correlação moderada ($r = 0,720$, $r^2 = 0,518$). Na faixa de Po de 18 a 25 mmHg houve também uma diferença estatisticamente significativa entre as medidas, com uma correlação ainda pior ($r = 0,533$, $r^2 = 0,284$). **CONCLUSÃO:** Houve uma diferença estatisticamente significativa entre as pressões medidas com o Tono-Pen e o Goldmann, com correlação moderada entre os dois.

45

SÍNDROME OCULAR ISQUÊMICA

Theodomiro L. Garrido Neto; Regina Halfeld M. Costa; Walter Y. Takahashi

Universidade de São Paulo

Síndrome Ocular Isquêmica (SOI) define o quadro de sinais e sintomas oculares secundários à obstrução severa da artéria carótida comum ou interna. Geralmente se manifesta de forma unilateral e ocorre em pacientes acima de 50 anos de idade, associando-se com frequência a alterações sistêmicas e elevada taxa de mortalidade.

Apresentamos um caso de SOI e analisamos as manifestações clínicas e os achados da angiografia fluoresceínica, duplex Doppler de carótidas, angiografia por ressonância magnética e testes eletrofisiológicos da retina.

Discutimos ainda o diagnóstico diferencial e os aspectos terapêuticos desta Síndrome que permanece pouco descrita na literatura nacional.

46

TUBERCULOSE PALPEBRAL PRESUMIDA SIMULANDO HORDÉOLO EM SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA

Roberto Carvalho; Marcos Antônio Dantas; José Maria do Amaral Filho; Everton Lima Gondim; Nelson Macchia Verni Filho

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Uma paciente de 38 anos, branca, portadora de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA), apresentou quadro clínico sugestivo de hordéolo palpebral, havendo sido instituído terapêutica para o caso. Após piora do quadro e evolução para celulite pré-septal, optou-se por introduzir antibioticoterapia específica para gram-positivos. Não havendo melhora, realizou-se biópsia incisional da lesão que revelou uma blefarite granulomatosa crônica com necrose de caseificação central. Ao se iniciar terapia tuberculostática, observou-se melhora dramática dos sinais inflamatórios, com completa resolução.

47

BOBBING OCULAR - RELATO DE CASO

Carlos Humberto Pereira; Carlos Barreto Barboza Júnior; Vanessa Soares Menezes; Adriana Pereira

Universidade Federal de Sergipe

Os autores relatam um caso de movimento ocular anormal denominado de Bobbing ocular que consiste em um movimento no plano vertical, com deslocamento rápido dos olhos para baixo, seguido, após uma pausa, de retorno lento a sua posição inicial, em um paciente do sexo masculino, 50 anos de idade, portador de hemorragia pontina devido a hipertensão arterial maligna. É feita uma revisão na literatura especializada a respeito deste sinal e discutem-se suas apresentações, localização anatômica da lesão e seu prognóstico.

48

ESTUDO DA CONTAMINAÇÃO DO MATERIAL DE CONSERVAÇÃO DAS LENTES HIDROFÍLICAS DE PROVA DO DEPARTAMENTO DE OFTALMOLOGIA DA SANTA CASA DE SÃO PAULO

Renato Klingelfus Pinheiro; Luiz Arthur Holland Baptista; Roberta P. A. Manzano; Adamo Lui Netto

Santa Casa de São Paulo

Foram realizadas culturas do material de conservação de 102 estojos das lentes de contato de prova do Departamento de Oftalmologia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, no período de janeiro a maio de 1994.

O método de desinfecção utilizado foi: solução limpadora de uso diário Opti-Clean (solução isotônica tamponada com Tween 21, agentes limpadoras poliméricos editado dissódico 0,1% e polyquaterium-1 0,001%).

A porcentagem de contaminação encontrada foi de 85,3 %.

Houve predominância de bactérias do tipo Gram negativo- (77,6 %), com maior incidência de *Pseudomonas aeruginosa* (20,8%) e *Klebsiella pneumoniae* (19,2%).

Este estudo sugere que os métodos de limpeza, manuseio e conservação das lentes de teste devem ser revistos, para evitarmos possíveis complicações relacionadas às contaminações das mesmas.

49

PREVALÊNCIA DE AMBLIOPIA EM ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DE FORTALEZA

Heloisa Maria Vieira Lima; Islaine Castro Verçosa; Jacqueline Pereira de Oliveira; Karla Maria Barreto Alves; Fernando Queiroz Monte

Secretaria da Saúde do Estado do Ceará

Realizamos um estudo prospectivo com o objetivo de avaliar a prevalência da ambliopia em escolares da Rede Oficial de Ensino de Fortaleza. Iniciamos com medida da acuidade visual com a Tabela de Snellen em 28.826 crianças, realizado por agente de saúde escolar (por nós treinados) o qual encontrou AV menor que 0,8 em um ou ambos os olhos em 8.359 crianças. Destes, uma amostra aleatória de 2.165 foi por nós examinada, encontrando-se 120 casos de ambliopia. Um reexame foi realizado em todos os casos que permaneciam sob suspeita após o primeiro exame oftalmológico. Encontramos prevalência de 1,6% no grupo estudado.

50

AValiação VIDEOCERATOGRÁFICA COMPUTADORIZADA ANTES E APÓS CIRURGIA DE PTERÍGIO

Gildásio Castello de Almeida Jr.; Cláudio Sarkis Ribeiro; Júlio Sérgio Vieira Xavier; Gladston Pereira Paiva; Luiz Kazuo Kashiwabuchi

Hospital de Base - FAMERP - São José do Rio Preto (SP)

O estudo compreendeu a avaliação videoceratográfica pré e pós-cirurgia pterígio em 21 pacientes. A cirurgia fez com que houvesse um aumento no valor dióptrico nos anéis intermediários. O valor de K1 aumentou significativamente após cirurgia, o mesmo não acontecendo com K2. A análise do componente cilíndrico não revelou alteração significativa. Foi realizada regressão linear simples da dioptria média, antes e após a cirurgia, sobre medidas horizontais e verticais, as quais não tiveram coeficiente angular significativo.

Pelo presente trabalho conclui-se que, devido às alterações topográficas provocadas pelo pterígio, é aconselhável a sua remoção cirúrgica antes do exame refracional e da cirurgia refrativa da catarata.

51

ANÁLISE HISTOPATOLÓGICA DO NÚMERO DE MASTÓCITOS NAS CONJUNTIVAS COM PTERÍGIO

Carla L. Severo; Dorotéia Matssuura; Maria Ophélia Galvão

Instituto de Olhos Canrobert Oliveira e Hospital Universitário de Brasília

Este trabalho multidisciplinar demonstrou aumento estatisticamente significativo no número de mastócitos presentes em conjuntivas com pterígio quando comparados a conjuntivas de grupos controle.

A proliferação e ativação dos mastócitos pode estar relacionada a etiopatogenia do pterígio.

52

TRATAMENTO DE NEOPLASIAS INTRAEPITELIAIS DE LIMBO: RELATO DE TRÊS CASOS

Myrna Serapião dos Santos; Natália Ayumi Mamossi; Vera Lúcia D. M. Mascaro; Maria Emília Xavier dos Santos Araújo

Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo

As Neoplasias intraepiteliais do limbo apresentam-se com o espectro de displasia simples a carcinoma *in situ*. Geralmente as neoplasias escamosas intraepiteliais ocorrem no limbo córneo-escleral e não invadem o estroma profundo, câmara anterior ou metastatizam. O tratamento da maioria dos tumores é relativamente simples. Os autores discutem e relatam três casos de neoplasias intraepiteliais de limbo que foram tratados com ressecção cirúrgica, crioterapia e transplante autólogo de conjuntiva.

53

TRATAMENTO DA HEMORRAGIA SUB-HIALÓIDEA PRÉ-MACULAR PELO Nd: YAG-LASER: RELATO DE UM CASO

Stanley Campolina Vidal; Renato Laender

Santa Casa de Belo Horizonte (MG)

O trabalho mostra a utilização do Nd: YAG-Laser em um caso de hemorragia sub-hialóidea pré-macular. A acuidade visual e o aspecto fundoscópico foram acompanhados sequencialmente, onde pode-se observar a melhora da acuidade visual e a regressão da hemorragia sub-hialóidea. A laserterapia por Nd:YAG-Laser como modalidade terapêutica na hemorragia sub-hialóidea pode acelerar a recuperação da acuidade visual final de forma segura.

54

RARO TUMOR PRIMÁRIO DE CORPO CILIAR: MEDULOEPITELIOMA MALIGNO

Dayse Figueiredo; Adriana P. Araújo; Horácio Fittipaldi Jr.

Instituto Materno-Infantil de Pernambuco

Os autores descrevem o caso de uma criança de 3 anos de idade, com queixas de dor e perda da acuidade visual, que permaneceu mais de um ano sem um diagnóstico preciso sobre sua doença. Encaminhada ao IMIP (Instituto Materno-Infantil de Pernambuco), constatou-se a existência de um tumor no olho afetado. A primeira hipótese diagnóstica foi de melanoma da coróide e foi realizada enucleação do globo ocular. O exame histopatológico revelou que o tumor, primário do corpo ciliar, era representado por um meduloepitelioma maligno. Decorridos 7 meses da cirurgia, a criança se encontra bem, sem evidências de recorrência ou de metástases.

55

ENUCLEAÇÃO COM IMPLANTE DE ESFERA DE HIDROXIAPATITA NÃO REVESTIDA: ANÁLISE DE 50 CASOS

James J. Augsburger; Zelia M. Correa; Joseph Legrand; Kevin Kelley; Joelma N. Mamprim

Wills Eye Hospital, Philadelphia, PA, U.S.A.

Este estudo resume os achados em uma série de 50 pacientes submetidos a enucleação e implante orbitário de esfera de hidroxiapatita não revestida.

Os autores analisaram os aspectos cosméticos e motilidade da prótese externa, quaisquer problemas e complicações relacionados com o implante ou dificuldades na adaptação desta prótese.

O aspecto cosmético das próteses foi julgado satisfatório em 45 casos e insatisfatório em 5.

O implante primário de esferas de hidroxiapatita não revestidas apresenta-se como um método satisfatório na restauração do volume orbitário após enucleação.

56

SÍNDROME DE POLAND-MOEBIUS: APRESENTAÇÃO DE UM CASO

Kenji Sakata

Universidade Federal do Paraná

Apresentação de um caso de síndrome de Poland-Moebius, observada numa criança de 5 anos com paralisia facial periférica, paralisia bilateral do músculo abducente e ausência do músculo peitoral maior no lado esquerdo, acompanhado de hipodesenvolvimento do membro superior no mesmo lado.

57

TÉCNICA SIMPLIFICADA DE SUTURA EM LACERAÇÕES CANALICULARES

M. N. Costa; R. S. Nunes; M. A. Dantas; A. Kurahashi

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

OBJETIVO: O objetivo deste trabalho foi descrever uma nova técnica para reparação de laceração de canalículos. **MÉTODO:** A técnica cirúrgica emprega um catéter de teflon na luz do canalículo durante sua reparação e ao final da cirurgia é retirado. **DISCUSSÃO:** Acredita-se que esta técnica além de empregar material de fácil acesso é um procedimento mais fácil de ser realizado.

58

GLAUCOMA AGUDO BILATERAL INDUZIDO POR CICLOPLEGIA: RELATO DE CASO

Alvaro Garcia Rossi; Morgana Luiz da Trindade; Adriano Luiz da Trindade; Marcelo Wayss; Theniza Maria Uggeri

Universidade Federal de Santa Maria (RS)

Os autores relatam um caso de glaucoma agudo bilateral, após o uso de cicloplégico, sendo esta uma forma de apresentação pouco frequente desta patologia. Também revisam a literatura pertinente sobre o assunto.

59

INCIDÊNCIA DE NEOPLASIA CONJUNTIVAL NO ESTADO DO AMAZONAS, BRASIL, 1996

Amazonas Rocha; Ricardo Chaves Carvalho; Sung Bok Cha; Cláudio Chaves; Jacob Cohen

Instituto de Oftalmologia de Manaus (AM)

Foram estudados, prospectivamente, no período de maio de 1995 a abril de 1996, a incidência de tumores conjuntivais no Estado do Amazonas. O tumor maligno mais freqüente foi o carcinoma espinocelular (40,91%). Os autores discutem sobre os fatores predisponentes e a ocorrência da lesão em vários estudos epidemiológicos.

60

BRAQUIATERAPIA COM PLACA EPIBULBAR DE IODO-125 NO TRATAMENTO DE CARCINOMA INVASIVO DE CONJUNTIVA

Cristian Santa Cruz; Zelia M. Correa; James J. Augsburger; Jorge E. Freire; Harold Perera

Wills Eye Hospital, Philadelphia, PA - USA

Carcinoma mucoepidermóide de conjuntiva é uma variação rara do carcinoma espinocelular, tende a ser localmente agressivo, com tendência a invadir globo ocular e órbita.

O nosso estudo mostra um caso no qual o paciente se apresentou com diagnóstico de Carcinoma *in situ* e focos invasivos de carcinoma mucoepidermóide em margem conjuntival, e que se fez a opção pelo tratamento braquiterápico com placa epibulbar de I-125. Esta modalidade utiliza placa selada de chumbo em sua face externa com sementes radioativas na face interna, que irão agir sobre a superfície ocular. Apesar do curto tempo de "follow-up", a superfície ocular se apresenta menos irregular e com diminuição da hiperemia. Ainda não foi observado sinais de complicações até o presente momento.

Braquiterapia com placa epibulbar de I-125 é uma modalidade terapêutica recente, que demonstrou ser um método efetivo e bem tolerado para tratamento de carcinoma mucoepidermóide recidivante e não responsivo ao tratamento convencional.

61

SENSIBILIDADE DO S. AUREUS AOS AGENTES ANTIMICROBIANOS NAS CONJUNTIVITES CRÔNICAS

Cristina Garrido; Tânia Guidugli; Marinho Scarpì

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Estudou-se laboratorialmente 103 espécimes provenientes de pacientes portadores de conjuntivite crônica, com idade entre 15 e 60 anos, referidos ao laboratório Microlife, no período de outubro de 1996 a abril de 1997.

Os exames laboratoriais utilizados foram: citologia, bacterioscopia, imunofluorescência direta para *Adenovirus*, *Chlamydia* e *Herpes simplex* e cultura para bactérias aeróbicas, anaeróbicas e fungos, com antibiograma.

Dos 103 espécimes estudados, detectou-se etiologia bacteriana em 52 casos, sendo 48 (92,3%) destes causados pelo *S. aureus*.

O estudo da sensibilidade *in vitro* do *S. aureus* a 24 agentes antimicrobianos mostrou maior número de espécimes sensíveis aos antibióticos cefalotina (98%), oxacilina (90%) e clindamicina (88%).

62

CERATITE POR NOCARDIA ASTEROIDES: ABORDAGEM CLÍNICO-TERAPÊUTICA

Patrícia Yokomizo; Cristina Garrido; Renato Gonzaga; Maria Cecília Zorat Yu; Luís Vieira

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

A *Nocardia asteroides* tem sido descrita como uma causa rara de ceratite, geralmente associada a trauma com vegetal. Os problemas em conduzir casos de ceratites infecciosas decorrem do diagnóstico tardio e resposta inadequada ao tratamento. Descreveremos um caso de ceratite por *Nocardia asteroides* que se apresentou em nosso serviço após três semanas do trauma com vegetal, com úlcera progressiva, apesar de tentativas de tratamentos com antibióticos tópicos. Uma resposta terapêutica rápida foi obtida com trimetoprim e sulfametoxazol oral e sulfacetamida tópica.

63

ACIDENTES DE TRÂNSITO COM DEFICIENTES VISUAIS EM CAMPINAS, SP

H. F. R. Melo; N. Kara José; E. L. Moehne; C. E. C. Cibils; E. R. Temporini

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

O trânsito de Campinas é considerado um dos mais violentos do Brasil. OBJETIVOS: Determinar as causas e consequências dos acidentes de trânsito na comunidade deficiente visual; coletar dados pessoais: sexo, idade, escolaridade, ocupação, gênese e grau da deficiência, deficiências adicionais, acesso ao ensino de mobilidade e identificar os acidentes quanto a: local, veículo e sujeito envolvido, partes do corpo atingidas, tipo e consequência das lesões, sentimentos e mudanças de comportamento. MÉTODO: "survey" descritivo transversal. Método estatístico: "Cálculo do Tamanho da Amostra para Proporção". 473 pessoas deficientes visuais foram registradas levando-se em consideração: AV≤0,3; ≥12 anos; residente em Campinas. Dados coletados por entrevista pessoal ou por telefone. Dentre os entrevistados 39,1% referiram acidentes de trânsito e, portanto, responderam a questionário. RESULTADOS: Dentre as vítimas, 63,2% eram do sexo masculino e a média de idade era de 23 anos. 48,1% eram solteiros. ESCOLARIDADE: 10,8% eram analfabetos/alfabetizados sem escolaridade e 10,3% completaram o 3º grau. Quanto à ocupação, 13,5% eram aposentados e 17,8% eram estudantes. Quanto às condições visuais, 35,7% apresentaram deficiência congênita, 50,3% com visão subnormal e 12,4% relataram deficiências adicionais. 53,0% receberam treinamento em Locomoção. As 185 pessoas acidentadas relataram 302 acidentes de trânsito: as cegas sofreram 55,6% dos acidentes. Considerando-se o local dos acidentes, encontrou-se que 55,6% ocorreram em ruas/avenidas e 42,4% nas calçadas. Os acidentes envolveram: 38,7% carros, 31,5% ônibus. As partes do corpo mais atingidas foram os membros inferiores: 48,7%. Houve mais que uma lesão por acidente. As lesões mais importantes foram: contusões: 79,1%. Os acidentes despertaram sentimentos de raiva em 31,1% dos casos; medo em 26,5%. Em 36,1% dos casos, o acidente provocou mudança de comportamento. CONCLUSÕES: Os acidentes de trânsito tiveram como causa: a) as próprias vítimas (18,9%) por motivos relativos à personalidade individual; b) motoristas de ônibus (31,6%) por falta de informação sobre passageiros deficientes e por características de personalidade adequadas à função; c) motoristas em geral (68,9%) por ações inadequadas e infragentes. Como consequências: a) lesões físicas irreversíveis: leves: 5,3%; moderadas: 3,6% e severas: 3,0%; b) psíquicas: adoção de comportamentos positivos: 31,1%; negativos: 11,3%.

64

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE ÚLCERA DE CÔRNEA ATENDIDOS NO HOSPITAL REGIONAL SÃO JOSÉ

Renata Meirelles Gaspar Coelho Tomazzoni; Astor Grumann Júnior; Eulina T. Shinzato da Cunha

Hospital Regional São José (SC)

OBJETIVOS: A úlcera de córnea é uma das principais causas de diminuição ou perda total da visão, sendo uma emergência oftalmológica que necessita de identificação e tratamento imediato. Este estudo objetiva analisar a magnitude do problema em nosso meio. MÉTODOS: Estudo misto com parte transversal e parte longitudinal prospectiva, onde foram analisados 22 pacientes atendidos com a patologia no Serviço de Oftalmologia do Hospital Regional São José Homero de Miranda Gomes, no período de maio de 1995 a julho de 1996. RESULTADOS: Observou-se um predomínio do sexo masculino (68,2%) e idade média de 46,36 (D± 18,46 anos). A história de trauma estava presente em quatro (18,2 %) casos e doze (54,5 %) pacientes fizeram uso de medicação prévia. A cultura mostrou-se positiva em seis (27,2%) pacientes, sendo *Staphylococcus* o agente mais comumente isolado. Em um caso houve crescimento de fungo do gênero *Fusarium sp.*

65

REABILITAÇÃO VISUAL NA DOENÇA MACULAR RELACIONADA À IDADE

R. Nunes; K. M. Monteiro de Carvalho; E. Raskin; R. Carvalho; N. Kara-José
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

OBJETIVO: O objetivo deste trabalho foi caracterizar a população acometida pela degeneração macular relacionada à idade e as condutas empregadas para sua reabilitação visual. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de 137 pacientes atendidos no Serviço de Visão Subnormal-UNICAMP no período de Janeiro de 1982 a Agosto de 1996. **RESULTADOS:** Entre estes pacientes, 50,4% apresentavam entre 71 a 80 anos de idade, 35,9% eram aposentados, o auxílio óptico para perto mais prescrito foi a lente esférica (32,8% dos casos), e 90,6% não receberam auxílio óptico para longe. **CONCLUSÃO:** Os dados apresentados demonstram que recursos simples, com baixa magnificação resolvem na maioria dos casos de Visão Subnormal por Degeneração Macular Relacionada à Idade.

66

TRANSPLANTE DE MEMBRANA AMNIÓTICA HUMANA FRESCA PARA RECONSTRUÇÃO DA SUPERFÍCIE OCULAR NO PENFIGÓIDE OCULAR CICATRICIAL

Gustavo da Motta Torres; Paulo E. C. Dantas; M. Cristina Nishiwaki-Dantas
Santa Casa de São Paulo

Descrevemos caso de uma paciente de 50 anos de idade com penfigóide ocular cicatricial severa em estágio avançado, apresentando olho seco, queratinização de conjuntiva e córnea, simbléfaro extenso, a qual foi submetida a reconstrução de fórnices com transplante de membrana amniótica, com bons resultados anatômicos em 2 meses de acompanhamento. Membrana amniótica surge como uma nova e promissora abordagem na terapêutica de pacientes com penfigóide ocular cicatricial.

67

EVOLUÇÃO RETINOGRÁFICA DE UMA RETINOCOROIDITE COM TROMBOSE DE RAMO VENOSO TRATADA COM SULFADIAZINA E PERIMETAMINA

Elizer Benchimol
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Os autores descreveram a evolução retinográfica de uma retinocoroidite complicada com flebite e trombose de ramo venoso.

68

RETINITE PUNCTATA EXTERNA POR TOXOPLASMOSE

Nicolau J. Slavo; Decio Meneguini; Wilson N. Obeid; André L. B. Santos
Hospital CEMA - São Paulo - SP

Os autores apresentam um caso atípico de toxoplasmose ocular acometendo as camadas mais externas da retina, denominado Retinite Punctata Externa.

69

VASCULITE LEUCOCITOCILÁSTICA E PANUVEÍTE

Simone Finzi; Maria Auxiliadora Sabinelli; Carlos Roberto Neufeld; Ralph Cohen; Helena Müller
Santa Casa de São Paulo

A vasculite leucocitoclástica, também conhecida como vasculite de hipersensibilidade, consiste em uma vasculite que afeta principalmente vênulas pós-capilares. Está geralmente associada com collagenoses principalmente lúpus eritematoso sistêmico e artrite reumatóide. A associação entre vasculite leucocitoclástica e uveíte é relatada na literatura como rara. Nós descrevemos o caso de um paciente com panuveíte bilateral associada a vasculite multifocal, o qual também tinha lesões cutâneas urticariformes. Após realizada a biópsia de pele, o diagnóstico anatomo-patológico foi de vasculite leucocitoclástica. Os exames laboratoriais não evidenciaram associação com doença sistêmica. O tratamento com corticóide tóxico e sistêmico resultou na melhora do quadro clínico.

70

IDENTIFICAÇÃO DE EOSINÓFILOS NO RASPADO CONJUNTIVAL DE PACIENTES PORTADORES DE CONJUNTIVITE PRIMAVERIL

Simone Finzi; Maria Cristina Nishiwaki-Dantas; Paulo E. Dantas; Simone Pezzutti; Ricardo N. Eliezer
Santa Casa de São Paulo

Eosinófilos são encontrados em número elevado na conjuntiva de pacientes portadores de conjuntivite primaveril, o que reforça a natureza alérgica da doença. Há estudos comprovando o papel dos eosinófilos na patogenia da úlcera em escudo. Foram colhidos raspados conjuntivais de trinta e nove pacientes com diagnóstico de conjuntivite primaveril, sendo identificados eosinófilos em 14 (36%) pacientes. A presença de eosinófilos além de auxiliar no diagnóstico de conjuntivite primaveril, também está relacionada com o processo ulcerativo da doença. A ausência de eosinófilos no raspado conjuntival não exclui o diagnóstico de alergia.

71

DOENÇA DE COATS: IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE

Paulo Iochitaka Tomimatsu; Marcos Augusto Rocha Cascardo
Santa Casa de Londrina (PR)

São apresentados 4 casos de Doença de Coats submetidos a tratamento com crioterapia da retina periférica e fotocoagulação dos vasos telangiectásicos e aneurismas, e acompanhados quanto a resolução do quadro exsudativo. A preservação ou a melhora da acuidade visual, e a preservação anatômica e funcional do globo ocular depende de tratamento precoce e total das lesões vasculares. O diagnóstico precoce através de oftalmoscopia indireta da periferia, antes do acometimento do polo posterior nos exames de rotina, é um meio de prevenção da perda de acuidade visual.

72

DESCOLAMENTO DE RETINA PÓS CIRURGIA REFRACTIVA

João Jorge Nassaralla Jr.; Belquíz R. Amaral Nassaralla
Instituto de Olhos de Goiânia (GO)

A cirurgia refrativa tem sido largamente utilizada nos últimos 20 anos para a correção de miopia. O paciente submetido à ceratotomia radial está sob o risco do descolamento de retina. Apresentamos aqui dois casos de DR pós RK: um caso secundário à microperfuração durante RK e outro, durante terapia miótica para o tratamento de hiperreflexia. Ao exame final, a reaplicação anatômica da retina foi atingida em ambos os casos. O *buckling* escleral usado na correção do descolamento de retina induziu mudanças refracionais, com recidiva da miopia e astigmatismo, o que não ocorreu no caso tratado com pneumoretinopexia, fotocoagulação a laser e criopexia. Uma correta avaliação pré-operatória da retina com tratamento das patologias degenerativas periféricas e comunicação entre paciente e cirurgião seriam de grande valor para prevenir esta situação.

73

IMPORTÂNCIA DO EXAME OFTALMOLÓGICO PRECOCE EM PORTADORES DA HANSENÍASE

Karyme Molina Arrata; Maurício Maia; Luciana de Souza Vicente; Christine de Campos Graff; Jayme Arana

Universidade Federal do Paraná

Com o objetivo de verificar a necessidade de um exame oftalmológico precoce nos pacientes com hanseníase, foi realizado um estudo transversal que consistiu na avaliação de 33 pacientes que tiveram este diagnóstico em 1995 ou 1996. Estes pacientes foram encaminhados de forma aleatória do Centro de Dermatologia e Infecção Souza Araújo (CEDISA) e Centro Regional de Especialidades Metropolitano (CRE-Metropolitano) com uma avaliação prévia do grau de incapacidade física, realizada por agentes paramédicos com treinamento em hanseníase, utilizando o modelo proposto por Bechelli e Dominguez. Os exames oftalmológicos foram realizados no ambulatório de oftalmologia do Hospital de Clínicas da UFPR no período de março a novembro de 1996.

Dos 33 pacientes, 11 eram mulheres e 22 homens. A idade variou de 17 a 18 anos (média 47 anos). Três pacientes (9,0%) eram portadores de Hanseníase da forma indeterminada, 8 (24,3%) forma tuberculóide, 8 (24,3%) forma dimorfa e 14 (42,4%) forma virchowiana. Vinte e três (69,7%) tiveram alguma alteração ao exame oftalmológico: 12 (36,4%) com instabilidade do filme lacrimal; 11 (33,3%) atrofia de íris; 8 (24,3%) madarose; entre outras. Apesar disso, apenas 2 pacientes (6,0%) apresentaram alterações oftalmológicas no exame de incapacidade física realizado previamente. Dos 12 pacientes com instabilidade do filme lacrimal apenas 3 queixaram-se de ardência ocular.

Os pacientes tiveram poucos sintomas porém muitas alterações no exame oftalmológico. Há necessidade do exame oftalmológico especialmente da avaliação da instabilidade do filme lacrimal mesmo nos casos assintomáticos e com diagnóstico precoce. Sugere-se melhor preparo dos para-médicos e oftalmologistas na avaliação dos pacientes com hanseníase bem como estudos prospectivos para avaliação do valor da inclusão do tratamento da instabilidade do filme lacrimal nos protocolos de tratamento de pacientes com hanseníase no Brasil.

74

CERATOPLASTIA PENETRANTE EM PACIENTES COM PATOLOGIA MONOCULAR: CONSIDERAÇÕES

Luiz Alberto Molina Monica; Valeria Garcia; Simone Borges Trindade; Carlos Halfeld Furtado de Mendonça; Viviane Ferreira Quedes

Instituto de Patologia da Córnea da Cruz Vermelha Brasileira do Rio de Janeiro

Foram analisados 38 casos de pacientes portadores de patologia corneana em um dos olhos e com boa acuidade visual no olho contralateral, encaminhados ao Banco de Olhos da Cruz Vermelha Brasileira do Rio de Janeiro, para a realização de ceratoplastia penetrante. O objetivo deste estudo foi avaliar as indicações e contra-indicações de cada caso. Verificamos que, enquanto concordamos com a indicação em 16 casos por apresentarem prognóstico favorável, 22 casos foram desaconselhados pelo prognóstico reservado. Concluímos que na avaliação da terapêutica cirúrgica, devemos não só considerar a patologia corneana como também outros fatores, tais: idade do paciente, tempo de evolução e a função visual do olho não comprometido.

75

ESTUDO DE 238 TRAUMAS OCULARES PENETRANTES ANTES E APÓS A LEGISLAÇÃO DO CINTO DE SEGURANÇA

Sandro José Lopes Cavalcanti; Renata Figueiredo de Carvalho

Hospital da Restauração - Recife

Os autores realizaram um estudo retrospectivo de 238 pacientes portadores de trauma ocular penetrante, atendidos na emergência oftalmológica do Hospital da Restauração (Recife - PE), no período compreendido entre julho de 1994 a junho de 1996, correspondente a um ano antes e após a obrigatoriedade legal do uso do cinto de segurança, com a finalidade de avaliar o comportamento das principais circunstâncias envolvidas na perfuração ocular, diagnóstico e tratamento utilizados para corrigir os distúrbios decorrentes da mesma.

Houve redução de apenas um caso (11,2%) de acidente automobilístico, após a mudança na legislação. Quanto ao acidente de trabalho notou-se um acréscimo importante de 0 para 7 casos, acontecendo fenômeno similar com relação à agressão, com aumento de 30% do número de casos.

No primeiro período o diagnóstico predominante foi a lesão córneo-escleral com 55 casos (46,2%) e o tratamento mais utilizado foi a sutura de córnea, havendo 22 casos de evisceração (18,5%). Predominou a sutura de córnea no segundo período com 63 casos (52,9%), todos estes pacientes submeteram-se a sutura de córnea.

Em ambos os períodos o sexo masculino predominou, com 95 casos (79,8%).

76

OBSERVAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO SEGMENTO ANTERIOR EM ESCOLARES, DETECTADAS COM EXAME SIMPLIFICADO

Sueli Scridelli Tavares; Nilce Wanderley; Danielle C. Santos; Lúcia Regis; Ana Lúcia Arcoverde

Fundação Altino Ventura - Recife

Realizamos uma avaliação sobre achados oftalmológicos do segmento anterior em 1.376 escolares de 6 a 18 anos de baixo nível sócio-econômico da área metropolitana da cidade do Recife, no período de novembro de 1996 à abril de 1997. Os exames eram realizados nas próprias escolas das comunidades, nas quais não existiam condições ideais. Durante a nossa atividade promovemos orientações e esclarecimentos sobre prevenção primária de afecções encontradas. Os autores avaliaram as alterações do segmento anterior observadas com exame simplificado correlacionando-os com a faixa etária e o sexo, consideraram a localização geográfica e ressaltaram a importância de evidenciar alterações que possam acarretar algum dano visual. Dos 1.376 escolares examinados, 450 (32,7%) apresentavam alterações oftalmológicas em segmento anterior. As alterações mais encontradas foram: 328 (72,9%) folículos e papilas conjuntivais, 109 (25%) blefarite e meibomite, 70 (15,5%) nevus ou melanose conjuntival, 38 (8,4%) hiperemia conjuntival, 15 (3,3%) pinguécua e pterígio, 10 (2,2%) tumorção de pálpebra.

FACECTOMIA COM IMPLANTAÇÃO DE LENTE INTRAOCULAR EM PACIENTES COM CICLITE HETEROCRÔMICA DE FUCHS

Abdo Abbas Abed Husein Abed; João Borges Fortes; Wilson Leite Filho; Marcus Vinicius Ferrer; Fernando Heilert

Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre

O presente trabalho relata os resultados do tratamento da catarata em um grupo de sete pacientes portadores de ciclite heterocrômica de Fuchs. A facectomia extracapsular com implantação de lente de câmara posterior foi a técnica sempre utilizada. Os autores comparam seus resultados bastante animadores com outros publicados na literatura científica e também analisam os resultados desta cirurgia quando realizada em pacientes sem a ciclite de Fuchs.

NEOPLASIAS MALIGNAS DAS PÁLPEBRAS

Hélcio Bessa; Márcio de Abreu Pimenta

Centro de Estudos e Pesquisas Oculistas Associados (RJ)

Estudamos a ocorrência de Neoplasias palpebrais malignas nos serviços do Hospital Geral de Ipanema, Centro de Estudos e Pesquisa Oculistas Associados e Hospital São Vicente de Paulo no período de 1991 a 1996. Encontramos 44 casos que tiveram confirmação do diagnóstico através de exame histopatológico: o tumor mais freqüente foi o carcinoma basocelular (85,4%), seguido do carcinoma espinocelular (12,2%) e um caso de tumor de Merkel (2,4%).

Durante o estudo foi encontrado diferenças estatisticamente significantes para lesões localizadas na pálpebra inferior (80,48%) e em pacientes de cor branca (95,12%).

A maioria dos pacientes com idade maior de 45 anos e de sexo feminino.

PANORAMA DO RETINOBLASTOMA NO INSTITUTO MATERNO-INFANTIL DE PERNAMBUCO - IMIP

Dayse Figueiredo; Adriana P. Araújo; Francisco Pedrosa; Kaline Maciel; Márcia Pedrosa

Instituto Materno-Infantil de Pernambuco (IMIP)

Analisam-se os casos de retinoblastoma atendidos no Serviço de Oftalmologia do Instituto Materno-Infantil de Pernambuco - IMIP - quanto ao tempo para encaminhamento, estadiamento e prognóstico. Salienta-se o desconhecimento sobre a patologia e dificuldades sociais como agravantes no retardo do encaminhamento, com comprometimento do prognóstico. Analisa-se o papel de pais, pediatra e oftalmologista. Enfatiza-se a divulgação da doença para que com reconhecimento precoce possibilite-se manutenção de vida e visão.

NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÊMICA ANTERIOR EM UMA CRIANÇA COM ENXAQUECA E TRAÇO FALCIFORME

Alexandre Simões Barbosa; Marco Aurélio Lana

Universidade Federal de Minas Gerais

Relatamos um caso de neuropatia óptica isquêmica interior em uma criança com enxaqueca e traço falciforme, enfatizando a importância fisiopatológica desta associação.

Um garoto de 11 anos, negro, foi examinado com uma longa história de enxaqueca, assim como perda de visão transitória, unilateral durante esforços físicos. Quatro meses antes, apresentou um episódio de baixa visual associado à cefaléia, com pouca melhora. Ao exame apresentava acuidade visual de 20/20 no OD e 20 /60 OE. Havia perda completa da visão de cores, escotoma cecocentral, palidez no disco óptico e defeito aferente relativo no OE. Pesquisa laboratorial foi normal, exceto pela presença de 38% de hemoglobina S. enxaqueca é uma causa estabelecida de NOIA, especialmente no jovem. O traço falciforme, por outro lado, foi relatado como causa de neuropatia óptica isquêmica posterior. A associação das duas condições pode aumentar o risco de NOIA devido à anormalidades no metabolismo de serotonina, ativação plaquetária e lesões vasculares. Esta associação ainda não havia sido descrita como causa de NOIA.

ÚLCERA DE CÓRNEA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: ESTUDO DE 60 CASOS CONSECUTIVOS

Marco Antônio Rey de Faria; Giovana Dantas Fulco; Israel Monte Nunes; Keli Regina Duarte de Holanda

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Os autores estudaram 60 casos consecutivos de úlceras corneanas infecciosas, atendidas no Hospital Universitário Onofre Lopes do Rio Grande do Norte. Foram excluídos deste estudo todos os pacientes com úlceras herpéticas sem associação com infecções secundárias, bem como ulcerações de causas não infecciosas.

Discute-se principais microorganismos isolados e os fatores de risco para esta afecção, traçando um perfil da abordagem terapêutica fora do hospital de referência.

MANIFESTAÇÕES OCULARES RARAS EM PORTADORA DE HISTIOCITOSE DE CÉLULAS DE LANGERHAN'S ATÍPICA

Carlos Alexandre de Amorim Garcia; Israel Monte Nunes; Breno Barthe Amaral de Andrade

Prontoclínica de Olhos (RN)

Os autores descrevem um caso onde ocorreu a rara associação entre HCL na sua forma benigna e alterações intra-oculares.

A apresentação atípica deste caso levou a elaboração de um quadro incomum de diagnóstico diferencial.

Discute-se os principais achados relacionados ao aparelho visual e comenta-se as diversas modalidades terapêuticas que podem ser instituídas nesta moléstia.

EFICÁCIA DO TRATAMENTO OCLUSIVO E/OU EXERCÍCIOS ORTÓPTICOS NAS EXOFORIAS E EXOTROPIAS INTERMITENTES

Liana O. Ventura; Simone Bemvindo Travassos; Sunny Silveira Abreu; Armando Anderson Abreu

Fundação Altino Ventura (PE)

Os autores examinaram o benefício do tratamento oclusivo e exercícios ortópticos, isolados e associados, no tratamento das exoforias e/ou exotropias intermitentes.

Foram revisados 74 casos de pacientes com exotropias intermitentes e/ou exoforias examinados no Departamento de Estrabismo da FAV e do HOPE no período de janeiro de 1994 a novembro de 1996, sendo selecionados 54 casos que adequaram-se ao protocolo de estudo. Estes pacientes foram estudados quanto à idade, acuidade visual corrigida para longe (AVCL), motilidade ocular inicial, erros refrativos, tratamento instituído e motilidade ocular pós tratamento.

A idade dos pacientes na primeira consulta variou de 2 a 29 anos, sendo a média de 7 anos. A AVCL variou de 20/20 a 20/120 nas crianças maiores que 4 anos. O montante do desvio variou de 4 a 50 dioptrias prismáticas (DP) para perto e de 2 a 50 DP para longe. Destes, 29 (53,7%) eram forias, 12 (22,2%) eram intermitentes e 13 (24,1%) mistos. Em 30 pacientes (55,5%) observou-se insuficiência de convergência superior a 10 cm. 46,3% apresentaram disfunção de musculatura oblíqua. Foram prescritas lentes corretoras em 25 casos (46,3%), sendo o astigmatismo a principal ametropia corrigida (88,0%). Foi realizado tratamento oclusivo em 29 pacientes (53,7%), exercícios ortópticos em 11 (20,4%) e associação de ambos em 14 (25,9%). Do total estudado, 33 pacientes (61,1%) obtiveram melhora sensorial e/ou motora, 11 (20,4%) permaneceram inalterados e 10 (18,5%) pioraram. Este estudo sugere que o tratamento oclusivo isolado e/ou associado aos exercícios ortópticos nos pacientes com exodesvios não manifestos é recomendável, retardando a progressão da patologia e diminuindo o número de pacientes com indicação cirúrgica, como também o montante cirúrgico necessário.

ALTERAÇÕES VIDEOCERATOGRÁFICAS APÓS O USO DE LÁGRIMAS ARTIFICIAIS

Kalley Souza Carneiro; Belquize R. Amaral Nassaralla

Instituto de Olhos de Goiânia (GO)

OBJETIVO: Analisar alterações nas videoceratoformas computadorizadas realizadas após a aplicação de diferentes lágrimas artificiais. **MÉTODOS:** Nós avaliamos 16 indivíduos normais sem história de uso de lente de contato, patologias da superfície ocular ou uso de medicação tópica ou sistêmica relevante. Usando o topógrafo Alcon EyeMap® EH-270 nós obtivemos medidas topográficas pré instilação, assim como no 1°, 5° e 10° minuto pós instilação das seguintes preparações: BSS®, Lacril®, Lacrima®, Lacrima Plus® e Filmcel® 0,5%. Nós analisamos o astigmatismo corneano induzido dos 5mm centrais da córnea. Alterações $\geq 0,5D$ foram consideradas clinicamente importantes. **RESULTADOS:** Astigmatismos induzidos clinicamente importantes foram maiores para o Filmcel® 0,5% e o Lacril®, e mais prolongados para o Lacrima Plus®. Outras preparações lacrimais induziram apenas alterações transitórias nas medidas topográficas. **CONCLUSÃO:** Certos lubrificantes artificiais podem alterar as medidas videoceratoográficas computadorizadas por até 10 minutos pós instilação. Esta pesquisa topográfica pode ajudar no estudo dos efeitos dos lubrificantes artificiais sobre a superfície ocular, podendo correlacioná-los com avaliações subjetivas de borramento visual pós instilação em pacientes com Síndrome do Olho Seco.

IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DA QUEIXA PRINCIPAL DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA DA PERIFERIA DA CIDADE DO RECIFE-PE

Liana Oliveira Ventura; Sueli Scridelli Tavares; Sunny Silveira Abreu; Armando Anderson Abreu; Neuman C. da Costa Dantas

OBJETIVO: Correlacionamos os achados oculares encontrados durante projeto de prevenção da cegueira, realizado em bairro da periferia da cidade do Recife, em 727 pacientes carentes, de 6 a 18 anos, com queixa referida pela própria criança e adolescente, sem resposta induzida. **MÉTODO:** Realizamos um estudo baseado em protocolo elaborado previamente que constava de: anamnese, dando ênfase a queixa principal referida pelo paciente sem resposta induzida, aferição da acuidade visual, inspeção, avaliação da motilidade ocular, biomicroscopia, e, nos pacientes com acuidade visual inferior a 20/30, realizávamos refração estática e fundoscopia ocular. **RESULTADOS:** A idade dos pacientes variou de 6 a 18 anos, média de 11 anos. 40,85% dos pacientes eram do sexo masculino e 59,15% do sexo feminino, 21% haviam sido examinados previamente por oftalmologista. Dos 727 pacientes, 373 (51,3%) referiam sintoma ocular; destes, 156 (41,8%) apresentavam patologias que justificassem esta queixa. As principais queixas dos pacientes foram prurido 31,6%, cefaléia 23,6%, baixa da acuidade visual 19,3%, lacrimejamento 17,9%, dor ocular 16,6%, e associação de mais de um sintoma 18,7%. A acuidade visual (AV) variou de 20/20 a 20/200. Em 84,9% observamos ortoforia, 14,6% forias, 0,5% tropias, e 21% insuficiência da convergência ocular. Dos 97 pacientes triados, os erros refrativos mais encontrados foram 47,8% hipermetropia, 17,1% astigmatismo miópico simples, 13,4% miopia, 7,2% astigmatismo miópico composto. À biomicroscopia o achado mais freqüente foi blefarite, em 10% dos pacientes. **COMENTÁRIOS:** Os autores demonstram neste estudo a importância da anamnese na criança e no adolescente, estando diretamente relacionada ao resultado do exame oftalmológico em 59,0% dos casos.

OBSTRUÇÃO CONGÊNITA DA VIA NASOLACRIMAL: FREQUÊNCIA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Adélia Maria Souza Rossi; Renata de Sá Del Fiol; Márcia Ferrari Perez; Lúcia Miriam Dumont Lucci

Universidade de Santo Amaro (UNISA) - SP

Realizou-se um estudo prospectivo de 61 crianças entre 22 dias e 10 meses de vida para identificação de obstrução congênita da via lacrimal excretora. Encontramos um paciente com obstrução de vias lacrimais e com dacriocistite aguda.

SÍNDROME DA PÁLPEBRA FROUXA: RELATO DE UM CASO

Manoel Abreu; Elvira Barbosa Abreu; Carolina de Gouvêa Lemos

Instituto Penido Burnier, Campinas (SP)

Os autores apresentam um caso típico de Síndrome da pálpebra frouxa (Floppy eyelid syndrome) em paciente obeso, sexo masculino, de meia idade, associado à erosão recorrente de córnea. Segue-se uma breve discussão sobre epidemiologia, patogenia, manifestações clínicas e tratamento.

RESULTADO VISUAL FAVORÁVEL EM MENINGITE CRIPTOCÓCICA

Rosane C. Ferreira; João A. Trein Júnior; Greg Phan; J. Bronwyn Bateman

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - University of Colorado, Denver, USA.

OBJETIVO: Descrever um resultado visual favorável incomum em um paciente com lúpus eritematoso e meningite criptocócica, e acrescentar paresia bilateral do músculo oblíquo superior como nova complicação destes quadros. **RELATO DE CASO:** Menina de 15 anos com lúpus eritematoso e meningite criptocócica teve paresia bilateral do músculo oblíquo superior, com edema bilateral de nervo óptico e pressão intracraniana elevada, desenvolveu falta de percepção luminosa no olho direito. **RESULTADO:** Tratamento com fluconazol, acetazolamida e dexametasona, assim como repetidas punções lombares para reduzir a pressão intracraniana, se seguiu uma recuperação da acuidade visual de 20/20 em ambos os olhos e mobilidade ocular normal. **CONCLUSÃO:** Com tratamento apropriado, a perda visual associada à meningite criptocócica pode ter um resultado favorável.

89

ÚLCERA DE CórNEA POR *CLADOSPORIUM SPP* - RELATO DE UM CASO

Sérgio Schneider Guimarães; Maria Elenir Ferreira Péret; Paulo Péret; Raquel Virgínia Rocha Vilela; Golbery Meira de Alvarenga

Centro Oftalmológico de Minas Gerais

Os autores relatam um caso de úlcera fúngica por *Cladosporium spp* de acordo com exames laboratoriais (direto e cultura).

Destacamos a raridade do fungo como agente patogênico, apesar de ser freqüente na flora conjuntival normal. O tratamento foi eficaz, porém houve indicação cirúrgica (ceratoplastia com facectomia extracapsular com implante de lente intra-ocular) devido a hipertensão ocular secundária.

90

ELETRORETINOGRAMA NA LIPOFUSCINOSE CERÓIDE NEURONAL (LCN)

Regina Halfeld Mendonça Costa; Walter Yuihiko Takahashi; Fernando Kok; Sérgio Rosemberg

Universidade de São Paulo

Estudamos um caso de Lipofuscinose Ceróide Neuronal da forma *Infantil Tardia*, relatando os sinais e resultados encontrados.

Fizemos um detalhada descrição e análise das alterações eletroretinográficas discutindo-as e comparando-as com a literatura.

91

INCIDÊNCIA DE QUEIMADURA OCULAR EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DO CENTRO-OESTE

Rodrigo Leite de Sousa; João J. Nassaralla Jr.

Instituto de Olhos de Goiânia - Goiânia (GO)

Dentre as urgências oftalmológicas, as queimaduras oculares ocupam lugar de destaque, fato que se relaciona mais ao aspecto da gravidade da lesão que à freqüência com que ocorrem. Foram analisados 58 pacientes, sendo computados 61 olhos que sofreram agressão (1,26%). A proporção de queimadura ocular no sexo masculino em relação ao feminino foi de 7,6:1, com maior incidência em idades de 21 a 30 anos. As queimaduras foram agrupadas com relação ao agente causal em físicas e químicas, com a agressão mais comum foi por metal incandescente (51%). Houve seqüelas em 0,5% dos casos, com freqüência semelhante nos dois grandes grupos, mas maior gravidade nas queimaduras químicas que nas físicas. Os pacientes foram relacionados quanto ao tipo trabalho que desempenham, em que a maioria, com função especificada (62,1%), teve sua maior parte em contato direto com o agente causal (72,2%). Observamos que, no contexto analisado, o processo depende não só da rapidez e acurácia na assistência, mas também do processo de prevenção a ser instalado.

92

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, ETIOLÓGICOS E TERAPÊUTICOS DAS INFECÇÕES OCULARES EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA

João Angelo M. Siqueira; Leonardo P. Werner; Luiz Simeão do Carmo; Juliana F. M. da Silva; Geraldo L. Filho

Instituto Hilton Rocha - Fundação Ezequiel Dias - MG

Foram analisados 80 casos de infecções oculares supostamente bacterianas, atendidos nos serviços do Instituto/Fundação Hilton Rocha de janeiro a dezembro de 1996.

Do total de casos 61,25% foram do sexo masculino. O quadro clínico predominante foi a conjuntivite (42,5%) seguido pela blefarite (21,25%) e úlcera de córnea (20%). Os microorganismos mais comumente isolados foram o *Staphylococcus epidermidis* (50,87%) e o *Staphylococcus aureus* (35,08%).

Dentre os agentes patológicos detectados o *Staphylococcus aureus* foi o que apresentou maior resistência aos antibióticos utilizados na prática oftalmológica (50% às tetraciclínas).

93

NOVAS ANORMALIDADES CORNEANAS ASSOCIADAS À INCONTINENTIA PIGMENTI

Rafael F. Silva; Lisiane C. Ferreira; Lance Forstot; Robert King; Rosane C. Ferreira

Universidade do Colorado, Denver - USA/Pontifícia Universidade Católica do RS - PUCRS

INTRODUÇÃO: Relataremos novas anormalidades corneanas associadas a Incontinentia Pigmenti (IP). **MATERIAL E METODOS:** Duas meninas com 2½ e 5 anos de idade, portadoras de IP e provenientes da mesma família, foram submetidas a uma completa avaliação oftalmológica. **RESULTADOS:** Descrevemos anormalidades corneanas que consistiam em ceratite epitelial com padrão verticilato (radial), que impregnava-se com fluoresceína. Também foi descrito microcistos epiteliais, associados a leve borramento visual e fotofobia em duas irmãs com IP. **DISCUSSÃO:** IP deve ser incluída no diagnóstico diferencial de crianças com ceratite, particularmente se houver evidências dermatológicas ou outras manifestações sistêmicas associadas a essa síndrome.

94

SÍNDROME DE ÍRIS PLATEAU - APRESENTAÇÃO DE UM CASO

Kenji Sakata

Clínica Particular do Autor e Hospital de Olhos do Paraná

Apresentação de um caso de síndrome de íris plateau bilateral numa paciente de 45 anos.

95

CERATOPLASTIA PENETRANTE: EXPERIÊNCIA DE UM ANO DE UM BANCO DE OLHOS VINCULADO AO HOSPITAL ESCOLA DA FACULDADE DE MEDICINA DA P.U.C - SP

Vanderlei Rovigoti Júnior; João Alberto Holanda de Freitas; João Edward Soranz Filho; Márcia Lopes Barbosa; Sérgio Felberg

Pontifícia Universidade Católica - PUC - SP - Conjunto Hospitalar de Sorocaba

Este é um trabalho que analisa retrospectivamente os resultados do primeiro ano de funcionamento de um banco de olhos ligado ao Hospital Escola da Faculdade de Medicina de Sorocaba. O serviço de captação de córnea obteve entre Setembro/95 a Julho/96, 101 córneas. Destas, 74,2% foram utilizadas, e as demais excluídas por inviabilidade ao exame microscópico ou sorológico. A média temporal entre a indicação e a realização do transplante foi de 5,6 meses (01 semana a 22 meses). Foram realizados 43 transplantes e as demais córneas, enviadas a outros centros. A média etária dos pacientes foi de 38,6 anos. A principal indicação foi ceratocone (37,2%), seguido de leucoma (34,8%). A maior incidência de transplantes foi encontrada na faixa de 21 a 40 anos. Até o momento, foram confirmados quatro casos de rejeição (9,3%).

96

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PATOLOGIAS OCULARES EXTERNAS

Márcia Lopes Barbosa; João Alberto Holanda de Freitas; João Edward Soranz Filho; Eliani de Araújo, Maria do Carmo A. M. Meira

Pontifícia Universidade Católica - PUC - SP - Conjunto Hospitalar de Sorocaba

As doenças oculares externas agudas constituem parte significativa do atendimento de qualquer serviço oftalmológico. Através de um estudo prospectivo, os autores fizeram um levantamento epidemiológico das patologias oculares extremas atendidas no serviço, ressaltando os resultados de cultura e de sensibilidade antibiótica.

97

ACHADOS OFTALMOLÓGICOS EM PACIENTES COM SÍNDROME DE IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA

Márcia Lopes Barbosa; João Alberto Holanda de Freitas; João Edward Soranz Filho; José Francisco Soranz; Vilma Lúcia Carmona Gonçalves

Pontifícia Universidade Católica - PUC - SP - Conjunto Hospitalar de Sorocaba

A Síndrome de Imunodeficiência Adquirida é uma importante doença no momento. A maioria dos pacientes com AIDS desenvolvem complicações oculares em alguma fase de sua doença. A complicação mais comum envolve a retina. Este é um estudo prospectivo de 45 pacientes examinados no exame admissional do Serviço de Oftalmologia do H.R.S. A prevalência de desordens oftalmológicas foi de 66,6% e a retinopatia por citomegalovírus foi o achado ocular mais freqüente.

98

AValiação estatística da opção entre métodos de correção refrativa em uma comunidade universitária

Valéria Belfort Mattos; Armando Belfort Mattos; Fabíola Belfort Mattos; Eric Pinheiro de Andrade

Universidade de Santo Amaro (UNISA) - SP

Foi realizada uma investigação entre os estudantes de diversas áreas da Universidade de Santo Amaro (UNISA) com idade média de 23,87 anos, na qual foi analisado o percentual de entrevistados que faz uso de correção refrativa (15,62%), seja óculos ou lentes de contato, quantos tem conhecimento sobre cirurgia refrativa (99%), quantos gostariam de ser operados (50%) e por quais razões...

99

TOPOGRAFIA CORNEANA COMPUTADORIZADA EM CERATOCONES

Ana Cristina Amaral; Patrícia Barroca; Martha Aguiar; Renato Barroca

Fundação Altino Ventura - Recife (PE)

A topografia corneana computadorizada tem se mostrado um dos métodos mais sensíveis para detecção do ceratocone.

Neste estudo, 107 topografias corneanas de pacientes com suspeita de ceratocone ou candidatos à cirurgia refrativa, foram analisadas em relação ao padrão de astigmatismo e a localização do ápice do cone corneano.

Observou-se que a maioria das córneas tinham o ápice do cone localizado periféricamente 70 (68%), e em apenas 23 (22,3%) o cone era central. Foram excluídos 04 (3,7%) olhos, 02 com diagnóstico de ceratoglobos e 02 com degeneração marginal pelúcida.

Os autores enfatizam a importância da topografia corneana computadorizada para diagnóstico de ceratocone, inclusive casos atípicos e/ou subclínicos, baseados em padrões de classificação topográfica.

100

DUPLO IMPLANTE INTRA-OCULAR EM OLHOS PEQUENOS: RELATO DE CASO

Armando Stefano Crema; Aileen Walsh

Instituto de Olhos Ipanema - RJ

Os autores relatam um caso de uma paciente com catarata e alta hipermetropia, que foi submetida à cirurgia de facoemulsificação endocapsular com implante de duas lentes intraoculares (LIOs) de câmara posterior.

Discutem as indicações do duplo implante de câmara posterior, o cálculo do poder dióptrico destas LIOs, a técnica cirúrgica empregada, as possíveis complicações do procedimento, e os resultados obtidos.

LINHA OFTÁLMICA MSD



TRUSOPT® *

(solução oftálmica de hidrocloreto de dorzolamida, MSD)

TIMOPTOL-XE® *

(maleato de timolol, MSD)



TIMOPTOL® *

(maleato de timolol, MSD)

Chibroxin® *

(norfloxacino, MSD)



Colírio

INDOCID® *

(indometacina, MSD)

DE OLHOS ABERTOS PARA O FUTURO

* Marcas registradas de Merck & Co., Inc., Whitehouse Station, NJ, EUA.

Nota: informações detalhadas à disposição dos Srs. médicos, a pedido.

MC 221/97



MERCK SHARP & DOHME

07-98-GEN-97-BR-221-J

101

AVALIAÇÃO CLÍNICA DO KETORALAC TROMETAMINE 0,5% NO CONTROLE DA INFLAMAÇÃO CÓRNEA POR HERPES VÍRUS SIMPLES

Henry Cantor Bernal; Paulo Elias Correa Dantas; Maria Cristina Nishiwaki-Dantas

Santa Casa de São Paulo

Nós desenvolvemos um regime terapêutico tópico de ketorolaco de Trometamine, Aciclovir e Ciclopégico, durante 8 semanas. Foram incluídos 6 olhos de 6 pacientes com diagnóstico clínico de doença herpética estromal sem defeito epitelial secundária a mecanismo imunológico e sem uso de medicação no momento da inclusão. Após a terapia, todos apresentaram resolução do edema e infiltrados estromais e a acuidade visual melhorou em média 4 linhas na tabela de Snellen. Não foram reportados efeitos adversos em comparação aos reportados com corticosteróides tópicos em vários estudos, porém ainda são resultados preliminares do protocolo em andamento.

102

EXCIMER LASER FOTOTERAPÊUTICO: NOVO TRATAMENTO PARA PATOLOGIAS SUPERFICIAIS DA CÓRNEA

Islane Castro Verçosa; Marineuza R. Mémoria; Valter Justa

Clínica Vision Laser - Fortaleza (CE)

Estudo retrospectivo de 22 olhos de 19 pacientes submetidos a ceratectomia fototerapêutica para diversas patologias da superfície corneana, variando de distrofias, seqüelas de pterígios e tracoma. A acuidade melhorou em 54% dos olhos. Não houve piora em nenhum caso.

103

SÍNDROME MISTA: EPILETIOPATIA PLACÓIDE MULTIFOCAL POSTERIOR AGUDA E DOENÇA DE HARADA

Valéria Tavano; Denis Souza e Silva; Michel Eid Farah

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Apresentamos uma forma de coroidite posterior: síndrome mista de Epiteliopatia Placóide Multifocal Posterior Aguda e doença de Harada, cuja manifestação tem por base a apresentação de aspectos clínicos comuns às duas doenças e/ou mais usuais em uma do que na outra ou vice-versa.

Descrevemos um caso de baixa acuidade visual progressiva, coroidite, descolamento seroso de retina e hiperemia de papila em ambos os olhos. Todos os exames laboratoriais foram normais, sendo que à angiografia com fluoresceína e indocianina verde apresentava características de ambas as doenças.

O tratamento foi feito com corticóide sistêmico tendo o paciente recuperado a visão inicial, de percepção de luz para 20/25 em ambos os olhos, após sete meses.

Devido a semelhança do quadro fundoscópico que, além de variável, apresentava sobreposições de ambas patologias, associado a alterações neurológicas e vasculite, acreditamos haver um mecanismo fisiopatológico comum da mesma doença com expressões clínicas variáveis.

104

COMPORTAMENTO PÓS-OPERATÓRIO EM TRANSPLANTES DE CÓRNEA RELACIONADO COM TEMPO DE PRESERVAÇÃO IGUAL OU SUPERIOR A SETE DIAS

Carlos Filipe C. C. Chicani; Vera Mascaro

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Realizamos estudo retrospectivo de todos os transplantes de córnea ocorridos durante o ano de 1996 realizados no Hospital São Paulo ligado ao Ambulatório de Córnea da UNIFESP-EPM (Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina), e destes selecionamos todos os que foram utilizadas córneas com 7 dias ou mais de preservação, e tentamos observar o comportamento pós-operatório destas. Dos 23 transplantes realizados neste período, 5 (21,73%) apresentaram Falência Primária, percentual este extremamente mais alto do que o observado na literatura. Alterações, tais como, edema e desepitelização persistentes, entre outras, também foram observadas.

105

FIBRO-HISTIOCIOMA MALIGNO DE CONJUNTIVA LIMBAR: ASPECTOS CLÍNICOS E HISTOPATOLÓGICOS

Silvia Takanoashi Kobayashi; Renato L. Gonzaga; André B. Castelo Branco; Moacyr Pezatti Rigueiro; Sung Bok Cha

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Fibro-histiocitoma maligno (FHM) de conjuntiva limbar é um raro tumor, tendo sido descritos apenas quatro casos. Nós relatamos o primeiro caso nacional de FHM em uma mulher de 78 anos. Os aspectos clínicos e histopatológicos deste tumor são discutidos a seguir.

106

RETINOPATIA DA RADIAÇÃO: ALTERAÇÕES ANGIOGRÁFICAS

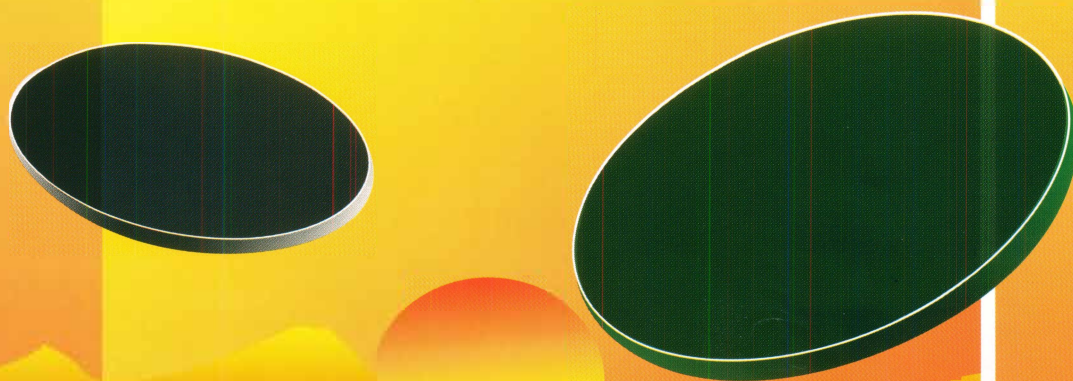
Rodrigo Jorge; Valéria Tavano; Fausto Uno; Michel E. Farah; Fábio H. Lima

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Relatamos um caso de retinopatia da radiação que manifestou-se tardiamente através de uma hemorragia retiniana devido à ruptura de um aneurisma arterial, cerca de 40 anos após tratamento radioterápico para um tumor de seio maxilar. Na angiografia fluoresceínica foram encontradas alterações típicas da retinopatia da radiação, como microaneurismas e teleangiectasias maculares e na angiografia com indocianina verde pode-se verificar a existência de alterações que sugerem hipoperfusão da coriocapilar.

L E N T E S
F O T O C R O M Á T I C A S

ColorMatic SunMatic



RODENSTOCK

Na vanguarda da engenharia óptica mundial

107

MELANOMA MALIGNO DE CORÓIDE: CORRELAÇÃO RAÇA X PADRÃO HISTOLÓGICO EM PACIENTES ENUCLEADOS

Priscilla L. Ballal; Sylvia Pasternak; Sung Bok Cha

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

No presente estudo analisamos a correlação raça com padrão histológico dos pacientes portadores de melanoma maligno de coróide.

Classicamente, o melanoma maligno de coróide é descrito como doença primária do globo ocular em indivíduos acima de 55 anos, da raça branca e com predomínio de sexo masculino. Entretanto, em uma análise preliminar, com 19 pacientes enucleados, foi verificado a ocorrência do mesmo em indivíduos mais jovens, predominantemente da raça branca e sem predisposição por sexo.

O padrão histológico misto foi o mais freqüente (53%), seguido pelo fusiforme e pelo epitelióide, porém com comportamento mais agressivo, ou seja, em 50% dos casos com infiltração de estruturas periorbitais.

Estudos com uma amostragem maior devem ser realizados para confirmar esta tendência.

108

CIRURGIA REFRACTIVA INCISIONAL NA FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ: ESTUDO CLÍNICO

T. Yamada; D. F. B. Melo; H. L. Oliveira Neto; R. M. Berton; M. F. Sartori

Faculdade de Medicina de Jundiaí - SP

OBJETIVO: avaliar os resultados clínicos da ceratotomia radial realizada no ambulatório de cirurgia refrativa da Faculdade de Medicina de Jundiaí. **MÉTODOS:** Estudou-se 38 olhos de 20 pacientes submetidos a ceratotomia radial com seguimento médio de 9,1 meses. Todos os pacientes apresentavam miopia entre -1,50 e -6,00 D e astigmatismo entre -1,50 a 3,50 dioptrias cilíndricas (DC). **RESULTADOS:** A média do equivalente esférico diminuiu de $-3,23 \pm 1,27$ para $-0,47 \pm 0,71$ após 1 ano de cirurgia. 90,4 % entre miopias leves e 82,3 % das miopias moderadas dentro de duas dioptrias de emetropia. 85,7 % das miopias leves e 88,2 % das miopias moderadas atingiram AV de 20/20 sem correção. Nenhum dos pacientes perdeu linha de visão com a melhor correção. **CONCLUSÃO:** Baseados nos resultados obtidos nesta série, neste tempo de seguimento pós-operatório, ceratotomia radial é um procedimento eficaz para tratamento de miopias leves e moderadas.

109

ULTRA-SONOGRAFIA OCULAR: ESTATÍSTICA DE DIAGNÓSTICOS E INDICAÇÃO

Adriana Isabel Coelho; Norma Allemann; Martha M. Motono Chojniak; Regiani L. M. Bauzys; Fausto Uno

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

OBJETIVO: Determinar a indicação do exame ocular ultra-sonográfico e a freqüência de diagnóstico dentre os exames realizados pelo Setor de Ultra-Sonografia Ocular do Departamento de Oftalmologia da Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina (UNIFESP - EPM), no ano de 1996. **MATERIAL E MÉTODOS:** Avaliamos os dados contidos nos livros de registro do Setor de ultra-som. Os exames são padronizados e realizados sob técnica de contato direto transpalpebral, sendo utilizado aparelho de ultra-som oftalmológico Digital B, System IV, Coopervision® - atualmente Alcon®, equipado com transdutor de 10 MHz. Os dados avaliados foram sexo, idade, presença ou ausência de cristalino, setor pelo qual o paciente foi encaminhado e diagnóstico ultra-sonográfico. **RESULTADOS:** Foram examinados 2.909 pacientes, sendo que destes, 536 tiveram ambos os olhos examinados totalizando 3.445 olhos. A faixa etária variou de 2 meses a 94 anos, sendo a mais freqüente a dos pacientes acima de 70 anos. O setor que mais solicitou exames foi o Serviço de Catarata, com 45,75% do total de indicações. Os diagnósticos ultra-sonográficos foram divididos didaticamente em patologias intra-oculares, de parede ocular e retro-bulbares ou orbitais. O achado intra-ocular mais freqüente foi de membranas vítreas (45,99%), o de parede ocular mais freqüente foi de espessamento da parede (31,53%) e retro-bulbar foi de espessamento da musculatura ocular extrínseca (54,25%). **CONCLUSÕES:** O exame ultrasonográfico ocular é freqüentemente necessário, e, sendo um procedimento não invasivo, torna-se gradualmente essencial para a prática oftalmológica diária.

110

OCCLUSÃO MISTA DA ARTÉRIA OFTÁLMICA E VEIA CENTRAL DA RETINA: RELATO DE CASO

Hermelino Oliveira Neto; João Carlos de Miranda Gonçalves; Fábio Hoffing de Lima

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Descreve-se um caso RARO de obstrução mista da artéria oftálmica e veia central da retina, comparando o achado com a obstrução central da artéria retiniana. Foi feito uma breve revisão da literatura sobre o tema.

111

O QUE É GLAUCOMA? ANÁLISE DO GRAU DE INFORMAÇÃO ENTRE PACIENTES GLAUCOMATOSOS, NÃO GLAUCOMATOSOS E NÃO OFTALMOLÓGICOS

Laetitia Branca Libânio Moreira Penna; Clarice Carvalho Campinho; Sérgio Kandelman

Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro (HSE-RJ)

O conhecimento dos pacientes é essencial no acompanhamento das doenças crônicas, como o glaucoma. É também básico em uma patologia de tão alta incidência, tida como uma das principais causas de cegueira no mundo. Poucos dados acerca do nível de informação da população em relação ao glaucoma estão disponíveis na literatura, embora os oftalmologistas extra-oficialmente considerem-no muito baixo.

Os autores entrevistaram 200 indivíduos, divididos em 3 grupos. O grupo 1 continha 67 pacientes com glaucoma previamente diagnosticado, o grupo 2, 67 pacientes com condições oculares que não o glaucoma, e o grupo 3 (66 indivíduos) pacientes entrevistados em outros departamentos do hospital, que não a oftalmologia.

Mais da metade dos pacientes do grupo 1 (52,3%) e 2/3 (67%) do grupo 2 não sabia o que era o glaucoma. Ademais, somente 31,8% dos pacientes do grupo 1 tinha uma noção razoável do que é a doença. Os pacientes do grupo 3 demonstraram um nível ainda menor de conhecimento sobre a patologia.

Os autores confirmaram ser insatisfatória a compreensão geral do glaucoma em diferentes grupos populacionais representativos. Considerando a natureza e progressão da doença, isto deve ser encarado como um tópico crítico em saúde pública. Desta forma, estimulamos a discussão de planos educacionais efetivos e campanhas de longo termo. Ainda os questionários forneceram outras informações importantes, especialmente em relação à falta de adesão ao tratamento.

112

SOLUÇÃO ESPONTÂNEA DE BURACO MACULAR TRAUMÁTICO ASSOCIADO A OBSTRUÇÃO VENOSA DE RAMO

Saira Vélez; Akiyoshi Oshima; Michel E. Farah; Fausto Uno

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

É descrito um caso incomum de buraco de mácula traumático associado a obstrução venosa de ramo retiniano onde havia nível líquido na parte inferior da lesão e após uma semana houve fechamento espontâneo do buraco. São discutidos os aspectos etiopatogênicos da formação do buraco e a sua associação com o quadro vascular, além do fechamento do mesmo.

uma nova visão no tratamento da
CONJUNTIVITE BACTERIANA

Okacin

Em três palavras:

- **Rápido**

A dosagem de ataque erradica as bactérias rapidamente.

1º dia (Dose de ataque)

1 gota 5 vezes ao dia.

2º dia em diante (Dose de manutenção)

1 gota 2 vezes ao dia.

- **Confiável**

Alta taxa de percentual de cura: 95%.

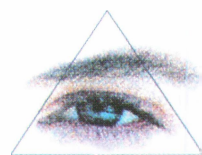
Mínimo risco de desenvolvimento de resistência.

- **Prático**

A manutenção de duas doses diárias promove a adesão ao tratamento pois não interfere com as atividades diárias normais.

**CIBA
Vision.**
A Novartis Company

CIBA Vision Ltda.
Av. Prof. Vicente Rao, 90 CEP 04706-900 São Paulo - SP
Tel.: 0800-112422



Okacin

(lomefloxacin a 0,3%)

1 gota duas vezes ao dia

113

RELATO DO 1º CASO NO BRASIL DE CERATITE MICÓTICA POR EXSEROHILUM ROSTRATUM

Maria Cecília Zorat Yu; Eugênio Reyes; Olga Fishman; Denise de Freitas; Luciano Montenegro

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Paciente do sexo feminino, 23 anos, desenvolveu úlcera de córnea após traumatismo vegetal. Foram observadas hifas septadas ao exame bacterioscópico. Culturas bacterianas e micológicas demonstraram apenas crescimento de fungos demáceos.

A microcultura e posterior montagem com lactofenol azul de algodão revelou vários filamentos fúngicos filamentosos, septados e demáceos. Os conídios elipsoidais, com hilo protuberante pigmentado escuro e septo basal e distal, identificaram *Exserohilum rostratum*.

Acreditamos que este seja o primeiro caso documentado de ceratite micótica causada pelo faehifomiceto *E. rostratum* no Brasil.

114

SUPORTE DE INSTRUMENTOS CIRÚRGICOS DE ALTA PRECISÃO NA CIRURGIA VÍTREO-RETINIANA

Abdo A. A. H. Abed; Marcos P. Ávila; Arnaldo P. Cialdini; Renato J. Lira Ferreira; Ana Cláudia Rodrigues

Universidade Federal de Goiás

Os autores descrevem o modelo de um novo suporte para os delicados instrumentos cirúrgicos vítreo-retinianos, possibilitando a exposição adequada durante o ato cirúrgico e o devido acondicionamento para esterilização. Este suporte prolonga a vida útil dos instrumentos que exigem manuseio delicado para prevenir avarias.

115

DETECÇÃO DE MUTAÇÃO EM UMA FAMÍLIA COM DOENÇA DE NORRIE (VITREORETINOPATIA EXSUDATIVA FAMILIAR)

Juliana M. Ferraz Sallum; Dunping Zhu; Ying Li; Irene H. Maumenee

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - Johns Hopkins Hospital - USA

INTRODUÇÃO: Doença de Norrie (OMIN #310600), ou vitreoretinopatia exsudativa familiar, é uma anomalia genética ligada ao cromossomo X recessiva. Os indivíduos do sexo masculino afetados apresentam severos descolamento de retina ao nascimento, frequentemente associados à microftalmia. Outras anomalias podem estar presentes, dentre elas hipoacusia e retardo mental. As mulheres portadoras em geral apresentam exame oftalmológico normal.

Esta doença foi mapeada no locus Xp 11.4 por "linkage" com o marcador DXS7 (Lindsay et al, 1992). CHEN et al. (1993) descreveram o gene responsável pela doença de Norrie (NDP).

OBJETIVO: Detectar a mutação presente em uma família com Doença de Norrie.

MÉTODO: Foi estudado DNA extraído de leucócitos periféricos de um paciente afetado pela doença de Norrie, e de seus pais. Realizou-se sequenciamento do gene NDP e digestão do DNA com enzima de restrição (BfaI).

RESULTADO: Observou-se mutação no exon 3 642G→T no gene NDP no propósito. O padrão de corte da enzima de restrição permitiu confirmar o estado de portadora da mãe do propósito.

CONCLUSÃO: A detecção da mutação 642G→T no gene NDP, é de grande valia no diagnóstico pré-natal e aconselhamento genético desta família portadora da Doença de Norrie.

116

MANIFESTAÇÕES OCULARES NA SARCOIDOSE

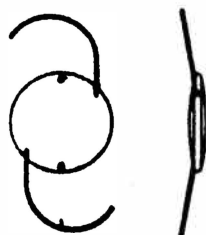
Andréa Yuriko Yamashita; Adriana Isabel Coelho; Walder Getúlio P. de Barros; Cristina Muccioli; Rubens Belfort Jr.

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Sarcoidose é uma doença sistêmica caracterizada pela presença de lesões granulomatosas, não caseosas em diversos órgãos ou sistemas e de aparecimento menos freqüente no Brasil do que em países como Japão, Suécia, Inglaterra ou Estados Unidos da América. Este estudo tem como objetivo avaliar as manifestações oculares encontradas em pacientes com sarcoidose sistêmica.

Dezesseis (16) pacientes com diagnóstico de sarcoidose sistêmica confirmado através de estudo anátomo-patológico provenientes do Ambulatório de Pneumologia da Universidade Federal de São Paulo foram submetidos a exame oftalmológico. Do total de olhos examinados, 18 (56,3%) apresentavam acometimento ocular, sendo o achado mais freqüente a proliferação fibro-conjuntival e ceratite puntada. A alteração do filme lacrimal esteve presente em 50% dos pacientes examinados. Os demais achados foram uveíte anterior (3,1%), vasculite e vitreíte (6,3%).

A sarcoidose ocular é de diagnóstico difícil, principalmente na sua forma ocular pura. Os pacientes com sarcoidose sistêmica podem apresentar em algum momento da doença, inflamação ocular conforme observamos neste estudo. Portanto, concluímos que as manifestações oculares nestes pacientes são freqüentes, o que indicou que devemos ampliar a casuística, para traçar um perfil das manifestações oculares nos pacientes com sarcoidose em nosso país.

APPALENS**"C" LOOP DESIGN****MULTIPIECE POSTERIOR CHAMBER IOL LENSES**

Biconvex, Power: 8--30D com incremento de 0.5D

Dia. Ótico: 6,5 mm, Comprimento Total: 13,00 mm

Consante: 118.2

Alça: Azul, PMMA com dia. 0,16 mm, 2 furos de 0,35 mm

Ótica: PMMA com absorvente UV

R\$ 16,00 a unidade

(Lote mínimo de venda 25 unidades)

MEDSERV

Rua Adib Auada, 41 • Granja Viana 06700-000 • Cotia SP

Fone/Fax: (011) 492-5051 • 7922-1667 • 492-3484

APRESENTAÇÕES

ORAIS

01

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE MALEATO DE TIMOLOL 0,5% EM SOLUÇÃO-GEL OFTÁLMICA E EM SOLUÇÃO OFTÁLMICA COMO AGENTE HIPOTENSOR OCULAR

Ernani Serpa Jr.; Henrique de Paiva Coura; Sérgio Donato Soares; Augusto Paranhos Jr.; Felício da Silva

Fundação Hilton Rocha (MG)

OBJETIVO: Comparou-se o efeito hipotensor ocular do timolol 0,5% em solução-gel oftálmica usado em dose única diária (01 gota à noite) e do timolol 0,5% solução oftálmica administrado de 12 em 12 horas (pela manhã e à noite). **CASUÍSTICA E MÉTODOS:** Estudo prospectivo de 12 semanas incluindo 12 pacientes com glaucoma crônico de ângulo aberto e 01 paciente hipertenso ocular ($PO \geq 22$ mmHg), atendidos no departamento de glaucoma da Fundação Hilton Rocha. Conhecidas as pressões oculares (PO) iniciais dos 13 pacientes, iniciou-se o uso do timolol 0,5% em solução-gel por 30 dias e depois o uso do timolol 0,5% solução também por 30 dias, respeitando-se um período de 30 dias entre o uso das duas medicações. Após o uso de cada medicação as PO foram medidas em 04 horários distintos e servem como base de nossas análises estatísticas. **RESULTADOS:** Não houve diferença estatisticamente significativa entre a redução das PO com o uso do timolol 0,5% em solução-gel (16,48% a 23,51%) e do timolol 0,5% solução (21,46% a 26,50%) nos diversos horários estudados. **CONCLUSÃO:** Este estudo indica que o timolol 0,5% em solução-gel usado uma vez ao dia tem feito hipotensor ocular equivalente ao obtido com Timolol 0,5% solução usado de 12 em 12 horas, durante o período estudado.

02

AValiação DA HIPERFUNÇÃO DO MÚSCULO OBLÍQUO INFERIOR

João A. Trein Júnior; Rosane C. Ferreira; J. Bronwyn Bateman

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul / University of Colorado, Denver, USA.

INTRODUÇÃO: Muitos tipos de estrabismo estão associados com a hiperfunção do músculo oblíquo inferior (MOI) e muitas vezes requerem um procedimento cirúrgico para o seu enfraquecimento. Normalmente, a hiperfunção do MOI é medida numa escala de +1 a +4 baseada na observação clínica da elevação e adução do olho não fixado. O propósito deste estudo é avaliar a reprodutibilidade do método clínico tradicional de gradação da hiperfunção do MOI. **MÉTODOS:** Foram feitas fotografias binoculares dos olhos de 18 pacientes com hiperfunção do MOI e 10 controles à uma distância de 0,62 m. A fotografia em posição primária foi tirada com os pacientes olhando diretamente para a câmera, com o olho dominante; as fotografias laterais foram tiradas com o olho fixado em abdução e as fotografias superiores direita e esquerda foram tiradas com o paciente fixando um alvo à 22 graus acima e em abdução de 30 graus com o olho abduzido. Cinco oftalmologistas pediátricos estimaram a função do MOI numa escala de 0 a +4 vendo as fotografias de todos os casos e dos dez controles. Cada médico avaliou as fotografias três vezes. Foram feitas comparações entre os achados dos cinco médicos; as três avaliações de cada médico também foram comparadas. **RESULTADOS:** Não houve diferenças estatísticas entre os achados dos cinco médicos quando analisaram indivíduos normais; diferenças consideráveis foram evidentes quando eles estimaram a função do MOI em indivíduos afetados ($p < 0,0001$); e houve diferenças consideráveis nos seus achados vendo a mesma fotografia em ocasiões diferentes ($p < 0,0001$). **DISCUSSÃO:** A cirurgia de estrabismo é normalmente baseada nas medidas dos desvios. Infelizmente, não há um método reproduzível e acurado para quantificar a hiperfunção do MOI e apoiar a decisão à respeito do procedimento cirúrgico. **CONCLUSÃO:** O método tradicional de avaliação da hiperfunção do MOI não é reproduzível.

03

EFEITO DO CLORIDRATO DE PROPARACAÍNA A 0,5% NA FORÇA ISOMÉTRICA DOS MÚSCULOS RETOS HORIZONTAIS EM PACIENTES ESTRÁBICOS

Adriano Berton Frasson; José Belmiro de Castro Moreira

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Foi avaliado o efeito do cloridrato de proparacaína a 0,5% na força isométrica dos músculos retos horizontais em quinze pacientes estrábitos durante a cirurgia de estrabismo pela técnica da sutura ajustável em uma etapa. A força foi registrada em um dinamômetro digital de alta precisão após a apreensão muscular com um gancho de estrabismo tipo Green modificado. Foram estudados os valores da força muscular em repouso e após a realização da ducção máxima, concluindo-se que, após a instilação de uma gota do cloridrato de proparacaína a 0,5% não há diminuição da força isométrica, embora ocorra uma diminuição transitória da força em repouso e que, após a instilação de duas gotas do colírio, há uma redução estatisticamente significativa da força isométrica, bem como da força em repouso, e essa é mais sensível à segunda gota do que a primeira. Embora não tenham sido necessárias modificações no planejamento cirúrgico nem tenham ocorrido resultados pós-operatórios inesperados, é prudente a instilação de apenas uma gota do colírio, quando realmente necessária, e não próxima ao tempo do ajuste pela possibilidade de erro no alinhamento ocular.

04

INDICAÇÃO E PROGNÓSTICO DE ADAPTAÇÃO DE LENTES DE CONTATO GELATINOSAS TÓRICAS

Sérgio C. Kamei; Daniella V. B. Fairbanks Barbosa; Renato G. C. Leça; José Ricardo C. L. Rehder

Faculdade de Medicina do ABC - São Paulo

Foram estudados 133 olhos de 70 pacientes da Faculdade de Medicina do ABC, onde foram adaptadas lentes de contato hidrofílicas, (LCHTs) de toricidade posterior no período de Julho/93 a Março/96. Os pacientes foram subdivididos em grupos conforme o eixo e a intensidade do astigmatismo e a ametropia esférica associada, sendo estes comparados entre si em relação à AV final, aderência ao uso da lente, embaçamento ao piscar e posição da marca da lente de prova no teste. O estudo mostra as principais indicações ao uso de lentes LCHTs e o prognóstico de adaptação em cada grupo.

05

CORREÇÃO ÓPTICA E RESULTADO VISUAL DE CRIANÇAS AFÁNICAS POR CATARATA CONGÊNITA

Silvia P. Smit Kitadai; César Lipener; Márcia B. Tartarella

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Estudamos 26 crianças afáticas por catarata congênita da UNIFESP quanto a correção óptica e o resultado visual.

As crianças foram divididas em 3 grupos:

- 1) Crianças corrigidas só com óculos.
- 2) Crianças corrigidas só com lente de contato.
- 3) Crianças corrigidas inicialmente com óculos e depois com lente de contato.

A idade da cirurgia, a idade da correção óptica, o uso de oclusão e outros critérios de inclusão foram considerados.

06

TRANSPLANTE PENETRANTE DE CÓRNEA E IMPLANTE DE LENTE INTRAOCULAR DE CÂMARA ANTERIOR

Paulo Elias Correa Dantas; Maria Cristina Nishiwaki-Dantas; Richard L. Abbott; Simone Pezzutti; Wayne E. Fung

Santa Casa de São Paulo

Devido às complicações associadas às lentes intraoculares (LIO) de câmara anterior (CA) do tipo alça fechada, muito usada nos anos 80, o uso das lentes de câmara anterior de modo geral, tem sofrido críticas, ora relacionadas à sua influência sobre a fisiologia do endotélio, ora relacionadas ao comprometimento do seio cameralar, levando à progressiva formação de sinéquias anteriores. Essa preocupação se deve ao grande número de artigos publicados relacionando as lentes de alça fechada à chamada "epidemia de ceratopatia bolhosa" durante o início dos anos 90. Encontramos porém, evidências na literatura dissociando as modernas lentes de CA de alça de tais complicações.

Neste estudo, relatamos nossa experiência com implantes de LIOs de CA de alça aberta em pacientes portadores de ceratopatia bolhosa pseudofácica (explane com substituição) e afática (implante secundário) em pacientes submetidos a concomitante transplante penetrante de córnea.

07

CAUSAS DE COMPROMETIMENTO VISUAL EM CRIANÇAS: ESTUDO PILOTO EM DUAS CIDADES BRASILEIRAS

Patrícia R. Brito; Sílvia Veitzman; Clare Gilbert

Santa Casa de São Paulo

Em 1992, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estimava em 1,5 milhões o número de crianças cegas no mundo. Embora a cegueira infantil tenha uma baixa prevalência, a sua magnitude é comparável à cegueira no adulto. Com o objetivo de caracterizar e identificar as principais causas preveníveis e tratáveis da cegueira na infância, foram avaliadas 174 crianças de 3 instituições de duas cidades brasileiras (Salvador e São Paulo). O exame oftalmológico e os dados de cada criança foram registrados em um protocolo padrão desenvolvido pela OMS com a colaboração do Centro Internacional para Saúde Ocular. A maioria das crianças (78,5%) apresentavam comprometimento da visão. O globo ocular, a retina e o ângulo da câmara anterior eram os principais locais da alteração ocular responsável pela perda visual. Entre as moléstias preveníveis e tratáveis, a retinopatia da prematuridade e o glaucoma foram as mais frequentes. O presente estudo piloto demonstrou características similares a outros países em desenvolvimento, onde pelo menos 50% das doenças oculares são preveníveis ou tratáveis com o atual desenvolvimento científico.

08

LEVANTAMENTO DAS CAUSAS DE DEFICIÊNCIA VISUAL ENTRE OS ALUNOS EM CURSO NO INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT, NO ANO DE 1996

Francyne Veiga Reis; Carlos Cristiano Crisanto Soares; Magno Watanabe; Giovanni Nicola Umberto Italiano Colombini; Luis Augusto Morizot Leite Filho

Instituto Benjamin Constant (RJ)

Foram estudados os alunos matriculados no Instituto Benjamin Constant, no período de 1994 a 1996, incluindo-se os alunos cujo curso já se encontrava em andamento, com o objetivo de abordagem geral das causas de cegueira no mesmo. As cinco principais causas de cegueira encontradas foram: glaucoma congênito (14,5%), catarata congênita (14,0%), coriorretinite (13,2%), atrofia do nervo óptico (11,5%) e degeneração tapeto-retiniana (8,0%). A alta incidência de causas de cegueira prevenível observada neste estudo mostra a necessidade de um levantamento de âmbito nacional para que se possa reinvidicar às autoridades de Saúde Pública medidas abrangentes no combate a essas patologias.

09

ESTUDO DA PRESSÃO INTRA-OCULAR DE PACIENTES PSEUDOFÁNICOS APÓS CAPSULOTOMIA POSTERIOR COM LASER DE Nd:YAG COM OU SEM USO DE APRACLONIDINA

Ivo Metran Fleury Curado

Clínica de Olhos Dr. Ivo Fleury (SP)

Foi realizado o estudo da PIO pós capsulotomia posterior com laser de Nd:YAG de 30 olhos pseudofácicos e não glaucomatosos. Sendo que 19 deles foram tratados previamente com colírio de apraclonidina 1%, chegou-se ao seguinte resultado: O grupo I (sem apraclonidina) apresentou a PIO média inicial de 13,7 mmHg. Na hora do laser, a PIO média foi de 14,7 mmHg (+7,3%). Quando da 1ª hora pós laser, a PIO média foi de 20,3 mmHg (+38,2%). Já na 3ª hora pós laser, a PIO média foi de 22,1 mmHg (+8,9%). E finalmente, na 24ª hora depois do laser, foi de 14,8 mmHg (-33,3%). A maior PIO média (22,1 mmHg) e a maior PIO absoluta (42 mmHg) aconteceu na 3ª hora após o laser. Ainda na 24ª hora, 10% dos olhos apresentavam o que se convencionou chamar hipertensão intra-ocular (PIO com 8 ou mais mmHg acima da PIO inicial). 63,4% dos olhos apresentaram aumento da PIO de 5 mmHg. E 45% de 10 mmHg. Um olho teve que ser tratado com medicação antiglaucomatosa, pois ultrapassou 42 mmHg. O número médio de disparos por capsulotomia foi de 36. A energia, sempre 0,5 mJ por disparo. E a energia média total de 18 mJ. O grupo II (com apraclonidina) apresentou a PIO média inicial de 12,8 mmHg. Na hora do laser, a PIO média era de 11,3 mmHg (-11,4%). Já na 1ª hora pós YAG, a PIO média foi de 10,9 mmHg (-3,7%). Quando da 3ª hora depois do laser, a PIO média era de 10,4 mmHg (-4,8%). E finalmente na 24ª hora pós YAG, a PIO média era de 12,2 mmHg (+17,2%). A menor PIO média foi na 3ª hora do YAG (10,4 mmHg) e a maior PIO média foi a inicial de 12,8 mmHg. Nenhum olho apresentou elevação da PIO de 5 mmHg. Apenas 2 olhos (10,1%) tinham PIO absoluta da 24ª hora superior a PIO absoluta inicial (ao invés de 10 mmHg, era de 14 mmHg). O número médio de disparos foi de 109. A energia sempre de 0,5 mJ. E a energia média total foi de 54,5 mJ. Devido aos poucos casos com aumento pequeno de PIO, fica demonstrado a eficácia e a segurança da apraclonidina 1% colírio no controle da PIO pós capsulotomia posterior com laser de Nd:YAG.

10

ESTUDO DO EFEITO HIPOTENSOR DO LATANOPROST EM PORTADORES DA SÍNDROME DE RIEGER

Francisco Max Damico; José Carlos Eudes Carani; Remo Susanna Jr.

Universidade de São Paulo

Os autores estudaram o efeito hipotensor do latanoprost (PhXA41), um análogo da prostaglandina F_{2a} em 5 portadores da síndrome de Rieger, acompanhados na Clínica Oftalmológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. O latanoprost 0,005% foi administrado concomitantemente às medicações hipotensoras convencionais em uso, em dose única diária, e foram realizadas curvas tensionais diárias antes da administração do latanoprost e uma semana após o início. Verificou-se diferença estatística na redução adicional da PIO máxima, mas não das PIOs média e mínima. Não foram observados efeitos colaterais que exigissem a descontinuidade do tratamento com latanoprost. Conclui-se que o uso do latanoprost em dose única diária é promissor nos portadores da síndrome de Rieger, principalmente com o intuito de diminuir o nível do pico pressórico diário.

11

MÉTODO DE CREDÉ EM GOIANIA: ESTUDO COMPARATIVO DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS

Leonardo Toledo Netto; Daniela Toledo Netto; João Jorge Nassarala Júnior
Instituto de Olhos de Goiânia (GO)

A conjuntivite neonatal é descrita como inflação no primeiro mês de vida. Tem como principais causas infecciosas a *Neisseria gonorrhoeae* e a *Chlamydia trachomatis*. Este trabalho tem como objetivo avaliar em que condições o método de Credé está sendo empregado nas maternidades de Goiânia, comparando os resultados entre maternidades públicas e privadas. Trinta maternidades de um total de 34 foram incluídas no estudo. No protocolo constavam a constituição da solução empregada, higiene palpebral, pré-instilação do colírio, tempo de aplicação da solução após o parto, profissional encarregado; e para o nitrato de prata, tempo de armazenamento e proteção adequada da luz. Vinte duas (73,3%) maternidades usavam o nitrato de prata a 1%, 3 (10%) maternidades utilizavam o vitelínato de prata a 10%, 1 (3,3%) aplicava cloranfenicol colírio, 1 (3,3%) instilava tobramicina e 1 (3,3%) cloreto de benzalcônio. Uma (3,3%) não utilizava nenhuma forma de profilaxia. Embora a conjuntivite química causada pelo método de Credé ocorra em até 100% dos recém-natos, esta não traz seqüelas como ocorre com as conjuntivites infecciosas. O nitrato de prata, única solução comprovadamente profilática para conjuntivite gonocócica, não tinha acomodação e forma de aplicação adequadas em nenhuma das maternidades.

12

DOPPLER COLORIDO NA ANÁLISE DA CIRCULAÇÃO RETROBULBAR DE OLHOS GLAUCOMATOSOS COM HEMORRAGIA DO DISCO ÓPTICO

Wilma Elis Barboza; Marcelo Teixeira Nicoleta; Remo Susanna Junior; Carlos Alberto Aranha

Hospital Albert Einstein (SP)

O objetivo deste estudo é avaliar a circulação retrobulbar de pacientes glaucomatosos que apresentaram hemorragia do disco óptico (HDO), utilizando o Doppler colorido.

Foram estudados 28 olhos glaucomatosos (15 com HDO) e 10 olhos normais. Foram medidas as velocidades sistólica máxima e diastólica final, e calculado o índice de resistência das artérias oftálmica, central da retina e artéria ciliar posterior curta temporal.

Não se observou diferenças estatísticas significativas nos parâmetros medidos nos três grupos, com exceção da velocidade sistólica máxima na artéria central da retina que foi significativamente menor nos olhos glaucomatosos em comparação aos olhos normais.

13

DIAGNÓSTICO DE CORPOS ESTRANHOS INTRA-OCULARES PELA BIOMICROSCOPIA ULTRA-SÔNICA

Rafael Lourenço Magdaleno; Norma Allemann; Denise de Freitas
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

OBJETIVO: Detecção, determinação da natureza, localização e danos causados por corpos estranhos intra-oculares (CEIO) no segmento anterior do globo através da biomicroscopia ultra-sônica (UBM). **MATERIAL E MÉTODOS:** Vinte e nove pacientes (21 homens, 8 mulheres), idade média 35,1 anos, tendo sido examinados 30 olhos com referência de trauma perfurante e com CEIO determinado ao exame de UBM (Ultrasound Biomicroscope Model 840 - Humphrey Inst.®, EUA). **RESULTADOS:** No total de 30 olhos, a natureza CEIO foi: vidro (21 olhos, 70%); metal (8 olhos, 26,6%), desconhecido (1 olho, 3,4%). Quanto à localização do CEIO no segmento anterior: córnea (8 olhos, 26,6%), íris (7 olhos, 23,4%), câmara anterior (5 olhos, 16,6%), esclera (3 olhos, 10%), cristalino (3 olhos, 10%), corpo ciliar (2 olhos, 6,6%), e conjuntiva (2 olhos, 6,6%). Entre as lesões associadas ao CEIO encontrou-se como mais freqüentes: laceração de córnea (66,6%), esclera (13,33%) e cómeo-escleral (13,33%). **CONCLUSÃO:** A UBM demonstrou ser um meio diagnóstico útil no diagnóstico de corpos estranhos intra-oculares de segmento anterior e da extensão dos danos causados ao olho.

14

RECOBRIMENTO CONJUNTIVAL: LEVANTAMENTO DOS ÚLTIMOS 9 ANOS NA UNIFESP

Sandra Maria Canelas Beer; Luis Antonio Vieira; Denise de Freitas
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Foram estudados os casos de recobrimento conjuntival, realizados nos últimos 9 anos no Setor de Doença Externa e Córnea da UNIFESP, com os objetivos de avaliar quanto à indicação, época de realização, tipo de recobrimento e evolução. As indicações mais freqüentes foram devido a úlcera de córnea bacteriana de má evolução. A evolução foi boa em 82,14% dos casos.

15

SUSPENSÃO SUPERCILIAR POR FIOS: TÉCNICA SEM DESCOLAMENTOS COM INCISÕES MÍNIMAS

Sandra Maria Canelas Beer; Antonio Carmo Graziosi; Wilson de Freitas
Faculdade de Medicina do ABC - São Paulo

O correto posicionamento dos supercílios exerce grande influência sobre as pálpebras superiores, seja em relação ao excesso cutâneo, seja com relação ao conjunto estético órbito-palpebral. Com a necessidade de associar mais freqüentemente o tratamento de ambos, foi desenvolvido pelo Dr. Graziosi uma técnica cirúrgica essencialmente simples para elevação dos supercílios. Através de incisões mínimas no couro cabeludo e na margem superior do supercílio é realizado uma ancoragem e tração com fios não absorvíveis. Não há descolamentos na região frontal, exceto no trajeto do fio que é subgálico. Com a idealização da técnica, resolvemos realizar um trabalho científico onde os autores selecionaram 10 pacientes, que foram submetidos a esta técnica e avaliados posteriormente a curto, médio e longo prazo. Houve boa aceitação da cirurgia por parte dos pacientes. Este procedimento mostrou-se uma alternativa válida comparado com as vantagens e desvantagens por outras técnicas.

16

EFEITOS DA DESEPITELIZAÇÃO MECÂNICA E COM ETANOL A 50% NA MORFOLOGIA CORNEANA ANTES E APÓS CERATECTOMIA FOTO-REFRATIVA

Marco C. Helena; Steven E. Wilson; Jonathan H. Talamo

Massachusetts Eye and Ear Infirmary, Harvard Medical School - USA

OBJETIVO: A realização de uma desepitelização corneana adequada antes da ceratectomia foto-refrativa (PRK) é importante porque diversos fatores relacionados a este procedimento, como o nível de hidratação estromal, trauma tecidual e regularidade da área de desepitelização podem potencialmente afetar o resultado final da cirurgia. Diversas técnicas de desepitelização foram descritas e avaliadas, mas não há estudos comparativos das mesmas quando associadas à PRK. Nós comparamos a desepitelização mecânica à desepitelização com etanol a 50% quanto a seus efeitos agudos na morfologia corneana em olhos não submetidos e olhos submetidos à PRK. **MÉTODOS:** Quatorze coelhos foram submetidos a desepitelização corneana com uma lâmina de bisturi no olho esquerdo e, 24 horas mais tarde, no olho direito. Outros quatorze coelhos foram submetidos a desepitelização corneana usando-se etanol a 50%. Metade dos olhos de cada grupo foi submetida à PRK após a desepitelização. Foram realizadas medidas paquimétricas antes e após cada procedimento nos olhos esquerdos e foram determinadas as densidades de ceratócitos e neutrófilos por um sistema digital de análise de imagens e microscopia óptica. **RESULTADOS:** Ambas as técnicas de desepitelização induziram marcante diminuição da densidade de ceratócitos ($p<0,001$) e aumento da densidade de neutrófilos ($p<0,001$) e da espessura corneana ($p<0,001$) 24 horas após a desepitelização. Dentre os olhos tratados pelo laser, os espécimes desepitelizados mecanicamente apresentaram menor espessura corneana ($p=0,03$), maior número de ceratócitos ($p=0,001$) e maior número de neutrófilos ($p=0,04$) 24 horas após a cirurgia em comparação aos espécimes tratados quimicamente. **CONCLUSÃO:** A desepitelização com etanol a 50% causa mais perda de ceratócitos e maior edema corneano, mas menos inflamação que a desepitelização com bisturi 24 horas após PRK em coelhos. O maior edema e a maior perda de ceratócitos observados no grupo de desepitelização química são sinais sugestivos de cito-toxicidade do etanol, cujos efeitos a longo prazo são desconhecidos. Por outro lado, a menor infiltração de neutrófilos induzida por esta técnica pode potencialmente aumentar o conforto e diminuir a intensidade da resposta cicatricial dos pacientes após a PRK. Antes, porém, que a desepitelização com etanol diluído possa ser utilizada clinicamente em olhos humanos, estudos adicionais são necessários para aperfeiçoamento e determinação de sua segurança.

17

CIRURGIA DE PTERÍGIO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Sidney J. de Faria e Sousa; Ricardo Sérgio Lima Pereira; Renato Tamer Cardili
Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto

Realizou-se um estudo prospectivo de 204 cirurgias de Pterígio pela técnica da esclera nua. Os casos foram classificados em quatro grupos em função do tamanho da lesão na hora da cirurgia. Cerca de metade dos olhos operados receberam Betaterapia mediante protocolo randomizado. A taxa de recidiva total e a relativa aos grupos, foi avaliada nos seis e doze meses de pós-operatório. Concluiu-se que a cirurgia de Pterígio pela Técnica da esclera nua, tende a ter uma alta taxa de recidiva quando exercida por médicos em treinamento, mesmo que devidamente assistidos. A Betaterapia diminui significativamente a taxa de recidiva embora mantendo-a em níveis elevados. A precocidade cirúrgica pode retardar a porcentagem inicial de recidivas mas não tem influência sobre a recidiva de um ano.

18

ESTUDO CLÍNICO E LABORATORIAL DO TRACOMA EM ESCOLARES DE JOINVILLE, SANTA CATARINA, BRASIL

Mário Junqueira Nóbrega; Ana Luísa Höfling de Lima; Darlene Miller; Hsiao Meng Kang; Luciano Halal Haddad

Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem - Joinville (SC)

Um estudo clínico e laboratorial de tracoma foi realizado em 1697 escolares de 5 a 16 anos de idade, na periferia da cidade de Joinville, em 1996. O tracoma foi avaliado de acordo com o esquema simplificado de gradação da OMS. A prevalência de tracoma folicular (TF) foi 4,95% e a de tracoma cicatricial (TS) foi 0,65%. A citologia com a coloração pelo anticorpo monoclonal fluorescente foi positiva em 25% dos casos de TF. Os testes imunoenzimáticos Chlamydiazyme (R), Surecell Chlamydia (R) e Clearview Chlamydia (R), a reação em cadeia da polimerase para detecção do DNA clamidiano (PCR) e a cultura clamidiana foram negativos em crianças portadoras de tracoma folicular e em crianças clinicamente normais, assim como a cultura de adenovírus e herpes simplex vírus. A cultura de bactérias e fungos foi positiva em 55% dos espécimes conjuntivais analisados, sendo mais comuns os bacilos gram-negativos (41,7%) e cocos-gram positivos (35%).

19

INDICAÇÕES E RESULTADOS DO LASER ND-YAG APÓS CIRURGIA DE CATARATA INFANTIL E DE DESENVOLVIMENTO

Raquel Nunes; Roberto Carvalho; Denise Fornazari de Oliveira; Milton Ruiz Alves; Carlos Eduardo Leite Arieta

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Foram estudados 32 olhos de 27 crianças, com idades entre 5 e 15 anos, portadores de catarata infantil e de desenvolvimento, submetidos à cirurgia de catarata com implante de lente intra-ocular e ao laser Nd-YAG. A principal indicação do laser Nd-YAG foi capsulotomia posterior (78,1%). O estudo sugere que, sem o uso de sedação ou de anestesia geral, nas crianças cooperativas, com 5 ou mais anos de idade, é possível realizar o tratamento com laser Nd-YAG, para capsulotomia posterior, sinequialise, liberação da LIO capturada ou de traves vítreas encarceradas na incisão.

20

CAVIDADE ANOFTÁLMICA: ESTUDO DE 76 CASOS

Marina Aya Kamiyama; Lúcia Miriam Dumont Lucci; Midori Osaki; Waldir M. Portellinha; Ana Estela B. P. P. Sant'Anna

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Foram analisados 76 casos de cavidade anoftálmica acompanhados no Ambulatório de Plástica Ocular, do Departamento de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina (UNIFESP), entre julho de 1986 a novembro de 1996.

Foi observado uma predominância do sexo masculino (56,5%) conforme a literatura. A causa mais freqüente de indicação cirúrgica foi o trauma.

Foram realizadas eviscerações em 56,9% e enucleações em 46%. O implante mais utilizado foi o luxite de 16, 17 ou 18 mm. As complicações pré-operatórias mais freqüentes foram a enoftalmia com 19,7% e extrusão de implante com 9,2%.

Ao observar os casos de implante primário pós-endoftalmite, 75% não tiveram nenhuma complicação e 25% enoftalmia, justamente aquele sem o implante intra-ocular.

21

ENXERTO DE MUCOSA LABIAL PARA CORREÇÃO CIRÚRGICA DA TRIQUIÍASE

Larisa Fabiani Beni; Lúcia Miriam Dumont Lucci; Waldir Portellinha; Ana Estela B.P.P. Sant'Anna

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Através de um estudo retrospectivo, foram avaliados 24 pacientes do setor de Plástica Ocular do Departamento de Oftalmologia da Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina - submetidos à correção cirúrgica da triquíase com a técnica de Van Millingen com enxerto de mucosa labial. A causa mais freqüente de triquíase foi o tracoma (20 casos). Obteve-se sucesso em 79,17% dos casos. Entre as complicações podemos citar necrose de enxerto (1 caso) e recidiva em 4 casos.

22

TRATAMENTO CIRÚRGICO DO ECTRÓPIO INVOLUCIONAL EM UM SERVIÇO UNIVERSITÁRIO

Marcelo Antonio Ferreira; Sergio Vanetti Burnier; Lúcia Miriam D. Lucci; Waldir M. Portellinha; Ana Estela, B. P. P. Sant'Anna

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

O ectrópio involucional ocorre, por definição, na pálpebra inferior, quando alterações próprias da idade causam a eversão da margem palpebral e seu afastamento do globo devido a frouxidão dos tecidos palpebrais.

É primordial entender a fisiopatologia do ectrópio involucional de modo a avaliar o paciente apropriadamente e escolher o melhor procedimento cirúrgico.

O tratamento do ectrópio involucional tem várias opções e o procedimento é determinado conforme a porção palpebral que se apresenta mais acometida. Este é um estudo retrospectivo sobre o tratamento do ectrópio involucional na UNIFESP-EPM, entre os anos de 1988 a 1996.

No setor de Plástica Ocular tivemos 125 pacientes com diagnóstico clínico de ectrópio, 84 (67,2%) foram involucionais. Destes pacientes 34 (40,48%) foram submetidos somente ao "tarsal strip" e 14 (16,65%) necessitaram de um procedimento associado.

A taxa de complicações gerais foi de 8,3% (7 pacientes) e a recidiva 16,6% (14 pacientes). Concluímos que apesar dos cirurgiões estarem em fase de aprendizagem, com orientação e um perfeito entendimento da fisiopatologia, bons resultados podem ser obtidos.

23

TRATAMENTO DA PARALISIA FACIAL COM IMPLANTE DE PESO DE OURO

Midori Hentona Osaki; Lucia Miriam Lucci; Waldir M. Portellinha; Ana Estela B. P.P. Sant'Anna

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Ceratite de exposição é a complicação mais comum encontrada em lagoftalmo paralítico. Esta complicação pode ser minimizada com procedimentos como peso de ouro. Implante de peso de ouro em pálpebra superior é uma técnica simples e efetiva em promover melhora da função e aparência estética do olho. Vinte quatro pacientes com paralisia facial utilizaram peso de ouro com resultados satisfatórios. Este trabalho relata a técnica cirúrgica e as vantagens como as limitações deste procedimento.

24

ANÁLISE DAS PRESCRIÇÕES DE COLÍRIO DE MITOMICINA C, RECEBIDAS POR FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO, PARA USO EM PÓS-OPERATÓRIO DE EXÊRESE DE PTERÍGIO

Décio de Brong Mattar; Milton Ruiz Alves; Mônica Helena Teixeira da Silva; Paulo Ricardo de Oliveira; Acácio Alves de Souza Lima Filho

Universidade de São Paulo

Foram analisados, prospectivamente, os dados de 413 prescrições de colírio de mitomicina C (MMC) recebidas pelas farmácias Ophthalmo Fórmulas Oficiais Ltda. (São Paulo), para uso em pós-operatório de exêrese de pterígio, entre julho de 1996 e janeiro de 1997. Trezentos e oitenta e quatro receitas (92,98%) preconizavam o uso da droga na concentração a 0,02% e 29 (7,02%) na concentração a 0,04%, não havendo prescrição de outras concentrações. Noventa e nove receitas (23,97%) não especificavam o número de instilações diárias e/ou tempo de uso do colírio. Das 314 receitas com prescrição completa (76,03%), observou-se maior tendência a receitar MMC a 0,02%, 3 vezes ao dia, por 6 ou 7 dias. Algumas receitas, entretanto, preconizavam o uso da droga por períodos prolongados, como 20, 30 ou 45 dias ou mesmo anterior ao ato cirúrgico. Os cirurgiões que receitaram MMC a 0,04%, optaram, também, por maior número de instilações diárias e tempo de uso. Este estudo mostrou que, quando da administração de colírio de MMC em pós-operatório de exêrese de pterígio, a concentração preferida foi 0,02%. Evidenciou, entretanto, grande diversidade na prescrição da frequência de instilações diárias e no tempo de uso da medicação.

25

IDENTIFICAÇÃO DE RECEPTORES HORMONAIS EM TECIDOS OCULARES

Eduardo M. Rocha; David A. Sullivan; Ikuko Toda; Mário J. A. Saad; Lício A. Velloso

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Diversas doenças, como Síndrome de Sjögren e Diabetes Mellitus demonstram a influência do sistema imuno-endócrino sobre o sistema visual. Porém os mecanismos pelos quais se dá essa interação, são pouco conhecidos.

OBJETIVO: Identificar receptores para hormônios androgênicos e insulina em tecidos oculares, glândulas salivares e células em cultura de epitélio pigmentar da retina e de cristalino. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A técnica de imunoperoxidase foi aplicada para identificação histológica da proteína receptor androgênico (RA) e imunoprecipitação para investigar a presença de receptor insulínico (RI). **RESULTADOS:** RA está presente no núcleo das células das camadas superficiais do epitélio corneano e de células epiteliais do cristalino e epitélio pigmentar da retina. O RI foi identificado em amostras de tecido de glândulas lacrimal e salivar. **CONCLUSÃO:** Nossos achados sugerem a possibilidade da ação local dos hormônios androgênicos e insulina.

26

FATORES SISTÊMICOS E OCULARES ASSOCIADOS AO EDEMA MACULAR DIFUSO DIABÉTICO

Jacqueline M. Lopes de Faria; Alex Jalkh; JW McMeel

Schepens Retina Associates, Eye Research Institute, Boston, MA, USA

OBJETIVO: Investigar os fatores oculares e sistêmicos associados com risco de desenvolver edema macular em pacientes com retinopatia diabética. **MÉTODOS:** Estudo retrospectivo transversal de 160 pacientes diabéticos examinados consecutivamente. Foram obtidos uma completa história médica e ocular; pressão arterial sistêmica foi medida por um esfigmomanômetro padrão. A acuidade visual foi medida utilizando-se a tabela do EDTRS modificada. A presença e o tipo do edema macular foram determinados por estudos biomicroscópicos, fotografias estereoscópicas coloridas e angiografia com fluoresceína. **RESULTADOS:** 55% dos pacientes diabéticos tipo II apresentavam edema macular difuso, 23,5% edema focal e 21,5% não apresentavam qualquer edema macular do dia do exame ($p=0,01$). Hipertensão arterial foi mais frequentemente associado com edema macular difuso (72,0%) que com edema focal (9,0%) ou ausência de edema macular, $p=0,03$. O risco relativo do edema macular difuso foi 3,2 vezes maior em pacientes hipertensos. Pacientes com doença cardiovascular (DCV) mostrou uma maior prevalência de edema macular difuso (58,0%), comparada com focal (26,0%) e ausência de edema macular (16,0%) ($p=0,01$). A prevalência de retinopatia pré-proliferativa (RDPP) e proliferativa (RDP) foram maiores em pacientes com edema macular difuso (18,6% e 65,7%, respectivamente) do que naqueles com edema macular focal (13,8% e 37,9%, respectivamente) ou sem edema macular (9,1% e 22,7%, respectivamente), $p=0,04$ e $p=0,001$, respectivamente. O risco para o desenvolvimento de edema macular difuso em pacientes com RDPP foi de 6,2 e em pacientes com RDP de 7,7 vezes maior comparados com pacientes com retinopatia diabética não proliferativa. **CONCLUSÕES:** Hipertensão arterial sistêmica e retinopatia diabética avançada (RDPP e RDP) podem ser consideradas como fatores de risco para o edema macular difuso, e a prevalência do edema macular difuso foi maior em pacientes com DCV e diabéticos tipo II.

27

AValiação Psicológica da Ansiedade Antes e Após a Cirurgia de Estrabismo com Anestesia Tópica

Ricardo Belfort; Tomás Mendonça; Marivaldo Oliveira; Yara Juliano; Rubens Belfort Jr.

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Este estudo comparou a ansiedade pré e pós-operatória de adultos e adolescentes que se submeteram à cirurgia de estrabismo com anestesia tópica através do IDATE traço-estado antes da cirurgia, e do IDATE estado sete e 30 dias após. Os resultados mostraram que a ansiedade pré foi maior que a pós cirúrgica, as mulheres são mais ansiosas que os homens e que a ansiedade de 30 dias após a cirurgia foi maior do que a de sete dias.

28

LASIK PARA CORREÇÃO DE MIOPIA E ASTIGMATISMO PÓS CERATOPLASTIA PENETRANTE

Adriana S. Forseto; Regina Menon Aidar Nosé; Tine Barke Nevermann; Walton Nosé

Eye Clinic Day Hospital - São Paulo

OBJETIVO: O presente estudo tem como objetivo a avaliação da eficácia do excimer laser in situ keratomileusis (LASIK) na correção de miopia e/ou astigmatismo secundário a ceratoplastia penetrante. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Vinte e um olhos com quadro de ametropia residual pós transplante de córnea foram submetidos a técnica de LASIK. Utilizou-se o microcerátomo automatizado da Chiron e o excimer laser VISX 20/20B. **RESULTADOS:** O seguimento médio foi de $4,57 \pm 2,24$ meses. A média do equivalente esférico no pré e pós operatório foi de $-4,85 \pm 3,65$ dioptrias e $-0,76 \pm 1,24$ dioptrias respectivamente. No último exame 61,9% dos olhos apresentavam-se entre $\pm 1,00$ dioptrias da emetropia e com acuidade visual (AV) não corrigida $\geq 20/40$. A análise vetorial da correção astigmática apontou um índice de sucesso de 59% neste tipo de tratamento. A AV corrigida permaneceu inalterada em 3 casos, melhorou em 12, e piorou em 6. Não foram observadas complicações mais sérias, assim como também não houve alteração estatisticamente significativa na contagem de células endoteliais. **CONCLUSÃO:** O LASIK mostrou-se uma opção eficaz, previsível e segura para correção das ametropias secundárias ao transplante de córnea. No entanto, estudos com maior tempo de seguimento devem ser propostos para análise definitiva da verdadeira eficácia do procedimento.

29

LESÕES ACIDENTAIS EM LENTES DE CONTATO BIOMICROSCÓPICAS DURANTE TERAPIA COM LASER DE ND: YAG COM CRISTAL DUPLIFICADOR DE FREQUÊNCIA (ND: YAG 532)

Michel Eid Farah; Lauro T. Kawakami; Fausto Uno; Akiyoshi Oshima
Universidade de São Paulo (UNIFESP)

Relatamos 4 casos de lesões acidentais em lentes de contato danificadas durante o tratamento com o laser de Neodímio: YAG com cristal duplificador de frequência (Nd:YAG 532) em 4000 casos consecutivos tratados (0,1%). Sugerimos cuidado na focalização durante a realização do tratamento com este tipo de fotocoagulador, uma vez pode ter efeito independente da absorção por pigmentos.

30

TESTE DE FOTOESTRESSE EM PACIENTES PORTADORES DE MACULOPATIA DIABÉTICA

Cássia Regina Suzuki; Teruo Aihara; Ralph Cohen
Santa Casa de São Paulo

O teste do fotoestresse foi realizado em 15 pacientes com maculopatia diabética (edema) unilateral.

Os resultados foram comparados com o grupo controle através do teste estatístico Mann-Whitney para amostras independentes. Foi feita também a análise entre os olhos acometidos e os olhos não acometidos dos pacientes em estudo pelo teste de Wilcoxon para amostras pareadas. A diferença entre as amostras foi significativa em ambos ($p=0,0000234$ e $p=0,000656$ respectivamente).

O teste de fotoestresse mostrou ser de simples execução, e um passo importante na abordagem para o diagnóstico do edema macular do diabético.

31

FOTOCOAGULAÇÃO DE DRUSAS NA DEGENERAÇÃO MACULAR RELACIONADA À IDADE

João Carlos de Miranda Gonçalves
Hospital Leão XIII - São Paulo

A degeneração macular relacionada à idade (DMS) é uma das principais causas de cegueira em todo o mundo. As diversas formas terapêuticas existentes atuam na fase exsudativa e têm mostrado pobres resultados para prevenir a perda visual. Neste trabalho procurou-se atuar na fase anterior à formação da membrana neovascular subretiniana e fotocoagulação retiniana foi aplicada em 5 pacientes com DMS na fase drusiforme (sobre as drusas moles) e observou-se intensa redução do número de drusas ao longo de 2 a 10 meses. Nenhum olho tratado desenvolveu a fase exsudativa da doença ou apresentou redução da visão. Futuros estudos com maior tempo de seguimento e maior número de pacientes poderão demonstrar a validade de se atuar na fase drusiforme da DMS.

32

ALTERAÇÕES CARDIOVASCULARES SECUNDÁRIAS AO USO DE ADRENALINA EM SOLUÇÃO DE INFUSÃO NA FACOEMULSIFICAÇÃO

Carmen Silvia Bongiovanni; Eduardo F. Santos; Eduardo Soriano; Cristiane Silvestre; Renato Augusto Neves
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

A utilização de adrenalina na solução de infusão em 30 pacientes submetidos à facoemulsificação possibilitou midríase satisfatória e duradoura, facilitando a capsulorrexia, a facofragmentação, a aspiração do material cortical e a implantação da lente intra-ocular "in the bag", sem causar modificações significantes na pressão arterial e pulso dos pacientes estudados.

33

ABUSO DE COLÍRIO NO BRASIL

Rodrigo Pessoa Cavalcanti Lira; Pedro Cavalcanti Lira; Newton Kara José
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

OBJETIVO: Avaliar a venda de colírios sem receita médica no Brasil para um paciente com olho vermelho. **MÉTODOS:** Neste estudo, 100 farmácias que dispunham de serviço de entrega a domicílio foram selecionadas aleatoriamente. Um cliente que alegava sensação de corpo estranho, lacrimejamento, e vermelhidão no olho direito com 24 horas de evolução questionou ao atendente a conduta a ser tomada. Ao final do contato foi perguntado se o atendente era farmacêutico ou balconista. **RESULTADOS:** Em todas as farmácias o contato foi feito com balconistas. Em 91% dos estabelecimentos foi sugerida a compra de medicação sem receita médica. Colírio para alívio sintomático foi a mais freqüente sugestão, oferecido em 45% dos casos. **CONCLUSÃO:** Estes dados sugerem que a venda de colírios sem receita médica é comum no Brasil. Programas de educação pública e a garantia de acesso gratuito a médicos são necessários para se evitar complicações oculares pelo abuso de colírios.

34

NEOPLASIAS CONJUNTIVAIS

Helcio José Fortuna Bessa; Marta Helena Rodrigues Potting; Mario Genilhu Bonfim

Centro de Estudos e Pesquisas Oculistas Associados; Hospital São Vicente de Paulo; Hospital Geral de Ipanema

Os tumores da conjuntiva são lesões facilmente detectadas por estarem localizados em área exposta.

Em compensação, o diagnóstico, dificilmente, é feito. O exame anatomopatológico é fundamental para o diagnóstico do tumor.

Neste trabalho analisamos 67 casos de tumores conjuntivais, esta análise considerou idade, sexo, raça dos pacientes, assim como localização do tumor e diagnóstico histopatológico.

As estatísticas foram similares com as dos trabalhos prévios de levantamento. O pterígeo sendo a lesão mais comum entre as neoplasias benignas; o carcinoma epidermóide foi a mais freqüente entre as neoplasias malignas.

O objetivo deste trabalho é mostrar a freqüência dos tumores conjuntivais em nossos serviços, para que esta análise sirva como um guia para o diagnóstico clínico.

35

ANÁLISE DOS RESULTADOS E FATORES DE BOM PROGNÓSTICO CIRÚRGICO NO TRATAMENTO DO DESCOLAMENTO TRACIONAL DA RETINA NA RETINOPATIA DIABÉTICA PROLIFERATIVA

Hisashi Suzuki; Ricardo Suzuki; Cássia Regina Suzuki; Carlos Eduardo Cianflone
Universidade de São Paulo

Foi realizado estudo retrospectivo de 51 olhos de 51 pacientes submetidos à vitrectomia *viapars plana*, no tratamento do descolamento tracional na retinopatia diabética proliferativa, durante o período de 1990 a 1996. O período médio de seguimento foi de 2,4 anos. Foram analisados vários fatores que pudessem influenciar no prognóstico cirúrgico e o resultado funcional dos pacientes que obtiveram sucesso cirúrgico. **RESULTADOS:** Houve sucesso cirúrgico em 66,6% dos casos. A melhora da visão que permitiu visão ambulatorial ocorreu em 38,2%. Acuidade visual de 20/80 ou mais, em 50%.

O único fator de bom prognóstico cirúrgico foi a melhor visão pré-operatória ($p=0,02$), o que permite indicar cirurgia de modo mais precoce.

36

DEGENERAÇÕES PERIFÉRICAS DA RETINA EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA REFRATIVA

Paulo Henrique de Avila Morales; Pedro Paulo Bonomo; Norma Alleman; Michel Eid Farah

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Foram examinados 840 olhos de 432 pacientes que se apresentaram para cirurgia refrativa, sem antecedentes pessoais de doença ou cirurgia ocular conhecida, no período de 1 ano. Os pacientes foram divididos em três categorias: portadores de miopia baixa, miopia moderada e miopia alta, tendo sido investigadas a existência de lesões periféricas de retina e/ou degenerações predisponentes ao descolamento regmatogênico da retina. O grupo era composto por adultos jovens (média de idade de 31 anos), sendo 33% deles com miopia alta. Em 35,4% dos pacientes foram encontradas degenerações periféricas e destes 46,4% haviam lesões predisponentes ao DR. As degenerações apresentaram aumento de incidência de acordo com o aumento do grau de miopia, com exceção das roturas.

37

TRASPLANTE DE CÓRNEA REALIZADO EM HOSPITAL PÚBLICO POR RESIDENTES

Clebert Reinaldo da Silva; Cláudia Ferraz de Carvalho; Marcos Morel Gera; Vera Lucia D. M. Mascaro; Maria Emília Xavier S. Araújo

Hospital do Servidor Público do Est. de São Paulo

Uma série de 194 cirurgias de transplante de córnea realizadas por residentes, em um período de 4 anos, foram analisadas, retrospectivamente, quanto à idade na época do transplante, sexo, transparência do enxerto, tempo de seguimento, tipo de cirurgia realizada e indicações para a cirurgia.

A idade média na época da cirurgia foi de 51,8 anos, o sexo predominante foi o feminino (58,8%). As indicações para cirurgia em ordem decrescente foram: ceratocone (34,5%), reoperação (17%), ceratopatia bolhosa (13,4%), leucoma (9,7%), tracoma (8,2%), leucoma herpético (5,1%), distrofia de Fuchs (4,1%), perfuração ocular (3,6%), distrofias corneanas não-Fuchs (1,5%) e outras indicações (2%). O melhor resultado quanto à transparência foi obtido com o ceratocone (91,1%). O procedimento mais frequente foi a ceratoplastia penetrante (73,2%).

Apesar dos casos terem sido operados por residentes não foi observado diferença entre os resultados obtidos por este trabalho e o encontrado na literatura.

38

ESTUDO DE 36 PACIENTES COM LACERAÇÃO DE VIAS LACRIMAIS OPERADOS NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FMUSP.

André Luis Borba da Silva; Roberto Murillo de Souza Carvalho; Roberto Murad Vessani; Suzana Matayoshi; Eurípedes da Mota Moura

Universidade de São Paulo

Embora as lesões canaliculares ocorram com relativa frequência, existe certo desconhecimento em relação a como conduzir este tipo de traumatismo.

Foi realizado estudo de 36 pacientes com laceração das vias lacrimais durante o ano de 1996. Analisamos a epidemiologia, os mecanismos do trauma, a apresentação clínica, aspectos cirúrgicos e resultados pós-operatórios. Todos os casos foram operados usando o tubo de silicone com a técnica bicanalicular. A sondagem e a irrigação foram bem sucedidas em 83% dos casos.

Após a cirurgia os pacientes foram acompanhados por um período médio de 12 semanas.

39

LIPOSSARCOMA PRIMÁRIO DA ÓRBITA

André Luis Borba da Silva; Miriam Rotenberg Ostroski; Mário Luiz Ribeiro Monteiro

Este trabalho relata 2 casos de lipossarcoma primário da órbita. O primeiro, um paciente do sexo masculino, de 75 anos referia tumoração avermelhada no canto interno do olho esquerdo e diplopia há 3 meses. A tomografia computadorizada revelou um grande alargamento do músculo reto medial simulando outras afecções orbitárias mais comuns tais como miosite e orbitopatia distireoideana. O 2º caso, uma paciente do sexo feminino, de 35 anos queixava-se de proptose indolor e progressiva há 1 ano em OE. A avaliação clínica, aspectostomográfico e ultrassonográfico eram sugestivos de um hemograma cavernoso de órbita.

Ambos os pacientes foram operados e o exame anátomo patológico revelou lipossarcoma, tumor extremamente raro com apenas 24 casos na literatura mundial. Estes casos servem para enfatizar a grande variabilidade de apresentações deste tumor, bem como a confusão diagnóstica que pode causar com outras afecções orbitárias mais comuns.

40

AVALIAÇÃO ENDOSCÓPICA INTRANASAL EM 23 CASOS DE PATOLOGIAS DE VIAS LACRIMAIS

Suzana Matayoshi; André Luis Borba da Silva; Tânia Pereira Nunes; José Byron Vicente Dias Fernandes; Eurípedes da Mota Moura

Universidade de São Paulo

A endoscopia nasal tem sido um método de muita importância no exame pré, intra e pós operatório dos pacientes com afecções de vias lacrimais.

Realizamos um estudo prospectivo no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, no período de Dezembro de 1996 a Maio de 1997, quando avaliamos 23 pacientes com obstrução das vias lacrimais. Estudamos o sexo, a idade, o lado acometido, história de tratamento prévio, presença de epífora, aspectos da fossa nasal e outras patologias nasais observadas pela endoscopia. Os pacientes foram divididos em três grupos:

I - Pacientes no pré-operatório de dacriocistorinostomia (DCR); II - Pós operatório de DCR recidivada e III - Pós-operatório de DCR sem clínica de obstrução. Quatro pacientes foram submetidos à cirurgia de DCR endonasal com entubação das vias lacrimais, com sucesso. Este estudo visa avaliar os resultados preliminares de um procedimento que vem conquistando espaço cada vez maior em nosso meio, favorecendo o tratamento das afecções do Sistema Lacrimal. Os exames e as cirurgias foram documentados em vídeo.

41

EXENTERAÇÃO ORBITÁRIA: EXPERIÊNCIA DO SETOR DE PLÁSTICA OCULAR DA CLÍNICA OFTALMOLÓGICA DO HCFMUSP

Suzana Matayoshi; Luciana Oyi de Oliveira; Darlene Colares de Souza; Fernando Betty Cresta; Eurípedes da Mota Moura

Universidade de São Paulo

Analisamos 34 casos de exenteração orbitária do Serviço de Plástica Ocular do HCFMUSP nos últimos 13 anos. Observamos que a causa mais freqüente para indicação da cirurgia, em nossa casuística, foi o diagnóstico de carcinoma espinocelular (32,35%) seguido pelos diagnósticos de carcinoma basocelular (20,59%) e melanoma maligno (11,77%). Quanto à origem primária do tumor, encontramos os seguintes: pálpebras (41,18%), conjuntiva (35,29%), glândula lacrimal (8,82%), órbita (5,88%), estruturas intra-oculares (5,88%) e saco lacrimal (2,94%). Os pacientes foram seguidos por um período que variou de 18 dias até 5 anos, numa média de 13 meses. Nesse trabalho, analisamos ainda, as complicações pós-cirúrgicas que ocorreram e a evolução dos doentes no pós-operatório.

42

ALTERAÇÕES OCULARES EM PACIENTES CANDIDATOS A TRANSPLANTE HEPÁTICO

Amaryllis Avakian; Luciana Oyi de Oliveira; Samir Jacob Bechara

Universidade de São Paulo

Para identificar as alterações oculares relacionadas às hepatopatias foram examinados 37 pacientes candidatos a transplante hepático do Grupo de Fígado do HCFMUSP no período de novembro 1996 a maio 1997. Realizou-se nesses pacientes exame ocular clínico completo, além dos testes de Schirmer e Rosa Bengala. As alterações mais freqüentes foram olho seco (15 pacientes), pinguécua (9 pacientes), icterícia conjuntival (6 pacientes) e blefarite (6 pacientes) o que corrobora a literatura já existente sobre o assunto.

43

PERFIL DOS USUÁRIOS DE LENTE DE CONTATO EM PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE

Newton Kara-José; Fernando Betty Cresta; Marcelo Hatanaka; Rita de Cássia Andrade Klein; Vera Ane Ribeiro Pereira

Universidade de São Paulo

Atualmente, as lentes de contato são a alternativa preferida para correção de vícios de refração. Num trabalho em uma comunidade universitária no Brasil, 40% dos indivíduos que usavam óculos desejavam trocar por lentes de contato. Sabe-se, por outro lado, que o uso inadequado leva a sérias complicações, determinando a necessidade da seleção criteriosa dos usuários, orientações, e seguimento constante. MATERIAL E MÉTODOS: Foram entrevistados 80 usuários de lentes de contato em uma população relacionada à área de saúde do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, sobre sua rotina de uso e manutenção, cuidados e conhecimento sobre complicações e riscos decorrentes do uso das lentes. RESULTADOS: A maioria dos usuários era do sexo feminino (69%), jovens ($23,2 \pm 4,3$ anos), brancos (76%) e o principal motivo pela procura pelas LC foi o estético (63,8%). Na população estudada as lentes de contato hidrofílicas representavam 85%, das quais 42,5% eram descartáveis. Seu tempo médio de uso foi de 5,5 semanas. Em relação à manutenção das lentes, 33% dos usuários utilizavam soluções multi-uso enquanto 26,3% não faziam ou faziam incorretamente a limpeza. Dos entrevistados, 69,5% procuraram auxílio e destes, 100% foram a um oftalmologista. CONCLUSÃO: Verificou-se que os pacientes são mal orientados e tomam condutas erradas quanto à manutenção das lentes de contato. As complicações são freqüentes, ressaltando a importância de uma nova metodologia, visando orientações sobre manutenção, troca das lentes e seguimento regular dos usuários, informando sobre sinais de perigo e sua necessidade de pronto atendimento.

44

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS E ETIOLÓGICAS DAS PARALISIAS ADQUIRIDAS DOS NERVOS MOTORES OCULARES

Christian Marcellus de Camargo Campos; Pedro Augusto Costa Reis; Marco Aurélio Lana

Universidade Federal de Minas Gerais

Realizamos um estudo retrospectivo com 200 casos de paralisia adquirida dos nervos cranianos atendidos no Departamento de Neuroftalmologia do Hospital São Geraldo e do Instituto Hilton Rocha. Procurou-se caracterizar essa população quanto à idade, sexo, nervo(s) acometido(s), lateralidade e etiologia. Os dados foram analisados e comparados com outros estudos prévios.

45

CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO PORTADORA DE VISÃO SUBNORMAL NO HOSPITAL SÃO GERALDO. UM ESTUDO RETROSPECTIVO DE 435 CASOS

Pedro Augusto Costa Reis; Christian Marcellus de Camargo Campos; Luciene Chaves Fernandes

Universidade Federal de Minas Gerais

Foram analisados 435 prontuários do serviço de Visão Subnormal (VSN) do Hospital São Geraldo (HSG) - Hospital das Clínicas/UFMG - de 1992 a 1996, com o objetivo de conhecer as características da população portadora de VSN segundo a faixa etária, sexo, procedência, escolaridade, profissão, etiologia, acuidade visual para longe, objetivo do paciente com os auxílios e a prescrição de auxílios ópticos para longe e perto.

As características encontradas são analisadas e comparadas com outros achados da literatura. Os autores discutem a importância do conhecimento das características da população portadora de VSN com a finalidade de criar programas preventivos e melhores condições de atendimento.

46

CARACTERÍSTICAS E DIFICULDADES DOS PACIENTES COM URGÊNCIAS OCULARES QUE CHEGAM AO HC-UNICAMP

Newton Kara José Junior; Lúcio Takeshi Nagamati; Maria Cristina Zanato; Veridiana Villaga; Newtonl Kara José

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Foram estudados prospectivamente cem pacientes atendidos no serviço de Urgência Oftalmológica do HC-Unicamp, onde os homens foram mais acometidos que as mulheres e a faixa etária mais prevalente foi entre os vinte e cinquenta anos. A maioria dos entrevistados eram habitantes da região de Campinas e vieram acompanhados para a consulta. Entre aqueles que se utilizaram de transporte público gratuito, predominaram gastos financeiros inferiores a cinco reais no dia da consulta, porém entre os que vieram por outros meios de transporte, foi expressiva a proporção de gastos superiores a dez reais. As urgências consideradas verdadeiras representaram 61% dos casos. A maior parte dos indivíduos acometidos por urgências verdadeiras levou até sete dias desde o aparecimento do sintoma inicial para receber o primeiro atendimento, porém considerável parcela destes só o receberam após trinta dias do início do quadro clínico.

Quando o paciente era encaminhado por outro serviço, grande parte levava mais de 30 dias para chegar ao HC-Unicamp. Caracterizamos, então, as dificuldades que os pacientes portadores de urgências oftalmológicas encontram para ter acesso ao tratamento adequado.

47

ALTERAÇÕES NA TOPOGRAFIA CORNEANA APÓS CIRURGIA PARA CORREÇÃO DE BLEFAROPTOSE CONGÊNITA

Lúcia Miriam Dumont Lucci; Luis Izquierdo Jr; Midori Osaki; Waldir Portellinha; Ana Estela B. P. P. Sant'Anna

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Neste estudo prospectivo, treze pacientes com ptose congênita unilateral, de moderada a severa intensidade e sem cirurgia prévia, foram submetidos a topografia corneana no pré-operatório e a partir do primeiro mês de pós-operatório. Observou-se um aumento na média da ceratometria na região superior da córnea (3mm do ápice corneano, no meridiano 90°-270°) de 0,80 dioptrias. Este resultado sugere que ocorre uma alteração na curvatura da córnea após a correção da ptose.

48

TELANGIECTASIAS RETINIANAS JUSTAFOVEOLARES IDIOPÁTICAS: PADRÃO CLÍNICO E FUNDOSCÓPICO EM 19 CASOS

Suel Abujamra; Maria Teresa B. C. Bonanomi; Cleide Guimarães Machado; Sérgio Luís Gianotti Pimentel; Christiane Baddini Caramelli

Universidade de São Paulo

A telangiectasia justafoveolar idiopática (TJI) é uma vasculopatia retiniana da idade adulta, pode causar baixa acuidade visual e ser de difícil diagnóstico. Estudou-se os prontuários de 19 pacientes com TJI usando-se a classificação de GASS & BLODI. Observou-se oito pacientes no grupo 1 (42%), onze no grupo 2 (58%) e nenhum no grupo 3. Todos os do grupo 1 apresentaram-se com doença unilateral, com as telangiectasias facilmente visíveis, depósitos lipídicos e edema cistóide de mácula. A idade média foi de 55,8 anos, com cinco pacientes do sexo masculino (63%) e três do feminino (37%). Todos os do grupo 2 tinham doença bilateral com telangiectasias evidenciadas apenas à angiofluoresceinografia. A idade média foi de 54,5 anos, com dois pacientes do sexo masculino (18%) e nove do feminino (82%). As alterações fundoscópicas incluíam: cor acinzentada da retina macular, depósitos cristalinos superficiais, veias em ângulo reto, placas pigmentadas intraretinianas e neovascularização subretiniana.

49

ANGIOFLUORESCINOGRAFIA: UM NOVO MODELO DE CONTATO AMPLIADO

Lauro Toshihiko Kawakami; Michel Eid Farah; Fausto Uno

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Este trabalho introduz um novo modelo de montagem do contato de angiofluoresceinografia (AF) com fotos ampliadas em 4,7 vezes em relação ao contato negativo convencional com o objetivo de melhorar a apresentação, documentação e arquivamento, além de facilitar a padronização e observação de detalhes da AF com uso de equipamentos convencionais, sem a necessidade da utilização do sistema de Videoangiografia Digital Computadorizada.

50

INCISÕES ARQUEADAS PARA A CORREÇÃO DO ASTIGMATISMO: RESULTADOS CLÍNICOS

Eduardo Prazeres Laranjeira; Kurt André Buzard

Buzard Eye Institute Las Vegas - Nevada - USA

Realizamos um estudo retrospectivo para avaliar a eficácia das incisões arqueadas para a correção cirúrgica do astigmatismo. Quarenta e seis olhos de 29 pacientes submeteram-se à cirurgia, com uma média de idade de 52 anos. A média de astigmatismo pré-operatório foi de $3,51 \pm 1,57$ D (ceratométrico) e $3,41 \pm 1,44$ D (manifesto), com uma acuidade visual média não-coriçada de 20/80. O tamanho das incisões variou de 45 a 90 graus, de acordo com o astigmatismo pré-operatório. O seguimento médio pós-operatório foi de 6 meses. O astigmatismo pós-operatório médio foi $1,46 \pm 1,07$ D (ceratométrico) e $1,05 \pm 0,94$ D (manifesto), com redução do astigmatismo em todos os pacientes. A acuidade visual média não-coriçada foi de 20/32. A previsibilidade e segurança do estadiamento de incisões arqueadas são refletidas nestes resultados.

51

ALTERAÇÕES NA INFÂNCIA SIMULANDO TUMOR INTRA-OCULAR

Adriano Pinto de Aguiar; Fernando Queiroz Monte

Hospital Geral de Fortaleza (CE)

Estudo histopatológico de 05 (cinco) casos, em crianças, em que havia solidificação do humor vítreo ou do líquido subretiniano do descolamento da retina no qual foi mostrado como uma das causas de enucleação indevida por suspeita de retinoblastoma, e mostramos a possibilidade do mesmo achado poder conduzir a erro de estadiamento quando existe aquele tumor.

52

ESTUDO EXPERIMENTAL DO COLÁGENO E COMO SUBSTITUTO VÍTREO

Pedro D. Serracarbassa; Nassim Calixto Jr.; Champing Liang; Gholam A. Peyman

Louisiana State University Eye Center - USA

Foram estudados os efeitos do Colágeno E, colágeno afibrilar modificado, como um novo substituto vítreo. Dez olhos de coelhos albinos foram submetidos a cirurgia de vitrectomia e 1,4 ml de Colágeno E foi injetado na cavidade vítrea destes olhos. Os animais foram acompanhados clinicamente antes e depois da introdução do colágeno e submetidos a exame histopatológico e eletroretinográfico após 3 meses de seguimento. Um olho apresentou reação inflamatória no primeiro dia de pós-operatório, apresentando melhora no segundo dia. Os olhos restantes não apresentaram sinais de inflamação intra-ocular. A observação do polo posterior apresentou-se um pouco alterada na primeira semana após a cirurgia, tendo melhorado na segunda semana. Não foram observadas alterações histopatológicas e eletroretinográficas nos olhos estudados. Concluímos portanto, que o Colágeno E apresenta características favoráveis para um substituto vítreo, porém estudos posteriores são necessários.

53

SINAIS RETINOGRÁFICOS PREVALENTES NO OLHO CONTRALATERAL DE PACIENTES COM OBSTRUÇÃO VENOSA RETINIANA

Eduardo de França Damasceno; Claudia Castor Xavier Bastos; Marcelo de Azevedo Silva; Sirley de Mello Fernandes

Centro de Investigação Oftalmológica - Rio de Janeiro

Os autores analisam sinais retinográficos no olho contralateral de pacientes que apresentam obstrução venosa retiniana, quer como Obstrução de veia central de retina ou Obstrução de ramo de veia central de retina.

Os resultados mostram sinais retinográficos mais comuns ligados à Retinopatia hipertensiva e arteriosclerose são de quadros mais moderados e mais raramente como Retinopatia Diabética de Base.

Os autores concluem que tentativas de se apresentar sinais de previsibilidade ou fatores de risco são de difícil solução devido a ser uma patologia multifatorial.

Entretanto as características de cada sinal e sua frequência mais comum trazem interessante contribuição ao conhecimento desta vasculopatia.

55

ASPECTOS DO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DAS CONJUNTIVITES FOLICULARES DE CAUSAS MICROBIANAS

Patricia Contarini

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Chlamydia trachomatis, *Adenovirus* e *Herpes simplex* são reconhecidos como os principais agentes etiológicos das conjuntivites foliculares.

Foram estudados clínica e laboratorialmente, através de imunofluorescência direta e cultura de células, 31 pacientes entre 3 e 80 anos portadores de conjuntivite folicular aguda e crônica.

Foi estabelecido diagnóstico laboratorial em 21 casos (67,7%), verificando-se 5 pacientes com *Chlamydia trachomatis*, 11 com *Adenovirus* e 5 com *Herpes simplex*. A correlação clínico-laboratorial foi de 45,1%.

A melhor correlação clínico-laboratorial ocorreu em casos de adenovirose, com: linfadenomegalia, sintomas respiratórios, secreção mucosa e bilateralidade. A maior dificuldade diagnóstica clínica foi quanto à conjuntivite folicular herpética.

O tempo de evolução das queixas e a origem dos pacientes influenciaram a amostra.

Nos casos de conjuntivite folicular, a dificuldade de estabelecer diagnóstico baseado em apenas dados clínicos, traduz a necessidade da realização precoce de exames laboratoriais para a identificação dos 3 principais microrganismos de interesse.

57

HIPERTENSÃO ARTERIAL X FUNDO DE OLHO: ASPECTOS CLÍNICOS E PROGNÓSTICOS

Josemar Rezende de Castro; Paulo César Veiga Jardim; Magna Maria de Carvalho; Zander Bastos Rocha; João J. Nassaralla Jr.

Instituto de Olhos de Goiânia e Liga de Hipertensão Arterial da UFG

INTRODUÇÃO: Para comparar as classificações de Hipertensão arterial sistêmica (H.A.S.) utilizadas pela Liga de Hipertensão Arterial (L.H.A.) do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (U.F.G.) e demonstrar a importância do exame de fundo de olho (F.O.) como parâmetro de avaliação clínica e prognóstica, 27 pacientes passaram por uma avaliação clínica na L.H.A. e posteriormente submetidos ao exame oftalmológico. **RESULTADOS:** A faixa etária variou entre 41 e 65 anos (média = 56,81) sendo a maioria do sexo feminino (74,07%). Pacientes que eram considerados hipertensos leves, classificados assim, apenas pelos níveis de pressão arterial (P.A.) apresentaram uma severidade maior quanto a hipertensão arterial (H.A.) quando submetidos a avaliação clínica, destacando-se o exame de fundo de olho (F.O.). Houve uma relação entre tempo de diagnóstico e sexo com achados oftalmológicos com predomínio do sexo feminino e pacientes hipertensos de longa data em relação a severidade da doença hipertensiva. **CONCLUSÃO:** A classificação de H.A. baseada apenas nos níveis de P.A. não foram compatíveis com o estado hipertensivo dos pacientes. A classificação clínica, destacando-se o exame de F.O. é muito importante na classificação e acompanhamento da evolução prognóstica da doença hipertensiva.

54

INCIDÊNCIA DE AMBLIOPIA APÓS TRATAMENTO CIRÚRGICO DE ESOTROPIA CONGÊNITA

Andrea Zin; Rosana Cunha; Renato Curi

Universidade Federal do Rio de Janeiro

A fim de averiguar a incidência de ambliopia após correção cirúrgica da esotropia congênita, foram revisados 463 prontuários. Os 40 pacientes que satisfizeram os seguintes critérios: (1) início de esotropia constante antes dos 6 meses de idade; (2) fixação alternada à época da cirurgia; e, (3) cirurgia realizada antes dos 2 anos de idade foram acompanhados por um ano após a cirurgia. O exame oftalmológico consistiu de avaliação do padrão de fixação, medida do desvio final e acuidade visual. Dentre os pacientes, 19 foram submetidos, como regra, à terapia oclusiva, enquanto a oclusão não foi realizada nos 21 restantes. A incidência de ambliopia foi significativamente maior ($P = 0,005$) nos não ocluídos (67%), ao passo que se manifestou em somente 21% dos ocluídos. Assim, a terapia oclusiva deveria ser instituída após a correção cirúrgica da esotropia congênita.

56

CARACTERÍSTICAS DO TRATAMENTO PRÉVIO DAS URGÊNCIAS OFTALMOLÓGICAS EM PACIENTES ATENDIDOS PELA UNIDADE DE EMERGÊNCIA DO HC - UNICAMP

Newton Kara José Junior; Lúcio Takeshi Nagamati; Maria Cristina Zanato; Veridiana Villaça; Newton Kara José

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Foram estudados prospectivamente cem pacientes atendidos pela unidade de emergência do HC-UNICAMP, onde suas características são: a maioria dos entrevistados habita a região de Campinas e foram atendidos inicialmente por oftalmologistas (79,0%), médicos gerais (19,0%) e farmacêuticos (2,0%). Dos pacientes atendidos inicialmente fora de nosso serviço, 82,6% foram encaminhados e dos que procuraram o HC-UNICAMP por conta própria, mesmo tendo sido atendido primariamente por outro médico, 37,2% ofereceram devido a fama e qualidade do serviço, porém 6,9% por não confiarem no primeiro profissional. As urgências verdadeiras representaram 61,0% dos casos, 30,7% dos casos de urgência verdadeiras encaminhadas por oftalmologistas levaram mais de trinta dias para chegar ao HC. Quanto a validade do primeiro atendimento realizado por oftalmologistas, notamos que apenas 52,0% tomaram uma conduta correta e 16,6% tomaram condutas erradas e prejudiciais ao paciente, enquanto que entre os médicos gerais, 21,0% preconizaram medidas erradas e prejudiciais à saúde ocular. Entre os casos que foram inicialmente atendidos por oftalmologistas de outros serviços, constatamos que 50% destes poderiam ser resolvidos adequadamente na ocasião da primeira consulta por um oftalmologista bem preparado e com aparelhagem básica de consultório, porém notamos que 87,5% destes casos passíveis de resolução no atendimento inicial foram encaminhados. O excesso de encaminhamentos desnecessários contribuem para saturar o atendimento nas unidades de emergências dos serviços de referência, colaborando para a demora no tratamento dos casos que realmente necessitam de cuidados especiais e criando obstáculos para o acesso ao tratamento daqueles que poderiam ser resolvidos satisfatoriamente durante o primeiro atendimento. Por outro lado é preciso investir na formação de novos oftalmologistas bem preparados e na reciclagem de outros que já atuam na comunidade.

58

ALTERAÇÕES OCULARES NO LUPUS ERMATEMATOSO SISTÊMICO

Lindalva Evangelista Mendes; João Orlando Ribeiro Gonçalves; Vital Paulino Costa; Rubens Belfort Jr.

Hospital Universitário de Brasília

Foram examinados 68 pacientes (136 olhos) portadores de Lupus Eritematoso Sistêmico (LES), com o objetivo de avaliar a prevalência das alterações oculares, analisar estas alterações associadas a atividade da doença e drogas utilizadas para tratamento, e analisar a repercussão do LES e das drogas na perimetria estática computadorizada com estímulos vermelho e azul.

Todos os pacientes foram submetidos a exame oftalmológico, testes para pesquisa de olho seco e perimetria estática dos 10 graus centrais com estímulos vermelho e azul.

Dos 68 pacientes, 64 eram mulheres e 4 homens, com idade variando de 15 a 65 anos. O grupo de estudo foi dividido em dois subgrupos: os pacientes que usavam cloroquina ($n=53$) e os que não usaram cloroquina ($n=15$). Foi formado um grupo controle pareado por idade com 68 pessoas voluntárias para estudo comparativo dos limiares de sensibilidade da perimetria estática com estímulos vermelho e azul.

As alterações oculares mais significativas incluíram olho seco, desepitelização corneana do terço inferior, catarata subcapsular posterior e alterações do EPR na mácula.

Observou-se que a sensibilidade ao azul foi maior que ao vermelho, em todos os grupos. Também observou-se que os limiares de sensibilidade ao vermelho e azul foram significativamente menores no grupo com LES em relação ao grupo controle, independente do uso de cloroquina.

O uso de cloroquina e o tempo de uso, não interferiram na sensibilidade aos estímulos vermelho ou azul. Pode-se concluir que o uso de 150mg/dia de cloroquina não causou diminuição dos limiares de sensibilidade na população estudada.

Não houve diferença entre os limiares de sensibilidade do grupo que usou cloroquina em relação ao grupo que não usou essa medicação, seja com estímulo vermelho ou com estímulo azul.

Não se encontrou justificativa para a redução dos limiares de sensibilidade nos pacientes com LES, uma vez que o uso de cloroquina não demonstrou ser responsável pela queda do limiar de sensibilidade. Se a dose utilizada pelos pacientes com LES não causou alteração no limiar, qual o outro fator que poderia levar os pacientes típicos a ter queda do limiar de sensibilidade ao estímulo azul e vermelho? O fator idade não pode ter sido o responsável, uma vez que o grupo controle era pareado por idade. É possível que o próprio LES seja responsável pela redução dos limiares, acometendo diretamente os fotorreceptores.

59

A CORREÇÃO DA AFACIA INFANTIL PÓS TRAUMA

Antonio Jordão Jr.

Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto

Chamou-nos a atenção no Departamento de Catarata Infantil da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto o alto percentual de cataratas traumáticas nessa faixa etária em relação ao total dos casos atendidos. Procuramos analisar nesse trabalho as complicações do tratamento desses pacientes e as outras alterações oculares encontradas além da catarata. Alterações essas que serão muito significativas em relação ao prognóstico de cada caso. Todos os que foram operados foram submetidos a facoaspiração e implante de lente intraocular, com exceção de um paciente. Acreditamos que este seja o método ideal para correção da afacia infantil pós trauma.

60

SISTEMA AUTOMATIZADO PARA MEDIDAS DE ÁREAS DE ÚLCERA DE CÔRNEA

Liliane Ventura; Sidnev J. F. Sousa; Caio Chiaradia; Renato Coelho

Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto

Um dos modos de se acompanhar o processo de evolução das úlceras de córnea é através da medição de suas áreas. O aumento da área, com o transcorrer do tempo, indica o agravamento deste tipo de enfermidade. Atualmente, o método utilizado para a avaliação destas áreas é bastante rudimentar, (os eixos de maior e menor extensão são estimados por comparação a uma escala graduada). Assim, desenvolvemos um sistema óptico automático para Lâmpada de Fenda, que disponibiliza a imagem do olho do paciente com a úlcera numa tela de um microcomputador e realiza o acompanhamento da evolução da úlcera, fornecendo a área da úlcera instantaneamente. Ainda o sistema possui um banco de dados que além das funções normais de cadastro dos pacientes, arquiva as imagens, agenda as consultas, separa as consultas do dia e permite que vários usuários (médicos) o utilizem com ou sem o acesso aos pacientes dos demais.

O sistema está sendo utilizado pelo Setor de Doenças Oculares Externas do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, que atende cerca de 400 pacientes por semana. Resultados favoráveis têm sido obtidos (as áreas de úlcera são determinadas com uma precisão de 0,1mm²) e uma estatística relativa ao benefício proporcionado em termos de melhoria terapêutica em função da precisão do diagnóstico estará sendo realizada nos próximos meses.

61

CORREÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE IMPLANTES ORBITÁRIOS COM A TARSO-CONJUNTIVOPLASTIA (TÉCNICA DE RODRIGUEZ-BARRIOS)

Sílvia Andrade Carvalho; Eduardo Jorge Carneiro Soares; Valênio Perez França.

Hospital Felício Rocho - Belo Horizonte

Apresentamos neste trabalho nossa experiência com o retalho tarso-conjuntival de Rodriguez-Barrios na contenção de implantes orbitários em dezenove pacientes. Os resultados foram satisfatórios em doze casos (61,2%). Este recurso mostra-se particularmente útil nas exposições que não ultrapassam a altura do tarso. Sua principal vantagem é ser ricamente vascularizado e consistente, além de manter o volume do implante e a amplitude dos fórnices.

62

ESTUDO DO ENDOTÉLIO CORNEANO NO CERATOCONO

Marta Sato; Renato G. Leça; Vagner Loduca; José Ricardo Rehder

Faculdade de Medicina do ABC - São Paulo

Ceratocone é uma ectasia progressiva e não inflamatória da córnea, caracterizada por afinamento estromal. Embora o ceratocone tenha sido já bem estudado, as alterações a nível de endotélio não foram da mesma forma investigadas. Nós estudamos 12 pacientes (21 olhos) com ceratocone, classificando-os em incipiente, moderado, avançado e severo. As modificações endoteliais foram observadas através do microscópio especular de contato, no ápice do cone em suas várias formas de apresentação. Comparamos essas alterações nos indivíduos que usam ou usaram lente de contato (12 olhos), com os não usuários (9 olhos). A partir desses dados, foram analisadas suas alterações pleomórficas e de polimegatismo das células endoteliais.

63

UVEITE DIFUSA BILATERAL CAUSADA POR *LEISHMANIA BRAZILIENSIS*

Juliana Lambert Oréfice; Fernando Oréfice; Euler Pace Lasmar; Célia Maria F. Gontijo

Faculdade de Medicina de Minas Gerais/ Hospital Felício Rocho/ Centro de Pesquisas René Rachou - B. Horizonte

Os autores descrevem um quadro de uveíte difusa bilateral em um paciente transplantado renal com suspeita clínica de leishmaniose.

Pela primeira vez foi isolado a *Leishmania braziliensis* no humor aquoso e corpo vítreo com achado simultâneo na crista ilíaca; todos os materiais coletados foram submetidos à pesquisa direta, cultura PCR, além de kDNA e isoenzimas no corpo vítreo.

O tratamento utilizado foi a associação de Anfotericina B IV e intravítrea com regressão rápida do processo inflamatório ocular.

64

USO DO IMPLANTE DERMO-ADIPOSO NAS CAVIDADES ANOFTÁLMICAS

Ana Flávia Bretas Vasconcellos; Sílvia Andrade de Carvalho; Eduardo Jorge Carneiro Soares; Valênio Perez França

Hospital Felício Rocho - Belo Horizonte

Com o objetivo de avaliar o uso do enxerto dermo-adiposo autólogo para reconstrução da cavidade orbitária, foram estudados retrospectivamente 27 pacientes submetidos a esta cirurgia. Os principais parâmetros de avaliação dos resultados foram a mobilidade do enxerto e o volume orbitário final.

63% dos casos não apresentaram absorção significativa da gordura e 89% dos pacientes apresentaram boa mobilidade do implante. Embora não seja possível prever o grau de atrofia e nem sempre conseguir boa mobilidade do enxerto, esta técnica é considerada excelente opção para a reconstrução de cavidades anoftálmicas.

65

ESTUDO DO EFEITO DO TGF- β 2 E DO TNF- α NA CICATRIZAÇÃO "IN VITRO" DO EPITÉLIO PIGMENTÁRIO DA RETINA

Antonio Marcelo B. Casella; Katia Taba; Michel Eid Farah; Stephen J. Ryan
Doheny Vision Research Center-University of Southern California / Universidade Federal de São Paulo-UNIFESP

PROPOSIÇÃO: Determinar o efeito do fator de necrose tumoral (TNF- α) e do fator de transformação do crescimento beta 2 (TGF- β 2) na migração e proliferação do epitélio pigmentário da retina (RPE) em um sistema "in vitro" simplificado de cicatrização. **MÉTODOS:** Culturas confluentes e subconfluentes de células do RPE humano foram denudadas centralmente em 2 mm de largura com uma lâmina cortante. As culturas foram observadas na presença de TGF- β 2 (10 ng/ml), TNF- α (10 ng/ml) ou meio de cultura, após 24, 48, 72, e 96 horas. A migração foi assessorada por contagem do número de células na região desnuda. A proliferação foi assessorada pela contagem da porcentagem de células positivas por imunohistoquímica para o antígeno Ki-67 (relacionado à proliferação celular) na região desnuda e no bordo da lesão. **RESULTADOS:** As culturas controles apresentaram cicatrização após 72 horas em culturas confluentes e após 96 horas em culturas subconfluentes. O fechamento ocorreu principalmente por migração embora a proliferação estava aumentada após 24 horas nas células migrantes e no bordo da lesão. O TNF- α estimulou a cicatrização da ferida primariamente pelo aumento da migração após 24 e 48 horas. Em contraste, o TGF- β 2 inibiu a cicatrização através da inibição da migração e proliferação. **CONCLUSÃO:** A cicatrização da ferida ocorre principalmente pela migração do RPE, embora a proliferação esteja envolvida. A cicatrização da ferida é estimulada pelo TNF- α e inibida pelo TGF- β 2.

66

AValiação da Pressão Intra-Ocular Pós-Operatória Medida em Pacientes Submetidos à Vitrectomia Pars Plana

Ginaíne Farjallah Bazzi; Telma Lúcia Tabosa Florêncio; Carlos Augusto Moreira Júnior
Hospital de Olhos do Paraná

INTRODUÇÃO: A medida da pressão intra-ocular no pós-operatório imediato de olhos submetidos à vitrectomia pars plana com uso de gás (C_3F_8) ou óleo de silicone é de extrema importância, em virtude da grande utilização destas substâncias nas cirurgias vítreo-retinianas, e das complicações que o aumento da PIO acarreta. **MÉTODO:** O Tonopen XL foi escolhido para aferir a PIO pós-operatória imediata de 20 olhos submetidos à vitrectomia pars plana (10 olhos com uso de gás (C_3F_8) e 10 olhos com uso de óleo de silicone). As cirurgias foram realizadas por experiente cirurgião vítreo-retiniano que visava deixar a PIO dentro dos valores normais (10 a 20 mmHg). **RESULTADOS:** A medida da PIO nos olhos com gás oscilou próxima do limite normal e em valores mais constantes (PIO média=20,5 mmHg), enquanto que nos pacientes com óleo de silicone a PIO quase sempre esteve abaixo do limite normal (PIO média=12,2 mmHg). Constatamos também que a PIO bidigital realizada pelo cirurgião foi mais compatível com a PIO medida pelo Tonopen nos pacientes em que usou-se gás; já nos pacientes que utilizaram óleo de silicone, houve uma certa discrepância entre PIO bidigital e PIO Tonopen. **CONCLUSÃO:** Apesar de ser a tonometria bidigital um método útil na avaliação da PIO ao final do ato cirúrgico, verificaram-se diferenças substanciais entre os valores aferidos pelo primeiro método e pelo TONOPEN, sugerindo ser importante a comparação dos valores com os dois métodos a fim de melhor treinar a equipe cirúrgica na aferição da PIO ao final do procedimento.

67

SÍNDROME DO SEIO CAVERNOSO

Alexandre Simões Barbosa; Marco Aurélio Lana
Universidade Federal de Minas Gerais

A síndrome do seio cavernoso é caracterizada por sinais e sintomas de lesões das estruturas localizadas no seu interior, particularmente III, IV, V e VI nervos. O II nervo pode também estar envolvido em lesões do seio cavernoso que apresentam extensão anterior ou superior. Relatamos 68 casos de síndrome do seio cavernoso, analisando suas manifestações clínicas em relação à etiologia.

68

CIRURGIA VITREORRETINIANA SOB ANESTESIA LOCAL E REGIME AMBULATORIAL

PROPÓSITO: Avaliar a eficácia, segurança e complicações de cirurgias vitreorretinianas sob anestesia local e regime ambulatorial. **PACIENTES E MÉTODOS:** Foram estudados retrospectivamente os dados relativos a 306 cirurgias vitreorretinianas realizadas em 204 pacientes, no período de outubro de 1995 a fevereiro de 1997. **RESULTADOS:** A anestesia local foi efetiva e permitiu a execução de todo o procedimento cirúrgico, sem a necessidade de conversão para anestesia geral, em todos os casos. **CONCLUSÕES:** A anestesia local e o procedimento ambulatorial foram efetivos e seguros para a realização de cirurgias vitreorretinianas. Todos os pacientes toleraram muito bem o procedimento com anestesia local e regime ambulatorial da cirurgia. As complicações observadas incluíram: dor no primeiro dia de pós-operatório em 32 pacientes (10,4%), vômitos significativos em 5 pacientes (1,6%), descolamento de coróide na primeira semana em 3 pacientes (1%) e atalâmia em 6 pacientes (2%).

69

SÍNDROME ANTIFOSFOLIPÍDICA

João Orlando Ribeiro Gonçalves; Álvaro Regino Chaves Melo
Universidade Federal do Piauí

Os autores descrevem os achados clínicos, oftalmológicos e laboratoriais, em 4 pacientes portadores da síndrome da trombose antifosfolipídica primária. São descritos os vários tipos dessa síndrome bem como o seu tratamento.

70

MANIFESTAÇÕES OCULARES DA CRIPTOCOCOSE EM PACIENTES NÃO AIDÉTICOS

João Orlando Ribeiro Gonçalves; Maria Amparo Salmito; Ednaldo Atem Gonçalves
Universidade Federal do Piauí

Os autores descreveram as manifestações oftalmológicas encontradas em 30 pacientes, não aidéticos, portadores de criptococose, ocasionada pelo *C. neoformans*. Houve uma predominância da variedade *C. gattii*. A meningoencefalite, a pneumonia, a diminuição da acuidade visual, o papiledema/papilite, as paralisias dos músculos extrínsecos oculares e a atrofia óptica foram as complicações mais encontradas.

71

OXIGENAÇÃO HIPERBÁRICA NO TRATAMENTO DO EDEMA MACULAR CISTÓIDE PÓS OCLUSÃO VENOSA RETINIANA: ESTUDO CLÍNICO

Andréa Mara Simões Torigoe; Fábio Teixeira Maróstica; Sandra Francischini Lima, Paulo Eduardo Lazzetti; Valdir Balarin

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

A diminuição da pressão parcial de oxigênio (P02) retiniana após oclusão vascular induz vasodilatação e edema intra retiniano, levando uma grande porcentagem dos pacientes com oclusão de veia central da retina (OVCR) ou oclusão de ramo da veia central da retina (ORVCR) a desenvolver edema macular cistóide (EMC) e pobre prognóstico visual. Apesar de várias tentativas de tratamento do EMC com fotocoagulação retiniana e acetazolamida, ainda não foi conseguido um método realmente eficaz quanto à melhora da acuidade visual dos pacientes.

Recentes estudos sugerem a realização de oxigenioterapia hiperbárica (OHB) como uma alternativa terapêutica para o EMC. A oxigenioterapia hiperbárica induz a vasoconstrição dos vasos, hiperoxigenação tissular e ativação o mecanismo aeróbico diminuindo a formação de edema.

Neste estudo foram tratados 38 pacientes com OVCR ou ORVCR e edema macular concomitante, e selecionados os que tinham condições oftalmológicas, clínicas e sociais para a realização de OHB. Apenas 7 pacientes completaram as 15 sessões de OHB, sendo que dentre estes, a fundoscopia e a angiografias fluoresceínicas mostraram OVCR em 3 pacientes (42,9%) e ORVCR em 4 pacientes (57,1%).

Dos pacientes submetidos à OHB, houve melhora da acuidade visual em 6 pacientes (87,5%), mantida após 1 e 3 meses. Houve visualização de áreas de não perfusão à angiografias fluoresceínicas após um mês de OHB em 3 pacientes (42,9%), sendo encaminhados para fotocoagulação retiniana, destes 2 apresentavam OVCR (66,7%) e 1, ORVCR (33,3%). Todos os pacientes relataram melhora subjetiva do escotoma central.

Apesar dos critérios para realização de OHB restringirem o número de pacientes a serem submetidos ao procedimento, além da dificuldade de comparecimento às 15 sessões diárias necessárias ao tratamento, concluímos que esta é uma alternativa viável no tratamento do EMC nas OVCR e ORVCR.

72

ND:YAG LASER EM HEMORRAGIA SUBHIALOIDEA PRE-MACULAR

Andréa Mara Simões; Marcelo Torigoe; Jorge Carlos Pessoa Rocha; Valdir Balarin Silva

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Hemorragia subhialoidea premacular pode ocorrer secundariamente à retinopatia de Valsalva, macroaneurisma de artéria retiniana, retinopatia diabética proliferativa ou retinopatia hipertensiva. A reabsorção espontânea dessa hemorragia frequentemente ocorre após alguns meses, porém a formação de membrana fibrótica epirretiniana premacular, maculopatia tóxica pelo ferro sanguíneo ou descolamento tracional da mácula não são infreqüentes, principalmente na retinopatia diabética. As opções terapêuticas para a hemorragia subhialoidea premacular são a observação clínica, a realização de vitrectomia posterior e atualmente tem-se sugerido a fotodisrupção da membrana limitante interna através do Nd:YAG laser.

Realizou-se um estudo prospectivo com follow-up médio de 81,7 dias pós tratamento, em 10 pacientes que apresentavam hemorragia subhialoidea premacular e que foram submetidos à membranotomia através do Nd:YAG laser, observando-se uma eficaz drenagem da hemorragia subhialoidea em 90% dos olhos uma semana após, com média de melhora da acuidade visual de contagem de dedos a 1,5 m para 20/50, não se observando complicações decorrentes do tratamento em nenhum dos pacientes, constituindo-se, assim, uma opção adicional de tratamento em pacientes selecionados, possibilitando rápida restauração da acuidade visual.

73

AValiação DA ACUIDADE VISUAL EM PACIENTES VÍTIMAS DE TRAUMA OCULAR CONTUSO

Ana Karina Coelho Albuquerque; Ana Helena Garcia de Araújo; Nilva Simeren Bueno de Moraes; Denise de Freitas

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

OBJETIVO: O objetivo deste estudo é avaliar a acuidade visual em pacientes vítimas de trauma ocular contuso e incidência do mesmo em relação a sexo, idade e agente etiológico. **MÉTODOS:** Nós avaliamos 107 pacientes atendidos no Pronto Socorro de Oftalmologia do Hospital São Paulo da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP/EPM) no ano de 1996. **RESULTADOS:** A maioria dos pacientes foram jovens (média 24,8 anos) do sexo masculino (88,8%). Hifema, edema de Berlin, hemorragia vítrea, catarata, ressecção de ângulo e celulite pré-septal foram os achados associados mais freqüentes. O agente etiológico mais comum foi pedra e a acuidade visual final foi 20/30 ou melhor em 38,6% dos casos. **CONCLUSÃO:** Esses resultados demonstram que o sexo masculino é mais atingido pelo trauma ocular contuso. Isso pode estar relacionado com uma maior exposição aos agentes etiológicos mais freqüentes (vida noturna, tipo de lazer, trabalho em construções e mercenárias e violência). Embora a maioria dos achados sejam potencialmente responsáveis por diminuição permanente da acuidade visual, a maioria de nossos casos apresentou uma grande melhora na acuidade visual final.

74

TÉCNICA CIRÚRGICA PARA CATARATA CONGÊNITA: ANÁLISE PRELIMINAR DOS RESULTADOS VISUAIS OBTIDOS

Marcelo C. Ventura; Liana O. Ventura; Luz Maria G. Garduño; Maria Cecília S. C. Melo; José Rafael Arruda Jr.

Fundação Altino Ventura (PE)

Os autores avaliaram a eficácia da cirurgia da catarata congênita utilizando-se facoaspiração capsulorrhexis posterior mecanizada com vitreólaxo e vitrectomia anterior primária por via anterior com e sem implante de lente intra-ocular (LIO) e a resposta visual obtida pós estimulação das funções visuais básicas.

Estudamos 31 pacientes (48 olhos), portadores de catarata congênita, submetidos a facotomia no período de fevereiro de 1993 a março de 1997. Foram selecionados para este estudo, 13 pacientes (16 olhos), com um seguimento de um mês e meio a 15 meses (média de 8,3 meses). Todos os pacientes foram operados pelo mesmo cirurgião, utilizando a mesma técnica cirúrgica, seguindo um protocolo previamente estabelecido de acompanhamento pré, trans e pós-operatório.

Os pacientes eram afetados bilateralmente em 3 casos e unilateralmente em 10 casos. A idade do paciente, na ocasião da cirurgia, variou de 4 meses a 132 meses (média de 61,4 meses); nos casos bilaterais, o intervalo entre as cirurgias do primeiro e segundo olho variou de 0 a 2 meses (média de 1,0 mês). 76,4% dos pacientes submeteram-se a estimulação visual precoce, por uma média de 7,3 meses. A acuidade visual final variou de 20/40 a 20/130 nos pacientes com LIO e 20/130 a 20/200, nos casos sem LIO.

Apesar de terem sido operados em idade avançada, a acuidade visual do grupo de crianças com implante de LIO mostrou-se superior. A cirurgia e a estimulação visual precoce com adesão dos familiares são fatores importantes e determinantes da reabilitação visual em crianças portadoras de catarata congênita.

75

PERICÁRDIO BOVINO FIXADO EM GLUTARALDEÍDO COMO SUBSTITUTO DE TECIDO ESCLERAL E DURA MATER DE CADAVER EM CIRURGIAS OFTALMOLÓGICAS

Everton Lima Gondim; Newton Kara José; Vital Paulino Costa

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Um tecido colágeno que reúne características adequadas de ausência de imunogenicidade, resistência e boa integração aos tecidos humanos tem sido procurado para uso em cirurgias oftalmológicas, especialmente nas cirurgias de glaucoma com implante de válvulas (Molteno, Baerveldt, Shocket, Krupin-Denver, Ahmed) para cobrir a porção externa do tubo de silicone e assim, evitar erosão da conjuntiva que o recobre.

Seis pacientes foram submetidos à cirurgia de Glaucoma com implante de Tubo de Molteno e Válvula de Ahmed com o recobrimento da porção externa do tubo de silicone com um retalho de pericárdio bovino medindo 0,5x0,5 cm de comprimento e 0,35 mm de espessura.

Houve boa integração do patch de pericárdio bovino com o tecido escleral humano. Em dois dos pacientes ocorreu "melting" conjuntival na região do xenoplante, com total exposição do pericárdio bovino. Contudo, o pericárdio manteve-se em posição e sem sinais de reabsorção ou de reação inflamatória local.

O uso de pericárdio bovino fixado em glutaraldeído mostrou-se com boas perspectivas como substituto do tecido escleral e de dura mater para recobrimento da porção externa do tubo de silicone em cirurgias de glaucoma com implante de Tubo de Molteno e Válvula de Ahmed.

76

ANGIOGRAFIA COM INDOCIANINA VERDE DO NERVO ÓPTICO E CORÓIDE PERIPAPILAR NO GLAUCOMA

Márcia de Souza Lima; D. U. Bartsch; W. R. Freeman; R. N. Weinreb

Shiley Eye Center, Universidade da Califórnia, San Diego, EUA

OBJETIVO: Avaliar o enchimento coroidal pelo corante em pacientes de glaucoma examinados pela angiografia de indocianina verde. **MÉTODOS:** Vinte e dois pacientes de glaucoma e 14 pacientes com discos ópticos normais foram incluídos. Após uma injeção de 25 mg de corante indocianina verde, uma angiografia de indocianina verde foi obtida usando um oftalmoscópio de "scanning laser" infravermelho confocal (Heidelberg Retina Angiograph). Com uma velocidade de aquisição de imagem de 20 quadros por segundo, o aparelho oferece um alto contraste de imagem e uma reduzida profundidade de campo. Nós estudamos as imagens das fases recente e tardia e as comparamos com fotografias estereoscópicas simultâneas do disco óptico. **RESULTADOS:** Um defeito de enchimento peripapilar na fase tardia (40-45 minutos pós injeção) foi observado em 17 pacientes de glaucoma. O defeito variou de setorial a circunferencial. Nenhuma correlação foi observada entre a presença e extensão do defeito e o grau de escavação do disco. Nos olhos sem glaucoma, apenas 2 apresentaram o mesmo defeito. Na fase recente, nenhuma alteração significativa foi observada em nenhum grupo. **CONCLUSÃO:** Nas fases tardias do angiograma de indocianina verde nós observamos uma fluorescência fraca, uniforme, consistente com a camada coriocapilar. A circulação retiniana apareceu como sombras escuras contra a fraca fluorescência de fundo. Regiões hipofluorescentes da fase tardia podem ser explicadas por um defeito de perfusão na coriocapilar, ausência de tecido ou bloqueio.

ESTUDO RESTROSPECTIVO DE DEZ CASOS DE EXPOSIÇÃO DE IMPLANTES ORBITÁRIOS PRIMÁRIOS E SECUNDÁRIOS

Marconi Clayton Mahon; Rosely Cabral Passos; Ana Cláudia Tabosa Florêncio; Raquel Arruda Silva; Judith Castro Moraes

Fundação Altino Ventura (PE)

Os autores estudaram dez casos de exposição de implante orbitário primário e secundário, ocorridos durante o período de janeiro/96 até março/97, tentando identificar sua possível etiologia, bem como a conduta terapêutica.

CERATITE INFECCIOSA PÓS-TRANSPLANTE DE CÓRNEA

Namir C. Santos; Haroldo L. Bezerra; Patrícia T. Sucomine; Elcio H. Sato; Denise de Freitas

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

A ceratite infecciosa é uma complicação incomum e grave da ceratoplastia penetrante. A despeito da severidade desta complicação, o tema não tem sido abordado na literatura oftalmológica nacional sendo este o primeiro relato no Brasil a enfatizar o problema. Do total de pacientes estudados, aqueles que desenvolveram infecção clinicamente diagnosticada no pós-operatório foram avaliados quanto: [1] indicação do transplante; [2] tempo entre a cirurgia e o aparecimento da infecção, [3] fatores desencadeantes da infecção, [4] microrganismo causal, e [5] repercussão na acuidade visual. Foram identificados três casos de ceratite infecciosa pós-transplante de em um total de 81 ceratoplastias revisadas neste estudo, resultando em uma incidência de 3,70%. Defeito epitelial crônico, olho seco e ceratite herpética foram os fatores desencadeantes identificados. Em todos os casos de ceratite infecciosa pós-operatória o patógeno causal foi o *Staphylococcus sp.*, achado este que também condiz com a literatura. Os pacientes foram tratados com antibioticoterapia tópica fortificada com controle da infecção. A perda da visão foi severa em dois casos e o terceiro permanece com visão de 20/40.

MANIFESTAÇÕES OCULARES NA FASE AGUDA DA LEPTOSPIROSE

Marcos Guerra Martins; Kimble T. F. Matos; Marcos Vinícius da Silva; Mariza Toledo de Abreu

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

OBJETIVOS: Estudar e descrever as manifestações oculares durante a fase aguda da leptospirose em pacientes hospitalizados por complicações sistêmicas, e verificar a importância da assistência oftalmológica nestes casos. **MÉTODOS:** Vinte e um pacientes, 20 homens e uma mulher, clínica e laboratorialmente confirmados como leptospirose, foram submetidos a exame oftalmológico pelos mesmos observadores. **RESULTADOS:** Nós observamos hiperemia conjuntival em 18 pacientes (85,7%), aumento no calibre das vênulas retinianas em 12 pacientes (57,1%), hiperemia de disco óptico em 12 pacientes (57,1%), hemorragia subconjuntival em 4 pacientes (19,0%), edema de disco óptico em 1 paciente (4,8%), vasculite retiniana em 1 paciente (4,8%), hemorragia retiniana em 1 paciente (4,8%), exsudatos duros em 1 paciente (4,8%), e papilite em 1 paciente (4,8%). Não foi encontrada reação de câmara anterior em qualquer dos pacientes. **CONCLUSÕES:** Nós observamos a alta incidência de alterações oculares na fase aguda da leptospirose. Apesar da severidade da fase aguda da leptospirose, o resultado visual destes pacientes foi bom.

AValiação CLÍNICA DAS LENTES DE CONTATO NO CERATOCONO

Nelson M. Fukushima; Daniel Kenzo M. Haraguchi; Patrícia Yokomizo; Renato G. Leça

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Foi realizado um estudo prospectivo da adaptação de lente de contato em 158 olhos de 170 pacientes com ceratocono no setor de Lente de Contato da Escola Paulista de Medicina (UNIFESP).

A idade dos pacientes variou de 10 a 65 anos; 55,2% eram do sexo feminino.

Em 15 olhos foram indicados transplante de córnea, 93,3% desses tinham ceratometria maior que 61 dioptrias. A acuidade visual melhor ou igual a 20/40 foi em 79,74%.

O objetivo deste estudo é mostrar a importância da tentativa de adaptação de lentes de contato mesmo nos casos mais avançados de ceratocono, visando a melhora da acuidade visual.

CÁLCULO DO PODER DALENTE INTRA-OCULAR ANTES E APÓS A CERATOTOMIA RADIAL

Ana Lucia Define Colella; Renato Neves; Rubens Belfort Jr.

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Uma das principais dificuldades no cálculo do poder da lente intra-ocular, encontra-se em pacientes operados de cirurgias refrativas, em especial a ceratotomia radial.

Com objetivo de verificar a influência de diferentes fatores no cálculo do poder da lente intra-ocular, através da biometria ultra-sônica, antes e após a cirurgia de ceratotomia radial, foram estudados 16 pacientes, 29 olhos que se submeteram à cirurgia.

Realizou-se a medida do comprimento axial, antes e após a cirurgia de ceratotomia radial e o cálculo do poder da lente intra-ocular com a medida após a cirurgia, através de duas fórmulas: SRK II e Holladay.

Determinou-se o poder dióptrico da córnea, após a cirurgia, através de quatro métodos: ceratometria padrão (obtida com ceratômetro), ceratometria simulada e poder no vértice (ambas obtidas da videoceratografia computadorizada) e a ceratometria derivada da refração (obtida subtraindo-se o efeito refrativo induzido pela ceratotomia radial da ceratometria média inicial).

As medidas do comprimento axial realizadas antes e após a cirurgia de ceratotomia radial, mostraram-se semelhantes.

O poder dióptrico da córnea, calculado pelo valor ceratométrico derivado da refração, apresentou-se diferentes dos outros (41,58 dioptrias), por apresentar os valores mais planos.

Não houve diferença estatisticamente significativa entre os outros métodos de determinação do poder dióptrico da córnea provavelmente por apresentarem valores considerados médios da curvatura corneana (40,00 à 46,00 dioptrias).

Quanto as fórmulas, a Holladay mostrou-se diferente, quando aplicada com o valor ceratométrico derivado da refração, por apresentar os maiores valores da lente intra-ocular a ser implantada.

CARACTERIZAÇÃO DAS CÉLULAS EPITELIAIS DA CÓRNEA E DA CONJUNTIVA APÓS CERATOEPITELIOPLASTIA EM COELHOS

Ruth M. Santo; Tatsuo Yamaguchi; Atsushi Kanai; Koichi Suda

Universidade de São Paulo / St. Luke's International Hospital, Tóquio, Japão / Universidade Juntendo, Tóquio, Japão

Com o objetivo de avaliar o comportamento das células epiteliais da córnea e da conjuntiva e os mecanismos fisiológicos após ceratoepitelioplastia (CEP), realizamos CEP autóloga em 6 coelhos albinos. O estudo histopatológico foi realizado uma semana, um mês e três meses após o procedimento. Para o estudo imuno-histoquímico foram utilizados anticorpos monoclonais para citoqueratinas (AE1, AE3, AE5) e para antígeno nuclear de célula em proliferação.

Uma semana após CEP, o epitélio da lenticula corava com AE1, AE3 e AE5. Entre a conjuntiva e a lenticula, observamos um epitélio de regeneração com características similares ao epitélio da lenticula. Um mês após CEP, o epitélio da lenticula voltou a mostrar as características de epitélio corneal maduro e não mais corou com AE1. O epitélio de regeneração que recobria a esclera, no entanto, permaneceu corando com AE1 e AE5, simulando a área do limbo. Três meses após CEP observamos uma transição abrupta entre o epitélio conjuntival e corneal, mas células calciformes não foram observadas na lenticula ou na córnea.

Durante o processo de re-epitelização após CEP, as células epiteliais da lenticula corneal expressam citoqueratinas que normalmente não são observadas no epitélio corneal maduro. Além de ser a fonte para a re-epitelização da córnea, o epitélio de regeneração derivado da lenticula funciona como um limbo transitório e é capaz de impedir a migração de células epiteliais da conjuntiva em direção da córnea.

83

DOENÇA OCLUSIVA DAS ARTÉRIAS CARÓTIDAS: ALTERAÇÕES OCULARES E REPERCUSSÃO HEMODINÂMICA SOBRE A CIRCULAÇÃO RETROBULBAR

Vital Paulino Costa; Celso Antonio de Carvalho; Sergio Kuzniec; Laszlo J. Molnar; Pedro Puech-Leão

Universidade de São Paulo

OBJETIVOS: 1) Avaliar os parâmetros hemodinâmicos na circulação retrobulbar através do Doppler colorido e sua relação com manifestações oculares de natureza vascular em pacientes com doença obstrutiva severa (>70%) da artéria carótida interna (ACI). 2) Investigar os efeitos da endarterectomia da bifurcação carotídea sobre a circulação retrobulbar. **MÉTODOS:** 56 pacientes com estenose severa da ACI e 56 indivíduos normais pareados por sexo e idade foram submetidos ao exame de Doppler colorido e à avaliação oftalmológica. Determinaram-se as velocidades sistólica máxima (VSM) e diastólica final (VDF), além do índice de resistência (IR) nas artérias oftálmica (AO), central da retina (ACR) e ciliar posterior curta temporal (ACPC) de todos os pacientes. Além disso, comparou-se a população de pacientes com síndrome ocular isquêmica (SOI) aos pacientes com estenose severa sem SOI com o intuito de determinar os fatores de risco associados a esta doença. Finalmente, compararam-se os parâmetros hemodinâmicos retrobulbares dos pacientes submetidos à endarterectomia antes, 1 semana e 1 mês após o procedimento cirúrgico. **RESULTADOS:** Ao se comparar em os valores medidos nesta população aos obtidos em um grupo controle constituído por 56 indivíduos normais, observou-se no grupo com doença obstrutiva carotídea uma redução significativa das VSM e VDF em todas as artérias analisadas e uma elevação dos índices de resistência na ACR e ACPC ($p < 0,05$). Observaram-se resultados semelhantes nas órbitas ipsilaterais à estenose carotídea severa de 25 pacientes com estenose carotídea assimétrica. O grupo com SOI ($n=6$) apresentou maior estenose média e maior frequência de estenose bilateral e fluxo retrógrado na artéria oftálmica que o grupo sem SOI ($n=50$) ($p < 0,05$). Nos pacientes submetidos à endarterectomia, houve um aumento significativo das VSM e VDF em todos os vasos analisados (AO, ACR e ACPC) nos dois intervalos pós-operatórios. **CONCLUSÕES:** Este estudo sugere que pacientes com estenose carotídea severa apresentam uma redução do fluxo sanguíneo retrobulbar e que pacientes com estenose carotídea severa bilateral, fluxo retrógrado na artéria oftálmica e com alto grau de estenose apresentam maior risco de desenvolver SOI. Este estudo também sugere que pacientes com estenose carotídea severa submetidos à endarterectomia apresentavam uma melhora do fluxo sanguíneo retrobulbar.

84

IMPLANTE DE LENTE INTRA-OCULAR EM CRIANÇAS COM CATARATA TRAUMÁTICA

Roberto Carvalho; Raquel Nunes; Maria Cristina Zanato; Milton Ruiz Alves; Carlos Eduardo Leite Arieta

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

OBJETIVO: Relatar nossa experiência com implante de LIO em crianças com catarata traumática. **MÉTODOS:** Uma série consecutiva de 22 crianças com catarata traumática foram estudadas no período compreendido entre janeiro de 1995 e julho de 1996. LIO foram implantadas em todos os casos. **RESULTADOS:** Acuidade visual melhor que 20/40 foi conseguida em 47,8% dos casos, a despeito de complicações como rotura de cápsula posterior durante a cirurgia (39,1%) e opacificação de cápsula posterior (82,6%). **CONCLUSÃO:** Resultados satisfatórios foram conseguidos com implante de LIO em crianças com catarata traumática.

85

O USO DA MITOMICINA C EM CIRURGIA COMBINADA (FACECTOMIA EXTRACAPSULAR + TRABECULECTOMIA)

Vital Paulino Costa; José Paulo Vasconcellos; Paulo E. C. Cornego; Newton Kara José

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Os autores avaliam a eficácia e a segurança do uso intraoperatório da mitomicina C (MMC) em cirurgias combinadas (facectomia extracapsular + trabeculectomia). Vinte e quatro pacientes foram randomizados para cirurgia combinada com MMC (0,5 mg/ml) ($n=14$) ou solução salina ($n=10$) por 3 minutos. Após 12 meses de seguimento, a PIO média do grupo que recebeu MMC ($13,2 \pm 2,9$ mmHg) foi significativamente menor que a observada no grupo controle ($16,3 \pm 3,9$ mmHg) ($p=0,02$). Finalmente, o número médio de medicações utilizadas no grupo controle ($1,33 \pm 0,5$) foi significativamente maior do que no grupo tratado com MMC ($0,5 \pm 0,5$) 12 meses após a cirurgia ($p=0,005$). Os autores concluem que o uso intraoperatório de MMC foi seguro e altamente eficaz em promover um melhor controle pressórico e reduzir a necessidade do uso de medicações antiglaucomatosas, e sugerem que a MMC seja usada de rotina em pacientes submetidos à cirurgia combinada com a técnica extracapsular.

86

FAÇOEMULSIFICAÇÃO: "O APRENDIZADO" E OS PRIMEIROS 100 CASOS

Leila Suely Gouvêa José; Eude Gomes Felício da Costa

Centro Amazonense de Oftalmologia (AM)

Com o intuito de incentivar os colegas a adotar o método da façoemulsificação para a extração da catarata, procuramos detalhar os primeiros 100 casos realizados em nossa clínica. Propusemo-nos a realizar a cirurgia utilizando a técnica de façoemulsificação endocapsular "Dividir e Conquistar" de Gimble. Em relação à incisão, 7% foram do tipo escleral tunelizada reta; 91% "frown incision" (4 combinada para glaucoma e catarata); 2% em córnea clara. Quanto à utilização do ultra som (US), até o 65º caso foi controlado pelo painel do aparelho (média de 1,58 min) e, a partir daí, até o 100º, pelo cirurgião (média de 2,83 min); 09 conversões para extra capsular. A complicação per operatória mais frequente foi a ruptura da cápsula posterior (14%); a pós operatória imediata, o edema de córnea (9%) e tardia a opacificação da cápsula posterior e/ou síndrome da contração capsular (25%). 88% dos pacientes obtiveram acuidade visual \geq a 20/40 e 12% entre 20/50 - 20/200 quatro semanas após a cirurgia. A ausência de complicações graves como núcleo no vítreo, ceratopatia bolhosa ou perda acentuada da visão, nos faz concluir que a façoemulsificação pode ser realizada de maneira bastante segura, mesmo nos primeiros casos, desde que seja adotada uma estratégia adequada para este aprendizado.

87

EFEITOS DA DORZALAMIDA NA PRESSÃO INTRA-OCULAR APÓS CAPSULOTOMIA POSTERIOR COM YAG-LASER

Antonietta Antunes Pereira Minello; João Antônio Prata Júnior; Suel Abujamra; Paulo Augusto de Arruda Mello

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Foi analisado o comportamento da pressão intra-ocular em 59 olhos pseudofácicos, submetidos à capsulotomia posterior com laser de Neodymium (Nd): Yag. Foi realizada medicação tópica com dorzolamida 2% imediatamente antes da capsulotomia em 34 olhos (grupo tratado) e os 25 olhos restantes (grupo controle) não receberam medicação alguma.

Observou-se menor incidência de elevação da pressão intra-ocular, estatisticamente significante nos olhos pré tratados com dorzolamida 2% em comparação aos olhos não tratados.

88

ESTUDO COMPARATIVO DO FECHAMENTO DE PELE NA BLEFAROPLASTIA

Renata de Sá Del Fiol; Adélia Maria Souza Rossi; Zuleide Romano; Lúcia Mirian Dumont Lucci

Universidade de Santo Amaro (UNISA) - SP

Realizou-se um estudo prospectivo em 20 pacientes portadores de dermatocálaze superior e/ou inferior, submetidos a correção cirúrgica pela técnica de blefaroplastia convencional. Seguiu-se um protocolo de avaliação pré e pós-operatório.

Houve variação neste estudo quanto ao tipo de fio usado na sutura (Nylon ou Seda 6-0) e ao tempo de retirada dos pontos (4º ou 5º pós-operatório), com o objetivo de se obter melhor resultado estético.

Observou-se melhor cicatrização quando foi usado Seda 6-0 e não houve variação significativa no aspecto final da cicatriz com relação ao tempo de retirada dos pontos.

89

HIPOTIREOIDISMO E GLAUCOMA: INVESTIGAÇÃO DE UMA POSSÍVEL ASSOCIAÇÃO

Ricardo Suzuki; Vital P. Costa; Ana Paula A. C. Costa; Michel Honda; Geraldo Medeiros-Neto

Universidade de São Paulo

A associação entre glaucoma primário de ângulo aberto (GPAA) e hipotireoidismo foi investigada em dois estudos. No primeiro, 13 pacientes com hipotireoidismo primário que não estavam recebendo complementação hormonal foram investigados quanto à presença de GPAA. Nenhum dos 13 pacientes apresentou dados compatíveis com o diagnóstico de GPAA, e o nível médio da pressão intraocular nesses pacientes foi de $15,8 \pm 2,3$ mmHg, variando entre 11 e 21 mmHg. No segundo estudo, 65 pacientes com GPAA foram investigados quanto à ocorrência de hipotireoidismo através da dosagem de TSH. Apenas um (1,5%) entre os 65 pacientes glaucomatosos apresentou hipotireoidismo subclínico, diagnosticado graças aos níveis elevados de TSH. Os achados deste estudo não confirmam a hipótese de uma associação entre hipotireoidismo e GPAA.

90

MICROSCOPIA ELETRÔNICA DE VARREDURA DO ENDOTÉLIO EM TRANSPLANTES DE CÔRNEA POR CERATOCONE COM PERÍODO LONGO DE PÓS-OPERATÓRIO

Luiz F. Regis-Pacheco; Perry S. Binder; Rubens Belfort Jr.; Carlos A. Mandarim-de-Lacerda; Marisa Florence

Universidade do Estado do Rio de Janeiro / National Vision Research Institute, San Diego - CA / Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Estudou-se a microscopia eletrônica de varredura (M.E.V.) 10 espécimes de transplantes de córnea transparentes por ceratocone, considerados mais sucedidos em razão de astigmatismo alto e/ou irregular. Encaminhou-se ao laboratório o botão corneano do transplante prévio, retirado durante o retransplante. Documentou-se diretamente à M.E.V. a densidade celular endotelial (D.C.E. - células/mm²) e analisou-se a morfologia do endotélio na tentativa de esclarecer o destino das células endoteliais no transplante da córnea, por ceratocone. O período pós-operatório médio foi de 277,7 meses (variabilidade de 31 a 564 meses). Avaliou-se a D.C.E. e a morfologia celular em 3 áreas diferentes da córnea: a) central, b) periferia-média e c) periferia. Para se estimar a diferença entre a D.C.E. nestas 3 áreas utilizou-se o teste de Wilcoxon ($\alpha = 0,05$) - análise não paramétrica. Obteve-se análise quantitativa das células endoteliais em 7 dos 10 espécimes. Em 1 espécime observou-se mosaico endotelial normal mas foi impossível realizar-se a contagem celular em razão da pouca nitidez dos limites celulares. Em outros 2 espécimes não se detectou qualquer padrão celular. A diferença entre as densidades celulares a comparar-se as 3 diferentes áreas não foi estatisticamente significativa ($p > 0,05$). O menor valor do coeficiente de variação da área celular (polimegetismo) foi na periferia do botão corneano (22,5%). Ao comparar-se este valor com os das outras 2 áreas não observou-se diferença estatisticamente significativa ($p > 0,05$). Este estudo sugere polimegetismo discreto nas 3 áreas estudadas. No futuro necessitar-se-ia maior número de espécimes estudados, possivelmente com técnicas de contagem celular endotelial mais ampla, para que se corrobore, de forma significativa, estes achados.

91

IMPORTÂNCIA DO POSICIONAMENTO ADEQUADO DO CENTRO ÓPTICO EM LENTES CORRETORAS

Frederico Bicalho Dias da Silva; Danielle Cortez Pimentel; André Aguiar de Oliveira

Universidade Federal de Minas Gerais

Foram examinadas 60 lentes de óculos novos, onde se mediu seu poder dióptrico e a distância entre o eixo visual e o centro óptico da mesma. Concluiu-se que a descentralização média da amostra foi de 0,53 cm e que este resultado gera um desvio prismático que pode provocar queixas de astenopia por esforço de fusão em altas ametropias (maiores ou iguais a 7,55 D). Nestes casos, a verificação da centralização das lentes dos óculos deve ser rotina no consultório oftalmológico.

92

ASPECTOS CLÍNICOS E HISTOPATOLÓGICOS NO NEVUS CONJUNTIVAL

Carla Albertina Martins Almeida; Silvana Artioli Schellini; Mariângela Esther A. Marques; Antonio Eduardo Pereira; Maria Rosa Bet de Moraes Silva

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu

O nevus conjuntival é o tumor benigno mais freqüente da conjuntiva. Entre 55 portadores de nevus conjuntival atendidos no HC - UNESP, observou-se que a maioria dos pacientes tinha de 15 a 30 anos, era do sexo feminino e da raça branca. A localização mais freqüente da lesão foi perilímbica nasal e temporal. O nevus subepitelial foi o mais encontrado (53,6%).

93

TRAUMAS OCULARES E USO DO CINTO DE SEGURANÇA

Valéria R. F. Rodrigues; Luís Gustavo I. R. Ribeiro; Flávio Luís M. Carvalho; Halméio Sobral Neto; José Ricardo C. L. Rehder

Faculdade de Medicina do ABC - São Paulo

Foram analisados 3387 prontuários do primeiro atendimento de pacientes com traumatismo ocular, que procuraram o P.S. do Hospital Municipal de Santo André, Serviço de Oftalmologia da Faculdade de Medicina do ABC, no período de setembro de 1990 a abril de 1997.

Dos 3387 traumatismos oculares, 1659 (49%) ocorreram antes do início da Campanha Nacional de Prevenção de Cegueira e Uso do Cinto de Segurança (setembro/90 a setembro/92), realizada pelo Ministério da Saúde, Banco de Olhos do ABC e Banco de Olhos do Hospital das Forças Armadas de Brasília, e 1728 (51%) ocorreram após o início da referida campanha (setembro/92 a abril/97).

496 (66%) dos traumatismos foram observados doze meses antes do início da obrigatoriedade do uso do cinto de segurança nas cidades e 256 (34%) dos traumatismos oculares observados após 01 (um) ano da vigência da lei que estabeleceu a obrigatoriedade do uso do cinto de segurança nas cidades.

Foram incluídos todos os pacientes com lesões traumáticas oculares, sendo estas divididas nos prontuários em: traumas contusos, traumas perfurantes, hifemas traumáticos, lacerações oculares e traumas orbitários.

94

CAMPOS VISUAIS NÃO CONFIÁVEIS EM PACIENTES GLAUCOMATOSOS: UMA ANÁLISE DOS FATORES DE RISCO

Luciana Bernardi; Vital Paulino Costa; Fernando Mutton; Newton Kara José

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

OBJETIVO: Avaliar frequência, causas e fatores associados a exames de campo visual não confiáveis. **MÉTODOS:** Nós avaliamos os prontuários de 262 pacientes glaucomatosos ou suspeitos de glaucoma submetidos ao primeiro exame de campo visual com o Perímetro Humphrey de Janeiro a Dezembro de 1996. **RESULTADOS:** Quarenta e oito (18,3%) pacientes apresentaram campo não confiável, destes 64,5% apresentaram alto índice de perda de fixação e 29% alto índice de falso-negativo. Baixa confiabilidade esteve associada com acuidade visual menor do que 20/200 ou com idade inferior ou igual a 15 anos. **CONCLUSÃO:** A maioria dos exames de campo visual não confiável ocorreu devido a perda de fixação ou falso negativo. O índice elevado de falso negativo foi mais frequentemente encontrado em pacientes com defeito glaucomatoso avançado.



RODENSTOCK

Na vanguarda da engenharia óptica mundial.

ColorMatic SunMatic

A revolução em lentes fotocromáticas

RODALENT 1.8

Tecnologia avançada para altas miópias

COSMOLIT

A lente astigmática

Mais fina, leve, elegante e confortável

LENTILUX

Uma atraente solução para altas miopias

PROGRESSIV^R

Alta acuidade visual em todos os campos

PROGRESSIV^S

A lente feita sob medida para o olho humano

PROGRESSIV life

total integrated performance

A evolução sob todos os pontos de vista

Distribuidor exclusivo para o Brasil:

IGAL
INDÚSTRIA GERAL DE APARELHOS E LENTES

Estrada dos Bandeirantes, 2871
Jacarepaguá - Rio de Janeiro - RJ
CEP 22.775-111 Tels.: (021) 445-6122
(021) 445-6164 FAX: (021) 342-6964

TRATAMENTO DE LUXAÇÃO DE LENTE INTRA-OCULAR DE CÂMARA POSTERIOR

PROPÓSITO: A luxação de LIO para a cavidade vítrea usualmente é acompanhada de baixa de acuidade visual significativa. Os autores apresentam uma técnica de vitrectomia via pars plana e reposicionamento da própria LIO, no sulco ciliar, por meio de suturas esclerais. **MÉTODOS:** Foram tratados 15 casos de luxação de LIO de câmara posterior para a cavidade vítrea. A técnica apresentada consistiu basicamente de vitrectomia via pars plana, apreensão e exteriorização das alças da LIO através de esclerotomias, realizadas sob retalho escleral sobrejacente ao sulco ciliar, sutura das alças com prolene 9.0 e interiorização das mesmas. **RESULTADOS:** Todos os pacientes apresentaram melhora da acuidade visual. Onze pacientes (73,3%) recuperaram acuidade visual de 20/40 ou melhor. Apenas um paciente apresentou uma complicação per-operatória - uma ruptura de retina - que, entretanto, não comprometeu o resultado final. **CONCLUSÃO:** A técnica apresentada de vitrectomia e reposicionamento de LIO luxada se mostrou, reproduzível e proporcionou melhora significativa da acuidade visual dos pacientes operados.

ESTUDO COMPARATIVO DA SOBREVIDA A LONGO PRAZO DE MELANOMAS MALIGNOS PRIMÁRIOS DE ÚVEA TRATADOS COM PLACA RADIOATIVA VERSUS ENUCLEAÇÃO

Zelia M. Correa; James J. Augsburger; Luther W. Brady

Wills Eye Hospital, Philadelphia - USA; Hospital do Olho - S. J. do Rio Preto - SP; Allegheny University Hospitals, Philadelphia - USA.

OBJETIVO: Avaliação da sobrevida relativa a longo prazo de pacientes com melanoma maligno primário da úvea tratados com enucleação versus radioterapia com placa episcleral no Wills Eye Hospital. O seguimento de curto prazo foi publicado em 1996. **MÉTODOS:** Os autores estudaram a sobrevida a longo prazo de um grupo de pacientes com melanoma maligno primário da coróide e corpo ciliar tratado por radioterapia com placa episcleral (n = 97) ou enucleação (n = 140) no Wills Eye Hospital durante o período de Maio de 1976 e Junho 1980. Seguimento de todos estes pacientes foi obtido até Dezembro 1996. Pacientes que não eram candidatos a ambos tratamentos por causa de certas características tumorais foram excluídos e foram realizados ajustes estatísticos para diferentes variáveis clínicas básicas reconhecidas nos pacientes restantes (radioterapia com placa = 85, enucleação = 65) usando o modelo de Cox. **RESULTADOS:** O prognóstico de sobrevida entre pacientes enucleados foi pior, mas diferenças entre as características clínicas iniciais devem explicar esta diferença. No grupo residual, a sobrevida relativa dos pacientes enucleados e dos tratados com placa, tendo melanomas de úvea clinicamente comparáveis em exame inicial era aproximadamente 1,0 (95% intervalo de confiança de 0,45 - 1,37). Não houve uma queda tardia na curva de sobrevida dos pacientes tratados com placa. **CONCLUSÕES:** Este estudo sugere que pacientes comparáveis com melanoma de úvea posterior tratados com enucleação versus radiação com placa tem sobrevida semelhante a longo prazo.

PSEUDOFACIA NAS CATARATAS CONGÊNITAS MONOCULARES EM DOIS CENTROS DE REFERÊNCIA

Marcelo C. Ventura; Liana O. Ventura; Luz Maria G. Garduño; Maria Cecília S. C. Melo; José Rafael Arruda Jr.

Fundação Altino Ventura (PE)

Nós autores pretendemos com este estudo comparar resultados e principais complicações pós-operatórias da cirurgia da catarata congênita unilateral com implante de lente intra-ocular (LIO) primário no saco capsular, com vitrectomia anterior em dois serviços de referência.

Analisamos os resultados cirúrgicos obtidos através de protocolo em dois serviços de referência, sendo estudado no Grupo I, 31 pacientes atendidos na Fundação Altino Ventura (FAV) e Hospital de Olhos de Pernambuco (HOPE) / Recife-PE Brasil, onde selecionamos 08 pacientes para este estudo. No grupo II, foram analisados 54 pacientes portadores de catarata congênita, atendidos pela Associação para Evitar a Cegueira no México, Hospital "Dr. Luiz Sanchez Bulnes" (HDLBS) / México D.F. México, destes selecionamos 08 pacientes para esta análise.

A idade dos pacientes, na ocasião da cirurgia, variou de 42 a 97 meses no grupo I e 36 a 72 meses no Grupo II. As principais complicações foram no Grupo I: turvação vítrea (1 olho), corectopia (1 olho), sinéquia posterior (1 olho), fibrina na superfície da LIO (2 olhos) e retração da capsulorrexia posterior (1 olho). Nos pacientes do Grupo II, observamos a presença de inflamação moderada/severa (2 olhos), subluxação de LIO (1 olho), filtração da ferida cirúrgica (1 olho).

Com relação ao resultado visual pós-cirúrgico, a melhor e pior acuidade visual pós-cirúrgica foram, respectivamente, no Grupo I: 20/40 e 20/300 e no Grupo II: 20/30 e percepção luminosa.

Apesar de distintas técnicas cirúrgicas e cirurgões, em todos os olhos o eixo visual manteve-se até o momento da última revisão.

CATARATA NA SÍNDROME DE COCKAYNE CLÁSSICA E DE INÍCIO PRECOCE

Luciana Neves Dariano; Rosane C. Ferreira; Elizabeth Roeder; J. Bronwyn Bateman

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul / University of Colorado, Denver (USA)

A Síndrome de Cockayne é uma doença autossômica recessiva rara caracterizada por progressiva neurodegeneração associada à microcefalia, ataxia, calcificação intracraniana, nanismo, surdez neurosensorial e fotossensibilidade. Achados oculares incluem enoftalmia, hipermetropia, pouca dilatação pupilar, catarata e retinopatia pigmentar. Déficit de crescimento intrauterino e severa disfunção neurológica desde o nascimento distingue a forma menos comum de estabelecimento precoce da SC da forma clássica. Relatamos catarata em um paciente com SC congênita e em três casos com SC clássica. Apesar de haver raras descrições de SC congênita na literatura, este diagnóstico deve ser considerado em bebês com baixo peso ao nascimento e catarata congênita.

GLAUCOMA NA SÍNDROME DE SCHEIE

Diane Ruschel Marinho; Silvana Cattani; James Marchiori; Carlos Roberto Galia Samuel Rymer

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A Síndrome de Scheie (Mucopolissacaridose I-S) é uma doença autossômica recessiva caracterizada pela deficiência da enzima alfa-L-iduronidase, o que causa acúmulo de glicosaminoglicanos nas células do tecido conectivo. Os portadores da doença têm inteligência normal e boa expectativa de vida até a meia idade. Sua capacidade funcional geralmente é limitada pelo comprometimento ocular comeano.

Os autores relatam uma série de 5 casos de Síndrome de Scheie, os resultados do transplante de córnea em 3 olhos de 2 casos e o manejo da pressão intra-ocular aumentada. A etiologia do glaucoma associado a esta Síndrome é discutida.

TRABECULECTOMIA TUNELIZADA PARA O GLAUCOMA CRÔNICO SIMPLES

Luiz Velloso; José Luis Ferreira Pires; Renato Ferreira Pires

Instituto de Olhos de Goiânia (GO)

Quarenta e dois casos de glaucoma que não responderam ao tratamento clínico de modo suficiente foram operados pela técnica de trabeculectomia tunelizada.

Clientes com idade de 35 a 84 anos, pressão intra-ocular variando de 20 mmHg a 62 mmHg, com tempo de acompanhamento de seis meses a setenta e dois meses. Só três casos (7,1%) necessitaram prosseguir com o uso de colírios.

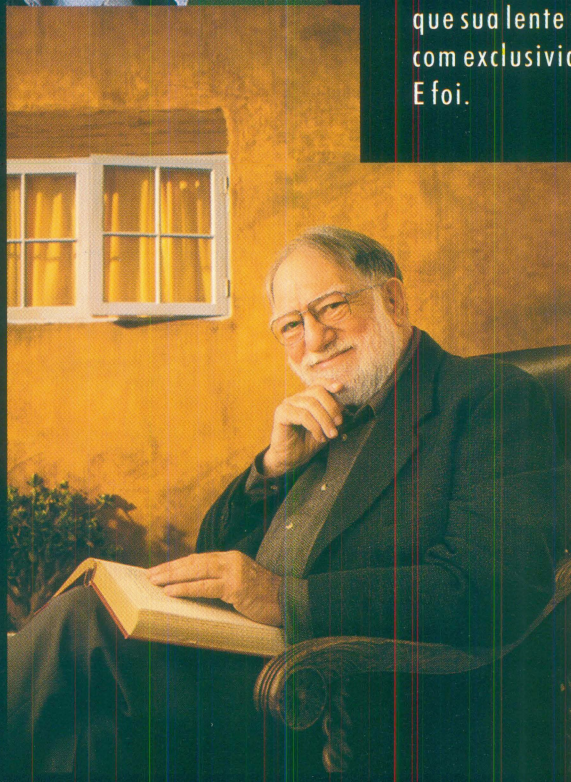
Ilene Mattison, artista, mãe de dois filhos.
Miope desde 1962. Prébita desde 1992.



Bernard Marques, "Chef", famoso no mundo.
Emétrope há muitos anos. Prébita desde o ano passado.



Apresentamos Percepta!
Eles vão pensar
que sua lente foi desenhada
com exclusividade.
E foi.



Douglas Hannah, escritor, poeta, filósofo.
Hipermetrópe desde 1985. Prébita desde 1976.

A primeira lente progressiva desenhada de acordo com a prescrição. Lançamento mundial SOLA.

Agora existe uma lente que se adapta realmente à forma que o seu paciente enxerga o mundo. É Percepta, a primeira lente progressiva desenhada de acordo com a prescrição. A revolucionária lente é baseada na correção refrativa e na adição - diferente das demais que se baseiam somente na adição.

Percepta oferece diversos desenhos topográficos, os quais foram desenvolvidos levando-se em conta as diferentes necessidades de míopes, emétopes e hipermetrópes; dando aos pacientes em qualquer caso, excelente visão a cada estágio de distância.

Isto significa que com as lentes progressivas Percepta você pode satisfazer plenamente a todos os seus pacientes, não importando qual seja a prescrição.

O mundo nunca viu uma progressiva como esta e seus pacientes nunca mais verão o mundo como eles têm visto.

Percepta. Vendo o mundo como ele é.



PERCEPTA®

Percepta e Design by Prescription são marcas registradas da Sola International Inc.
SOLA-On-Line (0800) 26-7012 - Internet: <http://www.sola.com>


SOLA
OPTICAL

101

TELANGIECTASIA RETINIANA PARAFOVEAL IDIOPÁTICA

Ednaldo Atem Gonçalves; João Orlando Ribeiro Gonçalves
Universidade Federal do Piauí

Este trabalho apresenta sete pacientes com telangiectasia retiniana parafoveal idiopática existentes no Serviço de Retina da Clínica Oftalmológica do Hospital Getúlio Vargas, que foram estudados com relação ao sexo, idade, raça, características clínicas, aspectos angiográficos, diagnósticos diferencial, complicações associadas e tratamento utilizado.

102

IMPORTÂNCIA DA ULTRASSONOGRAFIA COMO EXAME PRÉ-OPERATÓRIO DE CATARATA

Rodrigo Leite de Sousa; João Jorge Nassaralla Júnior
Instituto de Olhos de Goiânia - Goiânia (GO)

Existem, dentro da prática oftalmológica, inúmeros instrumentos e aparelhos que cooperam na análise diagnóstica. Dentre eles temos a ecografia ocular, que é um método eficaz e inócuo ao paciente. É um procedimento seguro, de fácil manipulação, que permite boa visualização de estruturas presentes no segmento posterior. Foram analisados 175 pacientes submetidos à cirurgia catarata, sendo computados 251 olhos operados. A idade média dos pacientes foi 62 anos com equivalência no número de homens e mulheres. A catarata senil foi o tipo mais comum encontrado, com 86,0% dos casos, sendo seguida por catarata traumática em 6,0% dos casos. No que se refere aos achados ecográficos, 70,1% dos olhos apresentavam-se sem alterações, sendo que 20,3% das alterações encontradas foram condensações vítreas. A técnica cirúrgica mais utilizada foi a Extração Extra Capsular do Cristalino em 90,4% dos casos, sendo colocada Lente Intra-Ocular em 94,4% dos olhos operados. Houve rompimento capsular em apenas 14,3% das cirurgias. O exame fundoscópico foi realizado em todos os pacientes, mas foi inviável em 63,7% dos casos. Observamos, portanto, que a ecografia é um método indispensável no preparo pré-operatório de catarata, devido à facilidade com que é realizada, bem como ser de uma boa acurácia na detecção de alterações não vistas ao exame fundoscópico. Este não deve ser substituído, mas sim complementado.

103

TUMORES MALIGNOS DE PÁLPEBRA

Cecilia Vasconcellos Bello; Luis Henrique Schneider Soares; Andrea Kaercher Loureiro Bing Reis; Ricardo Rodrigues Nunes; Eduardo Marques Mason
Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - RS

Foi estudada a incidência de tumores malignos de pálpebra no Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre no período de 1985 a 1997. Foram encontrados 55 neoplasias palpebrais malignas, sendo 74,54% Ca basocelular, 12,72% Ca espinocelular, 7,27% Melanoma, 1,81% Linfoma, 1,81% Ca Indiferenciado e 1,81% Lentigo Maligna.

A maioria dos pacientes apresentava mais de 40 anos e não houve prevalência de sexo.

O diagnóstico foi confirmado em todos os casos através de exame histopatológico.

104

PREVALÊNCIA DE AFECÇÕES OCULARES EM PRÉ-ESCOLARES E ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE IBIPORÃ - PR - BRASIL

Rui Barroso Schimitt; Vital Paulino Costa; Maria José Ferreira Gregui; Newton Kara José; Edmeia Rita Temporini
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Os autores relatam a prevalência de afecções oculares e ametropias encontradas em pré-escolares da primeira a quarta séries do primeiro grau, no período de 1989 a 1996, nas escolas da rede pública e privada do Município de Ibiporã, Paraná, Brasil.

Foram realizadas 35.936 medidas de acuidade visual e 13.471 crianças, tendo sido encaminhadas 1996 crianças para exame oftalmológico completo. Ressaltam também a importância da integração das Secretarias de Saúde e Educação para a realização das triagens visuais.

105

O ESPECTRO CLÍNICO DAS NEURITES ÓPTICAS INFECCIOSAS

Marco Aurélio Lana; Fabiano M. Pereira; Evaldo D. Veloso
Universidade Federal de Minas Gerais

As neurites ópticas infecciosas (NOI) foram estudadas com o intuito de detectar características que possam diferenciá-las das neurites ópticas desmielinizantes (NOD), que apresentam nítida tendência para conversão em esclerose múltipla. Entre 105 casos de NOI, 51 não apresentavam qualquer evidência de envolvimento da coróide ou retina e poderiam ser confundidos com NOD. Envolvimento bilateral foi encontrado em 23 pacientes (45,1%), sendo simultâneo em 18 (78,3%) casos. A relação entre sexos foi 2M:1F. As idades variaram entre 1 a 82 anos, com mediana de 34,4 anos. Um terço dos pacientes tinha idades até 20 anos, e um terço dos pacientes as idades eram igual ou maior que 50 anos. Sífilis foi a causa mais comum das NOI, enquanto infecções virais diversas foram responsabilizadas em 41,2%. A acuidade visual foi gravemente afetada na maioria dos casos. Distúrbios da visão cromática foram encontrados em 91,8%, enquanto o exame do campo visual revelou anormalidades em 92,6% dos olhos, predominando os defeitos centrais (40,7%). O disco óptico estava anormal em 90,5% dos olhos examinados, sendo atrofia óptica o principal achado fundoscópico. O presente estudo demonstra que a maior tendência a bilateralidade e simultaneidade das NOI, sua maior prevalência no sexo masculino, na infância e em adultos após os 50 anos de idade, assim como a maior severidade do comprometimento das funções visuais diferem substancialmente das características relatadas nas NOD. O conhecimento destas diferenças pode auxiliar na diferente abordagem terapêutica e prognóstica das duas distintas condições.

106

PERIMETRIA COMPUTADORIZADA EM PACIENTES GLAUCOMATOSOS AFÁCCICOS

Rui Barroso Schimitt; Vital Paulino Costa; Newton Kara-José
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Os autores comparam os resultados dos exames de perimetria computadorizada realizados em 17 pacientes glaucomatosos afácicos, usando lentes corretivas convencionais e lentes de contato gelatinosas. Foram analisados dados referentes à sensibilidade foveal, MD, CPSD, SF e tempo dispendido para conclusão do exame entre os dois grupos. Nos exames realizados com lentes de contato, foram encontrados valores significativamente maiores de MD e valores significativamente menores de CPSD, SF e tempo para conclusão do exame. Os dados sugerem que a perimetria computadorizada realizada com lentes de contato constitui um exame mais rápido e mais preciso em relação ao exame realizado com lentes corretivas convencionais.

9002

Sudop/Essilor, as únicas com ISO 9002.
As outras não se enxergam?



A Essilor da Amazônia e a Sudop Indústria Óptica Ltda, que produzem as lentes multifocais Varilux 2® e Varilux Comfort®, acabam de receber o Certificado mais cobiçado do mundo, o ISO 9002, confirmando que seu sistema de garantia de qualidade atende às mais rigorosas normas internacionais de qualidade. E quem ganha com isso é você e seu cliente.

Varilux

Tecnologia francesa
do mais alto grau em
lentes multifocais.

107

TRAUMA OCULAR E SUA ASSOCIAÇÃO COM TRAUMA CRANIO-ENCEFÁLICO NO MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES

Ricardo Salles Cauduro; Paulo Goes Manso; Alencar Sulzbach; Luciana Marina Cecato; Mariza Toledo de Abreu

Fac. de Medicina da Universidade de Mogi das Cruzes - SP

Os autores estudaram prospectivamente 50 casos de trauma ocular, entre janeiro de 1995 a dezembro de 1996, no município de Mogi das Cruzes e destes foram observados 21 casos associados a trauma crânio-encefálico (10 casos ocorreram por queda e 7 por acidentes automobilísticos). Dos casos observados, 14 (66,6%) eram do sexo masculino e 14 (66,6%) menores de 30 anos. Verificamos maior número de acidentes no período noturno. Os traumas oculares com contusão de globo e anexos estiveram mais associados com concussão cerebral.

108

SÍNDROME DE MÖBIUS

Galton Carvalho Vasconcelos; Frederico Bicalho Dias da Silva; Henderson C. Almeida; Maria de Lourdes M. Villas Boas; Miguel G. Álvares

Universidade Federal de Minas Gerais

Os autores descrevem 7 casos de Síndrome de Möbius, chamando atenção para a importância das anormalidades gestacionais e de parto que poderiam ser importantes fatores etiológicos da Síndrome de Möbius. Graças à fixação cruzada esses pacientes não desenvolvem ambliopia. A cirurgia deve constar apenas de retrocessos musculares, sendo o plano bem menor do que seria feito para um desvio comitante de mesmo valor.

109

EXTRAÇÃO EXTRACAPSULAR DO CRISTALINO: EXPERIÊNCIA DO ENSINO NO CURSO DE RESIDÊNCIA MÉDICA

Vanderlei Rovigotti Júnior; João Alberto Holanda de Freitas, João Edward Soranz Filho; Márcia Lopes Barbosa; Denise Atique

Pontifícia Universidade Católica - PUC - SP - Conjunto Hospitalar de Sorocaba

A catarata é uma doença comum, sendo economicamente importante, desde que o prejuízo visual causado, resulte em diminuição da produção no trabalho. A cirurgia de extração do cristalino é uma das principais operações realizadas no Brasil. Eficiência em facectomia é, assim, um importante objetivo de qualquer curso de Residência Médica.

Os autores analisaram, retrospectivamente os resultados de recuperação visual e a incidência de complicações de 120 casos consecutivos de extração extracapsular da catarata, realizada por dois residentes oftalmológicos do segundo ano.

110

TRIANCINOLONA VERSUS CALÁSIO

Mansueto Martins Magalhães; João Orlando Ribeiro Gonçalves

Universidade Federal do Piauí

Os autores submeteram 51 pacientes portadores de 85 calásios a injeção intralesional de triancinolona. 55 calásios (64,70%) regrediram totalmente com uma única injeção, 30 (35,29%) calásios sofreram uma 2ª injeção mas apenas 23 (27,06%) calásios responderam satisfatoriamente, perfazendo um total de 91,76%. O restante, 7 calásios (8,24%) foram encaminhados para a cirurgia convencional. O procedimento nos parece seguro, convincente e efetivo, transformando o "método intralesional de corticóide" numa alternativa a mais no tratamento do calásio.

111

UTILIZAÇÃO DA HIALURONIDASE NO BLOQUEIO FUNCIONAL DA VIA LACRIMAL - UMA PROPOSTA TERAPÊUTICA

Alessandra Kurahashi; Marcos Antônio Dantas; Edwaldo Eduardo Camargo; Marilisa Nano Costa

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Lacrimejamento é uma das queixas mais comuns que leva o paciente ao consultório oftalmológico. O bloqueio funcional, ou Síndrome de Milder, consiste em epífora na ausência de lesão anatomicamente obstrutiva. Não se dispõe de um consenso acerca das alternativas diagnósticas e terapêuticas para o seu manejo. Propõe-se o uso de irrigações seriadas de hialuronidase no manejo de pacientes com bloqueio funcional da via lacrimal. Foi realizada irrigação de 11 vias lacrimais com diagnóstico clínico e radiológico de bloqueio funcional utilizando uma solução diluída de hialuronidase 2000 U.I., observando-se melhora subjetiva da sintomatologia em 81,8 % dos casos.

112

SÍNDROME DE ALPORT: RELATO DE DOIS CASOS

Paulo Péret; Mozart de Oliveira Mello Júnior

Instituto de Estudos e Pesquisas do Centro Oftalmológico de Minas Gerais

Os autores apresentam dois casos de Síndrome de Alport, nos quais foram observados lenticone anterior com catarata polar anterior em ambos os olhos, surdez neurosensorial e alterações renais com proteinúria e hematuria.

Foi observado o caráter familiar da síndrome, sendo os dois pacientes irmãos.

A terapêutica foi cirúrgica, devido a baixa de visão conseqüente à catarata polar. Foi realizada facoemulsificação do cristalino com implante de lente intra-ocular de câmara posterior, em cada um dos quatro olhos, com excelente recuperação visual.

Os autores tecem considerações às demais alterações associadas à referida síndrome.

**Adaptação
Instantânea
e Total.**



* Adaptação Instantânea e Total segundo pesquisa realizada pela Essilor Internacional, por 18 meses, com a ajuda de 250 especialistas de 11 países, que coletaram dados de 2.500 pacientes.



LENTES

VARILUX COMFORT®
COM SISTEMA A.I.T.*

113

ASPECTOS CLÍNICOS DA RETINOPATIA DIABÉTICA

João Alberto Holanda de Freitas; José Francisco Soranz; Vanderlei Rovigotti Jr.; Márcia Lopes Barbosa; Magali Zampieri

Pontifícia Universidade Católica - PUC - SP - Conjunto Hospitalar de Sorocaba

A retinopatia diabética é uma causa importante de comprometimento visual e cegueira. A retinopatia diabética proliferativa é a principal causa de cegueira nos pacientes diabéticos, apesar do edema macular, embora causar menos perda visual, ser a mais freqüente etiologia de diminuição da acuidade visual nestes pacientes. Um grupo de 121 pacientes com diabetes tipo I e tipo II foram examinados e incluídos em um estudo prospectivo para examinar as características clínicas e os fatores de risco na retinopatia diabética.

114

ALTERAÇÃO FUNCIONAL GLOBAL PÓS CIRURGIA DE ESTRABISMO EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Márcia Keiko Uyeno Tabuse; Lucy Miki Makita; Ana Maria Rizzo; Patrícia Bataglia; José Belmiro Castro Moreira

Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP / Associação de Assistência à Criança Defeituosa - AACD/SP

A melhora nos padrões globais, como marcha e coordenação motora de crianças com paralisia cerebral submetidas à cirurgia do estrabismo tem sido observada, mas com dados subjetivos. A finalidade deste estudo foi avaliar, através de exames objetivos, a mudança na performance motora e perceptual dessas crianças após a cirurgia do estrabismo.

Foram examinadas 65 crianças, das quais, 37 operadas e 28 não operadas, que fizeram parte do grupo controle. Essas crianças foram submetidas a dois tipos de avaliação: exame da coordenação apendicular de membros superiores de Lefèvre e teste visomotor de Bender. As avaliações foram realizadas duas vezes em cada criança, com intervalo mínimo de um mês entre elas.

Houve melhora estatisticamente significativa na coordenação motora dos membros superiores nas crianças submetidas à cirurgia, o que não se repetiu nas não-operadas. O percentual de melhora foi maior no grupo operado. Não houve diferença entre a primeira e a segunda avaliações do teste de Bender, tanto no grupo operado quanto no grupo-controle, pelas pontuações de Kopitz e Santucci. Mas, pela interpretação dada pelo quadro maturacional de Clawson, houve melhora no grupo operado e no grupo-controle.

115

INCIDÊNCIA DE DEMODEX FOLLICULORUM EM CÍLIOS HUMANOS

Francisco Komatsu; Carlos H. W. Flechtmann; Celso Paulino da Costa; Sumara G. T. Flechtmann; Fernando T. O. Komatsu

Santa Casa de Piracicaba / Escola Superior de Agronomia "Luiz de Queiroz" - Piracicaba - SP

Foram identificados ácaros de gênero *Demodex* pelas características de seus ovos, ninfas, machos e fêmeas como pertencentes à espécie *Demodex folliculorum* (Simon) em cílios coletados de pálpebras de 122 indivíduos sem sintomatologia. Verifica-se que estes ácaros ocorrem em humanos desde a tenra idade nos mais idosos, a incidência e número de ácaros por cílio é crescente com a idade, sendo encontrado numa pessoa do sexo feminino de 84 anos de idade, 12 ácaros num cílio.

116

GLAUCOMA NEOVASCULAR: ESTUDO DESCRITIVO DOS ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E OFTALMOLÓGICOS. PROPOSTA DE UM FLUXOGRAMA NA ABORDAGEM TERAPÊUTICA

José Paulo Cabral de Vasconcellos; Newton Kara-José; Vital Paulino Costa

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Foi estudado retrospectivamente um grupo de 38 pacientes com diagnóstico de glaucoma neovascular (GNV) atendidos no ambulatório de Glaucoma da UNICAMP. Os principais objetivos foram avaliar as causas de GNV em nosso meio, os fatores que influenciam seu prognóstico e o resultado do tratamento. A principal causa de GNV encontrada foi a retinopatia diabética proliferativa (RDP) em 18 pacientes (47,4%), oclusão venosa central da retina (OVCR) em 14 (36,8%), e outras causas (15,9%). A manutenção da acuidade visual final mostrou-se relacionada de forma significativa com a qualidade da acuidade visual encontrada no momento do diagnóstico ($p = 0,01$). O nível da pressão intraocular (PIO) inicial e o estágio de lesão do seio cameral não obtiveram tal relação. Entre os 38 pacientes, 8 (21,1%) foram submetidos a cirurgia, onde observamos uma diminuição significativa da PIO de $39,75 \pm 10,99$ mmHg para $21,88 \pm 12,14$ mmHg ($p = 0,01$). O GNV mostrou ser moléstia de difícil controle terapêutico e com prognóstico visual ruim (57,9%) dos pacientes evoluíram para perda da percepção luminosa. Dados epidemiológicos e oftalmológicos são abordados, assim como a proposta de um fluxograma no tratamento do GNV.

117

DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE CórNEA: CONHECIMENTO, OPINIÃO E ATITUDE DE MÉDICOS INTENSIVISTAS DA CIDADE DE BOTUCATU E REGIÃO

Otávio Siqueira Bisneto; Jorge Taveira Samahá; Núbia Vanessa dos Anjos Lima; Silvana Artioli Schellini

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu

Realizamos este estudo, com o objetivo de avaliar o conhecimento, a opinião e os obstáculos encontrados por médicos intensivistas, em relação a doação e transplante de córnea, na cidade de Botucatu e região. Analisou-se questionários respondidos por 41 médicos intensivistas. Todos eram favoráveis a doação de córnea, assim como, todos doariam as suas próprias córneas, sendo que, 92,68% doariam as córneas de seus familiares. Entretanto, apenas 41,46% já haviam solicitado autorização para doação das córneas aos familiares de seus pacientes. Os principais motivos da não solicitação foram: o fato de não se lembrarem (39,58%), conhecimentos insuficientes para proceder adequadamente (20,83%), achado que seria uma tentativa inútil (14,58%). Quarenta médicos (97,56%), gostariam de receber maiores informações sobre o processo de doação e transplante de córneas.

Estes dados indicam que os médicos intensivistas são favoráveis a doação de córneas, mas vêm-se frente ao desconhecimento e a falta de informações básicas, lacunas estas, que poderiam ser preenchidas através de campanhas informativas nos diferentes níveis de formação médica e criação de comissões especializadas.

118

TERAPIA IMUNOSUPRESSORA NOS AFINAMENTOS CORNEANOS PERIFÉRICOS

Wagner K. Aragaki; Virginia F. M. Trevisani; Denise de Freitas; Cristina Garrido; Márcia Cortes

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Os autores estudaram a evolução de cinco pacientes portadores de afinamentos corneanos periféricos tratados com imunossupressores. Três dos pacientes possuíam diagnóstico de artrite reumatóide e em dois pacientes não foi diagnosticada doença sistêmica. O tempo médio de remissão das lesões corneanas foi de 5,6 semanas. Apesar da toxicidade dos imunossupressores (methotrexate e ciclofosfamida), os afinamentos corneanos periféricos devem ser tratados agressivamente para prevenir a formação de vasculites diminuindo assim a morbidade e mortalidade.

MICROBIOLOGIA OCULAR PERFÍS LABORATORIAIS



Coleta Especializada

Os procedimentos para coleta de material são aqueles utilizados em Serviços de Oftalmologia de Hospitais Universitários.



Microbiologia Ocular

Citologia e Bacterioscopia Ocular
Cultura e Antibiógrama específicos para Oftalmologia
Cultura para Fungos - Pesquisa de *Acanthamoeba*
Pesquisa de *Chlamydia* por Imunofluorescência Direta



Kit para Coleta de Material de Conjuntiva e Córnea

Para facilitar os procedimentos de coleta de material, principalmente de córnea, o Oftalmolab coloca à disposição dos Oftalmologistas um Kit, com todo o material necessário para a coleta em seu consultório.

Perfis Laboratoriais

Perfis para Uveíte, Esclerite, Vasculite, Sarcoidose, Catarata Congênita, Síndrome de Sjögren, etc. Exames com particular interesse em Oftalmologia: ANCA, Angiotensina Convertase, HLA A-29, HLA B-27, HLA B-51, DR3 e DR4, Sorologia para LYME, HTLV-1, Sorologia para Clamídia, Toxocaríase (ELISA), etc.

Realizamos convênios diretamente com seu consultório ou clínica
Solicite a visita de nosso representante para maiores informações



OFTALMOLAB

Av. Cotovia, 514 - Moema - São Paulo - SP. cep 04517-001 Tel.: (011) 240-8261 - FAX (011) 5561-3389

119

SÍNDROME DE DUANE - ANÁLISE DE 45 CASOS

Namir Clementino Santos; João Batista Lopes Filho

Universidade Federal do Piauí

Os autores analisam 45 casos de síndrome Stilling-Turk-Duane fazendo um levantamento estatístico de dados tais como idade, sexo, olho mais freqüentemente envolvido, refração, desvio ocular, modificação da fenda palpebral em adução e abdução.

120

FACOFRAGMENTAÇÃO ENDOCAPSULAR

Helen Oliveira do Espírito Santo

Hospital Geral de Ipanema - RJ; Hospital das Clínicas de Teresópolis - RJ; Pró-Oftalmo Cl. de Microcir. Ocular - RJ; Hospital Dr. Lourival Bêda - Campos - RJ

A autora apresenta uma técnica de nucleofragmentação que é realizada no saco capsular, após os procedimentos de rotina como capsulorrexix, hidrodissociação e hidrodelineação. Adverte quanto a necessidade de uma capsulorrexix de maior diâmetro para segurança da técnica cirúrgica.

Aborda as dificuldades de adaptação à técnica proposta, porém devido a menor agressão endotelial, baixos custos e rápida recuperação visual do paciente, acredita ser justificável tal procedimento.

121

EVISCERAÇÃO COM RECONSTITUIÇÃO DO VOLUME NORMAL DO OLHO E TATUAGEM PARA EVITAR O USO DE PRÓTESE

Mário Gonçalves dos Reis

Hospital Santa Terezinha - Goiânia (GO)

25 olhos foram eviscerados com técnica que reconstitui o volume normal do olho.

Após dois meses da cirurgia os olhos foram submetidos a tatuagem da córnea.

18 casos não necessitaram de prótese, 5 dos quais necessitaram de lente de contato para melhor estética.

Os casos foram operados e acompanhados dentro do período de 25 anos.

Dos 7 casos que necessitaram de prótese, em 3 o implante foi expulso devido a infecção, em 1 houve expulsão do implante, sem infecção, devido a tensão a que ficou submetido o implante, em 2 os olhos não ficaram com volume suficiente porque os receptores eram muito pequenos e em 1 caso houve vazamento do óleo de silicone implantado no olho eviscerado sem proteção de esclera de cadáver.

122

REDIRECIONAMENTO CIRÚRGICO INDIVIDUAL DE CÍLIOS EM DISTRIQUÍASE E TRIQUÍASE

Mário Gonçalves dos Reis

Hospital Santa Terezinha - Goiânia (GO)

Uma técnica cirúrgica aplicável em distríquias e triquíase, que direciona isoladamente cada cílio para a posição correta, é descrita com bom resultado funcional e estético.

A técnica consiste em fazer um corte na borda palpebral indo do cílio para a face externa da pálpebra, no sentido que se quer dar ao cílio. Esse é circundado por um corte de aproximadamente dois milímetros de profundidade de modo a dar-lhe mobilidade. Em seguida é direcionado para fora, passando dentro do sulco feito, e fixado por sutura ou cola.

De 41 casos operados 36 tiveram bom resultado e 5 tiveram que sofrer nova cirurgia.

123

USO PROFILÁTICO DO LATANOPROST NA ELEVAÇÃO DA PRESSÃO INTRA-OCULAR APÓS CAPSULOTOMIA POSTERIOR COM ND: YAG LASER

Ricardo Chaves Carvalho; Maria de Lourdes V. Rodrigues

Instituto de Oftalmologia de Manaus (AM)

Neste estudo, randomizado e duplo mascarado, a capsulotomia posterior com Nd: YAG laser foi realizada em 52 olhos de 52 pacientes. 27 olhos receberam 1 gota de latanoprost (0,005%) 1 hora antes da aplicação do laser e 25 olhos receberam 1 gota de placebo. Pressão intra-ocular (PIO) elevada ≥ 5 mmHg ocorreu em 22,2% no grupo de latanoprost e 52% no grupo placebo ($p < 0,05$). PIO ≥ 10 mmHg foi observada em 3,7% do primeiro grupo e em 28% do último grupo ($p < 0,05$). Esses resultados sugerem que o latanoprost pode ser usado na prevenção do pico hipertensivo ocular após capsulotomia posterior com Nd: YAG Laser.

124

VARIAÇÃO DA PRESSÃO INTRA-OCULAR EM HANSENIANOS





Ricardo Chaves Carvalho; Jacob Cohen; Cláudio Chaves

Instituto de Oftalmologia de Manaus (AM)

OBJETIVO: O objetivo da pesquisa foi estudar as variações da pressão intraocular (PIO) em hansenianos. **MÉTODOS:** Neste estudo, foram submetidos a exame oftalmológico 575 hansenianos de controle ambulatorial, de ambos os sexos, com diferentes formas clínicas da doença, faixa etária variando de 4 a 89 anos (média 40,97), procedentes de 9 regiões de alta prevalência de lepra no Estado do Amazonas, Brasil. **RESULTADOS:** O estudo apresentou associação significativa ($p < 0,05$) de PIO acima de 21 mmHg com a presença de goniossinéquias e estado reacional da doença. Esses níveis elevados de PIO também estavam associados com a forma clínica LL e a presença de ângulo camerular estreito. **CONCLUSÕES:** O Autor, além de apresentar e discutir os resultados com base na literatura, conclui que a iridociclite é o principal fator que origina as alterações do seio camerular e que facilitaria as elevações da PIO. Esse dado sugere que hansenianos com PIO elevada têm maior susceptibilidade para glaucoma do que hipertensos oculares na população em geral.

OPTI-FREE®

Solução Multi-Ação

-  *Limpa*
-  *Desinfeta*
-  *Conserva*
-  *Enxágua*

*Essencial
para as
lentes*

OPTI-FREE®

Solução Multi-Ação

*-O único que contém citrato,
substância natural que, com seu
mecanismo único de ação, limpa as lentes
de modo eficaz e com total segurança
para os olhos de usuários de lentes de
contato.*

*Vital e saudável para as lentes,
como a água para os peixes.*



125

CAUSAS DE ENUCLEAÇÃO E EVISCERAÇÃO EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL NA FUNDAÇÃO ALTINO VENTURA

André Araújo de Vasconcelos; Neuman Cristina da Costa Dantas; Danielle Candido Santos; Solange Gomes Sales

Fundação Altino Ventura - Recife (PE)

Os autores analisaram 100 casos de enucleação e evisceração do globo ocular ocorridos na Fundação Altino Ventura, durante o período de 1992 a 1997, fazendo um estudo comparativo envolvendo sexo, idade, olho acometido, profissão, procedência, tipo de cirurgia, incidência quanto a patologia; tentando correlacionar estes dados para a obtenção de informações que possam auxiliar na realização de um programa mais eficaz de prevenção da cegueira.

126

AVALIAÇÃO DO POSICIONAMENTO DALENTE INTRAOCULAR PELA BIOMICROSCOPIA ULTRASSÔNICA

Márcio Mahon; Clécia Vilanova; Luís Henrique Guerra; Martha Aguiar; Francisco Lobato

Fundação Altino Ventura - Recife (PE)

A Biomicroscopia Ultrassônica (UBM) apresenta ótima resolução para o segmento anterior, e dentro as suas várias aplicações, permite determinar a posição da lente intraocular.

No nosso estudo, avaliamos, através da UBM, 59 olhos, sendo 49 (83%) submetidos à cirurgia extracapsular de catarata e 10 (17%) submetidos ao implante secundário de lente pela técnica de fixação escleral.

Observamos que 10 (100%) das lentes intraoculares, nas cirurgias de fixação transescleral, encontravam-se posterior ao sulco ciliar e, 36 (73%) lentes, nas cirurgias extracapsular de catarata, encontravam com pelo menos uma de suas alças no saco capsular, 03 (2,5%) alças não foram localizadas.

Enfatizamos portanto, através deste estudo, a utilização da UBM para determinar o posicionamento de lentes intraoculares e, assim, identificar a causa de diversas complicações pós-operatórias secundárias ao implante de lente intraocular.

127

ESTUDO DO ANTÍGENO CA15-3 E METÁSTASES OCULARES DE MAMA

Áisa Haidar; Clécia Maria Erwenne

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

As lesões oculares metastáticas têm sido relatadas como uma das formas mais frequentes de tumores oculares. A doença metastática de mama pode ser monitorada pelos valores do marcador CA15-3. Verificamos os valores desse marcador em 8 pacientes que desenvolviam metástases oculares. Os valores estavam aumentados em 5 (62,5%). Após o diagnóstico e início de tratamento houve diminuição em 3 e aumento em 2. O CA15-3 é um marcador útil ao oftalmologista no diagnóstico diferencial da metástase ocular de mama e na avaliação da progressão da doença e seu prognóstico, permitindo a racionalização da avaliação oftalmológica.

128

AVALIAÇÃO DO USO DO MÉTODO DE CREDÉ NAS MATERNIDADES DO RECIFE E REGIÃO METROPOLITANA

Clécia Vilanova Rodrigues; José Roberto Pupio; Márcio C. Mahon; Martha G. Aguiar; Ronald Cavalcanti

Fundação Altino Ventura - Recife (PE)

O método de Credé é utilizado na prevenção da oftalmia gonocócica neonatal. Consiste na instilação de nitrato de prata nos olhos do recém-nascido na primeira hora após o parto.

O presente trabalho pretende avaliar o emprego do método de Credé nas maternidades do Recife e Região Metropolitana.

Num total de 19 maternidades, foram observadas questões referentes ao número de partos diário, o uso de colírio profilático, seu tipo e concentração, o modo de armazenamento, o responsável pelo procedimento, tempo decorrido do nascimento à profilaxia, local do procedimento e tipo de parto em que é utilizado.

Constatamos irregularidades, principalmente quanto aos equívocos da substituição do nitrato de prata pelo vitelinato de prata, concentrações inadequadas das substâncias, local do procedimento e tipo de parto no qual é utilizado.

O estudo sugere a necessidade de reavaliação das condutas na profilaxia da oftalmia neonatal na região pesquisada.

129

DISTROFIA MACULAR VITELIFORME DO ADULTO

Sérgio L. Gianotti Pimentel; Suel Abujamra

Universidade de São Paulo

PROPÓSITO: São apresentados 33 casos de distrofia macular viteliforme do adulto com ênfase em seu diagnóstico e história natural. **PACIENTES E MÉTODOS:** Descrição de 33 casos incluindo exame ocular completo, retinografias, angiofluoresceinografia (AF) e testes de ERG e EOG. **RESULTADOS:** Predomínio em pacientes do sexo masculino de raça branca. Idade média de apresentação de 54,5 anos (32-83a.). Acuidade visual (AV) entre 1,0-0,5 em 63,3%, entre 0,4-0,1 em 27,3%, e <0,1 em 9% dos olhos. Evolução da AV: (seguimento superior a 2a.): estável em 9/12 olhos e decréscimo > 2 linhas em 3/12 olhos. Retinografia: lesões bilaterais, simétricas, ovaladas, em retina interna, diâmetro médio de 1/3DD; 36,3% associados com hiperpigmentação focal. AF com dois padrões básicos: Tipo 1: bloqueio central circundado por defeito em janela (40 olhos, 76,9%); Tipo 2: apenas bloqueio central (10 olhos, 19,2%). ERG e EOG normais (Lp/Dt médio = 2,2, em 8 olhos). **CONCLUSÕES:** A distrofia macular viteliforme do adulto foi caracterizada por uma idade tardia de início dos sintomas, com preservação de boa acuidade visual, embora com discreto potencial de severa perda visual. Retinografia e AF são características. Pode haver progressão da lesão associado a atrofia focal do EPR. EOG e ERG normais.

130

ESTUDO ESTATÍSTICO DE VALORES NORMAIS DO POTENCIAL VISUAL EVOCADO POR PADRÃO REVERSO. CONTRIBUIÇÃO À PADRONIZAÇÃO DO EXAME

Flávio R. L. Paranhos; Renata Leal Barbosa; Augusto Paranhos Jr.; Arnaldo P. Cialdini; Marcos P. Ávila.

Centro Brasileiro de Cirurgia de Olhos (Goiânia-GO) / Universidade Federal de Goiás / Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

O potencial visual evocado por padrão reverso (PVE-P) é um exame eletrofisiológico de extrema utilidade clínica e fácil execução. Propomo-nos, no presente trabalho, a estudar estatisticamente os valores dos resultados do PVE-P *transient* e *steady-state* de 29 pacientes, atendidos no Centro Brasileiro de Cirurgia de Olhos (Goiânia-GO), que tiveram seu exame oftalmológico normal. A frequência de reversão dos quadrados pretos e brancos foi de 1,9 Hz para o PVE-P *transiente* de 7 Hz para o PVE-P *steady-state*. Cinco padrões foram testados (100, 50, 25, 12 e 6 min. de arco). No caso do PVE-P *transient*, apenas 25 min. de arco, anotando-se a latência do componente "P100". Foram examinados 29 pacientes, (média de idade = 37,6 ± 16,7), sendo 11 homens e 18 mulheres. Utilizamos os testes estatísticos de *student* e *Shapiro-Wilk*. A curva de amplitude em função do padrão do PVE-P *steady-state* mostrou melhores respostas nos padrões intermediários de 50 e 25 min. de arco. A média das latências das respostas obtidas ao PVE-P *transient* foi de 102,6 ± 3,8 ms para o olho direito, e 103,0 ± 4,6 ms para o olho esquerdo. A distribuição das latências foi gaussiana (W = 0,959, p = 0,351 para OD e W = 0,962, p = 0,407 para OE). Consideramos que os resultados encontram-se em concordância aceitável com a literatura e servem como ponto de partida para a padronização do laboratório de Eletrofisiologia do nosso serviço, assim como um parâmetro de comparação para os demais laboratórios espalhados pelo Brasil.

**CUIDAR DAS LENTES DE CONTATO ANTES ERA
FÁCIL E EFICAZ...**

AGORA É MAIS.

**CHEGOU REMOVE[®]. O NOVO REMOVEDOR DE PROTEÍNAS
PARA USAR COM COMPLETE[®] SOLUÇÃO ÚNICA.**

- Lentes claras e transparentes
- Maior conforto durante o uso das lentes
- Fácil de usar
- Aumenta a durabilidade das lentes
- Não irrita os olhos
- Compatível com todos os tipos de lentes de contato gelatinosas

COMPLETE[®] + REMOVE[®] =

**Tudo o que o seu paciente necessita para cuidar
das lentes de contato.**

REMOVE[®]

Removedor de Proteínas
é comercializado nos EUA com
o nome de COMPLETE[®] Removedor
de Proteínas.

Caixa com 16 comprimidos
Caixa com 8 comprimidos



ALLERGAN FRUMTOST

Av. Cardoso de Melo, 1855 - 2º andar
Vila Olímpia - São Paulo - SP - CEP 04548-005

PABX: (011) 829-4077 - FAX: (011) 829-4575 - Toll Free: 0800-17-40-77

131

LEUCOCORIAS NO AMBULATÓRIO DE OFTALMOLOGIA PEDIÁTRICA DA FAV/HOPE

Ana Cláudia Andrade Angeline; Ana Cláudia Lira e César da Cunha; Luciana Gonçalves Bueno; Maurício Borges L. Celino; Suryana Araújo Ribeiro Pessoa
Fundação Altino Ventura - Recife (PE)

Este estudo objetiva avaliar retrospectivamente os pacientes que apresentavam leucocoria atendidos no ambulatório de oftalmologia pediátrica - FAV/HOPE, entre janeiro de 1994 e abril de 1997.

Estes pacientes representavam 10,3% de todos os atendidos no referido ambulatório, neste período. As causas mais frequentes foram: Catarata congênita (59,8%) seguido de retinoblastoma (24,4%). Verificou-se que o maior percentual de leucocoria ocorreu na faixa etária de 0 a 2 anos. Devendo-se enfatizar a importância da inspeção, já que em nosso estudo 96,6% foram diagnosticados através deste meio.

133

RECUPERAÇÃO VISUAL DOS PACIENTES COM RETINOPATIA DA PREMATURIDADE ESTÁGIO 3b + TRATADOS

Nilva S. B. Moraes; Michel Eid Farah; Maria Fernanda B. Almeida
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

De janeiro de 1988 a dezembro de 1996, 1848 crianças pré-termo sobreviveram na UNIFESP/EPM. Dessas, 46 crianças apresentaram retinopatia da prematuridade (RP) estágio 3b + e necessitaram de tratamento. 29 foram submetidas a crioterapia e 17 a laserterapia. A idade no tratamento foi de dois meses em média. Nenhuma criança apresentou descolamento de retina, três apresentaram mobilização de pigmentos em retina inferior, três apresentaram tração de papila para a região temporal e uma apresentou ectopia macular. O tempo de seguimento mínimo foi de 6 meses a 7 anos. Do total de crianças, 10 apresentaram estrabismo (2 exodesvio e 8 endodesvio) e houve variação refracional de +1,00 DE a -6,00 DC. Conclui-se que, além do tratamento da RP, deve-se tratar a miopia, estrabismo e ambliopia que acompanham a criança nascida prematuramente.

135

CIRURGIA COMBINADA DE CATARATA E GLAUCOMA (FACO-FILTRANTE): TÉCNICA E RESULTADOS

Márcio B. Maia; Carmo Mandia Jr.; Erika A. G. Silvino; Mary F. W. Parker
Santa Casa de São Paulo

Em estudo prospectivo realizado entre março e novembro de 1996, 26 olhos de 26 pacientes foram submetidos a cirurgia combinada de catarata e glaucoma utilizando a técnica de facoemulsificação com implante de lente intraocular associado a trabeculectomia e mitomicina-C, na mesma incisão (Faco-filtrante). Utilizamos o esclerótomo (punch) de 0,5mm para a retirada do retalho escleral no túnel da facoemulsificação.

Todos os pacientes apresentaram melhora da acuidade visual final e níveis pressóricos oculares abaixo de 16 mmHg, sem necessidade de medicação antiglaucomatosa, em um seguimento mínimo de 6 meses. Descrevemos a técnica utilizada e discutimos o tratamento de complicações trans e pós-operatórias.

Concluímos que a combinação das cirurgias de facoemulsificação e trabeculectomia na mesma incisão, é uma excelente escolha para a reabilitação visual e controle da pressão ocular em pacientes portadores de catarata e glaucoma.

132

INDICAÇÕES E RESULTADOS EM RETRANSPLANTES DE CÔRNEA

Mário Genilhu Bonfim; Rubismar Evandro Guitel; Amauri de Oliveira; Luís Alberto Molina

Instituto de Patologias de Córnea-Cruz Vermelha Brasileira - RJ/Centro de Estudos e Pesquisas Oculistas Associados-CEPOA - RJ

O retransplante de córnea está entre as indicações mais comuns de ceratoplastia penetrante. Neste estudo foram analisados dezesseis olhos (dezesseis pacientes) submetidos a um total de dezenove retransplantes, entre 1989 e 1996 no Instituto de Patologia de Córnea - Cruz Vermelha Brasileira/Oculistas Associados. A principal causa de falha do primeiro transplante foi rejeição (36,84%), seguido por falha primária, infecção, glaucoma, e neovascularização. Nossos resultados foram semelhantes aos encontrados na literatura. A acuidade visual final foi melhor em olhos submetidos a um único retransplante.

134

RETINOPATIA DA PREMATURIDADE: DIAGNÓSTICO PRECOCE E DETECÇÃO DE DOENÇAS OCULARES ASSOCIADAS

Nilva S. B. Moraes; Michel Eid Farah; Pedro Paulo Bonomo; Maria Fernanda B. Almeida

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Com o objetivo de determinar a frequência da retinopatia da prematuridade (RP) e seus diferentes estágios, 1677 recém-nascidos (RN) pré-termo (PT) do Hospital São Paulo da UNIFESP/EPM, foram examinados de janeiro/1988 a dezembro/1995. A oftalmoscopia binocular indireta foi feita ao redor da 4ª semana de vida e repetida na 7ª, 9ª, 12ª e 24ª semanas. A pesquisa de ametropia, anisometropia e estrabismo foi feita no 3º e 6º meses. Quatrocentos e sessenta e sete RN (28%) apresentaram RP. A frequência da RP foi de 90% nos RN com peso ao nascer inferior a 1000g, 51% entre 1000-1499g e 28% entre 1500-1749g. RN com peso ao nascimento inferior a 1750g não tiveram RP. A frequência da RP foi inversamente proporcional à idade gestacional (IG), não havendo associação com o sexo. Das 467 crianças com RP, 149 (32%) evoluíram com estágio 1, 206 (44%), estágio 2 e 112 (24%), estágio 3. Todas as crianças nos estágios 1 e 2 apresentaram regressão espontânea da RP; dos 112 RN com RP estágio 3, 41 (36%) foram tratados com crioterapia ou laserterapia entre a 9ª e 12ª semana e nenhum evoluiu para descolamento da retina. Dos RN com RP, 289 (62%) tiveram miopia, 271 (58%) astigmatismo, 93 (20%) anisometropia e 173 (37%), estrabismo. A crioterapia ou a laserterapia como tratamento foi indicada para a RP no estágio 3. Podemos sugerir que todo RNPT com peso ao nascer inferior a 2000g deva ser submetido ao exame oftalmológico com fundoscopia indireta e depressão escleral na 4ª - 5ª semana de vida, assim como outras alterações oculares devam ser pesquisadas com o intuito de diagnosticar precocemente e instituir o tratamento a tempo de se evitar seqüelas irreversíveis.

136

USO SUBCONJUNTIVAL DO ATIVADOR DE PLASMINOGÊNIO TECIDUAL (rt-PA) PARA TRATAMENTO DE MEMBRANA INFLAMATÓRIA NO PERÍODO PÓS-OPERATÓRIO

Márcio B. Maia; Erika A. G. Silvino; Maria Auxiliadora Sibinelli; Carlos Roberto Neufeld; Miriam Skaf

Santa Casa de São Paulo

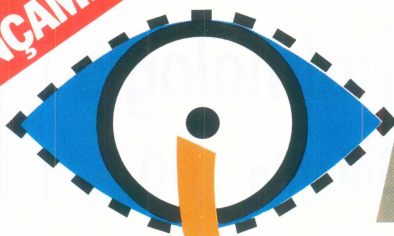
Presença de membrana inflamatória na câmara anterior é uma complicação precoce que podemos encontrar em cirurgias oftalmológicas diversas. Apresentamos e discutimos o uso de rt-PA, via subconjuntival, na dosagem de 75 a 100 microgramas (0,3 a 0,4ml), com a finalidade de dissolver as membranas de fibrina e diminuir as complicações fibrinoproliferativas no pós-operatório de facectomias, trabeculectomias e cirurgias combinadas.

Administramos o rt-PA em 20 pacientes, entre o quarto e vigésimo primeiro pós-operatório, onde 06 eram pós-operatório de facoemulsificação, 02 pós-operatório de trabeculectomia, 04 pós-operatório de facotomia extra-capsular e 08 pós-operatório de cirurgia combinada (facoemulsificação + trabeculectomia).

Todos os casos obtiveram melhora clínica, no entanto três necessitaram nova aplicação do rt-PA, e outros dois tratamento futuro da membrana com YAG laser.

Administração subconjuntival de rt-PA mostrou-se segura e eficaz no tratamento de membrana inflamatória pós-operatória.

LANÇAMENTO



iOPiDINE®

Apraclonidina 0,5% - Solução Oftálmica Estéril

0.5%

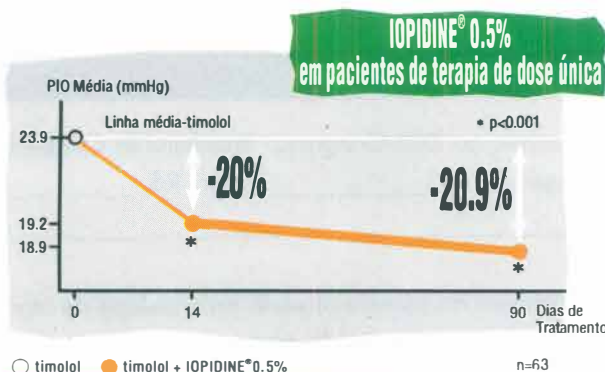
NÃO VIVA SOB PRESSÃO TRABALHE EM EQUIPE

iOPiDINE® 0.5% criando um novo conceito terapêutico.

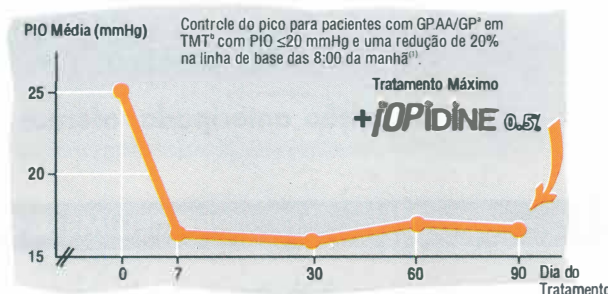
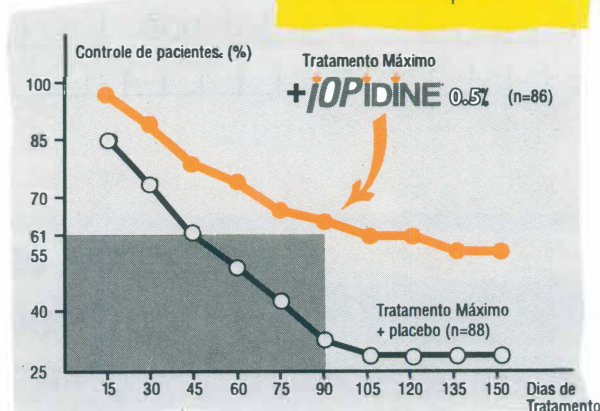
DROGAS TIPO DO RECEPTOR

	α_1	α_2	β_1	β_2	Ach*
BETOPTIC®	0	0	—	0	0
Beta-bloqueador Não-seletivo	0	0	—	—	0
iOPiDINE 0.5%	+	0	0	0	0
Epinefrina	+	+	+	+	0
Pilocarpina	0	0	0	0	+

+ Agonista — Antagonista *Ach Receptor Colinérgico



iOPiDINE® 0.5% em pacientes TMT



*GP: Glaucoma de ângulo aberto associado à dispersão pigmentar.

*TMT: Pacientes com **Terapia Máxima Tolerada**.

iOPiDINE 0,5% é uma nova terapia adjuvante no tratamento do Glaucoma.



137

CICLOFOTOABLAÇÃO TRANSESCLERAL DE CONTATO COM LASER DIODO EM GLAUCOMA REFRACTÁRIO

Vera Christina Waller de Lima; João Antonio Prata Junior; Paulo Augusto de Arruda Mello

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

OBJETIVO: Relatar experiência com ciclofotoablação com Laser Diodo em Glaucoma Refratário. **MATERIAL E MÉTODOS:** Laser de Diodo acoplado com Sonda G Probe (Iris Medical). Foram selecionados casos de glaucomas refratários com indicação de ciclofotoablação com pelo menos 6 meses de pós-operatório. Todos os procedimentos foram realizados pelo mesmo cirurgião e receberam 20 aplicações (em média) com 2000mW de potência em 270 graus de extensão, com a sonda colocada a 1,5mm do limbo por 2,0 seg. (em média). Considerou-se sucesso cirúrgico Po < 24mmHg ou redução maior ou igual a 30% da Po inicial com remissão dos sintomas. **RESULTADO:** Após acompanhamento médio de 216,7 ± 45,1 dias, 19 casos foram considerados sucesso. A principal complicação foi o aumento transitório da Po, que ocorreu em 8 casos.

138

ANÁLISE DA PRESSÃO INTRA-OCULAR APÓS CERATECTOMIA FOTORREFRATIVA COM EXCIMER LASER

Christiane Rolim de Moura; Augusto Paranhos Júnior; Gustavo Teixeira Grottone; Paula Boturão de Almeida; João Antonio Prata Júnior

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

OBJETIVO: Avaliar os efeitos do uso de corticóide tópico na pressão intra-ocular (Po) em pacientes submetidos à ceratectomia fotorrefrativa com excimer laser, bem como, comparar os valores pós-operatórios de Po a longo prazo com os valores iniciais. **PACIENTES E MÉTODOS:** Foram analisados, retrospectivamente, 122 pacientes submetidos a ceratectomia fotorrefrativa com excimer laser para correção de miopia, no período de fevereiro de 1994 a dezembro de 1996. Esse grupo teve sua Po tomada com o tonômetro de apuração de Goldmann no pré-operatório, 7°, 15°, 30° e 60° dias, 6° e 12° mês pós-operatório. Receberam cuidados pós-operatórios padronizados, incluindo o uso de corticosteróide tópico. **RESULTADOS:** Após o tratamento com corticosteróides, obteve-se um aumento estatisticamente significativo nas médias da Po nos dias 15 e 30, enquanto que no pós-operatório de 6 e 12 meses obteve-se uma diminuição nos valores médios da Po em ao pré-operatório. **CONCLUSÃO:** Nas fases iniciais do período pré-operatório, observa-se aumento da Po devido a sensibilidade a esteróides. A longo prazo, os valores da Po tendem a ser menores que os pré-operatórios de forma estatisticamente significante.

139

AIDS PEDIÁTRICA: ANÁLISE DA SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA X MANIFESTAÇÕES FUNDOSCÓPICAS EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA PEDIÁTRICA DE PERNAMBUCO

Dayse Figueiredo; Maria de Lourdes Veronese Rodrigues; Monica Figueiroa
Instituto Materno-Infantil de Pernambuco - IMIP

Os autores relatam os achados fundoscópicos da AIDS em Hospital de Referência Pediátrica no Estado de Pernambuco desde 1987, quando surgiram os primeiros casos de AIDS Pediátrica no estado. Desde então o IMIP (Instituto Materno Infantil de Pernambuco) tem sido centro de estudo da AIDS infantil no estado.

Dos 31 casos estudados observaram-se 4 casos de manifestações fundoscópicas (exsudatos algodinosos, vasculites, coriorretinite).

De acordo com dados da Secretaria de Saúde de Pernambuco na categoria de exposição perinatal, observa-se que a mesma vem apresentando uma escala de crescimento progressivo.

140

CONDUTA EM SUBLUXAÇÃO DE CRISTALINO EM CRIANÇAS.

Marcia Tartarella; Silvia Kitadai

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Foram descritos 19 casos de crianças portadoras de subluxação de cristalino. O quadro oftalmológico foi apresentado e a conduta de cada caso foi avaliada. Em 10 olhos a cirurgia para retirada do cristalino foi indicada. Em 28 olhos a conduta foi clínica, com indicação de uso de óculos ou lente de contato. Os aspectos clínicos e cirúrgicos foram discutidos e os resultados visuais foram apresentados.

141

A INDICAÇÃO DA IRIDOCICLECTOMIA COMO TRATAMENTO CONSERVADOR PARA TUMORES INTRAOCULARES

Marineuza Rocha Memoria; Joyce D. Gandhi Martinz; Maria do Socorro C. Bezerra; Fernando Q. Monte

Sociedade de Assistência aos Cegos e Hospital Geral de Fortaleza (CE)

Os autores aplicam em um caso de tumor de íris e outro de corpo ciliar as técnicas cirúrgicas de STALLARD modificada, e a iridociclectomia clássica. A primeira foi utilizada no tumor de íris para permitir uma melhor exploração dos limites posteriores do tumor com uma melhor visualização do corpo ciliar, evitando uma maior perda vítrea, conforme descrito no texto. Os procedimentos cirúrgicos transcorreram sem maiores dificuldades, sendo aconselhados como tratamento conservador neste tipo de patologia.

142

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE SISTEMAS VIDEOCERATOGRÁFICOS NO CERATOCONO

Renato Galão Leça; Ana Luísa Hofling de Lima

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

O principal método diagnóstico e de seguimento do ceratocone é a videoceratoscopia computadorizada.

O sistema videoceratográfico mais comumente utilizado é o baseado no disco de Plácido, que analisa as alterações dos anéis concêntricos projetados sobre a córnea para a determinação da curvatura corneana.

A rasterestereografia baseia-se na projeção de uma retícula sobre a córnea com a determinação da elevação analisada ponto a ponto; a partir desta elevação, é codificada a curvatura corneana.

Neste estudo foram comparados o "Corneal Analysis System EyeSys", videoceratoscópio baseado no princípio do disco de Plácido, e o "Corneal Topography System PAR", videoceratoscópio baseado no princípio da rasterestereografia, em 55 olhos de 32 pacientes com ceratocone.

Os resultados mostraram uma significativa discordância entre os dois aparelhos: houve resultados não significantes apenas na localização horizontal (temporal-nasal) do ápice do ceratocone, na comparação entre os eixos dos meridianos mais curvo e mais plano e na diferença ceratométrica simulada.

O CTS-PAR determinou os meridianos mais curvo e mais plano e seus eixos em um número significativamente maior do que o CAS-EyeSys, além de aferir os diâmetros horizontal e vertical dos mapas topográficos de forma significativamente maior que o CAS-EyeSys.

Os aparelhos diferiram na localização vertical (superior-inferior) e na localização central-periférica do ápice do ceratocone, além de na forma do ceratocone.

143

CORRELAÇÃO ENTRE BACTERIOSCOPIA E CULTURA REALIZADAS NAS ÚLCERAS DE CórNEA E SUAS IMPLICAÇÕES COM O USO OU NÃO DE ANTIBIÓTICO PRÉVIO

Gustavo Paro; Simone Zanardo; Carlos Felipe Schicani; J. Álvaro Pereira Gomes; Marcelo C. Cunha

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Saber a relação entre a bacterioscopia (pronto em 24 hs) e a cultura (pronto em 7 a 15 dias) nas úlceras de córnea e a influência do antibiótico prévio nestes resultados, é fundamental para que possamos iniciar o tratamento, o mais precoce possível e com maior segurança.

Realizou-se estudo retrospectivo de 132 laudos de úlceras, onde alguns (32 casos) haviam usado antibiótico previamente. Notou-se 43% de resultado negativo para ambos os testes onde 75% não usou antibiótico prévio. O uso do antibiótico não teve interferência estatística na positividade da bacterioscopia, mas sim nas culturas. Quando se usou antibiótico, existiu baixa discordância nos resultados porém, quando não se usou, a discordância foi estatisticamente limítrofe ($p=0,0814$).

144

VIDEOANGIOGRAFIA DIGITAL COM INDOCIANINA VERDE EM TRAUMA OCULAR CONTUSO.

Maurício B. Pereira; Nilva S. B. Moraes; Fausto Uno; Michel E. Farah; Tércio A. Guia

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Os autores descrevem os achados da videoangiografia digital com indocianina verde (ICG-V) em 8 pacientes com história de trauma ocular contuso e alterações no segmento posterior. Dentre as lesões observadas, a rotura de corticóide foi a mais freqüente ocorrendo em 75% casos (6 pacientes). Neste grupo a ICG-V permitiu melhor identificação e delimitação das roturas em relação à angiofluoresceinografia, sendo um método útil para a complementação da avaliação oftalmológica em pacientes com roturas traumáticas da coróide. As lesões associadas a pior acuidade visual apresentavam acometimento focal e não eram tratáveis.

145

LASIK PARA LA CORRECIÓN DE MIOPIA Y ASTIGMATISMO CON EL EXCIMER LASER NIDEK EC-5000

Luis Izquierdo Jr.; Gustavo Ponce de Leon; Luis Izquierdo V.

Instituto de Ojos Oftalmosalud (Lima-Perú)

OBJETIVO: Se evalua la seguridad y predictibilidad del tratamiento de la miopia y astigmatismo mediante un excimer laser de segunda generación con la técnica LASIK. **MÉTODOS:** En un estudio prospectivo se realizó LASIK en 215 ojos, 191 ojos completaron el seguimiento de 6 meses. Usando el microqueratomo S.C.M.D. y el excimer laser Nidek EC-5000 para la corrección de miopia y astigmatismo con miopias entre -2,00 a -16,00 Dp y astigmatismo de -0,75 a -6,00 Dp. **RESULTADOS:** En el grupo de Standar miopia (-2,00 a -5,99 Dp) tuvieron 20/40 o mejor 100% de los pacientes; en Moderada Miopia (-6,00 a 9,99 Dp) fue de 20/40 o mejor en el 83,33%; en Alta Miopia (mayor de 10,0 Dp) lograron 20/40 o mejor en 66,6%; en el grupo Miopia combinado con Cyl -0,75 a -6,00. Standar Miopia Torica 96,70%, en Moderada Miopia tórica 91,6% y en Alta Miopia Tórica 75%. Con una estabilización promedio de 1 a 3 meses. Tuvimos perdida de un flap, aumento de PIO en 3 casos (mayor de 5,0 mmHg) y presencia de depositos metalicos y de lipidos en la interfase. **DISCUSION:** El procedimiento de LASIK es una tecnica efectiva para corregir la miopia y astigmatismo, se precisa un plazo mayor de seguimiento y un desenvolvimiento mejor de la tecnica quirurgica.

146

AValiação dos resultados pós-operatórios tardios na correção do entrópio cicatricial

Sérgio Vanetti Burnier; Marcelo Antonio Ferreira; Maria Regina Chalita; Lúcia Míriam Dumont Lucci; Ana Estela B. P. P. Sant'Anna

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

O propósito deste trabalho é analisar, retrospectivamente, as cirurgias para correção do entrópio cicatricial realizadas no Setor de Plástica Ocular da Universidade Federal de São Paulo-UNIFESP-EPM, nos últimos oito anos, comparando as técnicas utilizadas, os resultados a longo prazo e as recidivas. Foram pesquisados os prontuários a partir do ano de 1988, revisados e separados conforme as indicações cirúrgicas e tipos de entrópio. Encontramos um predomínio da pálpebra superior (86,2%) sobre a pálpebra inferior (13,8%) nas cirurgias para o entrópio cicatricial. Foram utilizadas mais freqüentemente as técnicas de Rotação Marginal, seguida pela técnica de Wies e pela de Bick. Foram selecionadas um total de 109 pálpebras, com acompanhamento mínimo de 6 meses, onde encontramos uma taxa de recidiva de 37,2% para as cirurgias da pálpebra superior e 40,0% para pálpebra inferior nas várias técnicas cirúrgicas empregadas. Trabalhos do tipo retrospectivos estão sujeitos às variações do seu resultado já que existe um menor controle sobre as variáveis, mas a coincidência dos nossos resultados com alguns da literatura nos chamam a atenção para uma necessidade de reavaliação das atuais técnicas para correção do entrópio e seus resultados a longo prazo.

147

INFLUÊNCIA DOS ESTADOS DE OLHO SECO SOBRE A FLORA CONJUNTIVAL EM PACIENTES COM SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA

Roberto Carvalho; Marcos Antônio Dantas; Maria Cristina Zanatto; Nelson Macchia Verni Filho; Newton Kara-José

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Foi realizado estudo prospectivo a fim de analisar a flora conjuntival em pacientes com síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA), com ou sem olho seco. Não se evidenciou influência da síndrome de olho seco sobre a flora conjuntival de pacientes aidséticos.

148

AValiação da função macular em pacientes com edema de Berlin

Cássia Regina Suzuki; Maira T. Sacata Tongu; José Márcio B. Marinho; Edson Umio; Nilva Simerem Bueno Moraes

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Os autores descrevem seis casos de Edema de Berlin seguindo a propedêutica macular: acuidade visual de Snellen, fotoestresse, tela de Amsler e fundoscopia.

Houve alteração na tela de Amsler e no fotoestresse em todos os casos, e a evolução destas foi semelhante. A acuidade visual de Snellen teve um comportamento discrepante em três deles.

A tela de Amsler e o fotoestresse mostraram-se passos importantes para o acompanhamento do paciente com edema de Berlin.

149

EVOLUÇÃO DA ACUIDADE VISUAL EM PACIENTES VÍTIMAS DE TRAUMA OCULAR POR VIOLÊNCIA

Danielle Boni; Nilva S. B. Moraes; Denise de Freitas

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Os autores estudaram prospectivamente 665 pacientes vítimas de traumatismos oculares atendidos no Pronto Socorro do Hospital São Paulo entre janeiro de 1991 a fevereiro de 1997.

Observaram que 102 pacientes (15,3%) foram vítimas de trauma ocular por violência contra a pessoa, sendo distribuídos em 4 grupos (1-por arma de fogo, 2-por arma branca, 3-por luta corporal, 4-por outras etiologias). 84% dos pacientes eram do sexo masculino e 16% feminino.

Prevalceu a faixa etária jovem, entretanto a análise de variância não mostrou diferença significativa entre as idades em relação ao tipo de trauma estudado.

Foi freqüente a associação de lesões, entretanto as lesões corneanas foram estatisticamente mais prevalentes ($p < 0,001$).

São discutidos os resultados visuais nos 4 tipos de traumas violentos, observando que na maioria dos casos a acuidade visual se manteve inalterada.

72,5% dos olhos afetados evoluíram para cegueira legal ($< 20/200$).

150

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA "IN VITRO" DE UM PEPTÍDEO SINTÉTICO ANÁLOGO À CECROPIN, D5C, EM RELAÇÃO A PATÓGENOS OCULARES.

Luciene Barbosa de Sousa; Marinho J. Sarpi; James Cullor; Mark Mannis

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Cecropins são peptídeos antimicrobianos isolados da hemolinfa da "borboleta do bicho da seda", com amplo espectro de ação contra bactérias Gram positivas, negativas, fungos e protozoários. O objetivo deste estudo é avaliar a atividade de diferentes concentrações de um peptídeo análogo sintético de cecropin, D5C, contra patógenos oculares "in vitro". Concentrações de 1×10^5 a 10^7 CFU/ml de *Candida albicans*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Serratia marcescens*, *Staphylococcus aureus*, *Staphylococcus epidermidis* e *Streptococcus pneumoniae* foram inoculadas em solução tamponada de fosfato de sódio e expostas a concentrações de 0,5 µg/ml, 5 µg/ml, 10 µg/ml e 50 µg/ml. Amostras foram colhidas em 0,5 hora e 1,5 horas de exposição, semeadas em meio de cultura sólido e incubadas a 37°C. As colônias sobreviventes foram contadas após 24 horas. O peptídeo D5C apresentou atividade antimicrobiana dose-dependente em relação a todos os patógenos testados. Os resultados deste estudo apontam esta nova droga como possível agente antimicrobiano para uso em oftalmologia.

151

EFEITOS DA DOXICICLINA TÓPICA EM MODELO EXPERIMENTAL DE QUEIMADURA ALCALINA EM CÔRNEAS DE COELHO: RESULTADOS INICIAIS

Evandro Schapira; Renato Luiz Gonzaga

Hospital Alvorada Moema / Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Os autores avaliaram a ação da doxiciclina tópica, sob a forma de pomada, no tratamento de queimaduras ocular por álcali (NaOH) em coelhos. Dezoito coelhos foram divididos em três grupos de seis, sendo um controle, outro caso e outro placebo, e os seguintes aspectos foram observados: reepitelização, neovascularização, melting, perfuração e descemetocèle. O grupo tratado com doxiciclina tópica não apresentou melting, perfuração ou descemetocèle.

A observação clínica sugere que esta pomada poderá ser útil nas queimaduras, mas um estudo mais prolongado se faz necessário.

152

PROGNÓSTICO E ORIENTAÇÃO DE PORTADORES DE CERATOCONE

Fany Solange Usuba; Roberto Battistella; Cláudio Roberto Marantes; Newton Kara José

Universidade de São Paulo

Foram analisados retrospectivamente 118 olhos de 67 pacientes portadores de ceratocone incipiente e moderado de uma clínica privada de São Paulo. Os achados biomicroscópicos mais comuns foram anel de Fleischer, espessamento dos nervos corneanos, afilamento corneano e estrias de Vogt. A idade média na época do diagnóstico foi de 25,3 anos, o tempo médio de seguimento foi de 6,2 anos e não houve predominância com relação ao sexo. História familiar foi positiva em 8,9% dos casos. Esse trabalho tem como objetivos avaliar o prognóstico visual de ceratocones graus I e II a partir do diagnóstico inicial e a orientação que esses pacientes receberam sobre a evolução da sua doença. Concluiu-se que a maioria dos casos de ceratocone mantiveram-se estáveis ou sofreram pouca evolução no período estudado (82,2% mantiveram acuidade visual corrigida melhor ou igual a 20/30 no período de seguimento e que 100% dos pacientes que vieram para confirmação diagnóstica foram mal orientados quanto a evolução do ceratocone, com o desenvolvimento de grande ansiedade.

153

AValiação VISUAL DE PACIENTES PREMATUROS

Mônica Rinkevicius; Nilva Moraes; Alexina F. de Paula Souza; Ruth Nogueira da S. Sobrinha; Michel Eid Farah

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Foram examinados 40 prematuros que nasceram no Hospital São Paulo no período de janeiro a dezembro de 1996 tendo sido realizados exames de fundo de olho, de motilidade extrínseca e Teller Acuity Cards não sendo encontrado nenhum fator que fosse preditivo de ambliopia nestas crianças.

154

ESTUDO COMPARATIVO DAS OBSERVAÇÕES CLÍNICAS EM MIOPIA PATOLÓGICA

Akiyoshi Oshima; Lauro Kawakami; José Eduardo Cançado; Michel Eid Farah; Norma Allemann

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Este trabalho mostra um estudo comparando os achados clínicos no pólo posterior e periferia retiniana na miopia patológica em 2 centros de referência, onde são apresentadas as seguintes proporções: crescente papilar em 83,9%, atrofia corio-retiniana em 52,1%, descolamento de vítreo posterior em 38,2%, estafiloma em 54,7%, mancha de Fuchs em 26,9%, lacquer cracks em 18,6%, degeneração lattice em 12,6%, em pedras de calcamento em 22,1%, roturas retinianas em 14,3%, descolamento de retina em 5,2%. Atribui as diferenças encontradas nas duas amostras ao tipo de pacientes encaminhados a esses Serviços.

155

QUANDO PRESCREVER CORREÇÃO ÓPTICA APÓS A CIRURGIA DO PTERÍGIO?

Cristina Garrido; Mauro Campos

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

OBJETIVO: Avaliar as alterações da acuidade visual, refração e videoceratografia após cirurgia do pterígio. **MATERIAL E MÉTODOS:** Setenta e quatro olhos com pterígio nasal primário classificados quanto ao comprimento em: Grupo I - pterígios $\leq 2\text{mm}$ (25 pacientes), Grupo II - pterígios $> 2\text{mm}$ e $\leq 3,5\text{mm}$ (31 pacientes) e Grupo III - pterígios $> 3,5\text{mm}$ e $\leq 4,6\text{mm}$ (18 pacientes), foram submetidos à remoção cirúrgica do pterígio, utilizando a técnica de transplante livre de conjuntiva autóloga. Em todos os olhos foram realizados os seguintes exames oftalmológicos no pré-operatório e nos 1º, 3º e 6º meses após a cirurgia do pterígio: 1) biomicroscopia, 2) acuidade visual, 3) videoceratografia computadorizada e 4) refração. **RESULTADOS:** a) Os pacientes dos Grupos II e III apresentaram, entre o período pré-operatório e o 1º, o 3º e o 6º meses após a cirurgia, as seguintes alterações ópticas: aumento da curvatura da córnea, redução do astigmatismo ceratométrico e, conseqüentemente, do astigmatismo refracional com melhora da acuidade visual. Tais alterações não ocorreram nos pacientes do Grupo I; b) No Grupo I predominou o padrão de astigmatismo topográfico regular em todas as etapas estudadas. O mesmo ocorreu no Grupo II, exceto no 1º mês de pós-operatório, quando predominou o padrão de astigmatismo irregular. No Grupo III predominaram os padrões regular e irregular. **CONCLUSÕES:** 1) Pacientes com pterígio $\leq 2\text{mm}$ de comprimento podem receber correção óptica até mesmo antes da remoção cirúrgica da lesão, e aqueles com pterígio $> 2\text{mm}$ e $\leq 4,6\text{mm}$ somente a partir do 1º mês de pós-operatório; 2) Quanto maior o comprimento do pterígio, maior o astigmatismo ceratométrico induzido e maior sua redução após exérese do pterígio; 3) Quanto maior o comprimento do pterígio, maior a tendência do astigmatismo topográfico ser irregular, mesmo após a remoção cirúrgica da lesão.

156

CAMPO VISUAL EM OLHOS SUBMETIDOS A VITRECTOMIA POR MEMBRANA EPIRETINIANA MACULAR

Walter Y. Takahashi; Theodomiro L. Garrido Neto; Remo Susanna Jr.

Universidade de São Paulo

24 olhos foram submetidos a vitrectomia para remoção de membrana epiretiniana macular. A acuidade visual e campo visual no pré e pós-operatório com 3 meses e 6 meses.

83,3% dos olhos operados tiveram melhora da acuidade visual. A acuidade visual e a sensibilidade foveal melhoraram do pré-operatório para 3 meses e do pré-operatório para 6 meses de pós-operatório. Não houve ganho adicional entre 3 meses e 6 meses de pós-operatório.

157

RETINOBLASTOMA: IDADE AO PRIMEIRO SINAL DA DOENÇA E TEMPO DECORRIDO ATÉ O INÍCIO DO TRATAMENTO

Adriano Yasbeck; Clélia Maria Erwenne; Francisco R. Gonçalves Santos

Hospital A. C. Camargo da Fundação Antônio Prudente (SP)

INTRODUÇÃO: Retinoblastoma é o tumor ocular mais freqüente da infância. Suas características de apresentação em serviços especializados pode depender do tempo que medeia entre seu reconhecimento e o início de seu tratamento. Este trabalho visa avaliar esta hipótese. **MATERIAL E MÉTODO:** A casuística vem da revisão de 451 prontuários do Hospital A. C. Camargo do período de jan/75 até dez/95. A análise foi feita com uma ficha clínica que continha a identificação e dados oftalmológicos (idade ao primeiro sinal, ao início do tratamento, lateralidade e estadiamento intra ou extra-ocular). Sendo 279 unilaterais e 172 bilaterais. **RESULTADOS:** A idade variou de 0 a 9 anos. Dos 451 casos 214 (47,5%) tiveram o primeiro sinal antes de 1 ano de idade, metade destes era bilateral. Dentre os casos reconhecidos após a idade de 1 ano, 27,8% eram bilaterais. Chamamos de DELTA-T o tempo decorrido entre a observação do primeiro sinal e a admissão. Com relação ao estadiamento, no DELTA-T de até 1 ano os tumores extra-oculares são 28,3%, depois dos 12 meses os extra-oculares são 57,4% do total. **DISCUSSÃO:** Os bilaterais se concentram no período de até 1 ano 61,6% do seu total, no mesmo intervalo há somente 38,7% dos unilaterais - com o aumento do intervalo passam a predominar os unilaterais (61,9% dos uni aparecem depois de 1 ano, apenas há 38,4% dos bi neste período). Segundo a teoria de Knudson & Cavenee os casos genéticos já têm 1 golpe intrínseco o que os diferem dos esporádicos que precisam de dois golpes para concretizar uma mutação. Isto explica a precocidade dos bilaterais sobre os unilaterais, pois todos bilaterais são considerados genéticos. Os casos extra-oculares têm um prognóstico bem mais reservado que os intra-oculares. No DELTA-T de até 12 meses tem-se 28,3% de extra-oculares, enquanto que no DELTA-T maior que 12 meses há 57,4% de extra-oculares. Dividimos o total em dois períodos: 1) 1975-1983 e 2) 1984-1995, pois há diferenças entre estes; a primeira é a média que no intervalo de 75 a 83 é de 13,9 e de 84 a 95 é 27,2 casos; a segunda: 63,2% têm um DELTA-T menor que 1 ano no primeiro período e 78,8% no seguinte; terceira: de 75 a 83 51,2% eram extra-oculares e de 84 a 95 apenas 29,8%. Maiores investimentos no Departamento de Oftalmologia do Hospital A. C. Camargo feitos no começo da década de 80 justificam esta melhora entre o segundo e primeiro período.

158

AValiação DA EFICÁCIA DO USO DO FLUCONAZOL SUBCONJUNTIVAL EM CERATITE EXPERIMENTAL POR *FUSARIUM SOLANI* EM MODELO ANIMAL

Roberto Freda; Denise de Freitas; Paulo Sérgio de Barros; Arnaldo Colombo

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

O comprometimento da córnea por fungos (ceratomicose) é uma condição bastante séria, associada frequentemente a deletérias seqüelas ao olho, cujo tratamento com antifúngicos é prolongado, custoso economicamente e, muitas vezes, insatisfatório.

Considerando a maior prevalência de fungos filamentosos como agente etiológico das ceratomicoses no nosso meio, seu difícil tratamento, bem como a limitada penetração da maioria dos antifúngicos na córnea, toma-se difícil a escolha de um esquema terapêutico eficaz, nestas situações. Embora os resultados "in vitro" (ensaios de difícil padronização) da eficácia do fluconazol em relação aos fungos filamentosos sejam desanimadores, a falta de estudos "in vivo" avaliando sua eficácia em ceratites fúngicas por *Fusarium solani* estimulou a realização deste trabalho.

Foram estudados de 40 animais (coelhos), submetidos a indução de ceratite fúngica por *Fusarium solani*, aleatoriamente distribuídos para terapêutica com fluconazol subconjuntival ou placebo. A eficácia terapêutica foi definida através da redução do número de colônias obtidas dos meios de cultura das córneas após ambos os regimes terapêuticos. Comparando-se prospectivamente o grupo tratado com fluconazol subconjuntival (n=19) e grupo controle (n=21), observou-se que não houve diferença estatisticamente significante entre os grupos.

159

AValiação MICROBIOLÓGICA AMBIENTAL EM SALAS DE CENTROS CIRÚRGICOS OFTALMOLÓGICOS

Acácio Alves de Souza Lima Filho; Rubens Belfort Jr.; João Brasil Vita Sobrinho; José Antonio de Oliveira Batistuzzo

Oftalmolab. Laboratório de Análises Clínicas S/C Ltda - São Paulo

OBJETIVO: Comparar a flora microbiana ambiental dos centros cirúrgicos, com os aparelhos de ar condicionado ligados ou não, com a intenção de se verificar se havia correlação com os dados obtidos em culturas de infecções pós-operatórias. **METODOLOGIA:** Placas de cultura foram colocadas por tempo determinado ao lado do campo cirúrgico, em sala de cirurgia de 7 centros cirúrgicos ambulatoriais e 7 centros cirúrgicos hospitalares da cidade de São Paulo. **RESULTADOS:** Foram isoladas 258 colônias de microrganismos, sendo 228 colônias de bactérias e 30 colônias de fungos. Do total das bactérias, encontrou-se 78% de cocos Gram positivos coagulase negativa (*Staphylococcus epidermidis* e *Staphylococcus saprophyticus*) e 22% de outras bactérias (*Staphylococcus aureus*, bacilos difteroides e *Bacillus sp.*). Do total de microrganismos encontrou-se 11,6% de fungos (*Cladosporium sp.*, *Penicillium sp.*, *Trichoderma sp.*, *Microsporium sp.*, *Fusarium sp.*, *Candida sp.* e outros sem corpos de frutificação). O número de colônias obtidas com o ar desligado foi menor que o obtido com o ar condicionado ligado. **CONCLUSÃO:** O trabalho ressalta a importância da fonte de infecção pós-operatória, proveniente da contaminação ambiental e do ar condicionado que, sem filtro adequado, pode aumentar o risco de infecção uma vez que a quantidade de microrganismos presente no ato cirúrgico aumenta devido ao turbilhonamento do ar condicionado ligado durante a cirurgia.

160

ESTUDO DO "FLARE" EM LESÕES TUMORAIS PIGMENTADAS DA CORÓIDE.

Clélia Maria Erwenne; Martha Maria Motono Chojniak; Maria Carmem Menezes Santos; Aisa Haidar

Hospital A.C. Camargo/Fundação Antonio Prudente/SP / Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

O "flare" é a medida de partículas em suspensão no humor aquoso. Neste trabalho medimos o flare de 33 olhos portadores de lesões pigmentadas da coróide e dos olhos contralaterais normais. Os valores foram tabelados em dois grupos: lesões de até 3mm de altura (I) e lesões com 3 ou mais milímetros de altura (II).

Os valores do flare foram em média 21,3ph/ms no grupo II significativamente maiores que os valores de 5,34 e 5,02ph/ms encontrados para os olhos contralaterais, respectivamente dos grupos II e I e de 6,4ph/ms encontrado para o grupo de olhos portadores de lesões pigmentadas de até 3mm. A etiologia do aumento do flare em olhos com melanomas e outros tumores e a valorização deste dado propedêutico na decisão da conduta médica frente a um possível melanoma da coróide e seu diagnóstico diferencial com nevus são discutidos.

Os autores concordam em valorizar como dado positivo de atividade tumoral uma diferença de 5ph/ms entre olho afetado e contralateral em lesões pigmentadas da coróide.

161

DOENÇA DE COATS: ESTUDO RETROSPECTIVO DE 10 CASOS

Robson Sobreira de Oliveira; Maria Carmen Maneses Santos; Clélia Maria Erwenne

Hospital A. C. Camargo / Fundação Antonio Prudente (SP)

Foram estudados retrospectivamente 10 casos de Doença de Coats atendidos no Hospital A. C. Camargo/FAP - São Paulo. Eram 7 do sexo masculino e 3 do feminino, 9 brancos e 1 pardo. O olho esquerdo foi acometido em 70%. A leucocoria foi o sinal que levou ao diagnóstico em 80%. Outros sinais foram: estrabismo, aumento da pressão intraocular, heterocromia de íris e baixa de visão. A propedêutica armada identificou calcificação em 2 olhos. A enucleação foi realizada em 5 e evisceração em 1 caso. Esses casos tiveram confirmação anátomo-patológica. Os demais casos estão sendo acompanhados clinicamente.

162

IMPLANTE DE MOLTEO E TRANSPLANTE PENETRANTE DE CÔRNEA: EXPERIÊNCIA CLÍNICO-CIRÚRGICA PRELIMINAR.

Paulo E. C. Dantas; Ralph Cohen; M. Cristina Nishiwaki-Dantas; Carmo Mandia Jr.; Geraldo Vicente de Almeida

Santa Casa de São Paulo

Glaucoma refratário a tratamento clínico-cirúrgico associado à afecção corneal com indicação de transplante penetrante constitui situação desafiadora. Concomitante tratamento cirúrgico, transplante penetrante de córnea e implante de mecanismo de drenagem de humor aquoso, comumente implante de Molteno, é opção de muitos cirurgiões.

Relatamos nossa experiência inicial com a associação de transplante penetrante de córnea e implante de Molteno em casos difíceis e comparamos nossos resultados com a literatura mundial concernente.

163

RESULTADOS DE TRANSPLANTE TERAPÊUTICO DE CÔRNEA

Maria Cristina Nishiwaki-Dantas; Paulo Elias Correa Dantas; Luciana Lucci Serracarbassa; Nilo Holzchuh; Sandra Cayres Naufal

Santa Casa de São Paulo

Foram analisados 33 casos de transplante terapêutico de córnea realizados em 32 pacientes no Departamento de Oftalmologia do Hospital da Santa Casa de São Paulo, no período de janeiro de 1994 a outubro de 1996. Principais indicações foram ceratite bacteriana (15 casos - 45,4%), ceratite por herpes simplex (6 casos - 18,2%), trauma (5 casos - 15,2%) e ceratite fúngica (4 casos - 12,1%).

Doze botões (36,4%) permaneceram claros até o término do seguimento pós-operatório (mínimo de 6 meses). Cura foi obtida em 26 olhos (78,8%), com melhora da acuidade visual final em 19 casos (57,6%).

Sete olhos (21,2%) não apresentaram complicação. Das complicações, falência primária (27,3%) e glaucoma (18,2%) foram as mais frequentes.

Concluimos que o transplante terapêutico é opção eficaz para tratamento de doenças refratárias à terapia convencional e para recuperação de córneas com perfuração franca ou iminente.

164

TRANSPLANTE AUTÓLOGO IPSILATERAL DE LIMBO PARA TRATAMENTO DE DEFICIÊNCIA DE LIMBO SECUNDÁRIA A QUEIMADURA OCULAR POR ÁLCALI

Maria Cristina Nishiwaki-Dantas; Paulo Elias Correa Dantas; José Ricardo de Abreu Reggi; Nilo Holzchuh

Santa Casa de São Paulo

Queimadura química ocular, especialmente por álcali, pode resultar em destruição das células primordiais do limbo, que são fundamentais na manutenção da integridade da superfície ocular.

Clinicamente, pacientes apresentam cicatrização córneo-conjuntival anormal com neovascularização periférica, defeito epitelial crônico, inflamação estromal severa e conjuntivalização da córnea. Transplante de córnea nestes casos têm mau prognóstico.

Opções terapêuticas seriam o transplante autólogo ou homólogo de limbo e o de membrana amniótica.

Descrevemos 5 casos de pacientes portadores de deficiência parcial de limbo secundária a queimadura ocular por álcali, submetidos a transplante autólogo ipsilateral de limbo com transferência da porção sadia do limbo do olho parcialmente queimado para a área deficiente deste mesmo olho, sem intervenção no olho contralateral sadio.

Em todos os casos, houve melhora do quadro, com melhora acentuada da acuidade visual para um mínimo de 20/60 a 20/20 (parcial), sem complicações durante o período de seguimento pós-operatório que variou de 7 a 11 meses.

165

CATARATA TRAUMÁTICA: ESTUDO DE 60 CASOS OPERADOS NO DEPARTAMENTO DE OFTALMOLOGIA DO HOSPITAL DA SANTA CASA DE SÃO PAULO

José Ricardo A. Reggi; M. Cristina Nishiwaki-Dantas; Paulo E. C. Dantas; Marta Junqueira H. Borges

Santa Casa de São Paulo

Foram analisados 60 olhos de 60 pacientes submetidos à extração cirúrgica de catarata traumática, no período de Janeiro de 1995 a Fevereiro de 1996, no Departamento de Oftalmologia do Hospital da Santa Casa de São Paulo, com relação a idade, sexo, acuidade visual antes e após a cirurgia, causas do trauma, tempo transcorrido entre o trauma e a indicação cirúrgica, procedimento realizado e complicações pós-operatórias.

Pacientes foram divididos em 2 grupos: Grupo A: pacientes com trauma contuso; Grupo B: pacientes com trauma perfurante. No grupo A, a idade variou de 7 a 59 anos (média = 31,3 ± 14,2 anos). No grupo B, variou de 6 a 58 anos (média = 26,7 ± 13,2 anos). Trinta e quatro pacientes (56,6%) pertenciam ao grupo A, dos quais, 88,2% eram do sexo masculino e 26 pacientes (42,4%) pertenciam ao grupo B, também com maior prevalência no sexo masculino (76,9%). Agressão (35,0%) foi a causa mais frequente de trauma no grupo A e acidentes de trânsito (40,0%), no grupo B. O tempo transcorrido entre o trauma e a indicação de cirurgia variou de 2 meses a 10 anos (mediana = 1 ano) no grupo A e de 5 dias a 10 anos (mediana = 20 dias), no grupo B.

Em 91,2% dos olhos com catarata por trauma contuso e em 61,5% dos casos por trauma perfurante foi possível o implante de lente intraocular com recuperação significativa da acuidade visual.

Não foi possível o implante de lente intraocular em 38,5% dos casos, devido a perfurações extensas, com rotura e luxação do cristalino. Descartação da lente intraocular foi complicação frequente (21,3%) principalmente nos casos de trauma contuso com subluxação de cristalino.

166

BIÓPSIA DE CONJUNTIVA PARA DIAGNÓSTICO DE SARCOIDOSE

Maria Auxiliadora M. F. Sibinelli; Márcio Boaventura Maia; José Wilson Cursino; Carlos Roberto Neufeld; Ralph Cohen

Santa Casa de São Paulo

O objetivo deste trabalho é avaliar a utilidade da biópsia de conjuntiva como procedimento rotineiro na avaliação de pacientes com suspeita de sarcoidose. Realizamos estudo histopatológico de 18 biópsias de 9 pacientes com sarcoidose sistêmica previamente comprovada. Os 18 exames (100%) foram negativos para processo granulomatoso não caseoso. Concluimos que a biópsia de conjuntiva não é procedimento útil no diagnóstico da sarcoidose.

167

COMPLICAÇÕES DO USO INTRAOPERATÓRIO DE MITOMICINA-C EM TRABECULECTOMIA NO SERVIÇO DE GLAUCOMA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

Roberto Lauande Pimentel; Roberto Oliveira Santos; Marcos Antônio Dantas; Fábio Teixeira Maróstica; José Maria do Amaral Filho

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

O objetivo deste estudo é avaliar a frequência de complicações decorrentes do uso intraoperatório de mitomicina-C em trabeculectomias. Foram analisados 76 olhos submetidos a cirurgia filtrante com mitomicina-C, notando-se diagnóstico, indicação para seu uso, medidas de pressão intra-ocular, número de medicações antiglaucomatosas e complicações no período pós-operatório. O presente estudo sugere que a mitomicina-C deve ser utilizada com bastante critério e cautela pelo oftalmologista, tendo em vista as complicações potencialmente graves que podem dela advir.

169

INFLUÊNCIA DA IDADE NA REFRAÇÃO AUTOMÁTICA OBJETIVA E IDADE DOS PACIENTES

Ana Luisa Hofling de Lima; Ricardo Uras

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

A prescrição de lentes adequadas para corrigir defeitos ópticos vem sendo cada vez mais eficiente, devido ao aparecimento de nova tecnologia representada pelos refratores automáticos que, utilizando luz infravermelha, permitem, pela análise do trajeto desses raios em microprocessadores, a determinação objetiva automatizada do erro de refração.

Este trabalho objetivou comparar os resultados da refração clínica, executada pelo autor, com os da refração automática objetiva (Topcon KR3000) em 1.001 olhos normais, avaliando a influência da ciclopeia, comparando diagnóstico, componente esférico, componente cilíndrico, eixo do cilindro e equivalente esférico.

Nos olhos ciclopeiados foi de 24,4% e nos não-ciclopeiados foi 22,9%.

Pela análise dos resultados, observou-se que algumas das variáveis estudadas exercem influência sobre o exame automatizado. A conclusão do estudo é que o refrator automático objetivo pode ser um instrumento útil para o oftalmologista como auxiliar na prescrição de lentes corretoras, sem fornecer, porém, dados suficientemente exatos, a ponto de eliminar a necessidade da refração subjetiva.

171

INFLUÊNCIA DA CICLOPLEGIA NA REFRAÇÃO AUTOMÁTICA OBJETIVA E REFRAÇÃO CLÍNICA

Ricardo Uras; Ana Luisa Hofling de Lima

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

A prescrição de lentes adequadas para corrigir defeitos ópticos vem sendo cada vez mais eficiente, devido ao aparecimento de nova tecnologia representada pelos refratores automáticos que, utilizando luz infravermelha, permitem, pela análise do trajeto desses raios em microprocessadores, a determinação objetiva automatizada do erro de refração.

Este trabalho objetivou comparar os resultados da refração clínica, executada pelo autor, com os da refração automática objetiva (Topcon KR3000) em 1.001 olhos normais, avaliando a influência do uso prévio ou não de óculos e ciclopeia, comparando diagnóstico, componente esférico, componente cilíndrico, eixo do cilindro e equivalente esférico.

Quanto ao eixo do cilindro dos erros de refração, na análise geral da amostra os usuários de óculos, foi 34,2% e nos não-usuários, 33,5%.

Pela análise dos resultados, observou-se que algumas das variáveis estudadas exercem influência sobre o exame automatizado. A conclusão do estudo é que o refrator automático objetivo pode ser um instrumento útil para o oftalmologista como auxiliar na prescrição de lentes corretoras, sem fornecer, porém, dados suficientemente exatos, a ponto de eliminar a necessidade da refração subjetiva.

168

INFLUÊNCIA DO USO PRÉVIO DO ÓCULOS NA REFRAÇÃO AUTOMÁTICA OBJETIVA E REFRAÇÃO CLÍNICA

Ana Luisa Hofling de Lima; Ricardo Uras

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

A prescrição de lentes adequadas para corrigir defeitos ópticos vem sendo cada vez mais eficiente, devido ao aparecimento de nova tecnologia representada pelos refratores automáticos que, utilizando luz infravermelha, permitem, pela análise do trajeto desses raios em microprocessadores, a determinação objetiva automatizada do erro de refração.

Este trabalho objetivou comparar os resultados da refração clínica, executada pelo autor, com os da refração automática objetiva (Topcon KR3000) em 1.001 olhos normais, avaliando a influência das variáveis idade.

Na faixa etária até trinta anos, foi 26,9% e nos maiores de trinta anos, foi 30,1%.

Pela análise dos resultados, observou-se que algumas das variáveis estudadas exercem influência sobre o exame automatizado. A conclusão do estudo é que o refrator automático objetivo pode ser um instrumento útil para o oftalmologista como auxiliar na prescrição de lentes corretoras, sem fornecer, porém, dados suficientemente exatos, a ponto de eliminar a necessidade da refração subjetiva.

170

ANÁLISE COMPARATIVA DA REFRAÇÃO AUTOMÁTICA OBJETIVA COM A REFRAÇÃO CLÍNICA

Ricardo Uras; Ana Luisa Hofling de Lima

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

A prescrição de lentes adequadas para corrigir defeitos ópticos vem sendo cada vez mais eficiente, devido ao aparecimento de nova tecnologia representada pelos refratores automáticos que, utilizando luz infravermelha, permitem, pela análise do trajeto desses raios em microprocessadores, a determinação objetiva automatizada do erro de refração.

Este trabalho objetivou comparar os resultados da refração clínica, executada pelo autor, com os da refração automática objetiva (Topcon KR3000) em 1.001 olhos normais.

A análise geral da amostra apresentou concordância de 66,7% quanto ao diagnóstico. Nos usuários de óculos, foi 77,4% e nos não-usuários, 44,8%. Na faixa etária até trinta anos, foi 60,1% e nos maiores de trinta anos, foi 71,0%. Nos olhos ciclopeiados foi de 59,0% e nos não-ciclopeiados de 60,9%.

Quanto ao componente esférico dos erros de refração, na análise geral da amostra, a concordância entre a refração automática objetiva e a refração clínica foi 32,8%. Nos usuários de óculos com ametropias hipermetrópicas, foi 34,3% e nos não-usuários de óculos foi 27,9%. Nas ametropias miópicas, foi 38,0% nos usuários de óculos e 31,7% nos não-usuários. Na faixa etária até trinta anos, foi 29,9% e nos maiores de trinta anos foi 34,6%. Nos olhos ciclopeiados, foi 37,0% e nos não-ciclopeiados, 25,7%.

Quanto ao componente cilíndrico, na análise geral da amostra, a concordância entre a refração automática objetiva e a refração clínica foi 34,0%. Nos usuários de óculos foi de 34,2% e nos não-usuários de 33,5%. Na faixa etária até trinta anos foi de 29,2% e nos maiores de trinta anos foi de 37,0%. Nos olhos ciclopeiados, foi 35,6% e nos não-ciclopeiados, 25,3%.

Quanto ao eixo do cilindro dos erros de refração, na análise geral da amostra, a concordância entre a refração automática objetiva e a refração clínica foi de 28,9% dos olhos.

Pela análise dos resultados, observou-se que algumas das variáveis estudadas exercem influência sobre o exame automatizado. A conclusão do estudo é que o refrator automático objetivo pode ser um instrumento útil para o oftalmologista como auxiliar na prescrição de lentes corretoras, sem fornecer, porém, dados suficientemente exatos, a ponto de eliminar a necessidade da refração subjetiva.

172

UTILIZAÇÃO DE CÓRNEAS DE DOADORES COM IDADE IGUAL OU SUPERIOR A 60 ANOS EM CERATOPLASTIAS PENETRANTES

Marco Antônio Guarino Tanure; Guilherme Kfoury Muinhos; Igor Ribeiro F. Gonçalves; Sérgio Jacobovitz; Silvana Terezinha F. Moya

Universidade Federal de Minas Gerais

Devido às controvérsias existentes em relação à importância da idade do doador nas ceratoplastias penetrantes, foi realizada uma análise dos resultados de ceratoplastias realizadas com córneas de doadores idosos (> 60 anos). Foram avaliados os resultados de 33 ceratoplastias realizadas em pacientes apresentando bom prognóstico, adequadas informações sobre o doador e acompanhamento pós-operatório mínimo de seis meses. A incidência de enxertos transparentes ou edemaciados foi avaliada em dois grupos de doadores: com idade entre 60 e 69 anos e com idade superior a 69 anos. Enxertos transparentes foram encontrados em 14 dos 17 pacientes (82,3%) no grupo com idade entre 60 a 69 anos e em nove de 16 enxertos (56,25%) realizados com doadores mais idosos que 69 anos, com um tempo de acompanhamento pós-operatório médio de 16,12 e 14,31 meses, respectivamente. Não foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos. O presente estudo demonstra que um significativo número de córneas de doadores com mais de 60 anos pode ser utilizada com sucesso em ceratoplastias. Com técnicas mais adequadas de avaliação é possível identificar esses doadores e incluir suas córneas entre aquelas disponíveis para transplante.

173

INFARTO DO NERVO ÓPTICO EM CRIANÇAS E JOVENS

Marco Aurélio Lana

Universidade Federal de Minas Gerais

A frequência relativa, as etiologias e as características clínicas da neuropatia óptica isquêmica anterior (NOIA) em crianças e adultos com idade inferior a 40 anos foram analisadas.

Entre 446 pacientes com NOIA, 45 tinham idade inferior a 40 anos, com faixa entre 1 a 39 anos (mediana 28). Havia 5 crianças, com idade inferior a 13 anos. Havia 30 pacientes do sexo feminino e 15 do sexo masculino. Nove pacientes perderam a visão durante um ataque de enxaqueca; em 8 a causa da NOIA foi diabetes juvenil; em 6 hipertensão arterial; em 5 episódio de hipotensão; em 4 colagenose; em 3 preeclâmpsia; e em 3 embolia. Outras causas foram anestesia retrobulbar, deficiência da proteína C da coagulação e traço falciforme. Dois casos foram considerados como idiopáticos. Envolvimento bilateral ocorreu em 22 pacientes, houve predominância de defeitos campimétricos altitudinais. Na maioria dos casos havia edema pálido ou atrofia do disco óptico.

A NOIA ocorre em crianças e adultos jovens secundariamente a um grande número de condições que ocasionam redução do suprimento sanguíneo ao nervo óptico. Uma propedêutica abrangente pode ser necessária para descobrir a causa da doença e seus fatores de risco, evitando assim maior perda visual.

174

RESULTADOS DO SERVIÇO DE VISÃO SUBNORMAL DO INSTITUTO DE OFTALMOLOGIA TADEU CVINTAL

Ricardo Azevedo Pontes de Carvalho; Fabíola Marazato Gavioli; Maria Aparecida Munarin

Instituto de Oftalmologia Tadeu Cvintal (SP)

O paciente com visão subnormal merece considerações especiais em sua reabilitação visual, e a sua abordagem com prescrição de auxílios ópticos e treinamento, não raro, envolve outros profissionais.

Para analisar os resultados obtidos no Serviço de Visão Subnormal do Instituto de Oftalmologia Tadeu Cvintal, foram estudados retrospectivamente 135 casos.

Destes, 79,25% tinham mais que 59 anos, sendo DMS, degeneração miópica e retinopatia diabética, os diagnósticos mais frequentes. Após o tratamento, 94,8% apresentaram melhora da AV, sendo que 86,66% obtiveram AV igual ou melhor que 0,8M.

Os autores atribuem os resultados à abordagem dos pacientes através do tratamento com auxílios ópticos e de um treinamento especializado para o seu uso.

175

IRIDECTOMIA EM CIRURGIA FILTRANTE. FAZÊ-LA OU NÃO?

Eleonore Jean Norris; Jorge F. Lynch; Paul F. Palmberg; Joyce Schiffman

Bascom Palmer Eye Institute, Universidade de Miami - EUA

Uma das complicações mais frequentes da cirurgia filtrante é a presença de catarata. Para explicar a progressão desta alteração, certos fatores de risco foram determinados, como: catarata prévia, trauma cirúrgico direto ao cristalino, toque cristalino/corneano, inflamação e alterações na composição e direção do fluxo do humor aquoso.

A realização de uma iridectomia periférica é uma das manobras mais estabelecidas na trabeculectomia. Acreditamos que a iridectomia pode induzir a um ou mais dos fatores de risco supracitados. Por sua vez, a não realização de uma comunicação entre as câmaras anterior e posterior pode aumentar o risco de surgimento de outras complicações oculares.

O objetivo do presente trabalho é estudar a incidência de catarata e outras complicações em pacientes submetidos a cirurgia filtrante com ou sem iridectomia, utilizando uma incisão valvular.

176

FUNÇÃO VISUAL APÓS CIRURGIA FILTRANTE: TRÊS ANOS DE ACOMPANHAMENTO

Eleonore Jean Norris; Paul F. Palmberg; Joyce Schiffman

Bascom Palmer Eye Institute, Universidade de Miami - EUA

Foram analisadas 80 trabeculectomias primárias com mitomicina C (MMC) com o objetivo de avaliar a estabilidade da redução cirúrgica da Po e a relação entre o controle dos níveis pressóricos e a função visual.

Ao final de 3 anos de acompanhamento, observou-se uma Po estável ($10,8 \pm 3,6$ mmHg, $11,2 \pm 4,0$ mmHg e $10,9 \pm 4,0$ mmHg em 1, 2 e 3 anos, respectivamente) e significativamente inferior aos níveis pré-operatórios ($27,0 \pm 7,5$ mmHg). A análise de valores de MD e CPSD (perimetria computadorizada) pré cirúrgicos e em 1, 2 e 3 anos de acompanhamento, não evidenciou significância estatística. A acuidade visual (mediana) foi reduzida de 20/20 para 20/35 no terceiro ano. Esse achado foi atribuído ao desenvolvimento/progressão de catarata pré-existente. Tais resultados sugerem que pacientes trabeculectomizados apresentam uma estabilidade nos defeitos campimétricos pré-existent, com níveis pressóricos controlados nos "low-teens".

177

BRAQUITERAPIA COM PLACAS DE COBALTO-60 NO TRATAMENTO DO MELANOMA OCULAR

Paulo Eduardo R. S. Novaes; Luiz Mauro P. Souza; Rodrigo de Moraes Hanriot; Arno Lotar Córdova Jr; Clélia Maria Erwenne

Hospital A.C. Camargo - Fundação Antonio Prudente (SP)

É feita uma análise retrospectiva de 80 pacientes portadores do melanoma uveal tratados por braquiterapia com placas de Cobalto-60 no Hospital A.C. Camargo de Dezembro 1988 à Julho 1995. A faixa etária variou dos 24 aos 82 anos (média 50 anos) com 42 Homens e 38 Mulheres. Todos os pacientes foram submetidos a avaliação oftalmológica e ultra-som ocular para definir o tamanho e a posição do tumor no globo. De acordo com o estadiamento da UICC-1985, 14,5% das lesões eram T1, 12,7% T2 e 72,8% T3. A dose da radiação variou de 80 a 100 Gy no ápice e 250 a 400 Gy na base. O tempo de permanência da placa foi de 5 a 13 dias. Setenta e oito pacientes são selecionados para análise com seguimento médio de 47 meses. Controle tumoral com preservação do olho ocorreu em 60 pacientes (77%). Dezoito pacientes foram enucleados (23%) e destes, 88,8% foram por progressão tumoral (16/18) e 11,2% por efeitos colaterais (2/18). Cinco pacientes apresentaram disseminação metastática e um outro, novo tumor primário (carcinoma do reto) e foram a óbito. Retinopatia da radiação foi observada em 8 pacientes (13,3%) e catarata em 2 (3,3%). Os dados confirmam os resultados de outras séries de braquiterapia com placas radioativas. Em comparação com outros isótopos (^{125}I , Ru^{106}), o cobalto-60 constitui a opção ideal para o nosso país em função da experiência da equipe profissional, possibilidade de reativação das placas e características dos tumores selecionados para tratamento.

178

INDOCIANINA VERDE EM OLHOS ADELFO DE PACIENTES COM CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL

Renato J. Lira Ferreira; Marcos P. Ávila; Arnaldo P. Cialdini; Abdo A. Abed; Suzanne G. Peralta

Universidade Federal de Goiás

Os autores estudaram, retrospectivamente, por intermédio da Videoangiografia Digital com Fluoresceína (VDF) e com Indocianina Verde (VDIV), 13 olhos adelfos de 13 pacientes portadores de coriorretinopatia serosa central (CSC), e compararam as alterações encontradas em cada um destes métodos de estudo da circulação coriorretiniana. Foram encontradas alterações da circulação coriocapilar em 62% dos olhos adelfos estudados pela VDIV.

179

RESOLUBILIDADE DO ENSINO DE GRADUAÇÃO EM OFTALMOLOGIA

Maria Antonieta Ginguerra; Ana Beatriz Sacchetto Ungaro; Flávio Fernandes Villela; Andréa Cotait Kara José; Newton Kara José

Universidade de São Paulo

Com o intuito de identificar possíveis falhas no ensino de graduação da escola médica, em especial na área de oftalmologia, que possibilite uma base para as mudanças necessárias à formação de um profissional mais competente, avaliou-se o conhecimento geral do 6º anista sobre esta especialidade que chega a representar 9% das consultas médicas globais e 5% dos atendimentos de urgência. Esta avaliação foi feita através de questionários padronizados contendo questões referentes a diferentes áreas da oftalmologia consideradas de conhecimento essencial a qualquer profissional de saúde. Os resultados obtidos apontam um conhecimento bem baixo do ideal, com grande porcentagem de erros básicos de conduta, falhas na detecção de patologias comuns, além de mitos e crendices. A partir desta análise sugere-se um remodelamento do curso básico de oftalmologia priorizando e enfatizando os temas básicos para que o primeiro atendimento das patologias oculares possa ser feito corretamente pelo médico de qualquer área.

181

RESULTADO FUNCIONAL DA FACECTOMIA EXTRACAPSULAR NA CATARATA ASSOCIADA A UVEÍTE

Fany Solange Usuba; Roberto Battistella; Joyce Hisae Yamamoto; Carlos Eduardo Hirata; Edilberto Olivares

Universidade de São Paulo

O tratamento cirúrgico da catarata complicada associada à uveíte apresenta um risco de reativação do processo inflamatório com diversas complicações como membrana pupilar secundária, glaucoma e *phthisis bulbi*. Com o avanço dos conhecimentos de imunologia e da técnica operatória, os procedimentos cirúrgicos têm sido mais ousados. Porém, devido à gravidade das complicações inerentes à cirurgia e ao implante de LIO, vários pontos de incertezas existem. O presente estudo visa analisar o resultado funcional da facectomia extracapsular na catarata associada à uveíte, na realidade brasileira. Vinte e quatro pacientes (31 olhos), da Divisão de Uveíte do HCFMUSP, foram submetidos à facectomia, sendo que 14 com implante de LIO e 17 sem o mesmo, durante o período de março de 1994 a novembro de 1996. Os diagnósticos da uveíte foram: síndrome de Vogt-Koyanagi-Harada (7 olhos), doença de Behçet (3), ciclite heterocrônica de Fuchs (3), toxoplasmose (3), moléstia de Hansen (2), HTLV-I (1), oftalmia simpática (1), sarcoidose (1), uveíte a esclarecer (10). Os critérios para a indicação da cirurgia foram: acuidade visual $\leq 20/100$, inatividade da uveíte por pelo menos 6 meses. Todos os pacientes receberam corticosteróide sistêmico previamente à cirurgia. Durante o período mínimo de seguimento de 6 meses, 57% e 17,6% dos pacientes.

183

ESTUDO DO REGISTRO MANOMÉTRICO DA DIMINUIÇÃO DA PRESSÃO INTRAOCULAR DE COELHOS COM PROPOFOL ENDOVENOSO NUMA RELAÇÃO BIFÁSICA DOSE DEPENDENTE

Claudia Rocha Lauretti; Gabriela Rocha Lauretti; Argemiro Lauretti Filho; Maria de Lourdes V. Rodrigues; Erasmo Romão

Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto

INTRODUÇÃO: Previamente, demonstramos que uma dose baixa de propofol resultava em diminuição da pressão intra-ocular, rápida e não relacionada à pressão arterial ou pulso em pacientes de ambulatório, em 2-15 minutos. Nós especulamos se o rápido efeito da droga poderia ser através de ação na musculatura extraocular, ou uma diminuição na pressão intra-ocular secundária à diminuição aguda da pressão arterial, ou alguma interferência no sistema de drenagem do humor aquoso. Entretanto, este fato deveria ser evidenciado através de estudos experimentais. Este estudo foi concebido para investigar o efeito do propofol intravenoso, em baixas doses, na pressão intra-ocular em coelhos. **METODOLOGIA:** O protocolo seguiu as normas de ética de experimentos em animais. 20 coelhos de 2,0 a 2,5 Kg foram anestesiados lentamente com uma dose baixa endovenosa de Ketamina a 0,5%, diluída em salina. O olho foi escolhido aleatoriamente, e canulado com uma agulha calibre 25, conectado a um manômetro, e este sistema conectado a um polígrafo, que registrava continuamente a pressão intra-ocular. A carótida externa também foi canulada, para registro da pressão arterial. A manutenção da anestesia, quando necessária, era realizada com doses em bolus de Ketamina 0,5%. A pressão intra-ocular era elevada a 30mmHg, e a curva descendente de pressão intra-ocular registrada durante e após a injeção da droga testada. As injeções eram feitas em intervalos de 7 minutos, na seguinte ordem: I) solução salina, II) 0,1mg/Kg de propofol, III) 0,3mg/Kg de propofol IV) 0,9mg/Kg de propofol e V) 2,7 mg/Kg de propofol. O volume injetado foi 0,37ml/Kg/min. Na análise estatística utilizamos teste de Friedman para duas mostras de variância e teste t-pareado. Os valores de P foram corrigidos por *post-hoc tests*. $P < 0,05$ foi considerado significativo. **RESULTADOS:** A injeção de propofol endovenosa diminuiu a pressão intra-ocular de um modo bifásico, dose dependente, demonstrado pela sua ação na curva descendente de pressão intra-ocular. ($p < 0,001$). Durante o primeiro período de observação, (0 a 10 segundos após a injeção de propofol), houve uma diminuição correspondente na pressão arterial média ($p < 0,001$). No período seguinte, (10-70 seg após a injeção de propofol), a pressão arterial média recuperou seus valores iniciais ($p < 0,05$), mas a pressão intra-ocular manteve uma curva descendente, mostrando uma diminuição continuada. **DISCUSSÃO:** Nós mostramos que propofol endovenoso diminui a pressão intra-ocular num modo dose-dependente, e esta queda está relacionada a uma queda da pressão arterial nos primeiros 10 segundos, após a injeção de propofol. Entretanto, enquanto a pressão arterial recupera seus níveis iniciais, a pressão intra-ocular continua caindo. Os dados sugerem uma ação específica nos fatores de controle da pressão intra-ocular, após os 10 segundos iniciais, provavelmente através de uma vasodilatação mantida, aumentando a facilidade de escoamento do humor aquoso. Uma alteração do calibre dos vasos interfere na razão r^4 (quarta potência), segundo a lei de Poiseuille, mostrando que pequenas variações de calibre venoso podem interferir grandemente no sistema de drenagem do aquoso.

180

PREVALÊNCIA DE PATOLOGIAS OCULARES EM COMUNIDADE FECHADA DE PACIENTES PSIQUIÁTRICOS

D. F. B. Melo; T. Yamada; R. F. B. Queiroz; P. G. Manso; M. F. Sartori

Faculdade de Medicina de Jundiaí - SP

Para se avaliar as principais patologias oculares em pacientes psiquiátricos em uma comunidade fechada foram estudados 128 pacientes do Hospital de Clínicas de Franco da Rocha, no Setor de Oftalmologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí, no período entre junho e setembro de 1996.

As principais afecções oculares diagnosticadas foram alterações do cristalino (73,4%), sendo a catarata a principal delas (45,4%), e ametropias (55,5%). Encontramos 46,9% dos pacientes com alguma patologia palpebral, 14,8% de patologias córneo-conjuntivais, 10,2% de patologia retiniana, além de outras. Em todos os pacientes foi observado alguma patologia ocular e em 70% deles foi encontrado associação de mais de uma.

182

PREVALÊNCIA DO TRACOMA EM CRIANÇAS ESCOLARES DA REDE OFICIAL DE ENSINO DA CIDADE DE FORTALEZA, ESTADO DO CEARÁ- BRASIL

Ivana Lúcia Sobreira Carneiro; Breno Santos de Holanda; Fernando de Queiroz Monte; Denise Rocha Menezes; Francisca Leonete Borges de Almeida

Considerando a região metropolitana de Fortaleza como centro de convergência das cidades circunvizinhas com prevalências de Tracoma destacadas pelas autoridades em saúde pública do Estado do Ceará, realizamos uma pesquisa em escolares da rede pública de ensino sendo estes a principal fonte de infecção para o tracoma. Foram examinadas 2.100 crianças, previamente escolhidas entre as diferentes escolas localizadas na periferia de Fortaleza, no período de abril de 1994 a janeiro de 1995; desta, através do exame clínico-biomicroscópico (análise da conjuntiva tarsal superior), foram detectados 49 (2,3%) casos suspeitos e em seguida realizada colheita de material para análise laboratorial revelando resultado negativo em todas as lâminas. Apesar dos dados revelados nesta amostra, não podemos desconsiderar o possível aparecimento da doença em atividade ou cicatricial na região metropolitana de Fortaleza, devido a sua relação com as áreas epidemiologicamente positivas.

184

LASER DIODO VERMELHO COM OFTALMOSCOPIA INDIRETA NO TRATAMENTO DA RETINOPATIA DIABÉTICA PROLIFERATIVA

Maria Cândida Sotto-Maior; Michel Eid Farah; Fausto Uno

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

OBJETIVO: Analisar a técnica, indicações e resultados da fotocoagulação com laser diodo vermelho com oftalmoscopia indireta em portadores de Retinopatia Diabética Proliferativa (RDP). **PACIENTES E MÉTODOS:** Estudo prospectivo da fotocoagulação com laser diodo vermelho (810 nm) indireto da IRIS Medical Instruments em 21 pacientes com RDP com ou sem limitações técnicas para o tratamento à lâmpada de fenda. **RESULTADOS:** Doze pacientes completaram o tratamento e apresentaram estabilidade da RDP. Dezesseis olhos tiveram seu tratamento interrompido por dor intolerável, alterações sistêmicas ou intercorrências como evolução de catarata e hemorragia vítrea. **CONCLUSÃO:** A técnica de laser com oftalmoscopia indireta tem papel importante em ambulatório de retinopatia diabética quando a panfotocoagulação deve ser realizada na periferia retiniana em olhos que freqüentemente possuem opacidades de meios. As observações demonstram que o laser diodo vermelho foi eficaz no controle e estabilização da retinopatia diabética proliferativa nos pacientes que completaram o tratamento.

185

PUNÇÕES DO ESTROMA ANTERIOR NO TRATAMENTO DA CERATOPATIA BOLHOSA

José Alvaro Pereira Gomes; Delbis Uzcátegui Zambrano; Luis Isquendo; Marcelo Cunha; Denise de Freitas

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito terapêutico das punções do estroma anterior corneal em pacientes com ceratopatia bolhosa (CB).

20 pacientes com CB sintomáticos, com baixa visão, com e sem indicação de transplante de córnea, foram avaliados antes, 1 e 4 semanas após punções estromais anteriores realizadas com agulha #25 à lâmpada de fenda. Em cada visita, os pacientes foram questionados sobre intensidade da dor, fotofobia, sensação de corpo estranho, além de serem submetidos a exame oftalmológico composto de biomicroscopia, estesiometria, tonometria de aplanação, paquimetria. Os valores antes, 1 e 4 semanas após o procedimento foram analisados estatisticamente pelos testes de McNeur e Friedman. Observou-se diminuição significativa da dor em todos os pacientes. Os valores da paquimetria e estesiometria não alteraram significativamente.

Em conclusão, as punções do estroma anterior da córnea representam uma modalidade efetiva, simples e de baixo custo para o tratamento sintomático da CB.

187

BIOMICROSCOPIA ULTRA-SÔNICA E CISTOS DE IMPLANTAÇÃO SECUNDÁRIA DE ÍRIS E CÂMARA ANTERIOR

Consuelo B. D. Adan; Martha M. M. Chojniak; Norma Allemann

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

OBJETIVOS: Determinação de correlação clínica e ultra-sonográfica de lesões císticas de implantação secundária em íris e câmara anterior, referidas após trauma ou cirurgia intraocular. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo retrospectivo de exames de biomicroscopia ultra-sônica (UBM Modelo 840 - Humphrey Instruments, EUA, equipado com transdutor de 50 MHz, utilizando-se a técnica de imersão), atendidos de 1994 a 1997 no Setor de Ultra-sonografia Ocular da UNIFESP-EPM. **RESULTADOS:** Dentre 1.527 exames de UBM, foram encontrados 6 casos de cistos epiteliais de implantação secundária, sendo 2 após trauma (1 apresentando um cílio na câmara anterior e lesão esbranquiçada que ao exame anátomo-patológico demonstrou conteúdo de lamelas concêntricas de queratina; outro com suspeita de trauma perfurante auto-selante com lesão de conteúdo hipodenso) e 4 após cirurgia intra-ocular (pós-facectomia, 1 caso; pós-transplante penetrante de córnea, 1 caso; pós-cirurgia tríplice de transplante penetrante associado à facectomia, 1 caso). Além destes, foi encontrado 1 caso de epiteliação de câmara anterior na forma plana, formando como uma membrana (epitélio) na superfície posterior da córnea, do ângulo da câmara anterior e da íris. A UBM, identificou-se os cistos de implantação secundária como lesões geralmente unilaterais, únicas, com paredes relativamente espessas e conteúdo hipodenso (com partículas em suspensão, ou células epiteliais) ou disposto em camadas hiper-refletivas (lamelas de queratina). Em todos os casos de conteúdo hipodenso (5) observou-se a delaminação do estroma iriano, informação não disponível através de outros métodos. Através do exame de UBM realizou-se o acompanhamento pós-operatório em 2 casos (1 submetido a exérese cirúrgica, outro à cistotomia com *laser*) ou então o exame seriado se decidido pela observação clínica. **CONCLUSÃO:** O exame de UBM pôde diferenciar os tipos de epiteliação de câmara anterior (forma cística ou plana), detectar lesões associadas indicando tratamento mais adequado, e o resultado deste, se instituído.

186

ALTERAÇÕES BIOMÉTRICAS INDUZIDAS POR LENTES INTRA-OCULARES DE CÂMARA ANTERIOR PARA O TRATAMENTO DA ALTA MIOPIA EM OLHOS FÁCCICOS

Wladimir Kawagoe; Wallace Chamon; Norma Allemann; Marcia D. Fernandes; Mauro Q. S. Campos

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

OBJETIVO: O objetivo deste estudo é avaliar a influência do implante de uma LIO com suporte no ângulo da câmara anterior em olhos fáticos alto míopes na estimativa do seu comprimento axial pela biometria ultra-sônica. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizado a medida do comprimento axial de 20 olhos alto míopes submetidos à implante de LIO miópica de Baikoff. As medidas foram realizadas no pré-operatório com o MODO fático e no pós-operatório com os MODOS fático e pseudofático. **RESULTADOS:** Utilizando-se o mesmo MODO (fático), o implante da LIO levou à superestimação do comprimento axial médio de 30,55 mm para 30,70 mm ($p < 0,05$), com uma diferença de -0,14 mm, variando de -1,40 a +0,52 mm. A utilização do MODO pseudofático no pós-operatório levou à subestimação do comprimento axial médio para 30,47 mm, com uma diferença de +0,17 mm, variando de -0,47 a +1,13 mm ($p < 0,05$). Se utilizarmos a média da medida do comprimento axial obtida com o MODO fático e com o MODO pseudofático, a avaliação pós-operatória (30,58 mm) foi mais próxima à pré-operatória, com diferença de +0,17 mm, variando de -0,26 a +0,77 mm ($p > 0,05$). **CONCLUSÃO:** Enquanto não for determinada uma velocidade do som específica para olhos fáticos submetidos ao implante de LIO miópica de câmara anterior deve ser utilizada a média das medidas do comprimento axial realizadas no MODO fático e pseudofático para o cálculo mais aproximado do poder dióptrico da LIO a ser implantada nestes olhos em uma eventual cirurgia de catarata.

188

AValiação ULTRA-SONOGRÁFICA DOS IMPLANTES VALVULARES NO GLAUCOMA

Telca Mendes Lopes Nunes; Norma Allemann; João Antônio Prata Júnior; Salvador Boucault Júnior; Paulo Augusto de Arruda Mello

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

INTRODUÇÃO: Avaliação dos achados ultra-sonográficos de implantes valvulares no pós-operatório de glaucomas refratários à terapia convencional. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram examinados 19 olhos de 19 pacientes, utilizando-se aparelho de ultra-som com transdutor de 10 MHz, modo A e B, verificando-se a posição do prato, a presença e as medidas das bolhas filtrantes, sua característica interna e os achados intraoculares associados. **RESULTADOS:** Dos 19 olhos (19 pacientes, 10 masculino, 9 feminino), 20 implantes foram evidenciados como uma estrutura linear de alta refletividade, extra-escleral na região do equador, e circundada por uma área ecogênica se houvesse bolha filtrante, mais frequentemente de localização temporal superior. Diagnóstico pré-operatório de glaucoma: pós-transplante de córnea (26,3%), atático (26,3%), neovascular (15,6%), congênito (15,6%), de ângulo fechado (5,3%), pós-trauma (5,3%). 95% dos casos de implante encontrou-se bolha filtrante, sendo classificadas como médias (3 a 4,9 mm de altura) em 65%; grandes (maior que 5,0 mm em 20%), pequenas (0,1 a 2,9 mm em 10%) e ausente (5%). O conteúdo das bolhas filtrantes era fluido em 85%, e hemorrágico em 10%. Dentre os achados ultra-sonográficos intraoculares associados, observou-se em 52,6% espessamento de córioide, 5,7% com descolamento de córioide total, 21% com descolamento de retina, escavação papilar aumentada em 5/7 olhos examinados, além de retificação escleral na localização do prato em 63,2%. **DISCUSSÃO:** Conclui-se que a ultra-sonografia fornece informações úteis ao oftalmologista para controle clínico de pacientes com implante valvular, identificando possíveis complicações e auxiliando no acompanhamento.

189

COMPARAÇÃO DE DOIS MODELOS DE LENTES INTRA-OCULARES PARA CORREÇÃO DA ALTA MIOPIA EM OLHOS FÁCCICOS: BIOMICROSCOPIA ULTRA-SÔNICA E RESULTADOS CLÍNICOS

Norma Allemann; Wallace Chamon; Helena M. Tanaka; Mauro Q. S. Campos; Walton Nôse

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

OBJETIVO: Demonstrar eficácia e segurança do implante de lente intra-ocular (LIO) na câmara anterior de olhos fáticos para correção da alta miopia, além da comparação entre 2 modelos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Pré- e pós-operatório houve determinação da acuidade visual (AV) sem (sc) e com correção (cc), equivalente esférico (EE), oftalmoscopia indireta, contagem endotelial, gonioscopia, biomicroscopia ultra-sônica (UBM, modelo 840 - Humphrey, transdutor de 50 MHz) no total de 49 olhos, tendo estes sido divididos em 2 grupos: grupo A (LIO atual Chiron-Domilens* modelo ZB5MF), 20 olhos, e grupo B (LIO modificada Chiron-Domilens* modelo 9408), 29 olhos. Utilizando-se UBM determinou-se as relações anômicas da LIO e as distâncias do endotélio à LIO central (DEL central) e periférica (DEL periférica). **RESULTADOS:** No Grupo A, o EE médio prévio foi -15,8 DE e pós -0,95 DE, com 100% de melhora da AV sc e cc; no Grupo B, o EE médio prévio foi -18,5 DE e pós -2,11 DE, com 100% de melhora da AV sc, 82,2% de melhora da AV cc, tendo os 17,8% restantes mantido a AV cc. Utilizando-se UBM demonstrou-se que no Grupo A as alças causavam maior deformidade da íris e as bordas da LIO apresentavam-se mais espessas, e no Grupo B não aparecia deformidade de íris. As distâncias do endotélio à LIO central (DEL central) foram no Grupo A = 2,17 mm e Grupo B = 2,08 mm e periférica (DEL periférica) no Grupo A = 1,65 mm e Grupo B = 1,64 mm. A gonioscopia revelou somente no Grupo A grande área de contato das alças com a íris. Irite e hipertensão ocular transitória ocorreram e tiveram tratamento clínico. Contagem endotelial permaneceu constante pré = 3123 e pós = 3127 células/mm². **CONCLUSÃO:** Modificações induzidas à geometria da LIO para alta miopia presumem que a distância LIO-endotélio se mantivesse constante centralmente comparando-se ambos modelos, menor na periferia da porção óptica, e que as alças apresentassem menor área de apoio na íris causando menor deformidade. E essas modificações não causariam alteração na eficácia nem na segurança do método.

190

PROJETO CATARATA - FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ - DIADEMA

R. F. B. Queiroz; A. B. Bertoni Filho; D. F. B. Melo; P. G. Manso; M. F. Sartori

Faculdade de Medicina de Jundiaí - SP

O Projeto Catarata foi realizado em Diadema, no período de 18 e 19 de maio de 1996, sob a coordenação da disciplina de oftalmologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí e colaboração da equipe médica, que realizou os exames oftalmológicos e as cirurgias. O objetivo do projeto foi a detecção de cegueira por catarata e seu tratamento cirúrgico, com técnica extracapsular e implante de LIO. A triagem domiciliar identificou pelo autoteste os pacientes com acuidade visual de 0,2 (Tabela de Snellen) no melhor olho e com mais de 50 anos. Esses pacientes foram encaminhados ao posto de saúde para exame oftalmológico, e aqueles com catarata foram submetidos a exames clínicos e laboratoriais, com suas cirurgias agendadas. Foram apresentados os resultados obtidos das triagens, número de consultas realizadas, número de cegos por cataratas com indicação cirúrgica, número de cegos por outras patologias e prevalência de acordo com sexo e idade.

191

INCIDÊNCIA DE DEFORMIDADE CORNEANA EM PACIENTES USUÁRIOS DELENTE DE CONTATO CANDIDATOS A PROCEDIMENTOS REFRAATIVOS

Rosana Molina Saraiva Elias; Cesar Lipener; Mauro Campos
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Foram analisados retrospectivamente em fichas sequenciais 259 pacientes candidatos a cirurgia refrativa, sendo considerados: Idade, sexo, se eram ou não usuários de lente de contato, tempo de uso destas, acuidade visual, refração, ceratometria e topografia corneana. Foram agrupados aqueles que apresentavam quadro topográfico compatível com deformidade corneana. Do total 34,36% eram usuários de lente de contato e destes 11,22% apresentavam "corneal warpage". Feito o diagnóstico foi realizado acompanhamento até que de topografia, refração e ceratometria retomassem a padrões basais. Astigmatismo central irregular, perda da simetria radial e reversão do padrão de topografia normal para progressivo aplanamento do centro para a periferia, são frequentemente observados como alterações iniciais da topografia dos pacientes com "corneal warpage". É evidente aqui ressaltar a importância do diagnóstico de "corneal warpage" nos pacientes candidatos a procedimentos refrativos pois irá se realizar uma cirurgia refrativa em olhos com refração e ceratometria alterados o que pode comprometer o resultado final.

192

AValiação QUANTITATIVA DO "FLARE" EM PORTADORES DE SÍNDROME DE EXFOLIAÇÃO PELA TÉCNICA DE FOTOMETRIA DE "FLARE" A LASER

Regiani Lopes Malícia Bauzys; Paulo Augusto de Arruda Mello; Ralph Cohen; Mauro Nishi
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Realizamos avaliação quantitativa do "flare" em portadores da síndrome de exfoliação (EXF) (n=45 olhos), comparando com portadores de catarata (CAT) (n=62 olhos), glaucoma primário de ângulo aberto (GPAA) (n=37 olhos) e normal (NL) (n=23 olhos), através da técnica de fotometria de "flare" a laser. Todos os grupos foram homogêneos em relação à idade e submetidos às mesmas condições de exame.

Avaliação do "flare" foi realizada com o "Laser Flare Meter" (LFM), que é um aparelho de laser de hélio-neônio que, acoplado a uma lâmpada de fenda, permite realizar medidas quantitativas do "flare".

O grupo EXF apresentou valores de "flare" estatisticamente maiores do que os grupos controles (catarata, glaucoma primário de ângulo aberto e normal). Todos os resultados encontrados apontam para alteração da barreira hemato-aquosa, que seria ocasionada por maior permeabilidade das estruturas oculares e/ou alterações imunológicas que poderiam influenciar o fluxo do humor aquoso, levando ao aumento da concentração de proteínas, com conseqüente aumento do "flare".

193

COMO AS FARMÁCIAS CUIDAM DOS OLHOS

J. A. Bertoni Filho; R. F. B. Queiroz; T. Yamada; E. J. Rocha; M. F. Sartori
Faculdade de Medicina de Jundiaí - SP

Através de um questionário aplicado em 50 farmácias da cidade de Jundiaí, procuramos identificar a conduta que seria tomada por profissionais desses estabelecimentos, em casos de queixas oftalmológicas. Através do questionário, pudemos avaliar quais os tipos de colírios usados, a venda indiscriminada de drogas oftalmológicas, a incorreta relação com a patologia referida, além da deficiência de encaminhamento ao especialista (oftalmologista).

194

ESTUDO E CLASSIFICAÇÃO DA MEMBRANA NEOVASCULAR SUBRETINIANA NA DEGENERAÇÃO MACULAR RELACIONADA A IDADE PELA ANGIOGRAFIA DIGITAL COM INDOCIANINA VERDE

Hermelino de Oliveira Neto; Arnaldo F. Bordon; Michel Eid Farah; Markus Breuer; Fausto Uno
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Foram analisados através da angiografia digital com indocianina verde 34 olhos de 34 pacientes que apresentavam membrana neovascular oculta ou mal definida, diagnosticada pela angiofluoresceinografia, objetivando-se sua classificação e frequência. Dos 34 dos olhos estudados, verificamos em 18 olhos (52,9%) a presença de placa com hiperfluorescência difusa, em 11 olhos (32,3%) a existência de um ponto focal hiperfluorescente, não detectado pela angiofluoresceinografia e em 05 olhos (14,7%) encontramos placa com pontos hiperfluorescentes mal definidos.

A indocianina verde em alguns casos detecta a presença de sinais de membrana neovascular subretiniana presumível não evidenciada ao exame de angiofluoresceinografia, sendo um método diagnóstico importante para a observação de membrana neovascular oculta ou mal definida pela angiofluoresceinografia.

195

DESCOMPRESSÃO ORBITÁRIA COM EXPANSÃO DA PAREDE LATERAL (A PROPÓSITO DE UMA NOVA TÉCNICA)

Paulo Gois Manso; Max Domingues Pereira; Deise Nakanami; Luis Paves; Reinaldo Perrone Furlanetto
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Uma nova técnica é descrita para o tratamento de oftalmopatia tireoidiana grave. Este tipo de oftalmopatia é acompanhada de exposição corneana, alteração estética, neuropatia óptica e glaucoma. Os autores realizaram orbitotomia anterior com remoção das paredes inferior e medial bem como expansão da parede lateral. Foram realizadas 12 descompressões em 8 pacientes. Esta técnica se mostrou eficiente para tratar casos graves de oftalmopatia incluindo-se aqui as alterações estéticas.

196

ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS EM PACIENTES PORTADORES DE LEUCEMIA/LINFOMA DE CÉLULAS T DO ADULTO (ATL) E PARAPARESIA TROPICAL ESPÁSTICA/MIELOPATIA ASSOCIADA AO HTLV-I (TSP/HAM)

Nilicy Aparecida Vieira Yokoo; José Alvaro Pereira Gomes; Maria Auxiliadora M. F. Sibinelli; Carlos Sérgio Chiattonne; Charles Peter Tilbery da Silva
Santa Casa de São Paulo

HTLV-I, vírus linfotrópico para célula tipo I, é um retrovírus que está relacionado a 3 quadros clínicos principais: Leucemia/Linfoma de células T do adulto (ATL), Paraparesia Tropical Espástica/Mielopatia associada ao HTLV-I (TSP/HAM) e Uveíte associada ao HTLV-I (HAU). Os pacientes portadores de ATL e TSP/HAM podem apresentar também manifestações oculares associadas ao vírus. Estudamos 4 pacientes portadores de ATL e 11 de TSP/HAM, e alguns apresentaram alterações oculares descritas na literatura. Os pacientes com ATL apresentaram olho seco (50%) e os TSP/HAM, olho seco (27,5%), cicatriz de coriorretinite hiperpigmentada (9%), palidez de papila (9%) e opacidades vítreas (9%).

SÍFILIS OCULAR EM PACIENTES COM AIDS

Áisa Haidar; Cristina Muccioli; Michel Eid Farah; Rubens Belfort Jr.
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

OBJETIVO: Estudar apresentação clínica ocular da sífilis em pacientes com síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS).

MATERIAL E MÉTODOS: Estudo retrospectivo de 14 pacientes que apresentavam AIDS, sífilis e alterações oculares em São Paulo (UNIFESP - EPM) de agosto de 1994 a janeiro de 1997.

RESULTADOS: Dos 14 pacientes foi observado uveíte anterior em 11 (78,6%), retinite em 8 (57%), vitreíte em 7 (50%), papilite em 3 (21,4%) e coroidite em 1 (7,1%). Destes pacientes foi observado uveíte anterior unilateral em 6 olhos e bilateral 5 olhos, retinite unilateral em 5 olhos e bilateral em 3 olhos, vitreíte unilateral em 5 e bilateral em 2 olhos, papilite unilateral em 2 e bilateral em um olho e coroidite em um olho. Todos os pacientes apresentaram mais de uma manifestação ocular. Neurosífilis esteve presente em 50% dos casos.

CONCLUSÃO: A gravidade das complicações da sífilis a nível ocular e sistêmico bem como relativa simplicidade do diagnóstico e tratamento exigem que esta doença seja pesquisada de rotina nos pacientes com AIDS, uma vez que os achados são clinicamente inespecíficos.

RETINITE HERPÉTICA EM AIDS

Áisa Haidar; Cristina Muccioli; Michel Eid Farah; Rubens Belfort Júnior
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

OBJETIVO: Descrever as características clínicas da retinite herpética em pacientes com síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS).

MATERIAIS E MÉTODOS: Estudo retrospectivo de 51 pacientes com AIDS em São Paulo (UNIFESP - EPM) de janeiro de 1992 a janeiro de 1997 que apresentaram retinite herpética.

RESULTADOS: Dos 51 pacientes avaliados 29 (57%) tiveram diagnóstico de necrose aguda da retina (ARN) e 22 (43%) de necrose progressiva da retina externa (PORN). A alteração ocular dos 29 pacientes com ARN foi unilateral em 60%. Foram estudados 40 olhos de 29 pacientes. Baixa de acuidade visual foi observada em 90% (36 olhos), inflamação de segmento anterior em 70% (28 olhos), precipitados ceráticos em 37,5% (15 olhos), sinéquias posteriores em 20% (8 olhos), células vitreas em 52,5% (21 olhos). Foi observado à oftalmoscopia indireta um ou mais focos de necrose retiniana em 100% dos olhos. Comprometimento do nervo óptico foi observado em 17,5% (7 olhos) e envolvimento vascular em 92,5% (36 olhos).

A alteração ocular dos 22 pacientes com PORN foi unilateral em 64%. Foram estudados 25 olhos de 22 pacientes. Baixa de acuidade visual esteve presente em 72% (18 olhos), inflamação de segmento anterior em 32% (8 olhos), sinéquias posteriores em 8% (2 olhos), inflamação vítrea em 37,5% (6 olhos). Foi observado à oftalmoscopia indireta lesões multifocais em 100% dos olhos. Envolvimento de nervo óptico esteve presente em 16% (4 olhos).

CONCLUSÃO: As complicações da AIDS tanto à nível ocular e sistêmico bem como relativa simplicidade do diagnóstico podem ser adiadas se for feito exame de rotina nos pacientes com AIDS.

RETINOPATIA DA PREMATURIDADE GRAU V: TRATAMENTO CIRÚRGICO

Luciane Benítez Provenzano; Nilva Simeren Bueno Moraes; Arnaldo Furman Bordon; Michel Eid Farah

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Estudamos 10 crianças (13 olhos) com retinopatia da prematuridade grau V submetidas a tratamento cirúrgico, sendo que 10 foram submetidas a vitrectomia fechada e 03 a vitrectomia a céu aberto no primeiro ano de vida. A acuidade visual foi medida pelos Cartões de Acuidade de Teller (CAT). A visão pré-operatória foi considerada como percepção luminosa (PL) para todas as crianças pois nenhuma reconheceu o padrão correspondente à acuidade visual mínima mensurável pelo método. Dos 13 olhos apenas 02 evoluíram com a retina descolada e o restante apresentou retina colada ou parcialmente colada. A acuidade visual piorou em 01 olho, se manteve em 07 olhos e melhorou em 06 olhos. Apesar do prognóstico funcional reservado a cirurgia para a retinopatia da prematuridade é uma opção de tratamento importante para essas crianças.

RETINITE POR CITOMEGALOVÍRUS EM PACIENTES HIV NEGATIVOS

Lauro José Barata de Lima; Cristina Muccioli; Acácio Muralha Neto; Rubens Belfort Junior; Michel Eid Farah

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

OBJETIVO: Retinite causada por citomegalovírus (CMV) é uma complicação amplamente reconhecida da doença avançada devido a infecção pelo vírus da imunodeficiência (HIV). Descrevemos três casos de retinite por CMV em pacientes imunossuprimidos sem infecção pelo HIV. **MÉTODOS:** Apresentamos as características clínicas da retinite pelo CMV em três pacientes com imunossupressão relacionada a glomerulonefrite, transplante renal e leucemia associada a transplante de medula óssea. **RESULTADOS:** A retinite por CMV foi unilateral em dois pacientes e bilateral em um paciente. A mácula esteve envolvida em todos os casos. Um descolamento de retina regmatogênico foi observado em um olho que foi submetido com êxito a um tratamento cirúrgico com vitrectomia, injeção de óleo de silicone e endolaser. **CONCLUSÕES:** Apesar da retinite por CMV ser menos frequente em pacientes HIV negativos do que em pacientes com AIDS, deve-se estar ciente da possibilidade dessa complicação em imunodeficiências relacionadas à quimioterapia, transplante de órgãos ou doenças malignas com o intuito de evitar perda visual prevenível.

RESULTADOS CLÍNICOS DA CERATECTOMIA FOTORREFRATIVA PARA O TRATAMENTO DO ASTIGMATISMO MIÓPICO COMPOSTO

Aléssia Braz; Wallace Chamon; Mauro S. Q. Campos

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

OBJETIVO: Relatar os resultados da ceratectomia fotorrefrativa com o Excimer Laser Summit Apex Plus®, para correção do astigmatismo miópico (PARK). **MÉTODOS:** Submeteram-se a este procedimento 123 olhos de 112 pacientes. Para o presente estudo, utilizamos uma máscara de polimetilmetacrilato denominada máscara consumptível (erodible mask®), posicionada em um cassete apropriado, que por sua vez é incorporado ao próprio sistema do laser. Todos os pacientes assinaram um termo de consentimento aprovado pelo Comitê de Ética Médica do Hospital São Paulo. A avaliação clínica incluiu: refratometria, acuidade visual e transparência corneana. O período de acompanhamento pós-operatório variou de 1 a 6 meses. **RESULTADOS:** O equivalente esférico médio no pré-operatório foi de $-4,79 \pm 1,99$ D (média \pm desvio padrão), reduzindo para $+1,13 \pm 1,18$ dioptrias, $+1,02 \pm 1,18$ dioptrias, $+0,72 \pm 2,19$ dioptrias, no primeiro, terceiro e sexto mês respectivamente. O astigmatismo refracional pré-operatório ($2,02 \pm 0,94$ D), reduziu para $0,69 \pm 0,54$ D, $0,69 \pm 0,61$ D, $1,04 \pm 0,92$ D, no primeiro, terceiro e sexto mês pós-PARK, respectivamente sessenta e um por cento dos pacientes apresentaram acuidade visual sem correção (Avsc) melhor ou igual a 20/40 aos seis meses. Nove de 74 olhos apresentaram redução de pelo menos duas linhas decimais na acuidade visual corrigida com óculos (Avcc), ao sexto mês de pós-operatório. **CONCLUSÃO:** A ceratectomia fotorrefrativa astigmática, utilizando-se máscaras consumptíveis, mostrou ser efetiva na redução do astigmatismo. A possibilidade de ocorrer perda de acuidade visual corrigida, precisa ser apresentada aos pacientes.

CERATECTOMIA FOTORREFRATIVA ASSOCIADA À CERATOMIA LAMELAR PEDICULADA (LASIK) PARA CORREÇÃO DE AMETROPIAS EM UM SERVIÇO UNIVERSITÁRIO

Edson S. Mori; Cesar K. Suzuki; Norma Allemann; Mauro Campos; Wallace Chamon

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

OBJETIVO: Avaliar os resultados clínicos e complicações da ceratectomia fotorrefrativa associada à ceratomia lamelar pediculada (LASIK) para miopias e astigmatismos miópicos moderados e altos em serviço universitário. **PACIENTES E MÉTODOS:** Análise prospectiva de 70 olhos de 55 pacientes submetidos a LASIK durante o período de abril de 1996 a abril de 1997. Após ceratomia lamelar pediculada corneana com um microcerátomo motorizado (Chiron Corneal Shaper®), foi realizada a fotoablação com excimer laser de fluoreto de argônio de 193 nm da Summit modelo Apex Plus®. Em 3 olhos a fotoablação não foi realizada devido complicações durante a ceratomia lamelar. Dos 67 olhos submetidos à fotoablação, 56 apresentaram um seguimento mínimo de 1 mês e foram avaliados clinicamente. Em 32 olhos (57,1%) o tratamento foi programado para correção do equivalente esférico (Grupo I) e em 24 olhos (42,9%) o tratamento objetivou a correção do astigmatismo miópico composto (Grupo II). **RESULTADOS:** O tempo médio de seguimento pós-operatório foi de 3,3 meses. O equivalente esférico pré-operatório foi de $-10,39$ D ($\pm 3,33$). As médias das variações dos equivalentes esféricos em relação ao tratamento desejado nos meses 1, 3 e 6 foram respectivamente $+0,15$ D ($\pm 1,82$), $-0,36$ D ($\pm 1,75$) e $-0,61$ D ($\pm 2,27$). Ocorreram 12 complicações intra-operatórias, sendo 11 relacionadas ao microcerátomo. Não houve mudança da acuidade visual melhor corrigida dentro de 1 linha da tabela de Snellen em 36 olhos (64,3%) dentre os 56 analisados clinicamente. Houve perda de 2 ou mais linhas em 15 olhos (26,8%), sendo 11 pertencentes ao grupo II e ganho de 2 ou mais linhas em 5 casos (8,9%). Foram observados 18 casos (32,1%) de hipocorreção acima de $-1,00$ D, sendo todos do Grupo I (56,3%). **CONCLUSÃO:** O LASIK apresentou-se como uma boa opção de tratamento para miopias moderadas e severas, porém não é um procedimento isento de complicações, exigindo uma curva de aprendizado longa e um nomograma adequado.

203

CERATECTOMIA FOTOTERAPÊUTICA (PTK): RESULTADOS CLÍNICOS E BIOMICROSCOPIA ULTRA-SÔNICA

Helena M. Tanaka; Norma Allemann; Wallace Chamon; Edson S. Mori; Mauro Campos

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

OBJETIVO: Avaliar os resultados clínicos dos pacientes portadores de opacidades ou irregularidades corneanas submetidos a Ceratectomia Fototerapêutica (PTK). **PACIENTE E MÉTODOS:** Foram avaliados prospectivamente 35 olhos de 28 pacientes (14 do sexo masculino) com idade entre 10 a 76 anos portadores de irregularidade e opacidades corneanas superficiais, submetidos a PTK com *excimer laser* de fluoreto de argônio (ArF) com comprimento de onda de 193nm. No pré e pós-operatório foram realizados: medida de acuidade visual com correção (AVcc), refração sob cicloplegia, biomicroscopia sob lâmpada de fenda, tonometria de aplanção, videoceratografia, oftalmoscopia binocular indireta e em alguns pacientes a biomicroscopia ultra-sônica. O seguimento pós-operatório foi de 1 a 29 meses. **RESULTADOS:** A média do número de pulsos de *laser* foi de 436 pulsos, com profundidade de estromal média de 66,5µm. A média logarítmica de AVcc melhorou de 20/162 para 20/87 ($p < 0,001$) em 23 olhos (65%), 9 olhos (25,7%) permaneceram estáveis e 3 olhos (8,5%) pioraram. A indução de hipermetropia média foi de +3,66DE e a complicação ocorrida foi retardo de epitelização em um paciente. O UBM realizado pré e pós-operatoriamente em 11 pacientes demonstrou profundidade da lesão pré-operatoriamente de 140µm em espessura corneana média de 509µm e pós-operatoriamente espessura corneana média de 393µm. **CONCLUSÃO:** A PTK é uma cirurgia menos invasiva que oferece melhora clínica importante postergando a necessidade de transplante de córnea.

204

EDEMA MACULAR CISTÓIDE E RETINITE POR CITOMEGALOVÍRUS EM PACIENTES COM SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA

Michel Eid Farah; Cristina Muccioli; Mônica Rinkevicius; Lauro Barata; Rubens Belfort Jr.

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

OBJETIVO: Descrever edema macular cistóide (EMC) em pacientes com síndrome das imunodeficiências adquiridas (AIDS) com e sem retinite por citomegalovírus (CMV). **MÉTODOS:** Apresentação de cinco pacientes com AIDS e retinite por CMV que desenvolveram EMC e foram submetidos a exame oftalmológico incluindo biomicroscopia com lente de contato, retinografia e angiografia com fluoresceína sódica e indocianina verde. **RESULTADOS:** Oito olhos de cinco pacientes com retinite por CMV em nove olhos e sem retinite por CMV em um olho apresentaram edema macular cistóide ao exame clínico com diagnóstico confirmado pela angiografia com fluoresceína e indocianina verde. Sete olhos apresentaram CMV e EMC, dois deles tiveram CMV sem EMC e apenas um olho mostrou EMC sem CMV. Os olhos afetados tiveram acuidade visual normal ou uma pequena redução da visão central (de 20/20 a 20/40). Os olhos afetados apresentaram retinite por CMV cicatrizada ou ausência de sinais de retinite com discreta uveíte anterior ou vitreíte. **CONCLUSÃO:** EMC em pacientes com AIDS pode ocorrer em casos com ou sem retinite ativa ou inativa por CMV. As diferenças existentes entre os pacientes com AIDS no desenvolvimento do EMC com ou sem retinite por CMV podem ser importantes no entendimento de sua patogênese.

205

MULTI-RESISTÊNCIA A DROGAS ANTIMICROBIANAS MEDIADA POR PLASMÍDIOS EM STAPHYLOCOCCUS COAGULASE NEGATIVOS PROVENIENTES DE INFECÇÕES OCULARES

Sérgio Kandelman; Ana Luisa Hoffling de Lima Farah; Manoel Armando A. Santos; Waldemar Francisco

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

As espécies de *Staphylococcus coagulase negativos* (SCN) estão entre as bactérias mais frequentemente isoladas nos laboratórios de microbiologia clínica, um dos maiores problemas sendo a distinção entre cepas patogênicas, clinicamente significativas, das contaminantes. Atuais prescrições antibióticas tem levado à seleção de organismos resistentes, dentre os quais os SCN são um dos principais grupos. *S. epidermidis* é descrito como o principal responsável pelas endoftalmites pós-implante de lente intra-ocular. A literatura demonstra o crescente envolvimento dos SCN em infecções oculares como ceratites, blefarites e conjuntivites.

O objetivo deste estudo foi o de estabelecer os fatores de virulência responsáveis pela patogênese dos SCN no desenvolvimento de infecções oculares, não relacionadas a corpos estranhos ou lentes de contato.

Dezesseis amostras de SCN isoladas de infecções oculares foram analisadas. Testes de susceptibilidade antibiótica foram realizados pelo método automatizado Vitek. DNA plasmidial foi extraído e identificado através de eletroforese em gel de agarose (0,7 %). As amostras foram então submetidas ao teste de patogênese em monocamada de células HeLa, antes e depois da cura plasmidial. Fotodocumentação foi realizada para cada etapa.

Os perfis plasmidiais (programa computadorizado DNASTAR) foram determinados. Quatro amostras apresentaram múltipla resistência a drogas, adiante demonstrando adesão localizada (3h), e sendo então observados em fagossomas no citoplasma de células epiteliais (invasão, 16h). A cura dos plasmídios confirmou as etapas anteriores, ou seja, estas amostras perderam a capacidade de adesão e invasão após serem privadas de seus plasmídios.

As experiências conduzidas no presente estudo trazem evidências de que plasmídios conjugativos carregam os genes de virulência nos SCN. Este pode ser o ponto de partida para grandes avanços clínicos e terapêuticos em microbiologia ocular. Além disso, SCN podem causar infecções oculares, independentemente de corpos estranhos ou lentes de contato, comportando-se essencialmente como patógenos.

206

INDOCIANINA VERDE NO DIAGNÓSTICO DAS PERSISTÊNCIAS PÓS-FOTOCOAGULAÇÃO DE MEMBRANA NEOVASCULAR SUB-RETINIANA

Marcos Ávila; Arnaldo Cialdini; Márcio Bittar Nehemy; Ericka Campos Freitas; Emmanuel da Costa Jurema

Universidade Federal de Goiás

PROPÓSITO: Comparar a Videangiografia Digital pela Indocianina Verde (VDIV) com a Fluoresceínoangiografia (AF) para detecção de persistência de Membrana Neovascular Sub-retiniana (MNSR) nas primeiras seis semanas após fotocoagulação. **MÉTODOS:** Foram estudados prospectivamente 54 olhos com Degeneração Macular Relacionada à Idade (DMRI) e Membrana Neovascular Sub-retiniana Oculta (MNSR-O) pela AF e bem definidas pela Indocianina Verde (ICV). Usou-se o laser diodo realizando-se a fotocoagulação de manchas hiperfluorescentes (manchas ativas) verificadas pela VDIV. Foram repetidas a AF e a ICV após tratamento. **RESULTADOS:** Dos 50 casos em que as duas angiografias foram realizadas na primeira semana, 30 tinham Membrana Neovascular Sub-retiniana Persistente (MNSR-P) que foram detectadas pela VDIV em todos os 30 casos (60%) e pela AF em 16 casos (32%) ($p < 0,001$). Dos 48 casos de MNSR-P detectados pela VDIV nas primeiras 06 semanas, 07 (15%) tinham MNSR-P dentro da área tratada, 35 (73%) fora e 06 (12%) dentro e fora da área tratada ($p < 0,001$). **CONCLUSÕES:** AICV demonstra com maior eficiência MNSR-P comparada com a AF após a fotocoagulação da MNSR-O fator este provavelmente associado a melhor penetração tecidual da luz infravermelha usada na VDIV. Mais de 80% dos casos tinham MNSR-P fora do perímetro da área tratada com laser indicando que a ICV pode não delinear a extensão total da MNSR-O no pré-operatório, resultando em tratamento incompleto o qual resulta em MNSR-P detectado nos angiogramas pós-operatórios.

207

VARIABILIDADE NA TOPOGRAFIA PAPILAR - ANÁLISE ESTATÍSTICA PARA APLICAÇÃO CLÍNICA

Álvaro Dantas A. Jr.; Roberto P. Galvão; Carlos L. de Figueiredo; Roberto P. Galvão Filho

Instituto de Olhos do Recife (PE)

OBJETIVO: Determinar estatisticamente a faixa provável de variação admissível estratificada de acordo com a qualidade da imagem e fixação ocular no exame de topografia papilar a laser. **MÉTODOS:** 203 olhos foram submetidos a 02 topografias seguidas, cada uma representando uma "baseline" originada da média de 03 tomadas de imagem simples sucessivas. As 02 topografias de cada olho foram comparadas entre si nas 11 variáveis fornecidas pelo exame em 07 subgrupos (OO, BO, OB, BB, RB, BR, RR) de acordo com a qualidade (ótima, boa e regular) da fixação e imagem respectivamente. As 203 comparações de medidas topográficas observadas para cada variável foram submetidas aos testes de Bartlett e Snedecor para avaliar possibilidade de agrupamentos entre as populações analisadas. Os grupos primários e estes novos agrupamentos (grupos secundários) foram submetidos ao teste de normalidade estatística de Kolmogorov-Smirnov e, baseados no cálculo das médias e Desvios-Padrões estabelecemos uma faixa de variação aceitável para cada variável dentro de um intervalo de confiança de 95% para as populações de ambas as formas de agrupamento. **RESULTADOS:** O teste de Bartlett reprovou todas as variáveis quando os 07 subgrupos foram analisados em conjunto. Das 77 grandezas (11 de cada subgrupo) submetidas ao teste de Kolmogorov-Smirnov, 72 (93,5%) foram aprovadas ($p > 0,10$), e 05 (6,49%) foram consideradas normais com índice de significância inferior a 5%. Em relação a variável "Área de Faixa Neural", em todos os grupos primários e secundários observamos distribuição normal com $p > 0,20$; os agrupamentos mais homogêneos foram A (OO, BO, OB) $p > 0,20$, B (BB, RB) $p > 0,20$, C (BR, RR) $p > 0,20$; e a faixa de variação aceitável determinada em mm² foi $-0,069 < X < 0,094$ para o grupo A; $-0,116 < X < 0,128$ para o B, e $-0,206 < X < 0,230$ para o C. **CONCLUSÕES:** A faixa de variação admissível para cada grandeza deve ser estratificada de acordo com a qualidade de fixação ocular e imagem objetivando maior segurança e sensibilidade para este método. Esta análise parece ser de grande utilidade para a pronta utilização clínica.

208

MEDIDA DA PIO USANDO FLUORESCÉINA MACROMOLECULAR EM PACIENTES USUARIOS DELENTE DE CONTATO TERAPÊUTICA

Saira Vélez; Delbis Uzcátegui; Augusto Paranhos Jr; Arnaldo F. Bordon; Denise de Freitas

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

OBJETIVO: Avaliar a precisão na medida da pressão intra-ocular na presença de lente de contato terapêutica, usando tonometria de aplanção com fluoresceína macromolecular e Tono-Pen. **MÉTODOS:** A pressão intra-ocular de 20 olhos com córneas normais foi medida com e sem lente de contato terapêutica usando Tono-Pen e tonômetro de aplanção de Goldmann com fluoresceína macromolecular. **RESULTADOS:** Não houve diferença estatisticamente significativa entre as medidas realizadas com o tonômetro de aplanção de Goldmann, com e sem lente de contato, assim como nas mesmas medidas com Tono-Pen porém houve diferença estatisticamente significativa ($p > 0,05$) entre as pressões medidas quando comparados os dois tonômetros, com ou sem lente de contato ($p < 0,05$).

INDOCIANINA VERDE NOS TUMORES DA CORÓIDE

Arnaldo Cialdini; Marcos Ávila

Universidade Federal de Goiás

Os autores relatam os achados da vídeo-angiografia digital pela indocianina verde no diagnóstico diferencial de tumores da coróide. Foram estudados 13 casos: 3 hemangiomas, 4 osteomas, 3 carcinomas metastáticos e 3 melanomas malignos. Foram reconhecidas características angiográficas próprias e constantes capazes de identificar hemangiomas, osteomas e carcinomas metastáticos diferenciando-os entre si e eles dos tumores pigmentados principalmente o melanoma maligno. No entanto, tais características angiográficas pela indocianina verde de isoladas, não mostram significado diagnóstico inequívoco em tumores pigmentados da coróide.

Baseados nestas observações, concluímos que o uso da indocianina verde em tumores da coróide, reserva a esta nova técnica de exame, importância diagnóstica complementar, com limitações no contexto do diagnóstico diferencial dos tumores da coróide.

COLA TERAPÊUTICA EM PERFURAÇÕES CORNEANAS

Dalton Teles; Cristina Garrido; Wagner Koji; Denise de Freitas

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

OBJETIVO: Avaliar as indicações, evolução e complicações do uso do adesivo cianoacrilato no tratamento dos afinamentos e perfurações corneanas.

MATERIAIS E MÉTODOS: Vinte e seis olhos de 26 pacientes portadores de afinamento ou perfuração corneana ($\leq 2,5$ mm de diâmetro) receberam adesivo tecidual à base de 2-metil cianoacrilato e a seguir lente de contato terapêutica hidrofílica sobre a área colada.

RESULTADOS: Detectou-se 12 casos (46%) de perfuração corneana causada por úlcera de córnea infecciosa. Dos 26 olhos que receberam adesivo, 15 olhos (57,7%) necessitaram de uma única aplicação do adesivo e 11 olhos (42,3%) de duas aplicações. Houve evolução para leucoma corneano após desprendimento da cola em 13 olhos (50%); necessidade de intervenção cirúrgica em 4 olhos (15%) e permanência da cola em 9 olhos (35%). A acuidade visual manteve-se inalterada em 15 olhos (57,7%), melhorou em 7 olhos (27%) e diminuiu em 4 olhos (15,3%).

CONCLUSÕES: O adesivo cianoacrilato pode ser usado com sucesso no tratamento imediato dos afinamentos e perfurações corneanas, prorrogando ou até mesmo dispensando um futuro procedimento cirúrgico.

CERATOCONE: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PACIENTES ADAPTADOS COM LENTE DE CONTATO E PACIENTES COM INDICAÇÃO DE TRANSPLANTE DE CÔRNEA

Marcelo C. da Cunha; Ana Luisa Höfling de Lima

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Realizou-se estudo comparativo, entre 82 olhos de 50 pacientes com diagnóstico de ceratocone, divididos em dois grupos, adaptados com lente de contato e com indicação de transplante de córnea.

As seguintes variáveis foram analisadas nos dois grupos: prevalência de idade e sexo, acuidade visual sem correção, sinais clínicos observados na córnea, medida da pressão intraocular, comprimento axial e profundidade da câmara anterior, medidas do meridiano mais plano e mais curvo da córnea, percentual da diferença entre estes meridianos, poder dióptrico do centro e do ápice da córnea e a razão entre estas medidas, localização do ápice do ceratocone em relação ao eixo horizontal da córnea e classificação topográfica do ceratocone em função da localização do ápice.

Quanto à idade e sexo, não houve diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos, sendo a média de idade em anos completos no grupo adaptado com lente de contato de 28 anos e 27 anos no grupo com indicação de transplante de córnea.

A acuidade visual sem correção, apresentou-se entre movimentos de mão a 20/100 em 87,8% do total de casos, não tendo sido analisada estatisticamente esta medida.

Estrias no estroma e cicatriz epitelial foram alterações biomicroscópicas mais frequentes no grupo que iria realizar o transplante de córnea.

A medida da pressão intra-ocular mostrou-se menor nas córneas com indicação de transplante, sendo o percentual de olhos com pressão menor que 10 mmHg significativamente maior no grupo que iria submeter-se à cirurgia.

As medidas do comprimento axial e da profundidade da câmara anterior nos dois grupos não apresentaram diferença estatisticamente significativa.

As medidas ceratométricas do meridiano mais plano e mais curvo além do poder dióptrico do centro e do ápice do ceratocone, foram maiores nas córneas com indicação de transplante.

O percentual da diferença entre o meridiano mais plano e mais curvo, foi estatisticamente significativo e menor no grupo de córneas adaptadas com lente de contato e a razão entre as medidas do poder central e do ápice do ceratocone foi estatisticamente menor nas córneas com indicação de transplante de córnea. Estes achados indicam que: córneas com superfícies mais regulares tendem a adaptar-se mais facilmente com lente de contato.

A localização do ápice do ceratocone inferiormente ao meridiano horizontal foi estatisticamente mais frequente nas córneas adaptadas com lente de contato, sugerindo que ceratoconos com ápice acima do meridiano horizontal apresentam maior dificuldade na adaptação de lente de contato.

Quanto à classificação topográfica do ceratocone, propõe-se que seja em função da localização do ápice do ceratocone, visto que este seria o local de origem da doença na córnea. De acordo com a classificação proposta, notou-se que não houve diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos, quanto à localização central e periférica do ápice do ceratocone.

ESTUDO PILOTO NO USO DE PERFLUORCARBONO LÍQUIDO NO DESCOLAMENTO REGMATOGÊNICO PRIMÁRIO DE RETINA

Marcos P. Ávila; Arnaldo P. Cialdini; Glaydson R. S. Cerqueira; Renato J. Lira Ferreira

Universidade Federal de Goiás

OBJETIVO: Estudamos prospectivamente o uso de perfluorcarbono líquido (PFCL) durante a vitrectomia via *pars plana* em 12 pacientes consecutivos portadores de descolamento regmatogênico primário de retina, e sem sinais de vitreorretinopatia proliferativa (PVR). Os pacientes apresentavam turvação vítrea provocada por hemorragia ou processo inflamatório vítreo, que tornavam difícil a visualização dos detalhes da retina.

MATERIAIS E MÉTODOS: Após a vitrectomia, o PFCL era injetado na cavidade vítrea, e o líquido sub-retiniano era deslocado anteriormente através das roturas retinianas preexistentes. Após a troca fluido-gasosa (PFCL por ar), era realizada endolaserterapia seguida de tamponamento intra-ocular com gás C3F8 (perfluoropropano) a 12,5%.

RESULTADOS: A retina foi reimplacada ao final da cirurgia em todos os casos. Após uma média de 17 meses de seguimento, a retina permaneceu colada em 11 casos (91%). Dois pacientes desenvolveram PVR, um dos quais foi tratado com sucesso com uma segunda vitrectomia. No período pós-operatório, a melhora da acuidade visual ocorreu em 11 olhos (91%).

CONCLUSÃO: Concluímos que em casos de descolamento regmatogênico primário de retina que necessitam de vitrectomia, o uso de PFCL durante a cirurgia é um método seguro e eficaz na drenagem do fluido sub-retiniano. Os resultados deste estudo inicial estimulam a realização de pesquisas no uso de PFCL no tratamento de descolamentos primários de retina.

ALTERAÇÕES OCULARES EM CRIANÇAS EXPOSTAS AO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA

Célia Regina Nakanami; Cristina Muccioli; Elias Rodrigues de Paiva; Mariza Toledo de Abreu

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Foram estudadas 109 crianças soropositivas para o HIV, das quais 104 eram nascidas de mães infectadas e 5 adquiriram o vírus por transfusão de sangue ou derivados contaminados, com os objetivos de descrever, e comparar as alterações oculares encontradas nesses pacientes, além de estudar a relação desses achados com a presença de infecção pelo HIV e o estado imunológico dos pacientes.

Os pacientes foram divididos em dois grupos: grupo SR, de crianças HIV negativas (controle) que sofreram exposição ao vírus materno e eram apenas portadoras de anticorpos maternos transmitidos passivamente no período gestacional ou de trabalho de parto e não foram infectadas pelo HIV; e grupo I, daquelas que desenvolveram infecção pelo HIV, apresentando ou não doença definidora de AIDS. No grupo SR foram agrupados 29 pacientes; e no grupo I, 80.

Todas as crianças foram referidas para exame ocular pelos centros de atendimento de doenças infecto-contagiosas/sexualmente transmitidas, após exames pediátrico e laboratoriais, inclusive com CD4.

O exame ocular revelou que das 109 crianças menores de 13 anos expostas ao HIV, 60 (54,13%) tinham exame normal, 49 (45,87%) apresentaram alterações oculares e dentre elas, 35 (32,11%) apresentavam ceratoconjuntivite sicca; 5 (4,60%), com blefarite; um (0,92%) paciente com calázio; um (0,92%) com herpes zoster oftálmico; 5 (4,60%), toxoplasmose ocular; 5 (4,60%), perivasculite retiniana; 8 (7,34%), com exsudatos algodonosos; estrabismo; 3 (2,75%) e 4 (3,70%) com ambliopia.

Os achados deste estudo e os resultados estatísticos mostram que as alterações oculares ocorrem com mais frequência nos pacientes infectados pelo HIV e sugere-se também que ocorram naqueles indivíduos com imunossupressão moderada ou grave.

BILATERALIDADE E SIMETRIA NA RETINOSE PIGMENTAR

Flávio R. L. Paranhos; Márcio B. Nehemy; Tatsuo Hirose

Universidade de Harvard, Boston-EUA / Universidade Federal de Minas Gerais

PROPÓSITO: Estudar a bilateralidade e simetria da apresentação clínica da retinose pigmentar (RP). **MÉTODO:** 58 pacientes com RP (média de idade de $34,4 \pm 16,8$ anos), sendo 32 homens e 26 mulheres, foram examinados, realizando-se acuidade visual (AV), campo visual (CV), eletrorretinograma (ERG) e eletro-oculograma (EOG). Foram realizados os testes de *student* para amostras dependentes e a correlação de Pearson. **RESULTADOS:** A AV média, em LogMAR, foi de 0,35 (equivalente Snellen 20/45) para o olho direito (OD) e 0,37 (equivalente Snellen 20/47) para o olho esquerdo (OE). O campo visual foi de 20° em média para ambos os olhos (AO). O índice de correlação de Pearson calculado para a AV e o CV foi de, respectivamente, $r = 0,722$ e $r = 0,967$. 21 pacientes tiveram um ERG registrável, sendo que a diferença de amplitude não foi significativamente diferente entre os olhos para nenhum dos componentes ($p > 0,05$). 16 pacientes um EOG registrável, (média da razão de ARDEN = $1,41 \pm 0,42$ para o OD e $1,57 \pm 0,58$ para o OE; $p > 0,05$). **CONCLUSÃO:** Os altos índices de correlação apontam para uma bilateralidade e grande simetria das manifestações clínicas na RP.

215

ANESTESIA LOCORREGIONAL NAS CIRURGIAS OFTALMOLÓGICAS

Suel Abujamra; Cláudia Fullmann; Alexandre Chater Taleb

Já é de conhecimento comum entre os oftalmologistas que tanto as anestésias retrobulbar como peribulbar, acompanhadas de prévia sedação, vêm sendo utilizadas em cirurgias oftalmológicas com grande sucesso e eficácia, ficando as técnicas de anestesia geral com sua indicação restrita apenas a pequeno número de cirurgias.

Aproposta deste trabalho é analisar retrospectivamente as técnicas de anestesia aplicadas em 1947 (um mil, novecentos e quarenta e sete) pacientes de uma clínica oftalmológica particular, com considerável volume cirúrgico, bem como descrever a técnica primordial utilizada, suas características e aplicabilidades.

216

NANOFTALMIA - ASPECTOS DA BIOMICROSCOPIA ULTRA-SÔNICAWilma Lelis Barboza; Roberto Freire Santiago Malta; Alberto Jorge Betinjane
Universidade de São Paulo

A nanofthalmia, condição rara, foi estudada em 09 pacientes pela biomicroscopia ultra-sônica, com o objetivo de evidenciar sua patogênese. Foi medida a profundidade da câmara anterior, cuja média foi de 1,93mm. Avaliamos qualitativamente o ângulo da câmara anterior, o sulco ciliar, a posição do corpo e processos ciliares. Nos olhos nanofthalmicos que apresentavam glaucoma encontramos o sulco ciliar apagado, o corpo ciliar anteriorizado e a íris com aspecto de platô. Enquanto nos olhos sem complicações decorrentes da nanofthalmia o sulco ciliar estava presente e o corpo ciliar mais posterior. Estes achados ecográficos podem sugerir o mecanismo patogênico do glaucoma em olhos nanofthalmicos.

217

EFEITOS DO USO TÓPICO DA MITOMICINA C NA SUPERFÍCIE CONJUNTIVAL DE COELHAS

Milton Ruiz Alves; Tânia Helena Bignardi

Universidade de São Paulo

Este estudo foi realizado com o objetivo de avaliar a influência do uso tópico da mitomicina C, a 0,4 mg/ml, 0,2 mg/ml e 0,08 mg/ml, na conjuntiva ocular, com investigação feita em uma população de coelhas. A mitomicina C e a água destilada (controle) foram instiladas duas vezes ao dia, por 4 dias, em olhos com superfície córneo-conjuntival íntegra e em olhos com defeito epitelial corneano central, com diâmetro de 7,75 mm.

A conjuntiva bulbar de ambos os olhos, foi avaliada com exame biomicroscópico e histopatológico. Nos olhos medicados com mitomicina C, observou-se hiperemia conjuntival (olhos com superfície córneo-conjuntival íntegra) e hiperemia e reação bléfaró-conjuntival (olhos com defeito epitelial). A frequência de células calciformes conjuntivais foi alterada nos olhos com defeito epitelial, medicados com mitomicina C a 0,4 mg/ml e a 0,2 mg/ml e nos olhos com superfície ocular íntegra, tratados com a droga, na concentração de 0,4 mg/ml.

A aplicação desses achados para os seres humanos ainda não foi estabelecida.

218

ANÁLISE MORFOMÉTRICA DE ALTERAÇÕES DO EPITÉLIO CORNEANO DESENCADEADAS PELO USO DE MITOMICINA C

Milton Ruiz Alves

Universidade de São Paulo

Alterações do epitélio corneano foram estudadas em uma população constituída por 12 coelhas divididas aleatoriamente em dois lotes de animais (A e B). Duas gotas de água destilada (lote A) e de Mitomicina C (lote B) foram instiladas em olhos com superfície ocular íntegra e em olhos com defeito epitelial corneano central de 7,75 mm de diâmetro, duas vezes ao dia, por 4 dias.

A análise morfométrica, realizada pelo método de contagem de pontos, sob microscopia de luz, avaliou nas regiões límbica, intermediária e central do epitélio corneano, a área do epitélio, a área da célula epitelial, o número de núcleos e a relação núcleo-citoplasmática. Nos olhos com superfície íntegra tratados com Mitomicina C ocorreram variações dos parâmetros avaliados, notadamente no limbo. Nos olhos com defeito epitelial, a Mitomicina C determinou alterações morfométricas caracterizadas por alteração de área epitelial (aumento no limbo e redução na região intermediária), hipertrofia da célula epitelial, redução do número de núcleos e da relação núcleo-citoplasmática.

Finalmente, propõe-se que a metodologia empregada nesta pesquisa constitua um método a ser utilizado na avaliação de possíveis efeitos secundários oculares de outras drogas antimitóticas, ainda não bem estudadas.

219

COMPLICACIONES OCULARES ANTES Y DESPUÉS DEL TRASPLANTE RENAL, UNIDAD RENAL, HUSVP, 1994-1996

Clara Echandía; Ana Maria Ambrecht; Josefina Lopera

Instituto de Ciencias de La Salud - Medellín - Colombia

Se realizó un estudio observacional, descriptivo y prospectivo entre los meses de Junio de 1994 y Julio de 1996, con el fin de determinar la prevalencia de complicaciones oculares antes y después del trasplante renal, en los pacientes con insuficiencia renal crónica de la Unidad Renal del Hospital Universitario San Vicente de Paul, en la ciudad de Medellín, Colombia.

Se estudiaron 44 pacientes no trasplantados y 40 pacientes trasplantados, mediante controles oftalmológicos semestrales.

El estudio detectó asociaciones no descritas previamente en la literatura entre insuficiencia renal y (1) cambios refractivos, (2) disminución de la secreción lagrimal y (3) alteraciones en la calidad lagrimal; así mismo mostró otras asociaciones ya conocidas entre la insuficiencia renal y (1) queratopatía, (2) alteraciones conjuntivales, (3) disminución de la agudeza visual y (4) retinopatías hipertensiva y diabética.

Se postula que los hallazgos de ojo seco encontrados tengan origen hormonal y/o metabólico, mediado por andrógenos y prolactina.

Los resultados mostraron una relación estadísticamente significativa entre la realización del trasplante renal y la aparición de alteraciones conjuntivales, catarata e hipertensión ocular.

Los pacientes con donante vivo relacionado mostraron una prevalencia significativamente mayor de catarata que aquellos con donante cadavérico. Se demostró que la prevalencia de catarata aumentó progresivamente con el tiempo de evolución después del trasplante.

Los pacientes con insuficiencia renal crónica a los que se controlaba su estado metabólico y hemodinámico mediante diálisis peritoneal mostraron un riesgo significativamente mayor de desarrollar alteraciones conjuntivales y corneales que aquellos controlados con hemodiálisis, hallazgo no descrito previamente en la literatura.

Se concluyó que los pacientes con insuficiencia renal crónica y los trasplantados renales presentan un riesgo importante de desarrollar complicaciones oculares que amenacen su visión, por lo que se propone un protocolo de seguimiento con evaluaciones oftalmológicas completas realizadas cada seis meses.

220

DISFUNCION LAGRIMAL EN LA INSUFICIENCIA RENAL CRONICA

Clara Echandía; Ana Maria Ambrecht; Josefina Lopera

Instituto de Ciencias de La Salud - Medellín - Colombia

PROPOSITO: Evaluar la producción, calidad y cantidad de la película lagrimal en pacientes con insuficiencia renal crónica antes y después del trasplante renal.

METODOS: Estudio descriptivo, observacional y prospectivo en el que se realizaron evaluaciones oftalmológicas completas, incluyendo pruebas de función lagrimal, en 44 pacientes con insuficiencia renal crónica antes del trasplante renal y en 52 pacientes con trasplante renal reciente, cada seis meses, entre el 1/VI/94 y el 31/VII/96.

RESULTADOS: Se encontró una alteración estadísticamente significativa en las pruebas de función lagrimal en los pacientes con insuficiencia renal crónica, que tiende a corregirse después del trasplante renal.

CONCLUSIONES: Se plantea una posible etiología metabólica y hormonal para esta disfunción lagrimal, mediada por andrógenos y prolactina y por una alteración en la Na⁺+K⁺ ATP asa, así como una alteración en la producción de mucina y de glicoproteína similar a la mucina.

221

ESCLERA AUTÓGENA NO TRATAMENTO DA ÚLCERA ESCLERAL APÓS EXÉRESE DE PTERÍGIO E BETATERAPIA

Eurípedes M. Moura; Marcos Volpini

Universidade de São Paulo

Os autores descrevem a técnica de enxertia de esclera autógena delaminada para a correção de UE profunda com exposição uveal associada. Esta complicação tardia decorrente da exérese de Pterígio e Betaterapia associada expõe o indivíduo a longo prazo a um risco maior de perfuração ocular, uveíte e endoftalmite. Várias técnicas foram propostas para a correção desta complicação: enxerto de esclera heteróloga, periósteo autógeno e cartilagem auricular. Não há referências na literatura do emprego de esclera autógena para o tratamento desta complicação.

222

ANÁLISE DOS PTERÍGIOS OPERADOS NO HOSPITAL REGIONAL DE SÃO JOSÉ

Eglas Emanuel Rossi; Astor Grumann Júnior; Dilvomar Broetto

Hospital Regional de São José - SC

Os pacientes atendidos no serviço de oftalmologia do Hospital Regional de São José, no estado de Santa Catarina, foram avaliados através de um estudo individual e prospectivo, tendo como objetivo a análise dos pterígios operados neste serviço. Dos 129 casos avaliados, verificou-se que 70 (54%) eram do sexo masculino ($p=0,3599$). Obteve-se uma idade média de 46,21 ($\pm 13,39$) anos, tendo estado variado dos 19 aos 78 anos com uma maior incidência de casos entre 30 e 70 anos. O número de pacientes da raça branca foi maior que a raça negra (123 versus 6). Em relação ao acometimento ocular, verificou-se que 73 (57%) casos estavam no olho direito. Os pterígios apresentaram um tamanho médio de 2,77 mm ($\pm 1,19$), tendo um tempo médio de evolução de 8,22 ($\pm 8,14$) anos. Da amostra dos pterígios operados ($n=129$), as recidivas ocorreram em 38 casos (30%), sendo que no subgrupo dos pacientes que apresentaram história prévia de cirurgia ($n=14$), a recidiva ocorreu em 8 (57%) casos ($p=0,016$), apresentando uma diferença estatisticamente significativa em relação ao subgrupo dos pterígios primários ($n=115$), onde a recidiva ocorreu em 30 (26%) casos. Em relação às técnicas cirúrgicas utilizadas, o transplante autólogo do tecido conjuntival apresentou um índice de recidiva de 9,6%, considerado estatisticamente significativo ($p=0,0062$) em relação às técnicas de deslizamento conjuntival e rotação de retalho que apresentaram um índice de 50% e 32%, respectivamente. Na análise das recidivas em relação ao sexo ($p=0,8$), idade do paciente ($p=0,69$) e acometimento ocular não foi encontrada diferença estatisticamente significativa.

223

HEMANGIOMA CIRCUNSCRITO DA CORÓIDE SIMULANDO MELANOMA DA CORÓIDE

Ednaldo Atem Gonçalves; João Orlando Ribeiro Gonçalves

Universidade Federal do Piauí

Os autores descrevem três casos de hemangiomas circunscritos da coróide, dois dos quais atípicos, que apresentavam hemorragia sub-retiniana de coloração escura na periferia do tumor, simulando melanoma da coróide. Um deles, foi submetido a enucleação, tendo seu diagnóstico confirmado através do exame anátomo-patológico.

Analisa ainda, a apresentação clínica, características fundoscópicas, angiográficas e tomográficas. Discutem o tratamento através da fotocoagulação, e enfatizam a importância do diagnóstico diferencial para se evitar cirurgias radicais e conseqüente mutilação dos pacientes.

224

MANIFESTAÇÕES OCULARES NA SÍNDROME DE DOWN

José Canahuire Cairo; Jenny Pecho Trigueros; Luz Gordillo; Blanca Tirado

Hospital Edgardo Rebagliati Martins / Instituto Peruano de Seguridad Social - Lima - Peru

A Síndrome Down (SD) apresenta diversas manifestações oculares, algumas podem ser tratadas cedo. Nós pesquisamos as mais frequentes manifestações no Hospital E. Rebagliati M. em Lima - Peru e comparamos os resultados com outras pesquisas. Nós encontramos em 28 meninos com SD, pré-escolares; estrabismo (esotropia), Ametropia (miopia) e blefarconjuntivite como as mais frequentes. Também observamos catarata congênita, anomalias no íris, nistagmo, etc.

Estes resultados são importantes para a prevenção da cegueira e permitir melhor desenvolvimento físico e psicomotor nestes meninos.